



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
CONSELHO SUPERIOR ACADÊMICO

RESOLUÇÃO Nº 566, DE 25 DE AGOSTO DE 2023

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em  
Pedagogia - Educação Infantil do Campus de  
Vilhena.

O Conselho Superior Acadêmico (CONSEA), da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no uso de suas atribuições e considerando:

- Processo 23118.005432/2023-90;
- Parecer 67/2023/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR, da conselheira Marcia Angela Patricia (1450435);
- Deliberação na 227ª sessão ordinária da Câmara de Graduação (CGR), em 15/08/2023 (1453272);
- Homologação pela Presidência do CONSEA (1453274);
- Deliberação na 142ª sessão extraordinária do CONSEA, em 23/08/2023 (1459048).

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia - Educação Infantil, vinculado ao Departamento Acadêmico de Ciências da Educação do Campus Vilhena, conforme documento 1349522 (anexo) e nos termos descritos a seguir:

- **Nome do curso:** Pedagogia - Educação Infantil;
- **Grau:** Licenciatura;
- **Número de vagas pretendidas ou autorizadas:** 45 vagas anuais;
- **Titulação conferida aos egressos:** Licenciado em Pedagogia - Educação Infantil;
- **Carga horária total do curso:** 3200 horas (três mil e duzentas horas);
- **Tempo mínimo e máximo para integralização:** Mínimo de 4 anos (8 semestres) e máximo de 6 anos (12 semestres);
- **Turno de funcionamento do curso:** Noturno;
- **Modalidade:** Presencial;
- **Período de ingresso:** O ingresso ocorrerá no primeiro semestre de cada ano;
- **Endereço de funcionamento:** Campus de Vilhena - Av. 02 (Rotary Clube), 3756,

setor 10, Bairro Jardim Social, Quadra 01, Lote único, Vilhena/RO, CEP: 76980-000.

**Art. 2º** Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Conselheiro José Juliano Cedaro

Vice-Presidente do CONSEA, no exercício da presidência



Documento assinado eletronicamente por **JOSE JULIANO CEDARO, Vice-Presidente**, em 30/08/2023, às 06:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unir.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1464486** e o código CRC **65AB5133**.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CAMPUS DE VILHENA**



**REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO:  
PEDAGOGIA - EDUCAÇÃO INFANTIL  
UNIR CAMPUS DE VILHENA**

**VILHENA, 2023**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CAMPUS DE VILHENA**



**REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO  
PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Equipe de elaboração:**

Dr. Célio Vieira Nogueira  
Ma. Fernanda Emanuelle Souza de Azevedo  
Dra. Giovana Alexandra Stevanato  
Dr. Ivanor Luiz Guarnieri  
Dra. Josiane Brolo  
Dr. Julio Robson Azevedo Gambarra  
Dra. Cristiane Talita Gromann de Gouveia  
Dra. Renata Aparecida Carbone Mizusaki  
Letícia Mathias de Oliveira (Secretária DACED)  
Patrícia de Mello Cardoso (Bibliotecária)  
Zane da Silva de Souza Santos (Bibliotecária Documentalista)  
Juliany Cristina de Oliveira Campos Brito (TAE)  
Poliana Dias Costa Silva (TAE)

**VILHENA, 2023**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CAMPUS DE VILHENA**



Profa. Dra. Marcele Regina Nogueira Pereira  
Reitora

Prof. Dr. José Juliano Cedaro  
Vice-Reitor

Dra. Verônica Ribeiro da Silva Cordovil  
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. George Queiroga Estrela  
Pró-Reitor de Planejamento

Marcos César dos Santos Vastinei Sena de Farias  
Pró-Reitor de Administração

Profa. Dra. Marília Lima Pimentel Cotinguiba  
Pró-Reitora de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis

Prof. Dr. Artur de Souza Moret  
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Angelica Viriato Ortiz Alves  
Coordenadora de Projetos Políticos Pedagógicos/PROGRAD

Prof. Dr. Claudemir da Silva Paula  
Diretor do *campus* de Vilhena

Prof. Dr. Rodrigo Pedro Casteleira  
Chefe do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação

Prof. Dr. Célio Vieira Nogueira  
Vice-chefe do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação

Profa. Dra. Josiane Brolo  
Coordenadora do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia

**Vilhena-RO, 2023**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CAMPUS DE VILHENA**



**Núcleo Docente Estruturante:**

Dra. Josiane Brolo  
Coordenadora do NDE

Dr. Célio Vieira Nogueira  
Vice- Coordenador do NDE

**Membros:**

Dra. Cristiane Talita Gromann de Gouveia

Ma. Fernanda Emanuelle Souza de Azevedo

Dra. Giovana Alexandra Stevanato

Dr. Ivanor Luiz Guarnieri

Dr. Julio Robson Azevedo Gambarra

Dra. Renata Aparecida Carbone Mizusaki



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**  
**DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**CAMPUS DE VILHENA**



**LISTA DE SIGLAS**

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas  
ACC - Atividades Curriculares Complementares  
ACEX - Atividades Curriculares de Extensão  
BNCC - Base Nacional Comum Curricular  
BNC-Formação - Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica  
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CAPNES - Coordenadoria de Atenção às Pessoas com Necessidades Especiais  
CFE - Conselho Federal de Educação  
CNE - Conselho Nacional de Educação  
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
CONSAD - Conselho Superior de Administração  
CONSEA - Conselho Superior Acadêmico  
CONSUN - Conselho Universitário  
CAD – Coordenadoria Administrativa do Campus  
DACED - Departamento Acadêmico de Ciências da Educação  
DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais  
ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes  
INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
LABRINCAR - Laboratório do Brincar  
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
LEPE – Laboratório de Estudos Pedagógicos  
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais  
NBR - Norma Brasileira  
NDE - Núcleo Docente Estruturante  
PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais  
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional  
PNE - Plano Nacional de Educação  
PPC - Projeto Pedagógico do Curso  
PPP - Projeto Político-Pedagógico  
PRAD - Pró-Reitoria de Administração  
PROCEA - Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis  
PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação  
PROPESQ - Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa  
PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento  
PVH - Porto Velho  
RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil  
SEDUC - Secretaria Estadual de Educação.  
SEI - Sistema Eletrônico de Informações  
SEMED - Secretaria de Municipal de Educação  
SIGAA - Sistema Integrado de Gestão Administrativa e Acadêmica  
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso  
UNIR - Universidade Federal de Rondônia  
VHA - Vilhena



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**  
**DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**CAMPUS DE VILHENA**



**Lista de Quadros**

<b>Quadro 1:</b> Quadro dos Princípios e Valores da UNIR, em acordo com o PDI (2019-2024) .....	16
<b>Quadro 2:</b> Cursos de Pedagogia em Vilhena- RO. ....	22
<b>Quadro 3:</b> Dados da Educação Infantil - Censo 2010.....	32
<b>Quadro 4 -</b> Conversão de hora/ aula em hora-relógio.....	53
<b>Quadro 5–</b> Integralização do Curso .....	53
<b>Quadro 6-</b> carga-horária Total do curso em Hora-Aula (de 50 minutos) .....	54
<b>Quadro 7-</b> Estrutura curricular do curso dividida em grupos de competências.....	54
<b>Quadro 8-</b> Grupos de pesquisa no âmbito do Departamento .....	69
<b>Quadro 9 -</b> Integração entre graduação e pós-graduação.....	72
<b>Quadro 10 -</b> Matriz curricular do Curso de Pedagogia: Educação Infantil.....	73
<b>Quadro 11 -</b> Distribuição de disciplinas por Grupos de Formação.....	78
<b>Quadro 12-</b> Matriz de equivalência.....	79
<b>Quadro 13-</b> Turmas em andamento e respectivos prazo de conclusão e integralização:..	82
<b>Quadro 14-</b> Previsão de Turmas Ingressantes no Currículo da Matriz Antiga: .....	83
<b>Quadro 15-</b> Turmas de ingresso anterior à 2024.1 (currículo da Matriz antiga) + turmas com entrada a partir de 2024.1 na nova Matriz do Curso: .....	83
<b>Quadro 16-</b> Sites educacionais.....	132
<b>Quadro 17-</b> Periódicos eletrônicos / CAPES .....	133
<b>Quadro 18-</b> Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	145
<b>Quadro 19-</b> Docentes do Curso de Pedagogia do DACED: .....	152
<b>Quadro 20-</b> Necessidades de docentes no DACED: .....	154
<b>Quadro 21-</b> Necessidades de servidores técnico-administrativo .....	156
<b>Quadro 22-</b> Descrição da Biblioteca Setorial Paulo Freire, UNIR- Vilhena .....	160
<b>Quadro 23-</b> Identificação do Laboratório <b>Labrincar</b> .....	164
<b>Quadro 24-</b> Identificação do Laboratório <b>Lepe</b> .....	169
<b>Quadro 25-</b> Auditórios da UNIR, Campus de Vilhena .....	170





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CAMPUS DE VILHENA



**Lista de Figuras**

<b>Figura 1-</b> Organograma simplificado: nível estratégico.....	14
<b>Figura 2-</b> Representação gráfica do perfil de formação .....	86
<b>Figura 3-</b> Fluxograma de Avaliação interna do curso .....	151



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CAMPUS DE VILHENA



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1 CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.1. Contextualização da Fundação Universidade Federal de Rondônia .....	13
1.2. Universidade Federal de Rondônia – <i>campus</i> de Vilhena .....	17
1.3 Contextualização socioeconômica, socioambiental, tecnológica, cultural, política e educacional da região de abrangência do Campus de Vilhena e do curso Pedagogia: Educação Infantil.....	19
<b>2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....</b>	<b>25</b>
2.1. Contextualização do curso .....	25
2.1.1 <i>Objetivos do curso</i> .....	25
2.1.2 <i>Concepções teórico-metodológicas do curso</i> .....	26
2.1.3 <i>Perfil Profissional do egresso</i> .....	30
2.1.4 <i>Justificativa de Oferta do Curso</i> .....	31
2.1.5 <i>Histórico do Curso</i> .....	35
2.1.6 <i>Legislação/Dispositivos Legais</i> .....	37
2.1.7 <i>Políticas Institucionais no âmbito do curso</i> .....	48
2.1.8 <i>Políticas de Atendimento aos discentes</i> .....	50
2.1.9 <i>Identificação do funcionamento do Curso</i> .....	51
2.2 Estrutura curricular .....	53
2.2.1. <i>Organização Curricular dos Componentes Obrigatórios:</i> .....	53
2.2.2 <i>Temáticas curriculares obrigatórias</i> .....	55
2.2.3 <i>Componente curricular Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)</i> .....	56
2.2.4 <i>Componentes Curriculares Optativas</i> .....	56
2.2.5 <i>Componentes Curriculares Eletivos</i> .....	57
2.2.6 <i>Componente Curricular - Atividades Complementares (AC)</i> .....	57
2.2.7 <i>Componente Curricular - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</i> .....	59
2.2.8 <i>Componente Curricular - Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório</i> .....	60
2.2.9 <i>Componente Curricular - Atividades Curriculares de Extensão – ACEX</i> .....	64
2.2.10 <i>Práticas Pedagógicas dos Componentes Curriculares (PCC)</i> .....	67
2.2.11 <i>Articulação entre a teoria/prática e a interdisciplinaridade</i> .....	68
2.2.12 <i>Integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação</i> .....	69
2.2.13 <i>Modos de integração entre a graduação e a pós-graduação</i> .....	71
2.2.14 <i>Integração com as redes públicas de ensino: Obrigatório para licenciaturas</i> ....	73
2.2.15 <i>Descrição dos requisitos para integralização de currículo/Síntese da Distribuição da Carga Horária Total do Curso</i> .....	73
2.2.16 <i>Distribuição de disciplinas por Grupos de Formação</i> .....	78
2.2.17 <i>Matriz de Equivalência</i> .....	79
2.2.19 <i>Plano de Transição Curricular</i> .....	82



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**  
**DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**CAMPUS DE VILHENA**



2.2.20 Componentes Curriculares compartilhados .....	84
2.2.21 Representação gráfica do perfil de formação.....	84
2.2.22 Ementário dos Componentes Curriculares .....	87
2.2.23 Referencial bibliográfico .....	130
<b>2.3 Metodologias .....</b>	<b>135</b>
2.3.1 Metodologias de Ensino.....	135
<b>2.4 Recursos Didáticos e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – DICS .....</b>	<b>137</b>
2.4.1 Recursos Didáticos.....	138
2.4.2 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC no processo ensino-aprendizagem .....	138
2.4.3 Produção de material didático-institucional .....	139
<b>2.5 Avaliação dos Processos ensino-aprendizagem.....</b>	<b>139</b>
2.5.1 Metodologias de Avaliação Discente.....	141
<b>3 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO.....</b>	<b>143</b>
<b>3.1 Gestão Administrativa e acadêmica do curso .....</b>	<b>143</b>
3.1.1 Funcionamento do Conselho de Departamento/colegiado de curso .....	144
3.1.2 Dados atualizados do(a) Chefe e Vice-Chefe de Departamento do curso/Coordenador do curso .....	145
3.1.3 Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) .....	145
<b>3.2 Gestão do Curso e processos de Avaliação Institucional .....</b>	<b>147</b>
3.2.1 Avaliação externa do curso.....	147
3.2.2 Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE).....	148
3.2.3 Autoavaliação institucional .....	149
3.2.4 Avaliação discente .....	151
3.2.5 Avaliação e Acompanhamento dos egressos.....	152
3.2.6 Avaliação do PPC e da gestão da aprendizagem .....	152
<b>3.3 Recursos Humanos.....</b>	<b>152</b>
3.3.1 Corpo Docente .....	152
3.3.2 Corpo discente .....	155
3.3.3 Técnicos administrativos.....	156
<b>4 INFRAESTRUTURA DO CURSO .....</b>	<b>159</b>
4.1 Descrição do suporte administrativo do <i>campus</i> .....	159
4.2 Infraestrutura básica utilizada no ensino.....	160
4.3 Salas de aula.....	160
4.4 Biblioteca.....	160
4.5 Laboratórios Didáticos.....	161
4.5.1 Brinquedoteca e Laboratório Didático: "LABRINCAR - Laboratório do Brincar" .....	161



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**  
**DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**CAMPUS DE VILHENA**



4.5.2 LEPE - Laboratório de Estudos Pedagógicos .....	166
4.6 Auditórios .....	170
4.7 Acessibilidades.....	170
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>173</b>
ANEXO 1: Edificações do <i>campus</i> de Vilhena.....	175
ANEXO 2: Regulamento Atividades Curriculares de Extensão (ACEX) .....	183
ANEXO 3: Regulamento de Estágio .....	188
ANEXO 4: Regulamento Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	200
ANEXO 5: Regulamento das atividades complementares.....	205
<i>Apêndice I: Modelo de aceite de orientação.....</i>	<i>208</i>
<i>Apêndice II: Modelo de carta de aceite de coorientação .....</i>	<i>209</i>
<i>Apêndice III: Normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) relacionadas com a elaboração de Trabalhos Acadêmicos .....</i>	<i>210</i>
<i>Apêndice IV: Modelo de Capa do TCC.....</i>	<i>211</i>
<i>Apêndice V: Modelo de Folha de Rosto do TCC .....</i>	<i>212</i>
<i>Apêndice VI: Modelo de ficha de banca avaliadora para homologação do DACED..</i>	<i>213</i>
<i>Apêndice VII: Modelo de carta convite para membro examinador de banca de TCC.</i>	<i>214</i>
<i>Apêndice VIII: Modelo de ficha de avaliação do TCC pelos membros da banca examinadora.....</i>	<i>215</i>
<i>Apêndice IX: Modelo de Ata de sessão de apresentação e defesa do TCC .....</i>	<i>217</i>
<i>APÊNDICE XI – Lista de aquisição de infraestrutura e contratação de recursos humanos para melhoria do LABRINCAR: laboratório do brincar .....</i>	<i>223</i>

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia: Educação Infantil foi construído por múltiplas vozes ao longo de meses de estudos e debates. Os trabalhos para elaboração deste PPC contaram com o suporte da rede de computadores, como, por exemplo, via Google Drive e e-mails dos participantes, por meio dos quais os esforços de consolidação da proposta ganhavam corpo. Os trabalhos tiveram sempre em mira o respeito à legislação e o atendimento às necessidades da comunidade local, particularmente, em termos do perfil de formação dos professores e professoras que irão atuar no atendimento das crianças na Educação Infantil.

Nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Conselho do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação, eram apresentados e debatidos os elementos norteadores da proposta que se mostrava cada vez mais consolidada. O PPC do curso nasce, portanto, da vivência acadêmica que emoldura o quadro no qual o projeto está desenhado.

Durante os trabalhos, houve mudanças em algumas normas que, às vezes, pareciam mostrar que estávamos no caminho certo e, às vezes, demandaram reformulações e ajustes. Tudo foi feito em atenção ao atendimento da realidade na qual a Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *Campus* de Vilhena, se insere e para a qual se destina. Nesse sentido, se procurou, sempre, atualizar o projeto em conformidade com as próprias mudanças sociais. Sobre as mudanças na realidade local, poderia ser lembrado, aqui, que o estado de Rondônia teve um crescimento populacional de 16% no período de 2010 a 2021. Vilhena, nesse mesmo período, teve um crescimento de 37%. Dizemos isso, para apontar um dado revelador de como novas demandas surgem e requerem respostas da universidade, como é o caso desse novo curso, “Pedagogia: Educação Infantil”.

A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso foi acompanhada pela equipe da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Rondônia, a quem agradecemos na pessoa da Pró-Reitora, Dra. Verônica Ribeiro da Silva Cordovil, que, inclusive, esteve no campus acompanhando e esclarecendo acerca dos trabalhos. Isso se deu, por exemplo,

na reunião de 8 de dezembro de 2021, na qual se anunciava a elaboração do “Caderno de Orientações para Elaboração de Projetos Pedagógicos e Cursos de Graduação”, instrumento auxiliar importante na feitura do projeto.

O Projeto Pedagógico do Curso “Pedagogia: Educação Infantil” foi gestado em consonância com as legislações vigentes no país. Nesse sentido, e apenas para ilustrar, a Nota Técnica emitida pelo Conselho Nacional de Educação, em julho de 2022, ao comentar a Resolução CNE/CP nº 02 de 2019, além dos esclarecimentos trazidos, confirmou a correção dos trabalhos desenvolvidos na elaboração do Projeto e deu segurança, inclusive, para a definição específica do nome do curso “Pedagogia: Educação Infantil”.

Foram inúmeros os trabalhos de leitura, análise, discussão, elaboração de textos e formatação de ideias que resultaram neste projeto pedagógico. Detalhar ainda mais essas ações seria inconveniente numa apresentação. Cabe, contudo, reafirmar o compromisso com a formação de egressos competentes e habilidosos para conhecer, ensinar, instruir e saber posicionar-se ante às questões que a vida profissional lhes lançar como desafios. Egressos que se compreendam no mundo e para o mundo. Pessoas conscientes da necessidade de formação continuada e de que, no aprender a aprender, participam, democraticamente, da vida da escola e da comunidade, conhecedores de seus alunos aos quais seu trabalho e o nosso - da universidade - se destinam.

Os fundamentos teóricos a serem pesquisados desde as primeiras disciplinas do curso, o ensino das metodologias necessárias à aplicação prática e as atividades de extensão propõem um curso que, em última instância, vem cumprir os desígnios da tríade pesquisa-ensino-extensão de uma universidade realmente voltada para a comunidade da qual faz parte e para a qual trabalha. Desse modo, almeja-se a abertura das primeiras aulas do curso “Pedagogia: Educação Infantil” para o ano vindouro, nos moldes deste projeto cujos detalhes e nuances são apresentados a seguir.

## 1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Nesta seção apresentar-se-á breve abordagem histórica da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e da realidade econômica e social da região na qual o *Campus* de Vilhena está inserido.

### 1.1. Contextualização da Fundação Universidade Federal de Rondônia

A Fundação Universidade Federal de Rondônia, pessoa jurídica de direito público, é uma instituição mantida pelo Ministério da Educação (MEC) sob o CNPJ 04.418.943/0001-90, com sede administrativa na Avenida Presidente Dutra, nº 2.965, Centro, na cidade de Porto Velho, estado de Rondônia, CEP: 76801-974.

A Universidade Federal de Rondônia foi instituída em 1982, mediante a Lei nº 7.011, de 8 de julho de 1982, a partir da já existente Fundação Centro de Ensino Superior de Rondônia (FUNDACENTRO), que havia sido criada dois anos antes pelo Decreto nº 84.696, de 12 de maio de 1980. É uma instituição oficial integrante do Sistema Federal de Ensino, nos termos da Lei nº 9.394/96 e sua atuação se dá em todo o estado de Rondônia.

No início, a Universidade era composta por 9 (nove) cursos de graduação. Contava com 72 (setenta e dois) docentes e 88 (oitenta e oito) servidores técnicos para atender a 707 (setecentos e sete) alunos matriculados em seus cursos. Desde então, houve incremento nos cursos e no quadro de pessoal. No “Relatório de Gestão do exercício de 2021” (UNIR, 2021) consta que a Universidade oferta 69 (sessenta e nove) cursos de graduação, sendo três à distância, 23 (vinte e três) cursos de pós-graduação Lato Sensu, 22 (vinte e dois) programas de mestrado e 5 (cinco) programas de doutorado. Em conformidade com o documento (UNIR, 2021) a Instituição possui 7.764 (sete mil, setecentos e sessenta e quatro) alunos matriculados na graduação.

Para além desses cursos, há também os cursos de extensão e cursos de graduação ofertados no âmbito do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR)”, que se encaixam no eixo “Cursos de Educação Continuada” (UNIR, 2019, p. 59).

Ainda, em 2019, há registro de 835 (oitocentos e trinta e cinco) docentes efetivos na Instituição, sendo, em sua maioria, mestres ou doutores. Quanto ao quadro de técnicos administrativos da UNIR, é composto por um total de 459 (quatrocentos e cinquenta e nove) profissionais (UNIR, 2020).

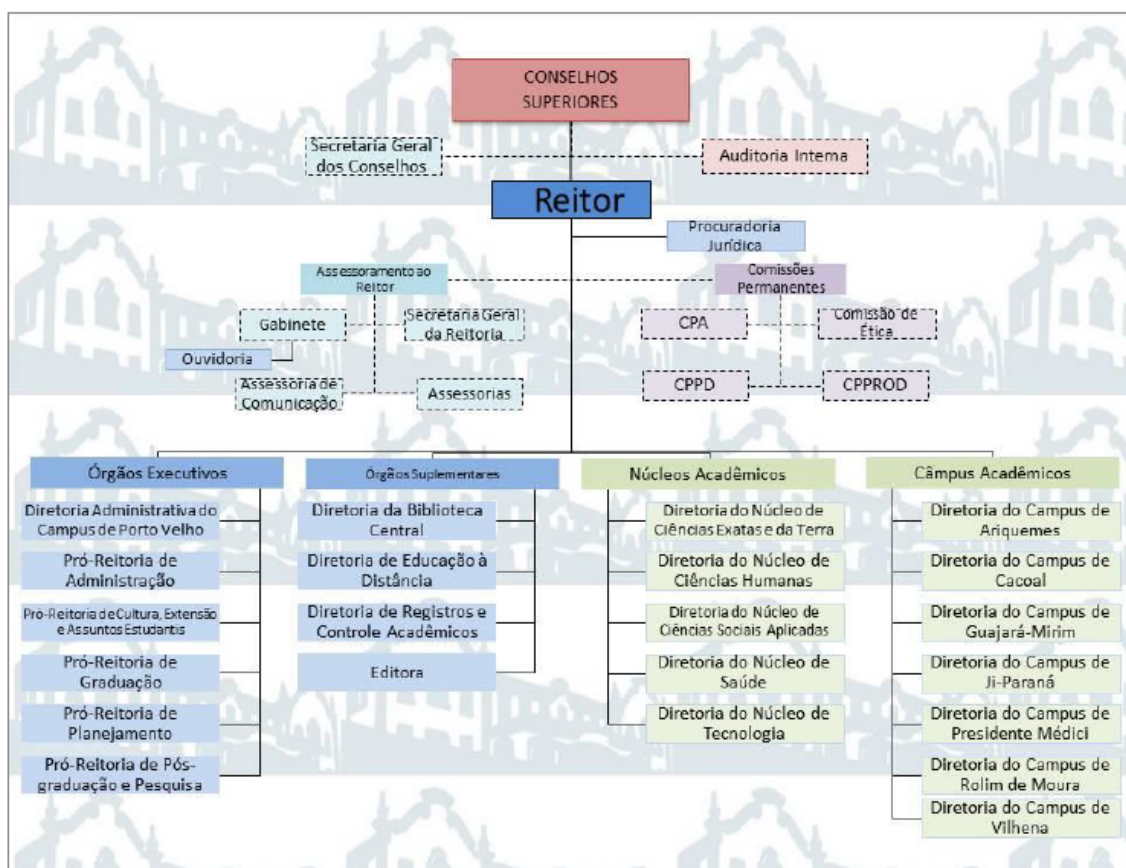
Inicialmente, a Instituição definia-se apenas pelo modelo “ensino-aprendizagem”, devido à falta de recursos para investir em pesquisa e extensão. É mister destacar, portanto, na história da Universidade, a evolução desses pontos – pesquisa e extensão – “que ela foi conquistando, oferecendo gradativamente maior número de cursos de formação acadêmica e de pós-graduação, mestrado e doutorado, além da formação de grupos de pesquisas e de extensão.” (UNIR, 2019, p. 54).

Em sua estrutura organizacional básica, a UNIR é formada pelos órgãos da Administração Superior, os suplementares e os acadêmicos. Fazem parte dessa estrutura: Conselhos Superiores e suas Câmaras; a Reitoria e os órgãos de apoio e assessoramento; às Pró-Reitorias e suas subunidades, os *campi* e os Núcleos.

São cinco as Pró-Reitorias existentes na UNIR: Administração (PRAD); Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA); Graduação (PROGRAD); Planejamento (PROPLAN); Pós-graduação e Pesquisa (PROPesq). Essas Pró-Reitorias supervisionam e coordenam 14 diretorias e auxiliam a Reitoria no âmbito de suas áreas estratégicas de atuação e suas subunidades, os *campi* de Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Guajará-Mirim, Rolim de Moura, Presidente Médici e Vilhena; e os Núcleos: de Ciências Exatas e da Terra, de Ciências Humanas, de Ciências Sociais, de Saúde, de Tecnologia, estes núcleos têm sede na Rodovia BR 364, Km 9,5 em Porto Velho - RO. A seguir, apresenta-se o organograma simplificado da UNIR, no nível estratégico.

**Figura 1-** Organograma simplificado: nível estratégico





Fonte: UNIR (2020, p. 18).

No tocante à organização administrativo-acadêmica, a UNIR tem por base a estrutura de Núcleos e *campi*, que congregam os Departamentos Acadêmicos, aos quais estão vinculados os cursos.

Característica marcante da Fundação Universidade Federal de Rondônia é sua estrutura multicampi, o que possibilita ao poder público, por meio da Instituição, ampliar as possibilidades de acesso dos candidatos a vaga em uma Instituição Federal de Ensino Superior, por meio da oferta de cursos em outros municípios do estado, além dos oferecidos em Porto Velho. Hoje,

[...] a UNIR está presente em oito municípios do estado de Rondônia (Ariquemes, Cacoal, Rolim de Moura, Ji-Paraná, Guajará-Mirim, Presidente Médici, Vilhena e Porto Velho), promovendo a disseminação do conhecimento superior, com a função de formar profissionais e pesquisadores, tendo relevante importância no contexto da região amazônica.” (UNIR, 2019, p. 54).

A relevância da estrutura multicampi é ainda maior se considerarmos as dimensões do estado de Rondônia, com população de pouco mais de 1.800.000 habitantes, em 237.735.347 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2021), capazes de produzir 47 bilhões de reais

de PIB, segundos dados do governo do estado e do IBGE, para o ano de 2019 (IBGE, 2021).

No que concerne à Missão, a Visão, os Princípios e os Valores da Universidade Federal de Rondônia de acordo com o PDI 2019-2024, destaca-se:

**a) Missão**

Produzir e difundir conhecimento, considerando as peculiaridades amazônicas, visando ao desenvolvimento da sociedade.

**b) Visão**

Ser referência em educação superior, ciência, tecnologia e inovação na Amazônia até 2024.

**c) Princípios e Valores**

A seguir, apresentamos o Quadro dos Princípios e Valores da UNIR, em acordo com o PDI (2019-2024):

**Quadro 1:** Quadro dos Princípios e Valores da UNIR, em acordo com o PDI (2019-2024)

<b>Desenvolvimento Humano</b>	Respeito e valorização do ser humano; Foco nas pessoas e na qualidade de vida; Condições adequadas de higiene e segurança do trabalho; Desenvolvimento dos Talentos Humanos; e Solidariedade.
<b>Eficiência, Eficácia e Efetividade</b>	Simplificação e Gestão integrada de processos; Aperfeiçoamento contínuo; Atitude proativa e inovadora; e Meritocracia.
<b>Sustentabilidade Institucional</b>	Planejamento sistêmico; Foco nos resultados e na qualidade dos serviços; e Formação de lideranças para governança.
<b>Cooperação e Integração</b>	Valorização do trabalho em equipe; Gestão participativa; Liderança integradora; e Alinhamento e convergência de ações.
<b>Transformação Social</b>	Promoção do desenvolvimento regional; Foco na missão e visão institucional; Permanente atuação nas políticas estratégicas do Estado; Defesa dos direitos humanos; Defesa da diversidade étnica, cultural e da biodiversidade; e Proatividade frente aos anseios da sociedade.
<b>Transparência e Moralidade</b>	Inovação, monitoramento e avaliação permanentes; Responsabilidade Social; Visibilidade da produção da UNIR; Coerência nas atitudes e práticas;
<b>Integração Ensino, Pesquisa e Extensão</b>	Interdisciplinaridade; Aplicabilidade dos estudos da UNIR; e Educação superior inclusiva.

**Fonte:** PDI UNIR, 2019-2024.

Ainda, em acordo com o PDI (2019-2024) destaca os princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais da Instituição:

Nas suas práticas acadêmicas, a Universidade considera sua finalidade precípua, conforme estabelecido em seu Estatuto, de “promover o saber científico e atuar em um sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão”, observando, portanto, sua missão de produzir e difundir conhecimento, considerando as peculiaridades amazônicas, visando ao desenvolvimento da sociedade.

Nesse sentido, concerne à Universidade ter, como elemento norteador de suas práticas, a busca constante pela qualidade do ensino em articulação com a pesquisa e a extensão, a fim de promover uma formação humanística integral, por meio da busca pela excelência na sua área de atuação.

Dessa forma, considerando que a Educação Superior tem, por natureza, uma função social, política e econômica, devem ser estabelecidas, consoante com as Políticas Acadêmicas, diretrizes para as práticas pedagógicas que atendam aos princípios constitucionais para educação e os seguintes princípios norteadores:

- I. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- II. Flexibilização curricular;
- III. Atualização permanente dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, de modo a garantir práticas inovadoras;
- IV. Impacto social e transformação da sociedade;
- V. Integração com a comunidade;
- VI. Democratização do acesso, garantia da permanência discente e da qualidade da formação;
- VII. Respeito à pluralidade, à diversidade étnica, cultural e à biodiversidade
- VIII. Produção e difusão do conhecimento científico, cultural e tecnológico em articulação com os aspectos regionais, nacionais e internacionais;
- IX. Monitoramento e avaliação permanente das práticas pedagógicas; e
- X. Gestão democrática.

Na seção seguinte, apresentamos informações sobre o *campus* de Vilhena da UNIR no qual o curso de “Pedagogia: Educação Infantil” está inscrito.

## **1.2. Universidade Federal de Rondônia – *campus* de Vilhena**

O *campus* de Vilhena da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) está sediado na Av. 02 (Rotary Clube), número 3756, Setor 10, Bairro Jardim Social, Quadra 01, Lote Único, CEP: 76981-340, em Vilhena, RO.

O *campus* iniciou suas atividades, como parte do programa de interiorização da UNIR, em 14 de junho de 1988, quando foi assinado o convênio de cooperação entre a Fundação Universidade Federal de Rondônia e a Prefeitura Municipal de Vilhena para a instalação de cursos superiores no município.

No primeiro semestre de 1989, instalou-se o curso de Letras e, gradativamente, novos cursos de graduação foram criados. Hoje, o campus de Vilhena conta com 5 (cinco) cursos de graduação: Direito, Letras, Pedagogia, Ciências Contábeis e Administração. Os cursos elencados recepcionam, anualmente, 250 novos discentes e atendem todo o Cone Sul do estado de Rondônia, bem como o noroeste do estado do Mato Grosso, totalizando aproximadamente 15 municípios entre os dois estados.

Em 2023, o *campus* de Vilhena conta com 75 servidores, destes, 26 (vinte e seis) técnicos-administrativos, 49 (quarenta e nove) docentes, que atendem atualmente **782** (setecentos e oitenta e dois) discentes regularmente matriculados. (Fonte: <https://vilhena.unir.br/pagina/exibir/1266>).<sup>1</sup>

Quanto à infraestrutura, o *campus* possui vários blocos, conforme apresentamos detalhadamente no Anexo 1 "Edificações do campus de Vilhena". Dos vários blocos que compõem a estrutura do campus, destacamos: 1 (um) administrativo, dedicado às atividades de gestão do *campus*, 4 (quatro) acadêmicos, onde são ministradas as aulas e desenvolvidas as demais atividades de ensino, pesquisa e extensão, e o prédio da Biblioteca – com salas de estudo, salas administrativas e auditório. Nos blocos administrativo e acadêmicos, localizam-se a sala da Direção do *campus*, a Coordenação Administrativa, a coordenação de cursos (Departamentos), a secretaria acadêmica, o Núcleo de Apoio e Regulação de Cursos (NAPER), a sala de professores, o Núcleo de Atendimento Estudantil Especializado (NAEE), o auditório central, 19 (dezenove) salas de aulas, cada uma com capacidade para 50 (cinquenta) discentes, gabinetes de grupos de pesquisa e cantina.

Ciosa de seu dever e atualizada com as exigências modernas, a Universidade Federal de Rondônia, *campus* de Vilhena realizou reformas arquitetônicas que proporcionaram segurança e integridade física às pessoas com necessidades especiais ou

---

<sup>1</sup> Acesso em 07/03/2023.

com mobilidade reduzida. Entre as adequações e melhorias, cabe destacar a estruturação de rampas e de calçadas rebaixadas para cadeirantes, a colocação de pisos táteis e a instalação de barras de metal nas entradas de prédios e edificações, com plaquetas em braile, sinalizando o início e o fim dos corrimões, que, por todo o *campus*, garantem a acessibilidade e o direito de todos usufruírem dos mesmos ambientes acadêmicos.

### **1.3 Contextualização socioeconômica, socioambiental, tecnológica, cultural, política e educacional da região de abrangência do Campus de Vilhena e do curso Pedagogia: Educação Infantil**

A Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *campus* de Vilhena, ao longo do tempo, tem atendido diversos alunos das cidades circunvizinhas e de suas cidades limítrofes: Espigão d'Oeste, RO, ao noroeste; Chupinguaia, RO, e Pimenta Bueno, RO, ao oeste; Colorado do Oeste, RO, e Cerejeiras, RO, ao sul; e Comodoro, MT, ao sudeste.

De acordo com informações da Confederação Nacional dos Municípios<sup>1</sup>, Vilhena teve início no século XX, por volta de 1910. Com a passagem da expedição chefiada pelo Tenente Coronel Cândido Mariano da Silva Rondon, o marco histórico inicial foi a construção, às margens do Rio Piracolino, nos campos do Planalto dos Parecis, de um posto de linha telegráfica instalada com o objetivo de ligar Cuiabá a Porto Velho. O nome “Vilhena”, atribuído à região por Cândido Rondon, foi em homenagem ao ex-Chefe Álvaro Coutinho de Melo Vilhena, engenheiro Chefe da Organização da Carta Telegráfica Pública e, posteriormente, diretor-geral dos Telégrafos no Brasil. Durante quase 50 anos o posto telegráfico de Vilhena foi a referência da colonização na região e, somente após essas cinco décadas, o município tornou-se um pólo de atração e de desenvolvimento. Daquele tempo, vale destacar a construção da BR-029, no governo de Juscelino Kubitschek e a política de colonização da região, nos anos 70, por meio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

Graças ao desenvolvimento da região, a cidade de Vilhena foi elevada à categoria de município pela Lei Federal n.º 6.448, de 11 de outubro de 1977, desmembrada dos territórios de Porto Velho, “do qual era apenas um distrito” (BRASIL, 2000, p. 12) de Guajará-Mirim. O município foi instalado em 23 de novembro de 1977, tendo como primeiro prefeito nomeado o Sr. Renato Coutinho dos Santos. Somente em 1982 haveria a primeira eleição para prefeito.

Dados apresentados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2020 informam que o território de Vilhena ocupa uma área de 11.699.150 km<sup>2</sup> e apresenta

13.3% de domicílios com esgotamento sanitário adequado. Ainda quanto aos domicílios, têm-se: 30.6% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 15.6% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com outros municípios do estado, Vilhena fica na 1ª posição, na microrregião; 5ª, no estado; e 384ª, no país, quanto ao número de habitantes, cuja população estimada para 2021 é de 104.517 (IBGE) - dentre os 52 municípios do estado de Rondônia, o município de Vilhena passou, em 2020, a ser o 4º mais populoso.

Nos últimos 15 anos, a cidade de Vilhena vem passando por um processo de desenvolvimento econômico e de crescimento populacional. Entre os anos 2000 e 2014, a sua população aumentou em 67,54% (dados do IBGE) – o crescimento médio das principais cidades do estado foi de 31,09% no mesmo período. Ainda de acordo com os dados do IBGE, em 2010 a população de Vilhena era de 76.202, o que dá um crescimento de 37,15% se comparado com a população em 2021.

Em 2021, a população ocupada representava 24,7%, totalizando 25.241 pessoas, sendo que os trabalhadores formais recebiam uma média salarial de 2,1 salários-mínimos vigentes à época. Segundo o IBGE, Vilhena ocupa a 2ª posição, na microrregião do Sul de Rondônia; 8ª, no estado; e 1438ª, no país, no ranking do PIB per capita. Economicamente, o PIB per capita do município de Vilhena, em 2017, era de R\$ 26.723,64; já o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, no ano de 2010, era de 0,731 (último registro observado pelo IBGE).

Em relação à taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade, Vilhena ocupa a 3ª posição, na microrregião; 12ª, no estado; e 2411ª, no país.

Destaca-se ainda que o município de Vilhena possui território composto de 96% do bioma amazônico e de 4% do bioma cerrado, estando no que se chama “zona de transição”,

[...] que como tal apresenta riquezas faunística e florísticas dos dois biomas supracitados. Além disso, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) essas áreas de tensão ecológicas apresentam, na maioria das vezes, constituições florísticas que se interpenetram, não sendo possível mapear tais áreas a partir de métodos de classificação simples (IBGE, 2012). Segundo a Fundação de Ciência, Aplicações e Tecnologia Espaciais – FUNCATE (2006) nesta região encontram-se áreas de uso e ocupação de agricultura, agropecuária, ecótonos, floresta estacional semi-decidual, floresta ombrófila aberta, formações pioneiras, influência urbana, pecuária, savana e vegetação secundária. (SALES, 2015, p. 31).

Segundo o IBGE, a hierarquia urbana indica a centralidade da cidade de acordo com a atração que exerce em populações de outros centros urbanos, para acesso a bens e serviços, e o nível de articulação territorial que a cidade possui, por estar inserida em atividades de gestão pública e empresarial. São cinco níveis hierárquicos; nesse contexto, conforme classificação do IBGE, o município de Vilhena está classificado como Centro Sub-regional A (3A), ou seja, trata-se de um município com grande potencial econômico e crescimento populacional, que exerce situação favorável ao desenvolvimento regional, sendo que existem regiões imediatas de articulação urbana ligadas ao município. Trata-se, conseqüentemente, de um polo econômico, social e educacional em ascensão, com perspectivas positivas em relação ao futuro.

A cidade de Vilhena é, pois, um importante polo comercial e de serviços em saúde e em educação, além de estar localizada em entroncamento rodoviário que interliga todo o Cone Sul do estado de Rondônia, do qual fazem parte, além de Vilhena, os seguintes municípios: Corumbiara, Cerejeiras, Espigão do Oeste, Colorado do Oeste, Cabixi, Pimenteiras do Oeste, Pimenta Bueno, Chupinguaia e Parecis. Sobre as escolas de Educação Infantil, Vilhena possui 19 do total de 65 da região de abrangência do campus da Unir de Vilhena, conforme o Quadro 2, apresentado mais adiante.

A cidade também serve de centro comercial para cidades localizadas no noroeste de Mato Grosso, atendendo aos municípios: Aripuanã, Campos de Júlio, Sapezal, Juína, Castanheiras, Rondolândia, Colniza, Brasnorte, Comodoro, Pontes e Lacerda e Juruena. Por estar no local de entrada para a Amazônia Ocidental, a cidade ficou conhecida como “Portal da Amazônia”.

O fato de atrair fluxos comerciais e de serviços de todas as regiões mencionadas, faz de Vilhena uma das economias mais fortes de Rondônia. Conforme o relatório do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em 2015 o comércio foi o setor econômico que mais empregou em Vilhena, com 6.141 empregos, ou 31,2% dos empregos formais do município, seguido por: serviços, com 5.199 empregos (26,4%); indústria de transformação, com 3.302 empregos (16,8%); e administração pública, com 2.829 empregos (14,4%) (SEBRAE, 2020). Atualmente, a economia da cidade de Vilhena tem um PIB de cerca de R\$ 3,2 bilhões de reais, e PIB per capita de Vilhena de R\$ 30,8 mil, valor superior à média do estado (R\$ 28,7 mil) (Fonte: <https://www.caravela.info/regional/vilhena>)<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Acesso em 07/03/2023.

Vilhena também tem se destacado no segmento do agronegócio e tem se favorecido desse setor mesmo em comparação com regiões circunvizinhas. Apesar de haver certa restrição, pois em seu território, e para citar um exemplo, apenas o Parque do Aripuanã cobre quase 50% de sua área territorial. Trata-se de uma reserva indígena habitada pelos índios Cinta Larga, que cobre uma área de 1.603.245,9806 ha, abrangendo também terras da cidade de Juína (FUNAI, 2015). Apesar disso, e considerando a extensão territorial do município, o aproveitamento do solo permite que Vilhena tenha grande produção agrícola. Como resultado disso, a soja é o produto da lavoura que gerou maior valor em 2015, mais de R\$ 115,4 milhões, seguida pelo milho, com R\$ 95,3 milhões e pela mandioca, com R\$4,8 milhões (SEBRAE, 2020).

No tocante à educação superior, Vilhena possui 18 (dezoito) Instituições de Ensino Superior em nível de graduação, com ofertas de curso de Pedagogia, sendo dois de caráter presencial e dezesseis de ensino a distância. Dentre elas, a UNIR é a única Instituição de Ensino Superior pública da cidade e entre os demais municípios do Cone Sul de Rondônia.

**Quadro 2:** Cursos de Pedagogia em Vilhena- RO.

	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>SIGLA</b>
1	Claretiano	A distância	CLARETIANOBT
2	Universidade Estácio de Sá	A distância	UNESA
3	Universidade Cruzeiro do Sul	A distância	UNICSUL
4	Pitágoras – UNOPAR	A distância	Sem sigla, pois em processo de unificação das mantidas
5	Universidade Paulista	A distância	UNIP
6	Universidade Salvador (Em supervisão)	A distância	UNIFACS
7	Universidade Federal de Rondônia	Presencial (Curso 44076)	UNIR



8	Universidade Cesumar	A distância	UNICESUMAR
9	Centro Universitário Fael	A distância	UNIFAEEL
10	Centro Universitário Assis Gurgacz (Em supervisão)	A distância	FAG
11	Centro Universitário Planalto do Distrito Federal	A distância	UNIPLAN
12	Centro Universitário Leonardo da Vinci	A distância	UNIASSELVI
13	Centro Universitário Internacional	A distância – Pedagogia e Psicopedagogia	UNINTER
14	Centro Universitário Cidade Verde	A distância	UniCV
15	Centro Universitário Senac	A distância	SENACSP
16	Escola Superior Aberta do Brasil	A distância	ESAB
17	Faculdade Santo André	Presencial	FASA
18	Centro Universitário Leonardo da Vinci	A distância, curso de Psicopedagogia	UNIASSELVI

Fonte: <https://emec.mec.gov.br/>

Das 18 instituições que oferecem cursos de Pedagogia em Vilhena, apenas dois são cursos presenciais, o da Universidade Federal de Rondônia, e da Faculdade Santo André, instituição privada que oferece o curso de Pedagogia. Todos os demais cursos são a distância e ofertados por instituições particulares.

O estado de Rondônia, de maneira geral, e especificamente a região de Vilhena, encontra-se em franco desenvolvimento, o que evidencia a expansão do mercado de trabalho para o licenciado em Pedagogia. Assim, espera-se que, com o aumento populacional, aumente a demanda por profissionais para atuarem em escolas de Educação Infantil, tanto públicas quanto privadas.

De acordo com dados da Secretaria Municipal de Educação, atualmente há no município de Vilhena 11 (onze) escola de atendimento exclusivo da Educação Infantil, 03 (três) escolas que atendem a Educação Infantil e o Ensino Fundamental simultaneamente e 02 (duas) escolas multisseriadas que atendem, simultaneamente, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Pesquisa realizada junto ao INEP indicou a existência de mais três escolas de Educação Infantil privadas<sup>3</sup>, totalizando assim 19 escolas. Ainda segundo a Secretaria Municipal de Educação, o município de Vilhena tem 3.257 crianças matriculadas em escolas de Educação Infantil da rede municipal.

Como dito anteriormente, hoje, a cidade e região de Vilhena é um polo econômico e social com características próprias, tendo como pilares de sustentação, a longo prazo: (a) setor de comércio, serviços, e agronegócio e seus derivados; (b) posição geográfica específica de singularização; (c) clima e densidade demográfica; (d) tipo de colonização; (e) portal de entrada do estado. Pela proximidade com o Mato Grosso e pelos pequenos municípios circunvizinhos, seu potencial metropolitano atinge 500 mil habitantes de cidades de ambos os estados, Rondônia e Mato Grosso.

---

<sup>3</sup> FONTE: <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?dashboard>

## **2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **2.1. Contextualização do curso**

Nesta seção será apresentado como o curso de Pedagogia: Educação Infantil está organizado didaticamente.

#### **2.1.1 Objetivos do curso**

O Curso de Pedagogia: Educação Infantil, *campus* de Vilhena, tem por objetivo geral promover a formação inicial de professores multidisciplinares da Educação Infantil, com vistas a uma sólida formação, à construção do conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho, à associação entre as teorias e as práticas pedagógicas, fundamentando-se no binômio indissociável educar e cuidar conforme as DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009 e em consonância com o desenvolvimento das competências gerais e dos direitos de aprendizagens previstos na BNCC-Educação Básica (2017).

Nesse contexto, o curso de Pedagogia: Educação Infantil da Unir, *campus* de Vilhena, oferece formação capaz de preparar os egressos do curso com habilidades e competências para:

- dominar os objetos de conhecimento e saber mobilizá-los e aplicá-los;
- demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
- reconhecer os contextos de vida dos estudantes;
- conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais
- planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;
- avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino;
- conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.
- comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;

- participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e
- engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

### 2.1.2 Concepções teórico-metodológicas do curso

O Projeto Pedagógico do Curso está concebido em conformidade com as normas de funcionamento dos cursos de graduação em conformidade com a Resolução CNE/CP n. 02/2019 e os artigos 29 a 35 da LDB no 9.394/96.

Assim, podemos afirmar que o curso de Pedagogia: Educação Infantil atende às Diretrizes Curriculares nacionais para os cursos de Licenciatura, com habilitação e formação inicial para professores da Educação Básica, promove a formação dentro do que preconiza as DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 02/2009 e com vistas à promover o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, psíquicoemocional, cultural, social de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à educação integral.

Diante do exposto, o projeto está estruturado numa proposta de ação multidisciplinar e integradora visando alcançar as competências definidas na Resolução CNE/CEB nº 02/2009, conforme estabelecido na Legislação:

Parágrafo único. As competências gerais docentes, bem como as competências específicas e as habilidades correspondentes a elas, indicadas no Anexo que integra a Resolução 02/2019, compõem a BNC-Formação:

Art. 4º As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas:

I - conhecimento profissional;

II - prática profissional; e

III - engajamento profissional.

§ 1º As competências específicas da dimensão do conhecimento profissional são as seguintes:

I - dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;

II - demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;

III - reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e

IV - conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais. §

2º As competências específicas da dimensão da prática profissional compõem-se pelas seguintes ações:

I - planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;

II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;

III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e

IV - conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

§ 3º As competências específicas da dimensão do engajamento profissional podem ser assim discriminadas:

I - comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;

II - comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;

III - participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e

IV - engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar (BRASIL, 2019, p. 2).

Além disso, o curso concebe de forma interdisciplinar e transversal, em todo seu currículo, características essenciais do contexto da Amazônia Ocidental, na perspectiva de que as dimensões de ensino, pesquisa e extensão se entrelaçam, de forma a fomentar impactos significativos para o desenvolvimento educacional, social, cultural, tecnológico, político e ambiental, pautando-se na missão, visão e foco institucional da UNIR (PDI, 2019-2024).

Outra concepção relevante que o curso oferece em sua estrutura se dá em relação à um currículo que potencializa a inclusão de pessoas com deficiência e ao destaque aos direitos das crianças, mulheres, povos indígenas, povos africanos, assim como o entrelace da educação com questões emergentes dos direitos humanos, da educação ambiental, da valorização da vida.

Neste contexto, com 3.200 horas e tempo de integralização de 8 semestres, o curso atende à carga horária mínima estabelecidas e aprovadas pelas Resolução CNE/CP nº 02/2019 com as seguintes características:

a) Com 320 horas previstas para as Atividades Curriculares de Extensão-ACEX, correspondente à 10% da carga horária total do curso, computadas na soma total da carga horária mínima exigida para o curso realizadas concomitantemente os componentes curriculares, atendendo a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018;

b) Com 100 horas previstas para as Atividades Complementares - AC, correspondente a 3% da carga horária total do curso, de acordo com as DCNs específicas dos cursos de Licenciaturas, Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006.

c) O PPC do Curso de Pedagogia: Educação Infantil está coerente com as propostas da Resolução CNE/CP n°. 02/2019 e normativas institucionais, no que condiz ao perfil profissional de conclusão, infraestrutura mínima requerida ao perfil de atuação e as possibilidades de prosseguimento de estudos na Pós- Graduação;

d) A Disciplina de Libras oferecida como componente obrigatório no curso, conforme Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005 e à Lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002;

e) Atende ao estabelecido na Lei n° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que dispõe sobre a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e na Lei n° 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, fazendo constar os seguintes componentes curriculares: Educação Especial, Libras e o componente curricular optativo Educação e Autismo e, de forma interdisciplinar, os temas são tratados no decorrer em toda matriz curricular, na intenção de propiciar uma efetiva inclusão.

f) Atende ao estabelecido na Resolução CNE/CP n° 01, de 17 de junho de 2004, que dispõem sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, sendo contempladas de forma interdisciplinar e transversal no decorrer do curso. De acordo com o ementário, são incluídos os povos africanos, os povos indígenas e originários, também, propõem ênfase as estas temáticas nos seguintes componentes curriculares: Educação e Relações étnico-raciais: infâncias afro-amazônidas, Culturas, sociedades e educação e na disciplina optativa: Povos Indígenas e Educação.

g) As Políticas de Educação Ambiental, especialmente em atendimento à Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto n° 4.281, de 25 de junho de 2002, são contempladas de forma interdisciplinar e transversal no decorrer de todo curso e especialmente com ênfase nos componentes curriculares: Crianças e natureza: processos de letramentos científicos, Educação e Relações étnico-raciais: infâncias afro-amazônidas e no componente curricular optativo: Educação Ambiental.

h) Atende à Resolução CNE n° 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos com conteúdos previstos de forma

interdisciplinar e com ênfase nos componentes curriculares optativos: Educação, Direitos e proteção às mulheres, conforme Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha e, também nas disciplinas optativas: ECA: estudos de caso e na disciplina Educação e Relações de Gênero; Povos Indígenas e Educação; Educação no campo.

i) Atende ao objetivo do PDI de Institucionalizar políticas de valorização da vida por meio de ações pedagógicas por meio do componente curricular optativo de Introdução à valorização da vida;

j) Atende à Resolução CNE/CP nº 02/2019, quanto à distribuição das 800 horas de Práticas Pedagógicas, distribuídas em 400 horas de Estágio Supervisionado e 400 horas de atividades de práticas de ensino distribuídas no decorrer de todo curso;

k) Atende à Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 e ao PDI (2019-2024) no que tange às Atividades Complementares - AC, com carga horária de 100 horas, que corresponde à 3% da carga horária total do curso, destinadas ao aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, extensão, monitoria, programa de iniciação à docência e residência pedagógica, entre outras atividades.

l) O Núcleo Docente Estruturante é formado por um grupo permanente de professores com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, em conformidade com a Resolução CONSEA nº 233, de 07 de agosto de 2020, que dispõe sobre os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Rondônia;

m) A Universidade, no Campus de Vilhena, dispõe de condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, por meio de rampas de acesso e aberturas dimensionadas para comportar a manobra de dispositivos de apoio à mobilidade, conforme preconizado na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, o Estatuto da Pessoa com Deficiência;

n) As informações acadêmicas do curso são disponibilizadas na página do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação do Campus de Vilhena, no endereço eletrônico: <https://dacie.unir.br/homepage>

Contudo, as ações a serem empreendidas no processo formativo visam articular a prática educativa do Curso, a partir de um Currículo dinâmico que tem como proposta as atividades de ensino, pesquisa e extensão, demonstrando concomitantemente, independência e integração, suscitando a necessidade de investigação constante e permanente a fim de que o ensino, entendido de forma ampla, seja repensado a partir de sua prática, especialmente no que se refere a superação das práticas isolacionistas e fragmentadas, buscando subsidiar a práxis pedagógica.

### **2.1.3 Perfil Profissional do egresso**

O perfil do egresso em Pedagogia: Educação Infantil, da Universidade Federal de Rondônia – *campus* de Vilhena, foi concebido considerando-se o Projeto Pedagógico do Curso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial (BNC) em Nível Superior de Professores para a Educação Básica instituída pela Resolução CNE/CP nº. 2, de 20 de dezembro de 2019, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), Resolução CNE/CEB nº 5/2009 e a BNC-Formação, as quais têm como referência a Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC) instituída pelas Resoluções CNE/CP nº 2/2017 e CNE/CP nº 4/2018.

O Egresso do curso é um profissional competente na mobilização de conhecimentos, conceitos e procedimentos a partir de habilidades prático-cognitivas e socioemocionais ancorado em valores dos quais as atitudes que assume procuram resolver demandas da vida cotidiana no contexto tanto do exercício autônomo da cidadania quanto do mundo do trabalho em que se insere. O perfil do educador pretendido implica que ele tenha competência para discernir diretrizes comuns para a formação das crianças, ao mesmo tempo, apto a contemplar as realidades locais, tendo em vista o respeito às diferenças, por meio da ação curricular. O Egresso do Curso de Pedagogia: Educação Infantil, cômico das demandas do exercício profissional é capaz de reconhecer-se como sujeito autônomo para participar democraticamente da vida escolar, de modo colaborativo, proativo, e, sabedor dos avanços e mudanças permanentes de sua área de atuação, possui competências para aprender a aprender visando sua própria formação continuada. Esse perfil visa a formação de um profissional que tem conhecimento de sua



profissão, ou seja, domina os conhecimentos a ela pertinentes e sabe ensiná-los. Nesse sentido, sabe organizar os conhecimentos a partir do planejamento de sua prática profissional alicerçado no comprometimento com seu próprio desenvolvimento e de seus alunos.

Além disso, e considerando o que preconiza as DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009, e a BNCC 2017, no que se refere ao binômio indissociável educar e cuidar, tendo em vista a realidade do contexto geográfico da Amazônia Ocidental, considerando os objetivos propostos pela BNCC (2017), o egresso do curso é um profissional preparado e comprometido com uma educação que promova o desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica, preparado para o enfrentamento dos desafios educacionais do século XXI e para atender às demandas da Região Norte do nosso país, de forma a construir uma sociedade mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária.

#### **2.1.4 Justificativa de Oferta do Curso**

O curso Pedagogia: Educação Infantil se insere na justificativa de existência da Universidade Federal de Rondônia, enraizada que está nesse estado e em sua gente. É, justamente, para atender as demandas sociais de formação superior que se justifica um curso público, gratuito e voltado para a formação de professores capazes de atender as crianças matriculadas nas escolas do município sede do curso, Vilhena, bem como nos municípios circunvizinhos.

Dados do INEP informam que, em Vilhena, há 58 instituições de ensino básico, sendo 19 deles destinados à Educação Infantil. Do total de escolas de Educação Infantil, em Vilhena, 14 são públicas e 5 escolas são particulares.

O último censo populacional disponível é de 2010. Naquele ano, Vilhena tinha 6.327 crianças na faixa etária de 0 a 4 anos. Considerando que a população desse município, em 2010, era de 76.202 pessoas e que a estimativa do IBGE para 2021 é de 104.517, temos um crescimento populacional de 37% nesse período. Se aplicado esse percentual para o crescimento da população infantil projeta-se, para 2021, a existência de 8.667 crianças na faixa etária de 0 a 4 anos. É para esse universo de crianças que a Educação Infantil tem sido solicitada, demandando das autoridades tanto a abertura de escola quanto a contratação de profissionais de ensino. Portanto, esses dados mostram a necessidade de cursos de nível superior para formação de professores para essas escolas.

Deve ser considerado, ainda, o atendimento de outros municípios recepcionados pelos cursos ofertados no Campus de Vilhena. Entre esses municípios, podemos destacar alguns, por ordem de proximidade com o Campus da Unir em Vilhena, conforme tabela abaixo:

**Quadro 3:** Dados da Educação Infantil - Censo 2010

<b>Município</b>	<b>Número de Crianças entre 0 e 4 anos (dados do censo de 2010)</b>	<b>Número de escolas de Ed. Infantil</b>
Vilhena	6.327	19
Colorado do Oeste	1.356	5
Cerejeiras	1.235	7
Pimenta Bueno	2.635	15*
Corumbiara	621	3
Cabixi	506	4
Espigão D'Oeste	2.373	7
Chupinguaia	700	4
Parecis	780	1
Total pesquisado	16.533	65

**Fonte:** [http://pimentabueno.ro.gov.br/pagina/134\\_Demografia-Rural.html](http://pimentabueno.ro.gov.br/pagina/134_Demografia-Rural.html) e <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?dashboard>

Além desses dados, o curso Pedagogia: Educação Infantil deve ser ofertado para atender a Lei 13.005 que trata do Plano Nacional de Educação (PNE), e preconiza: “Meta 1: universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a

atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE.”<sup>4</sup>

Os dados da educação no estado sede da Universidade Federal de Rondônia mostram que a meta ainda está longe de ser alcançada, pois a porcentagem de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches no ano de 2019 era de apenas 15,9%.<sup>5</sup> Os dados melhoram quando se trata do atendimento de crianças na faixa etária de 4 e 5 anos, pois o atendimento chega a 86,8% (Idem. p. 35). Mesmo assim, falta atender 13,2% de crianças nessa etapa da educação infantil.

É para atender essa demanda que a estratégia 1.1 das metas do PNE prevê “definir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, metas de expansão das respectivas redes públicas de educação infantil segundo padrão nacional de qualidade, considerando as peculiaridades locais”, o que implica formação humana para a docência, por meio de cursos como o de “Pedagogia: Educação Infantil”.

Ainda, pode-se considerar que o curso de Pedagogia: Educação Infantil, do Campus de Vilhena está inserido em uma região que apresenta potencial de empregabilidade. Periodicamente, surgem concursos públicos para preenchimento de vagas na região de abrangência do Campus. Tomando como exemplo o último concurso público realizado para vagas no município sede do curso aconteceu no ano de 2019- Edital de Concurso Público Nº 001/2019/PMV/RO, de 01 de outubro de 2019. Com 40 vagas para profissionais formados em Pedagogia, 6 vagas para cargos de Coordenador Pedagógico, 3 vagas para Supervisor e 3 vagas para Orientador, além de disponibilidade para Cadastro de Reserva (CR).

No contexto atual, devido ao aumento da população e conforme notícias dos órgãos oficiais do município, de que o município de Vilhena fará a construção de três novas escolas de Educação Infantil e duas de Ensino Fundamental, segundo a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), é muito provável que aumente ainda mais a demanda por professores do Ensino Fundamental - Educação Infantil.

De acordo com informações recebidas da Secretaria Municipal da Educação, via memorando de março de 2023, há a indicação de que serão construídas 20 salas de Educação Infantil - creche I, II e III. Nesse cenário, a UNIR é a única instituição de

---

<sup>4</sup> Fonte: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>

<sup>5</sup> Fonte: [https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario\\_21final.pdf](https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario_21final.pdf)

natureza pública e federal que oferece o curso de Pedagogia: Educação Infantil no município.

A demanda por professores será atendida pelo Curso Pedagogia: Educação Infantil na modalidade presencial, gratuita e com possibilidade de oferta de formação continuada por meio de Cursos de Extensão, bem como pelo desenvolvimento de pesquisas voltadas para a área. Esses dois aspectos, extensão e pesquisa, são compromissos da Universidade Federal de Rondônia e papel relevante da universidade brasileira. Isso implica considerar a relevância de um curso de formação docente capaz de atender especificidades próprias do Ensino Superior dentro da esfera de atuação da Universidade Pública. Por outro lado, a inexistência desse curso trará irremediáveis perdas para a educação e a própria comunidade na qual a Universidade Federal de Rondônia se insere, criando um espaço de carências formativas dificilmente supridas por outras instituições com perfil diferente do Ensino Superior Público.

Dados coletados em pesquisa junto aos órgãos de controle informam que há em Vilhena 18 cursos de graduação em Pedagogia. Contudo, apenas dois são presenciais, o da Universidade Federal de Rondônia, campus de Vilhena e o curso de Pedagogia da Faculdade Santo André (FASA). Todos os cursos de Pedagogia ofertados em Vilhena, com exceção desses dois últimos, são à distância. Além disso, a pesquisa junto ao INEP mostrou que há apenas um curso que responde ao quesito “Educação Infantil”, o do Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), instituição privada que oferta o curso à distância.

O quantitativo de escolas, alunos e modalidades da oferta da Educação Infantil em Vilhena, demonstra que há um campo de atuação vasto que demanda a formação de professores/as para atuação profissional nessas instituições. Conforme a LDB 9394/96, o profissional habilitado para a atuação na Educação Escolar Básica, é o/a pedagogo/a, tal determinação é expressa no artigo Art. 61, “I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensino fundamental e médio; II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;”. Igualmente salutar, a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, releva o princípio formativo docente ancorado em três dimensões básicas: “Art. 4º As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas: I - conhecimento

profissional; II - prática profissional; e III - engajamento profissional”. Alinhado a esses preceitos legais e educacionais, o projeto que ora se apresenta, traz como propositura, uma formação criteriosamente construída para que o pedagogo tenha como princípio educacional, político e ético o educar e cuidar crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, reafirmando o compromisso pedagógico e social, historicamente situado, de romper com práticas emergenciais, improvisadas de atendimento às crianças, atendendo com isso o preceito integrativo de uma educação humanizada, holística e qualificada.

Portanto, o curso de Pedagogia: Educação Infantil ofertado pela Universidade Federal de Rondônia, campus de Vilhena, é o único gratuito, presencial e público. Esse curso é destinado a atender as necessidades e carências de formação de professores. O curso se justifica no objetivo de atender social e politicamente a comunidade do Cone Sul de Rondônia, formando professores, tanto de Vilhena quanto os que se deslocam em atendimento em várias outras cidades. A Universidade, ao inserir-se cada vez mais no contexto da sociedade rondoniense que reclama espaços de formação humana, alicerçados no tripé do ensino, da pesquisa e da extensão, no presente caso, focados para a formação em Licenciatura para a Educação Infantil, responde positivamente ao papel exemplar dela esperando.

### **2.1.5 Histórico do Curso**

O curso de Pedagogia da Unir, Campus de Vilhena, foi criado no ano de 1999, à princípio vinculado ao Departamento de Ciências de Linguagem e Comunicação (DECILE), que agregava o curso de Licenciatura em Letras.

Na época, o Curso de Pedagogia em Vilhena foi criado a fim de possibilitar o desenvolvimento do Programa Especial de habilitação e Capacitação dos Professores Leigos da Rede Pública Federal, Estadual e Municipal de Rondônia (PROHACAP). O projeto inicial visava atender emergencialmente uma única turma (2000 a 2003), no entanto, a Comunidade Vilhenense considerou importante a continuidade do curso no Campus.

O Projeto Pedagógico inicial era o mesmo do curso de Pedagogia do Campus de Porto Velho, somente após a separação dos Departamentos de Pedagogia e Letras, que o grupo de professores elaborou o Projeto Pedagógico de Curso próprio para o Campus de Vilhena. Em 2007, o Curso de Pedagogia foi desvinculado do DECILE, devido a criação no Campus de Vilhena do Departamento de Pedagogia (DEPED). O novo departamento

era formado pelos professores que atuavam junto ao Curso de Pedagogia que, a partir de então, ficou responsável pelo Curso.

Em 2008 aconteceu o primeiro concurso público para professor do ensino superior específico para o DEPED.

Em 2009 o Departamento de Pedagogia passa a se chamar Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACIE), instituído pela Resolução nº. 083/CONSAD, de 21 de setembro de 2009, responsável pelo curso de Pedagogia (Licenciatura) no campus de Vilhena.

Em 2009, o DACIE (então DEPED) apresentou sua proposta para Reformulação do PPC do Curso de Pedagogia do Campus de Vilhena, que como já informado, era vinculado ao PPC do curso de Porto Velho. Após análise dos Conselhos Superiores da UNIR foi aprovada a reformulação de acordo com a Resolução 255/CONSEA de 24 de novembro de 2010.

Em 2012, após adequações, o PPC novamente foi alterado de acordo com o Ato Decisório nº 200/CGR/CONSEA de 12 de dezembro de 2012.

Em 2015, em decorrência da Visita e Avaliação *in loco* realizada pelo MEC, o PPC novamente sofreu alterações, de acordo com a Resolução 402/CONSEA, de 20 de novembro de 2015, qual aprovou a Reformulação do Curso de Pedagogia de Vilhena e altera a Resolução 255/CONSEA.

O curso de Pedagogia do Campus de Vilhena foi reconhecido pelo MEC em 2017 através da Portaria de reconhecimento de Curso – Portaria SERES/MEC nº 746, de 14 de julho de 2017. E no ano de 2021 obteve-se a renovação do curso pela Portaria SERES nº 949, de 30 de agosto de 2021.

Atualmente, o curso possui 04 turmas, sendo 02 no período matutino (4º e 7º períodos) e duas no turno noturno (2º e 5º período). E, no semestre de 2023/1, mais uma turma ingressará no período noturno.

Além de atividades de ensino, o Departamento Acadêmico de Ciências da Educação desenvolve atividades de pesquisa e extensão através de projetos coordenados por seus professores e de eventos realizados em parceria com outros Departamentos da Universidade. Atualmente possui sete grupos de pesquisa institucionalizados: Grupo de Estudos Pedagógicos (GEP); Grupo de Estudo e Pesquisas sobre Relações Raciais e

Migração (GEPRAM); Grupo de Estudos em Educação Ambiental e Contemporaneidade (GEEAC); Grupo de Pesquisa em Educação Matemática e Mídias Digitais (GEPEMAT); INFANCIONÁTICA; HUMANIZE: Grupo de Pesquisa sobre História, Educação Social e Vida cotidiana; CIRANDEIRAS: Grupo de Pesquisas e Estudos das crianças, Folclore, Brincadeiras e Culturas Infantis, todos com registro no Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), responsáveis pela materialização das propostas de pesquisas e extensão no Departamento.

### **2.1.6 Legislação/Dispositivos Legais**

A legislação abaixo norteará o Curso de Pedagogia: Educação Infantil do Campus de Vilhena:

1. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
2. Resolução nº 135/CONSUN, de 13/10/1998 – Estatuto da UNIR, que trata da natureza e da função da instituição;
3. Projeto Político Pedagógico – PPC- Resolução 278/CONSEA, de 04 de junho de 2012. Regulamenta os parâmetros para a elaboração de projetos político- pedagógicos de cursos de graduação da UNIR
4. Caderno de Orientações para elaboração de PPCs de cursos de graduação - Comentado. Orientações para subsidiar a elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos nas dimensões de Contextualização, organização didático- pedagógica, legislação, estrutura administrativo e acadêmica, infraestrutura e recursos, em 2022.
5. Resolução nº 032/CONSUN, de 21/12/2017 – Regimento Geral da UNIR, que disciplina os aspectos de organização e funcionamento comuns aos vários órgãos e serviços da Fundação Universidade Federal de Rondônia -UNIR, cujo Estatuto completa;
6. Resolução nº 095/CONSEA, de 27/04/2005, que regulamenta prazo para integralização de cursos da UNIR;
7. Resolução nº 036/CONSUN, de 11 de julho de 2018, que aprova o Regulamento para o processo de desligamento (jubramento) de discentes da Fundação Universidade Federal de Rondônia;
8. Resolução nº 063/CONSAD, de 14/05/2008 - Regimento Interno dos Departamentos Acadêmicos da UNIR/Vilhena, que disciplina

os aspectos de organização e funcionamento dos Departamentos Acadêmicos do Campus de Vilhena;

9. Resolução nº 474/CONSEA/UNIR, de 10/04/2017, que institui o Ciclo Avaliativo e as Normas Gerais para Avaliação Institucional Interna na Unir;
10. Resolução nº 500/CONSEA/UNIR, de 12/09/2017, que regulamenta o padrão de hora-aula, a carga horária de curso, o horário de funcionamento e as atividades semi presenciais dos cursos de graduação presencial da Universidade Federal de Rondônia (UNIR);
11. Resolução nº 506/CONSEA, de 04/12/2017, que regulamenta o ingresso de discentes nos cursos de graduação por meio da reserva de vaga, da prioridade e da inclusão no processo seletivo;
12. Resolução nº 523/CONSEA, de 08/06/2018, que altera normas para o ingresso de discentes nas vagas ociosas dos cursos de graduação da UNIR;
13. Resolução nº 454/CONSEA, de 21/09/2016, que estabelece normas gerais para a realização de estágios dos cursos de graduação;
14. Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis no 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e no 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
15. Resolução nº 505/CONSEA, de 29/11/2017, que estabelece normas para redução de cursos de graduação por extraordinário aproveitamento em estudos;
16. Lei nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;



17. Lei nº 10.098/2000 e Decreto nº 5.296/2004, que estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
18. Lei 9.795, de 27/04/1999: sobre Política Nacional de Educação Ambiental;
19. Lei nº. 10.861, de 14/04/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
20. Lei nº 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
21. Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
22. Decreto nº 5.626/2005, que orienta sobre os prazos para a inclusão da disciplina LIBRAS;
23. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Lei Nº 12.764, de Nº 12.764, de 27. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; de dezembro de 2012.
24. Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
25. Decreto nº 4281, de 24/06/2002, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
26. Resolução CNE/CP nº 01/2004, de 17/06/2004, e parecer correspondente CNE/CP nº 03, de 10/03/2004 que instituem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
27. Resolução CNE/CES nº 03, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
28. Resolução CNE/CES nº 02, de 18/06/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

29. Resolução CNE/CEB 04, de 13/07/2010, que dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica;
30. Resolução nº 01, 30/05/2012: estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
31. Resolução CNE/CP nº 01, de 09/08/2017, que altera o art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior;
32. Parecer CNE/CES 15, de 02/02/2005, que esclarece as Resoluções CNE/CP 1/2002 e 2/2002;
33. Resolução CNE/CP nº 2, de 20/12/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
34. Resolução CNE/CES No 1, de 29 de dezembro de 2020. Dispõe sobre prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) durante a calamidade pública provocada pela pandemia da COVID-19.
35. Resolução CNE/CES no 7, de 18 de dezembro de 2018 - Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024
36. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a BNC. Parecer CNE/CP no 22/2019, aprovado em 7 de novembro de 2019.
37. Resolução CNE/CP No 1, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).
38. Parecer CNE/CES nº 08, de 31 de janeiro de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e duração de cursos;
39. Resolução CONSUN nº 036, de 11 de julho de 2018, que dispõe sobre o desligamento de estudante por decurso do prazo máximo

para integralização curricular que aprova o regulamento do desligamento (jubilamento) de discentes da UNIR.

40. Parecer CNE/CES nº 67/2003, de 11 de março de 2003, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso;
41. Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências;
42. Resolução CONSEA nº 313, de 03 julho de 2013, que regula o compartilhamento de disciplinas nos cursos da UNIR;
43. Resolução CONSAD nº 178, de 03 de janeiro de 2020, que trata do Convênio entre a Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e a Fundação de Apoio e Desenvolvimento ao Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária no Acre (FUNDAPE);
44. Resolução CONSAD nº 191, de 22 de abril de 2020, que regulamenta a Utilização de Videoconferência e/ou aplicações tecnológicas assemelhadas em reuniões de órgãos colegiados e grupos de trabalho;
45. Resolução CONSAD nº 219, de 03 de julho de 2020, que trata dos critérios para a composição de quorum para as reuniões colegiadas na Unir;
46. Resolução CONSAD nº 197, de 09 de julho de 2018, que dispõe sobre o Regulamento da Propriedade Intelectual da Fundação Universidade Federal de Rondônia;
47. Resolução CONSEA nº 233, de 07 de agosto de 2020, que dispõe sobre os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR);
48. Resolução CONSEA nº 139, de 29 outubro de 2019, que trata da alteração do artigo 17 e parágrafo primeiro da Resolução CONSEA nº 532, que dispõe sobre as normas para ingresso de discentes nos cursos de graduação; reserva de vagas em atendimento à Lei nº 13.409/2016; Decreto nº 9.034 de 20 de abril de 2017; Portaria Normativa/MEC nº 9 de 5 de maio de 2017; revoga a Resolução CONSEA nº 532, de 02 de abril de 2018;

49. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.
50. Resolução CONSEA 473, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2022, que regulamenta a carga horária total de duração dos cursos de graduação da Fundação Universidade Federal de Rondônia;
51. Resolução CONSEA nº 561, de 19 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a política de ações afirmativas para pessoas com deficiência (PcDs), pretas, pardas ou indígenas nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* na UNIR;
52. Resolução CONSEA nº 111, de 29 de agosto de 2019, que regulamenta a Política de Extensão Universitária da UNIR;
53. Resolução CONSEA nº 254, de 09 de setembro de 2020, que regulamenta as atividades de ensino nos cursos de graduação da universidade, no contexto de enfrentamento à pandemia da COVID-19, mediante adoção do ensino remoto emergencial;
54. Resolução CONSUN nº 120, de 30 agosto de 2019 - Plano de Desenvolvimento Institucional 2019 – 2024;
55. Resolução CONSUN nº 197 de 05 maio de 2020, que institui Assessoria de Relações Internacionais na UNIR e aprova seu regimento;
56. Resolução CONSUN nº 190, de 27 março de 2020, que Institui e regulamenta a Política Linguística na UNIR;
57. Resolução CONSEA nº 278, de 04 de junho de 2012, que regulamenta os parâmetros para a Elaboração de Projetos Político-Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondônia;
58. Portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de 40% de ensino na modalidade de Ensino a Distância – EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
59. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, e dá outras providências;

60. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024;
61. Resolução CONSEA nº 309, de 31 de março de 2021, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Fundação Universidade Federal de Rondônia;
62. Resolução CONSUN nº 111, de 29 de agosto de 2019. Regulamenta a Política de Extensão Universitária da Federal de Rondônia.
63. Resolução CONSEA nº 349, de 06 de setembro de 2021. Regulamenta a curricularização da extensão na UNIR
64. Instrução Normativa PROCEA nº 1, de 11 de novembro de 2021. Institui os procedimentos de operacionalização das Atividades Curriculares de Extensão (ACEX) nos cursos de graduação da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).
65. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura;
66. Resolução CNE/CP nº 07, de 14 de dezembro de 2010, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.
67. Resolução CNE/CBE nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
68. Resolução CNE/CP nº 2/2017, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.
69. Parecer CNE/CP nº 9/2009, aprovado em 2 de junho de 2009. Esclarecimento sobre a qualificação dos Licenciados em Pedagogia antes da Lei nº 9.394/96 para o exercício das atuais

funções de gestão escolar e atividades correlatas; e sobre a complementação de estudos, com apostilamento.

70. Parecer CNE/CP nº 3/2007, aprovado em 17 de abril de 2007 - Consulta sobre a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, decorrentes da aprovação dos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e nº 3/2006, bem como da publicação da Resolução CNE/CP nº 1/2006.
71. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
72. Resolução CNE/CP 2/2004, que adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
73. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
74. Resolução CNE/CP 2/2004, que adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
75. Resolução CONSEA 519 de 12 de março de 2018, que regulamenta o processo de exclusão (jubilamento) de discente;
76. Resolução CONSUN nº 034 de 12 de março de 2018, que estabelece normas para o ingresso de discentes nas vagas ociosas;
77. Resolução nº 309, de 31 de março de 2021, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Fundação Universidade Federal de Rondônia.

78. Resolução CONSEA n. 338, de 14 de julho de 2021. Regulamenta o processo de avaliação discente dos cursos de graduação da UNIR;
79. Resolução CONSE n° 34, de 20 de outubro de 2000, que revoga atos do CONSEPE;
80. Resolução CONSEA n°. 419, de 30 de maio de 2022, que regulamenta os parâmetros para Trabalho de Conclusão de Curso;
81. Resolução CONSEA n°. 482 de 26 de abril de 2017. Estabelece as diretrizes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e a institucionalização de grupos, laboratórios e projetos de pesquisa na Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR;
82. Resolução CONSEA n° 089, de 04 de julho 2004. Atividades Acadêmicas fora do espaço físico da UNIR;
83. Resolução CONSAD n° 190 de 04 de dezembro de 2017. Institui o Repositório Institucional (RIUNIR) e sua política de funcionamento.
84. Resolução CONSEA n° 328, de 20 de março de 2014. Estabelece critérios e normas para Preceptorias de profissionais e orientação de alunos em atividades acadêmicas da área da saúde da UNIR
85. Resolução CONSEA n° 525, de 09 de julho de 2018. Projeto institucional de Residência Pedagógica.
86. Ato Decisório COSEA/CGR n° 265, de 28 de janeiro de 2014, dispõe sobre o Regimento Interno do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)
87. Ato Decisório CONSEA/CGR n° 205, de 05 de abril de 2013, que aprova o Regimento Interno do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência;
88. Resolução CONEA n° 178, de 17 de setembro de 2007, que regulamento do Programa Institucional de Bolsa e Trabalho Voluntário de Iniciação Científica e Apoio Técnico;
89. Resolução CONSEA n° 388, de 09 de abril de 2015, que estabelece normas para programa de Monitoria e dá outras providências;

90. Resolução CONSEA nº 225, de 17 de dezembro 2009, que dispõe sobre critérios e normas para atender ao Convênio /Programa Andifes de Mobilidade Estudantil na UNIR;
91. Resolução CONSAD nº 120, de 14 de abril de 2014, que institui e regulamenta o Programa institucional de bolsas de extensão e cultura da UNIR;
92. Resolução CONSAD nº 178, de 02 de junho de 2017, de 01 de setembro de 2015, regulamenta o Programa de Assistência Estudantil da UNIR;
93. Instrução Normativa PROCEA nº 001, de 26 de junho de 2018, que estabelece normas para orientar as ações da Assistência Estudantil da Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis da Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR nos campi do interior;
94. Resolução nº 263, de 25 de setembro de 2020, institui no âmbito da Universidade Federal de Rondônia o Auxílio Inclusão Digital Emergencial;
95. Resolução CONSAD nº 197, de 2019, que dispõe sobre o regulamento da propriedade intelectual da Fundação Universidade Federal de Rondônia, que trata da propriedade e a gestão de direitos relativos à propriedade intelectual e de inovação no âmbito da UNIR;
96. Resolução CONSEA nº 283, de 26 de 2014, Regulamenta no âmbito da UNIR as medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica em parceria com o setor produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, alcance da autonomia tecnológica e desenvolvimento do sistema produtivo local, regional e nacional nos termos dos arts, 23, 24, 167, 200, 213, 218, 219 e 219-A da Constituição Federal, com vistas ao alcance da autonomia tecnológica e o desenvolvimento do sistema produtivo o regional;
97. Resolução nº 283, de 26 de novembro de 2020. Regulamenta no âmbito da UNIR as medidas de incentivo à inovação e a pesquisa científica e tecnológica em parceria com o setor produtivo com vistas à capacitação tecnológica, alcance da autonomia tecnológica



e desenvolvimento do sistema produtivo local, regional e nacional nos termos dos arts.23,24,167,200,213,218,219 3 219-A da Constituição Federal, com vistas ao alcance da autonomia tecnológica e o desenvolvimento do sistema produtivo regional, delega competências e dá outras providências;

98. Resolução nº 267, de 07 de outubro de 2020. Programa de Apoio Institucional atribuição de Digital Object Identifier (DOI) aos Periódicos Científicos da Fundação Universidade Federal de Rondônia;
99. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais;
100. Resolução nº 510, de 07 de abril de 201, normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana,
101. Resolução nº 339, de 15 de julho de 2021, regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP) da UNIR;
102. Resolução nº 321, de 27 de maio de 2021, dispõe sobre as normas para o credenciamento de docentes voluntários(as) na UNIR nos cursos de graduação,
103. Resolução CONSEA nº 530, de 11 de julho de 2018, dispõe sobre a Institucionalização das Empresas Juniores como atividade de extensão acadêmica na Fundação Universidade Federal de Rondônia nos termos da Lei no 13.267 de 6 de abril de 2016;
104. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2018, institui diretrizes da educação para o voluntariado na Educação Básica e Superior,

105. Resolução CONSEA nº 425, de 20 de abril de 2016, regulamenta a utilização do nome social do estudante na UNIR;
106. Resolução nº 219, de 03 de julho de 2020, que dispõe sobre os critérios para a composição de quorum para as reuniões colegiadas na Unir.
107. Resolução 421, de 14 de junho de 2022, que dispõe do Calendário Acadêmico para os anos letivos de 2022, 2023 e 2024.

### **2.1.7 Políticas Institucionais no âmbito do curso**

As políticas institucionais definidas pelo PDI da Universidade Federal de Rondônia têm por alicerce a formação de um perfil profissional fundamentado na qualidade do ensino, aliado à pesquisa e à extensão, como forma de promover ações para sua formação continuada.

Tais políticas procuram estabelecer o cumprimento da integração curricular através da adoção de práticas interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de competências e habilidades alicerçadas no saber científico e na consciência para a responsabilidade social.

Ressalte-se que o curso de Pedagogia: Educação Infantil do *campus* de Vilhena encontra-se inserido, efetivamente, no tripé universitário ensino, pesquisa e extensão, por meio da proposição das ações que serão discutidas a seguir.

**a) Políticas de ensino:** as práticas e os desafios sobre a forma de ensinar estão cada vez mais voltados para as necessidades e para as realidades vivenciadas pelos discentes, de acordo com sua comunidade e com seu meio social. Diante disso, os professores do curso de Pedagogia: Educação Infantil buscam constantemente: utilizar metodologias e ferramentas no processo de aprendizagem que possibilitem com que os discentes tenham participação efetiva na construção do conhecimento; além disso, atualizar permanentemente os currículos, para se adequar às exigências do mundo do trabalho educacional e das Diretrizes Curriculares Nacionais; criar espaços para reflexão acadêmica concreta e de qualidade, visando ao desenvolvimento das competências profissionais; integrar as atividades educativas, fundamentadas em práticas inovadoras de ensino, de modo a garantir a qualidade do desenvolvimento profissional; estimular atividades que envolvam

o contato constante de docentes e discentes do curso com profissionais já inseridos no mercado de trabalho, procurando conhecer melhor a realidade do profissional e integrá-la à vida acadêmica; apoiar a viabilização, como Instituição, dos diferentes estágios previstos na formação dos profissionais do curso de Pedagogia; garantir a qualidade na execução de programas e cursos, atendendo às expectativas dos discentes e ampliando as possibilidades de ingresso e de permanência no mundo do trabalho; aprimorar o canal de comunicação com os egressos do curso, atendendo à Política do Egresso da UNIR, instituída pela Resolução nº 428/CONSEA, de 04 de maio de 2016.

**b) Políticas de extensão:** todas as universidades públicas brasileiras buscam praticar ações de extensão que confirmem seu comprometimento com a transformação da sociedade, em direção à justiça, à solidariedade e à democracia. Nesse diapasão, o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, *campus* de Vilhena, procurará desenvolver ações e atividades extensionistas que reafirmem esse compromisso. Através da Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), os docentes do curso realizarão projetos, em integração com a sociedade, que contribuirão para inspirar as políticas de extensão institucionais no acolhimento de regionalidades particulares, a fim de se preservar a relação que a Instituição já possui com a sociedade em geral e com a comunidade do entorno, em particular. Destarte, o curso de Pedagogia do *campus* de Vilhena, guiado pela Política Institucional de Extensão da UNIR, buscará, ainda, articular a extensão ao ensino e à pesquisa, com a finalidade de se produzir conhecimento acessível a toda a comunidade. Tal conhecimento será disseminado por meio da realização de cursos, eventos e pela prestação de serviços, democratizando o conhecimento entre os acadêmicos do curso de Pedagogia e a comunidade. Assim, identificando-se as principais diretrizes extensionistas propostas pela Instituição, a UNIR, por meio do curso de Pedagogia: Licenciatura em Educação Infantil, dará atenção aos problemas educacionais de seu entorno. As ações de extensão realizadas pelo curso de Pedagogia: Licenciatura em Educação Infantil terão, portanto, uma relação educacional e social de impacto, a fim de atender à Política de Extensão Universitária no âmbito da UNIR, além de estabelecer o cumprimento do Programa Institucional de Responsabilidade Social da Instituição, por meio da institucionalização de políticas de valorização da vida, através de ações

pedagógicas, conforme indicado no PDI 2019-2024. Com tais ações, buscar-se-á superar desigualdades, garantir diversidade, evitar exclusões e implementar o desenvolvimento regional.

**c) Políticas de pesquisa:** o PDI 2019-2024 da UNIR tem por objetivo, no âmbito da pesquisa, desenvolver programas e projetos de pesquisa institucionalizados por meio da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PROPESQ). Na Instituição, a Resolução nº 409/CONSEA de 29 de abril de 2022, estabelece as diretrizes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e para a institucionalização de grupos, laboratórios e projetos de pesquisa. O curso de Pedagogia: Educação Infantil do *campus* de Vilhena buscará fomentar ações no que tange à Iniciação Científica, além de promover discussão permanente sobre a criação de projetos e grupos de pesquisa, bem como a criação de linhas de pesquisa. Ainda, o curso divulga os resultados de suas pesquisas internamente e fora da Instituição, compartilhando com a comunidade em geral o conhecimento científico construído. Ressalta-se ainda que a UNIR possui Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme Resolução no 339, de 15 de julho de 2021.

### **2.1.8 Políticas de Atendimento aos discentes**

Em se tratando de programas e bolsas ofertados pela UNIR, com o intuito de integrar o aluno à vida universitária e de incentivá-lo a permanecer no ensino superior, a Fundação Universidade Federal de Rondônia conta com o Programa de Iniciação Científica (PIBIC), destinado a atender alunos de graduação interessados em desenvolver pesquisa, com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Além disso, existem atualmente outras políticas de apoio ao discente, promovidas pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e pela Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), como a Monitoria Acadêmica, o Programa de Educação Tutorial (PET), o Programa de Mobilidade Acadêmica, o Programa de Inclusão, o Programa de Atenção à Saúde do Estudante, a Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX), a bolsa permanência e auxílios financeiros diversos.

Nesse sentido, o curso de Pedagogia: Educação Infantil do *campus* de Vilhena, buscando o acolhimento aos discentes, além de sua integração à vida acadêmica, organiza, a cada vez que se ingressar uma nova turma, a Semana de Acolhida aos Ingressantes, com

diversas atividades direcionadas aos novos acadêmicos. Essas atividades apresentam a estrutura e o funcionamento da Universidade, do *campus* e do curso de Pedagogia: Educação Infantil.

Como forma de atendimento ao discente, e levando em consideração o que preconiza o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, autorização, o *campus* de Vilhena já possui o NAAE (Núcleo de Atendimento Educacional Especializado), o qual conta com uma técnica tradutora intérprete de Libras, além de monitores e bolsistas que acompanham e que auxiliam os acadêmicos, especialmente os que possuem alguma deficiência.

O instrumento define como acessibilidade atitudinal a "(...) ausência de barreiras impostas por preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações". Na mesma esteira, a UNIR Vilhena já conta com uma professora de Libras para atender à disciplina Língua Brasileira de Sinais, existente na Matriz Curricular do curso de Pedagogia: Educação Infantil, que também oferecerá palestras e atividades de extensão que tratam de acessibilidade e de direitos humanos, assim como buscará soluções didático-pedagógicas, junto ao NAAE e aos órgãos competentes, para atender ao público com necessidades especiais.

Quanto ao apoio psicopedagógico aos alunos, visando minimizar a evasão acadêmica, far-se-á uma solicitação para que a Direção do *campus* requeira profissionais nas áreas de psicologia, assistência social e pedagogia, para atuarem junto ao curso de Pedagogia, bem como nos demais cursos do *campus* de Vilhena.

Quanto à Representação Estudantil, há participação efetiva de discentes em órgãos colegiados.

### **2.1.9 Identificação do funcionamento do Curso**

O curso de Pedagogia: Educação Infantil da Fundação Universidade Federal de Rondônia – *campus* de Vilhena tem por objetivo formar professores multidisciplinares para atuar na Educação Infantil, capazes de aliar os fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho, associando as teorias e as práticas pedagógicas, comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem, fundamentando-se no binômio indissociável educar e cuidar.

Apresentam-se, portanto, os seguintes aspectos referentes ao curso de Educação Infantil da UNIR/*campus* de Vilhena.

- a) Nome do curso:** Pedagogia: Educação Infantil
- b) Grau:** Licenciatura
- c) Endereço de funcionamento:** UNIR/*campus* Vilhena – Av. 02 (Rotary Clube), 3756, setor 10, Bairro Jardim Social, Quadra 01, Lote único, Vilhena, Rondônia. CEP: 76980-000.
- d) Código E-MEC:** 44076
- f) Código no SIGAA:** 421 (matutino); 409 (noturno)
- g) Ato de Criação para Autorização e Reconhecimento ou Ato autorizativo anterior para renovação de Reconhecimento:** Autorização/Resolução nº321/CONSEPE, de 25 de outubro de 1999; Reconhecimento: Portaria SERES/MEC nº 746, de 14 de julho de 2017. Portaria SERES nº 949, de 30 de agosto de 2021.
- h) Conceito Preliminar de Curso:** 3
- i) Turno de funcionamento do curso:** noturno<sup>6</sup>
- j) Carga horária total do curso:** a carga horária total do curso é de 3200 horas (três mil e duzentas horas) considerando estágios, TCC, ACEX, Atividades Complementares e componentes do currículo
- k) Tempos mínimo e máximo para integralização:** o curso de Pedagogia: Educação Infantil tem a duração mínima de 4 (quatro) anos, ou seja, 8 semestres e máximo de 6 (seis) anos, ou seja, 12 semestres.
- l) Histórico do curso; portaria de criação (ou ato de convalidação):** O curso foi criado pela Resolução nº321/CONSEPE, de 25 de outubro de 1999; obteve a Portaria de reconhecimento de Curso – Portaria SERES/MEC nº 746, de 14 de julho de 2017 e a Portaria de Renovação - Portaria SERES nº 949, de 30 de agosto de 2021.
- n) Titulação conferida aos egressos:** Pedagogia - Educação Infantil
- o) Modos e períodos de ingresso e número de vagas por período de ingresso:** o ingresso no curso de Pedagogia: Educação Infantil ocorrerá no primeiro semestre de cada ano, via processo seletivo de discentes, tendo como base a legislação vigente, como previsto no artigo n. 72 do Regimento Geral da UNIR.
- p) Número de vagas pretendidas ou autorizadas:** 45 vagas anuais

---

<sup>6</sup> Considerando o horário de funcionamento das instituições de educação infantil, na gestão acadêmica dos componentes curriculares que compõem o Estágio Supervisionado, a distribuição e o registro das atividades de orientação serão fixadas fora da grade de horário do curso, no período diurno, preferencialmente, vespertino. Importa que as informações de oferta e acompanhamento deste componente curricular constem dos editais do processo seletivo de ingresso.

**q) Regime de oferta e de matrícula:** o regime de oferta do curso é anual, devendo o aluno renovar sua matrícula a cada semestre.

**r) Calendário acadêmico:** o Calendário Acadêmico é aprovado pelo CONSEA – Conselho Superior Acadêmico – anualmente, com fulcro na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN) fixando a duração mínima do ano letivo em 200 (duzentos) dias anuais de trabalho acadêmico efetivo ou 100 (cem) dias letivos por semestre. As aulas presenciais semanais da UNIR são ministradas em dias letivos, com no mínimo 20 (vinte) semanas por semestre, excluído o tempo reservado às avaliações.

**s) Horário das aulas:** Início das aulas às 19h - Intervalo: 20h40min às 21h - Término: 22h40min.

**t) Módulo/tempo/hora-aula:** O módulo/tempo/hora-aula adotado na UNIR é de 50 (cinquenta) minutos. O Chefe de Departamento/Coordenador de curso faz a gestão das aulas com utilização de sábados letivos para cumprimento e registro da totalidade da carga horária do componente curricular registrado na Matriz em hora-relógio, sendo:

**Quadro 4** - Conversão de hora/ aula em hora-relógio

Carga Horária do componente (hora-relógio)	Quantidade de aulas de 50 minutos para cumprimento da carga horária
40 horas	48 Aulas
60 horas	72 Aulas
80 horas	96 Aulas
100 horas	120 Aulas
120 horas	144 Aulas

Fonte: Caderno de Orientações – PROGRAD, 2022.

## 2.2 Estrutura curricular

### 2.2.1. Organização Curricular dos Componentes Obrigatórios:

O PPC do curso de Pedagogia: Educação Infantil possui a seguinte distribuição da carga horária:

#### Quadro 5– Integralização do Curso

<b>Carga horária do curso Pedagogia: Educação Infantil - UNIR campus Vilhena</b>	
<b>Descrição</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL (horas-relógio)</b>
Carga horária total do Estágio Supervisionado Obrigatório	400
Prática dos Componentes Curriculares (PCC)	400
ACEX – Atividades Curriculares de Extensão	320
AC - Atividades Complementares	100
Disciplinas como Componentes Curriculares Obrigatórios	1.860
Disciplinas como Componentes Curriculares Optativos Obrigatórios	120
ENADE (Componente Curricular Obrigatório conforme disposto na Lei nº. 10.861/2004, art. 5º, § 5º.)	
<b>Carga Horária Total do Curso de Pedagogia: Licenciatura em Educação Infantil - UNIR campus Vilhena</b>	<b>3.200</b>

Fonte: Elaborado pelo NDE

Em quantidade de horas-aulas (50 minutos) para cumprimento total de carga-horária temos:

**Quadro 6-** carga-horária Total do curso em Hora-Aula (de 50 minutos)

<b>Carga horária do curso Pedagogia: Educação Infantil - UNIR campus Vilhena</b>	
<b>Descrição</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL (horas-aulas de 50 minutos)</b>
<b>Carga Horária Total do Curso de Pedagogia: Educação Infantil - UNIR campus Vilhena</b>	<b>3.840</b>

Fonte: Elaborado pelo NDE

A estrutura curricular do curso divide-se em Grupos de competências que estabelecem três dimensões fundamentais: Conhecimento Profissional (CP), Prática Profissional (PP) e Engajamento Profissional (EP), estabelecidos pela Resolução CNE/CP nº 02/2019 e serviram de parâmetros para a construção da MATRIZ CURRICULAR, conforme segue:

**Quadro 7-** Estrutura curricular do curso dividida em grupos de competências.

<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CH</b>
	I - dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los; II - demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;	800



Grupo I: Conhecimento Profissional (CP)	III - reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e IV - conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.	
Grupo II: Prática Profissional (PP)	I - planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem; III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e IV - conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.	1.600
Grupo III: Engajamento Profissional (EP)	I - comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional; II - comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender; III - participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e IV - engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.	800

Fonte: Elaborado pelo NDE

### 2.2.2 Temáticas curriculares obrigatórias

Em relação aos componentes curriculares que correspondem às temáticas obrigatórias do curso de Pedagogia: Educação Infantil da UNIR/campus de Vilhena, esclarecemos:

- a) **Relações Étnico-Raciais**, ofertada em conformidade ao Parecer CNE/CP nº3, de 10 de março de 2004, e à Resolução CNE/CP nº1, de 17 de junho de 2004. A abordagem no currículo de Pedagogia: Educação Infantil referente à temática da Relações Étnico-Raciais está em conformidade com a Lei 11.645/2008, que altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Assim, os componentes curriculares Educação e Relações étnico-raciais: infâncias afro-amazônidas, o componente Culturas, sociedades e educação e o componente optativo Povos Indígenas e Educação, enfatizam as temáticas na Matriz Curricular, como também será abordado de forma transversal em todo currículo.
- b) **Educação Ambiental**: As Políticas de Educação Ambiental, especialmente em atendimento à Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto No 4.281 de 25 de junho de 2002, são contempladas de forma interdisciplinar no decorrer de todo curso e especialmente com ênfase nos componentes curriculares: Crianças e

natureza: processos de letramentos científicos, Educação e Relações étnico-raciais: infâncias afro-amazônidas e no componente curricular optativo: Educação Ambiental.

- c) **Direitos da pessoa com deficiência** - Atende ao estabelecido na Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, como também a Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nos componentes curriculares Educação Especial, Libras e na disciplina optativa Educação e Autismo, de forma interdisciplinar os temas são tratados no decorrer de toda matriz curricular na intenção de uma efetiva inclusão.
  
- d) **Direitos Humanos** - Atende à Resolução CNE No 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos com conteúdos previstos de forma interdisciplinar e com ênfase nos componentes curriculares Educação Especial e nas disciplinas optativas: Educação, Direitos e proteção às mulheres, conforme Lei no 11.340, de 7 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha; ECA: estudos de caso; Povos Indígenas e Educação; Educação no campo; Educação e Relações de Gênero; ECA: estudos de caso.
  
- e) **Valorização da vida** - Atende ao objetivo do PDI de institucionalizar políticas de valorização da vida por meio de ações pedagógicas por meio do componente curricular optativo de Introdução à valorização da vida.

### **2.2.3 Componente curricular Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**

O componente curricular Libras é oferecido em regime regular, de forma obrigatória a todo estudante, conforme Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005 e à Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002.

### **2.2.4 Componentes Curriculares Optativas**

De acordo com o Art. 127, inciso V, do Regimento geral da UNIR, os componentes optativos são obrigatórios nos PPCs da UNIR. Eles são aqueles que complementam a formação profissional, numa determinada área ou subárea de

conhecimento, e permitem ao aluno iniciar-se numa diversificação de conteúdo. Esses componentes curriculares, geralmente, apresentam congruência com a área de formação profissional escolhida, podendo representar aprofundamento de estudos em determinado campo de estudo dessa mesma área.

As disciplinas optativas atendem às resoluções da UNIR e as legislações vigentes: PDI da UNIR, Objetivo 5; Lei N° 12.764, de 27 de maio de 2013, como também a Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015; Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto No 4.281 de 25 de junho de 2002; Lei no 11.340, de 7 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.

Os componentes curriculares optativos obrigatórios que serão ofertados pelo curso são: 1) Introdução à Valorização da Vida; 2) Educação e Autismo; 3) Educação Ambiental; 4) Educação, Direitos e Proteção às mulheres; 5) Educação do Campo; 6) Historiosofia da criança; 7) ECA: estudos de caso; 8) Povos Indígenas e Educação; 9) Etnomatemática e Ludicidade; 10) Educação e Relações de Gênero; 11) As relações familiares no desenvolvimento da criança na escola. No item ementário deste Projeto, será descrito individualmente sobre cada componente curricular.

As disciplinas optativas estão dispostas na matriz curricular, no 6º e 8º períodos, com carga horária de 60 horas. O acadêmico (a) deverá obrigatoriamente realizar no mínimo duas disciplinas optativas oferecidas nestes períodos, concluindo a carga horária de 120 horas. A carga horária excedente dos componentes curriculares optativos poderá ser aproveitada nas Atividades Complementares (AC).

### **2.2.5 Componentes Curriculares Eletivos**

No Curso de Pedagogia: Educação Infantil, os componentes curriculares eletivos serão considerados como carga horária, para as atividades complementares. As disciplinas eletivas são escolhidas livremente pelo aluno entre os componentes curriculares dos demais cursos da IES e que não estejam incluídos entre os optativos.

O discente só poderá inscrever-se em disciplinas de outros cursos quando este procedimento for aprovado pelo Chefe de Departamento, ao qual o discente estiver vinculado. O aluno elege os componentes curriculares que entende que podem enriquecer a sua formação acadêmica ou profissional, observada a devida tramitação processual.

### **2.2.6 Componente Curricular - Atividades Complementares (AC)**

As Atividades Complementares (AC) do curso de Pedagogia: Educação Infantil são consideradas como Componente Curricular tipo Atividade Autônoma. São

fundamentadas na Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 e ao PDI (2019-2024). A Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 determina como atividades complementares:

III - atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas; (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006).

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIR (2019-2024) as atividades complementares são determinadas no projeto pedagógico do curso:

As atividades práticas, complementares e equivalentes, por sua vez, são consideradas em cada Projeto Pedagógico dos Cursos de acordo com as Diretrizes Curriculares e tem a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional. O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre letivo. (PDI, p. 113).

As atividades Complementares têm como objetivo permitir que os estudantes agreguem novos saberes ao seu próprio currículo, incentivando a produção diversificada e interdisciplinar do conhecimento, de modo extraclasse e autônoma.

O Projeto Curricular do Curso de Pedagogia: Educação Infantil possui um total de 100 horas previstas para as Atividades Complementares (AC), correspondente à 3% da carga horária total do curso, destinadas ao aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria, da participação dos acadêmicos em Programas Institucionais como: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Institucional de Bolsas de Extensão e Cultura (PIBEC), Residência Pedagógica (RP), Monitoria e Disciplinas Eletivas, nos termos das normas supracitadas. No Anexo 5 é apresentado o Regimento das Atividades Complementares.

### **2.2.7 Componente Curricular - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

A Atividade de Orientação denominada “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)” constitui-se em um componente curricular obrigatório do Curso de Pedagogia: Educação Infantil definidas suas diretrizes institucionais, conforme regulamento específico, observada a Resolução 419/CONSEA de 30 de maio de 2022.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (1996), em seu artigo 43, inciso III “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive”. Desse modo, a atividade do TCC do Curso de Pedagogia: Educação Infantil, pretende desenvolver o espírito investigativo de seus acadêmicos de modo que eles possam articular os conhecimentos teóricos, e diferentes saberes, com a prática pedagógica, construindo conhecimentos do meio, da realidade educacional, das crianças e do seu próprio fazer docente como prática reflexiva.

Nesse sentido, esse PPC compreende a pesquisa no processo educacional de forma interligada ao aprendizado e reflexões sobre as práticas cotidianas fazendo a relação entre os diferentes saberes e os saberes acadêmicos, entre o que os alunos estudam e como percebem os fenômenos deste estudo. Como destacado nos trabalhos de Pimenta (2003) é fundamental preparar professores para que assumam uma atitude reflexiva em relação ao seu ensino e às condições sociais que o influenciam, reconhecendo nessa tendência de formação reflexiva uma estratégia para melhorar a formação de professores.

Assim, o TCC será construído durante todo o percurso do curso, iniciando desde o primeiro período com práticas de escrita acadêmica, análises e interpretação de textos científicos, elaboração e formatação de trabalhos acadêmicos, fundamentalmente enfatizando-se o fazer docente como prática reflexiva. Ainda, salienta-se que os estágios supervisionados obrigatórios e práticas pedagógicas possibilitam o olhar crítico e investigativo do acadêmico do curso nos espaços escolares, nas atividades de iniciação científica, nos programas de docência, residência pedagógica e monitoria oferecidos pelo curso.

Desse modo, compreendemos que o processo de ação-reflexão deve ser prática permanente na formação docente, de modo que esteja relacionado ao contexto e às vivências pedagógicas e de ensino, para que então, o processo formativo e a pesquisa tenham maior sentido.

Os componentes curriculares que contribuirão diretamente para a escrita do TCC no decorrer do curso são: Linguagem, escrita e interpretação de textos, Elaboração e normatização de textos acadêmicos, Pesquisa e Docência I, Pesquisa e Docência II, além dos estágios supervisionados obrigatórios e práticas pedagógicas que abordarão de forma interdisciplinar as relações docência e pesquisa e contribuirão para associar a própria prática à escrita do TCC. Ainda, a Matriz Curricular estabelece a carga horária de 60 horas como Componente Curricular Atividade - TCC para a escrita de um Artigo Científico, como resultado das pesquisas desenvolvidas no processo de formação, com orientação de um professor habilitado, culminando na elaboração de um Artigo Científico, conforme prescreve a ABNT, com normas complementares definidas pelo órgão competente.

É importante enfatizar que o TCC como componente curricular na modalidade Atividade de Orientação, se difere das disciplinas por não serem utilizadas aulas como o instrumento principal de ensino e aprendizagem, não havendo lançamento de frequência, nem de tópicos de aula no sistema de gestão. A atividade de TCC é orientada pelos professores do Departamento que vão mediar a construção do artigo científico.

Concluída a pesquisa e elaborado o Artigo Científico, o acadêmico apresentará os resultados perante uma Comissão Examinadora nomeada pela Chefia de Departamento. O curso fornecerá a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositório institucional próprio, acessíveis pela internet.

Para a defesa de TCC o aluno deverá ter integralizado a carga horária prevista na matriz curricular. Deverá cumprir com os objetivos, critérios, bem como mecanismos de avaliação descritos no Regimento de TCC. A regulamentação dessa atividade é definida em normas próprias, em conformidade ao Regulamento constante no Anexo 4 deste PPC.

### **2.2.8 Componente Curricular - Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório**

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006) em seu Artigo 8º, inciso IV, define que “o estágio curricular deve ser realizado ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional em ambientes escolares e não-escolares, que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências específicas da área de formação”.

No âmbito da UNIR, o estágio obrigatório é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo; ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, conforme preconiza a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

A Resolução CONSEA nº 454, de 21 de setembro de 2016, que define as normas gerais para a realização de estágios dos cursos de graduação no âmbito da Unir, em seu Artigo 1º, apresenta o estágio como um ato educativo escolar, o qual deve ser supervisionado e compor o currículo de formação do estudante. Nos termos desta norma interna, este componente curricular visa à preparação para o trabalho produtivo dos estudantes dos cursos de graduação. Em seu artigo 1º, §2º, consta que “o estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”.

Nos termos do Inciso II, do Artigo 7, da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, “a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado”.

Ao tratar, especificamente das ações pertinentes ao estágio curricular, a BNC formação em seu Inciso VII, do Artigo 7 define a “centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC)”.

Outro aspecto relevante destacado pela BNC formação está presente no Inciso X, do Artigo 7, o qual trata do engajamento de toda a equipe docente do curso no planejamento e no acompanhamento das atividades de estágio obrigatório”. Mais adiante esta norma enfatiza que a “articulação entre as atividades práticas realizadas na escola e na sala de aula com as que serão efetivadas durante o estágio supervisionado”, conforme consta em seu Artigo 13, inciso IV.

Ao tratar da interação da universidade com a educação básica, a norma do CNE em seu Artigo 7º reconhece o “respeito às instituições de Educação Básica como parceiras imprescindíveis à formação de professores, em especial as das redes públicas de ensino”

(Inciso IX). E enfatiza que o “estabelecimento de parcerias formalizadas entre as escolas, as redes ou os sistemas de ensino e as instituições locais para o planejamento, a execução e a avaliação conjunta das atividades práticas previstas na formação do licenciando” (Inciso XI).

No artigo 3º do Artigo 15, a BNC formação estabelece que “a prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa”.

Deste modo, no âmbito do curso de Pedagogia: Educação Infantil do *Campus* de Vilhena, o Estágio Supervisionado Obrigatório será oferecido como componente curricular do tipo Atividade Coletiva. As atividades coletivas integram a matriz curricular do curso, enquanto modalidade de oferta, na qual um grupo de estudantes cumpre as atividades previstas para o respectivo componente curricular, sendo estas conduzidas por um ou mais professores do curso, mediante a formação de turma específica para o cumprimento das ações prevista no regulamento específico.

No âmbito da UNIR às "Atividades Acadêmicas" são componentes curriculares que, em articulação com os demais componentes curriculares, integram a formação do estudante, conforme previsto no projeto pedagógico do curso. As atividades diferem das disciplinas por não serem utilizadas aulas como o instrumento principal de ensino-aprendizagem. Também possuem flexibilidade no período de inserção de notas”.

Conforme consta no Caderno de Orientações da PROGRAD (2022, p. 43), dentre os tipos de Atividades Acadêmicas, há as Atividades Coletivas, nas quais “um grupo de estudantes cumpre as atividades previstas para aquele componente curricular sob a condução de um ou mais professores” do curso.

Nesse PPC, os componentes curriculares que integram o estágio obrigatório são ofertados na modalidade Atividades Coletivas. Portanto, as ações a serem realizadas seguirão ordenamento próprio e não constarão do quadro de horário da turma. O ordenamento, a execução e a orientação estão dispostos em regulamento específico, sendo conduzidos pela Comissão de Estágio Supervisionado - COES do curso de Pedagogia: Educação Infantil.



Quanto à carga horária dos componentes curriculares integrantes do estágio obrigatório, destaca-se que a sua totalidade será integralizada, exclusivamente, em trabalho efetivo realizado pelo estudante estagiário no âmbito da escola-campo, conforme preconiza a Resolução CNE/CP nº 2/2019.

Para efeito da gestão da vida escolar do estagiário, os componentes curriculares do estágio obrigatório terão o seu controle e registro consignados em carga horária total, sendo o resultado final obtido a partir da indicação da situação aprovada ou reprovada. Portanto, não será exigida a indicação de notas, médias ou outra atribuição valorativa.

Considerando o horário de funcionamento das instituições de educação infantil, na gestão acadêmica dos componentes curriculares que compõem o Estágio Supervisionado Obrigatório, a distribuição e o registro das atividades de orientação serão fixadas e realizadas no período diurno, preferencialmente, no vespertino. Importa que as informações de oferta e acompanhamento destes componentes curriculares constem dos editais do processo seletivo de ingresso nos cursos de graduação da UNIR.

Considerando o Artigo 15 da Resolução CNE/CP nº 2/2019, o estágio faz parte do Grupo III, cuja previsão de carga horária mínima de prática pedagógica está estabelecida em 800 (oitocentas) horas, sendo 400 (quatrocentas) horas destinadas especificamente para os componentes do estágio supervisionado obrigatório, que deve ser desenvolvido em situação real de trabalho em escola. (p.6).

Com base nestes parâmetros, a carga horária do Estágio Supervisionado Obrigatório recebeu a seguinte distribuição:

- 5º período - 100 (cem) horas: Estágio Supervisionado I, sendo as atividades desenvolvidas pelo estagiário em Ambiente Organizacional da Escola de Educação Infantil.
- 6º período - 100 (cem) horas: Estágio Supervisionado II, sendo as atividades desenvolvidas em instituição de educação infantil que oferta a etapa creche.
- 7º período - 100 (cem) horas: Estágio Supervisionado III, sendo as atividades desenvolvidas em instituição de educação infantil que oferta a etapa pré-escola.
- 8º período - 100 (cem) horas: Estágio Supervisionado IV, sendo as atividades de aprofundamento, desenvolvidas em instituição de Educação Infantil que oferta a etapa da creche ou da pré-escola.

Os componentes curriculares que compõem o Estágio Supervisionado devem promover a vivência na realidade escolar de modo integral. Assim o estudante estagiário,

deve conhecer a estrutura e a organização próprias da educação infantil: o ensino,, a estrutura e a organização da escola; participar de conselhos de classe e reuniões de professores; participar das atividades cotidianas da escola; realizar período de observação participar das práticas pedagógicas e das atividades de relação interpessoal em sala de aula; elaborar projetos didáticos orientados pelos professor regente da turma e/ou pelo professor orientador da atividade de estágio; confeccionar materiais didáticos; ministrar aulas sob a supervisão do professor regente da turma; elaborar relatório final e compartilhar o relato das atividades desenvolvidas, preferencialmente, em ações propostas pelo Curso, em estreita vinculação com outras ações acadêmicas de interesse institucional, dentre elas às ACEX, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), primando pela efetivação de atividades nas quais haja o protagonismo discente e a participação da comunidade interna e externa.

A carga horária realizada no Programa Residência Pedagógica (RP) poderá ser aproveitada em sua totalidade nos componentes curriculares que compõem o Estágio Supervisionado, de acordo com o Plano de Trabalho apresentado pelo(a) bolsista residente. O Plano de Trabalho deve conter informações que permitam identificar: as atividades realizadas, a turma onde as atividades foram realizadas e a carga horária realizada pelo residente. O Plano de Trabalho deve ser assinado pelo(a) coordenador(a) do Subprojeto Residência Pedagógica. O(a) estudante residente deve requerer o aproveitamento da carga horária, via departamento, solicitando equivalência com o componente curricular de estágio supervisionado desejado.

Ainda, destacamos nesse PPC a possibilidade de realização de Estágio extracurricular - não obrigatório pelos estudantes e opcional, em consonância com a Lei nº 11.788, de 25/09/2008 e Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015/CNE/MEC. A participação em atividades de estágio extracurricular não obrigatória poderá ser aproveitada em carga horária de Atividades Complementares (AC), conforme Regulamento apresentado no Anexo 5.

Contudo, o Regulamento do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Pedagogia: Educação Infantil consta no Anexo 3 deste Projeto.

### **2.2.9 Componente Curricular - Atividades Curriculares de Extensão – ACEX**

Com a publicação da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, houve a necessidade de regulamentar a curricularização das atividades de extensão no âmbito das instituições de educação superior. Para atender a esta exigência a Unir

publicou norma específica com base nas Diretrizes para as Políticas de Extensão na Educação Superior Brasileira, expressas nas orientações federais pertinentes.

Os marcos legais contemplam a curricularização da extensão universitária como “atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (Resolução CNE/CES nº 7/2018).

No âmbito da UNIR as Atividades de Extensão recebeu regulamentação nos termos da Resolução CONSEA nº 111, de 29 de agosto de 2019, a qual estabelece que “as atividades de extensão constituem-se em um processo educativo, social, cultural, tecnológico e científico, articuladas com o ensino e a pesquisa, porém registradas, para fins de produção acadêmica, de forma distinta, devendo envolver diretamente a comunidade externa à Universidade” e na Instrução Normativa nº 1, de 10 de novembro de 2021, que institui os procedimentos de operacionalização para as Atividades Curriculares de Extensão (ACEX) nos Cursos de Graduação da UNIR.

As Atividades Curriculares de Extensão (ACEX) é um componente curricular que não se confunde com disciplina, criado para a curricularização/creditação da extensão nos Projetos Pedagógicos de todos os cursos de graduação da UNIR. Por não ter características de disciplina, não possui ementa no PPC, nem pré-requisitos, uma vez que estas definições dependem do tipo de ação de extensão a ser institucionalizada.

As Atividades Curriculares de Extensão, nos cursos de graduação, serão desenvolvidas no Curso de Pedagogia: Educação Infantil por meio de ações de extensão (Programas, Projetos, Cursos, Eventos ou Prestações de Serviço), visando a construção e aplicação de conhecimentos articulados com as atividades de ensino e pesquisa que contribuam para a consolidação da interação com os diversos setores da sociedade e alcance dos objetivos do curso e perfil profissional do egresso.

O desenvolvimento de ações de extensão também pode provocar mudanças no próprio curso, tanto nas maneiras de ensinar, quanto nos conteúdos ministrados, na medida em que as atividades extensionistas se caracterizam como intervenções, cuja finalidade é contribuir para a formação acadêmica, tendo como referência o perfil do egresso definido no Projeto Pedagógico do Curso, o qual coaduna com a necessária formação humana dos estudantes. É importante destacar que a ênfase da formação neste curso é o exercício docente na Educação Infantil.

Nesse sentido, as diretrizes para as ações de extensão no curso de Pedagogia: Educação Infantil do Campus de Vilhena têm como princípios: a) a interação dialógica entre a universidade e setores sociais, marcada pela troca de saberes, participação e contato com as questões contemporâneas presentes no contexto social; b) a interdisciplinaridade; c) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; d) o impacto na formação integral do discente; e) o impacto na transformação social.

Neste curso as ações de extensão são desenvolvidas em consonância com a política de extensão implementada e consolidada pela Universidade, nos termos das normas específicas. Os projetos são elaborados e coordenados por docentes ou técnicos, cuja execução se efetiva mediante aprovação pelos órgãos competentes: Departamento Acadêmico de Ciências de Educação - DACED do Campus de Vilhena e Pró-reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis - PROCEA. Há também os projetos com fomento externo, os quais seguem a sistemática e normativa definidas nos respectivos editais.

Na maioria das vezes as ações de extensão são desenvolvidas por meio de Grupos de Pesquisa e Laboratórios específicos vinculados ao DACED do Campus de Vilhena. Para viabilizá-las são adotadas iniciativas de parcerias institucionais com escolas de educação básica, instituições públicas ou privadas, entidades governamentais e não governamentais e movimentos sociais.

As ações extensionistas do DACED também podem se vincular a programas e projetos de extensão mais abrangentes, já consolidados tanto da UNIR, quanto em outras Instituições de Educação Superior - IES. A ocorrência de tal vinculação é estimulada pela política de extensão da Universidade, com vista a ampliação e a institucionalização desta função, enquanto pilar da existência universitária, conforme previsão legal e constitucional.

Deste modo, o curso de Pedagogia: Educação Infantil possui 320 horas previstas para as Atividades Curriculares de Extensão-ACEX, correspondente à 10% da carga horária total do curso, computadas na soma total da carga horária mínima exigida para o curso, registradas em hora-relógio, atendendo a Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018 e às normativas institucionais da UNIR.

No Anexo 2 apresentamos nesse PPC as diretrizes da regulamentação da extensão como componente curricular do curso.

### **2.2.10 Práticas Pedagógicas dos Componentes Curriculares (PCC)**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC- Formação) (Resolução CNE/CP No 2, de 20 de dezembro de 2019 ), a Carga horária de Prática Pedagógica dos Componentes Curriculares serão distribuídas “ao longo do curso, entre os temas dos Grupos I e II” (art.15), “segundo o PPC da instituição formadora” (art.11), fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência.

Assim, as Atividades Práticas correspondem ao encontro do conhecimento teórico sobre um determinado objeto de ensino, com o saber pedagógico sobre como se aprende e como se ensina esse conteúdo, estabelecendo indissociável relação entre teoria e prática; Envolve atividades articuladas de forma interdisciplinar e contextualizada que proporcionem experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência, como ensinar esses conteúdos em seu contexto de atuação, consideradas as especificidades para a formação de professores da Educação Infantil.

Nesse sentido, as Práticas Pedagógicas atendem à Resolução CNE/CP 02/2019 quanto à distribuição de 400h de Práticas Pedagógicas distribuídas no decorrer de todo curso entre os Grupos I e Grupo II, consolidando-se com as atividades do Estágio Supervisionado Obrigatório, que juntas cumprem carga horária de 800 horas, conforme determinado pelo Grupo III da Resolução CNE/CP 02/2019.

As Práticas Pedagógicas poderão ser realizadas tanto em escolas como na sala de aula, como em laboratórios do curso, conforme Art.13 da Resolução CNE/CP 02/2019 quando menciona [...] “VI - articulação entre as atividades práticas realizadas na escola e na sala de aula com as que serão efetivadas durante o estágio supervisionado”. Resolução CNE/CP nº 02/2019.

O Curso de Pedagogia: Educação Infantil de Vilhena reconhece a relevância e importância do Programa de Residência Pedagógica para a formação dos estudantes de licenciatura. Trata-se de um programa instituído e fomentado pela CAPES, cujo objeto é promover a imersão do residente no ambiente educativo da escola campo credenciada para esta finalidade. O residente, vinculado a um professor preceptor, realiza as suas atividades conforme subprojeto apresentado por docente do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação, nos termos do projeto institucional da UNIR. Portanto, quando da

publicação do respectivo edital o professor interessado encaminha os dados e submete o subprojeto ao órgão competente da Universidade. Ao residente é facultado o aproveitamento da carga horária realizada no Programa, sendo esta consignada nos componentes curriculares que compõem o Estágio Supervisionado Obrigatório, conforme disposto no item específico deste Projeto.

### **2.2.11 Articulação entre a teoria/prática e a interdisciplinaridade**

A articulação entre teoria, prática e interdisciplinaridade é efetivada em todo o curso com especial destaque nos Grupo III que constituem os componentes curriculares que tratam das práticas pedagógicas, os quais constituem-se em possibilidades da aplicação dos conhecimentos teóricos construídos nos Grupos I e II, conforme é possível acompanhar na Matriz Curricular do Curso. Ainda, esse PPC compreende que o diálogo entre os componentes curriculares é reforçado pelas ACEX, que constituem elos de articulação entre os saberes que são construídos em todos os Grupos de formação, ao longo de todo curso. Ainda, as possibilidades de relações entre teoria, práticas e interdisciplinaridade são potencializadas também nos projetos de extensão e nos projetos de pesquisa e docência, fortalecidos pelos Programas Institucionais (PIBIC, PIBID, monitoria acadêmica, Residência Pedagógica, PIBEC e outros), que fomentam os princípios de interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência da prática educativa.

Nesse sentido, o Curso de Pedagogia: Educação Infantil concebe que o processo formativo parte do princípio de que, para atuar nas áreas da educação básica, essencialmente no ensino da Educação Infantil, o/a professor/a necessita desenvolver sua práxis de modo interdisciplinar, priorizando as experiências e o protagonismo das crianças, visando romper com a dualidade entre a visão de uma formação que meramente preparava para a fase posterior da educação e a concepção assistencialista da educação das crianças, de modo a promover práticas inovadoras indissociáveis do educar e cuidar, eixos do trabalho docente na Educação Infantil, conforme preconizado pelas DCNEI (2009).

Diante disso, a interdisciplinaridade é entendida aqui como uma condição essencial de todo o processo formativo de professores. Trata-se de um movimento significativo de articulação entre a teoria e o fazer docente e possui “algo a mais, uma relação de reciprocidade, de interação que pode propiciar o diálogo entre os diferentes

conteúdos desde que haja uma intersubjetividade presente nos sujeitos” (FAZENDA, 2006, p. 48).

### 2.2.12 Integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação

A articulação entre ensino, pesquisa, extensão e inovação está sendo efetivada em todos os Grupos de Formação. Pesquisa, ensino e extensão são articulados com os componentes curriculares, inclusive os optativos que fomentam as mais variadas temáticas, visando o interesse pela participação em projetos de pesquisa e extensão, fortalecidas nas ACEX no decorrer de todo curso.

A participação em grupos de estudo, extensão e pesquisa são incentivados em especial pelo NDE, mas também por parte de cada um dos docentes em grupos de Pesquisa liderados pelos mesmos e devidamente cadastrados no diretório do CNPQ.

**Quadro 8-** Grupos de pesquisa no âmbito do Departamento

GRUPO (S) DE PESQUISA	PESQUISADORES RESPONSÁVEIS	Linha de pesquisa	ENDEREÇO PARA ACESSO
Cirandeiras - Grupo de pesquisas e estudos das crianças, folclore, brincadeiras e culturas infantis	Prof. Dr. <sup>a</sup> Renata Aparecida Carbone Mizusaki	Brincadeiras, Folclore e Culturas Infantis	<a href="http://dgp.cnpq.br/dgp/esp/elhogrupo/584006">http://dgp.cnpq.br/dgp/esp/elhogrupo/584006</a>
Grupo de Estudos em Educação Ambiental e Contemporaneidade – GEEAC	Prof. Me. Célio Vieira Nogueira	1) Educação Ambiental na formação inicial e continuada de Professores; 2) Políticas Públicas, Gestão e Educação Ambiental na Universidade	<a href="http://dgp.cnpq.br/dgp/esp/elhogrupo/489020">http://dgp.cnpq.br/dgp/esp/elhogrupo/489020</a>
Grupo de Pesquisa em Educação Matemática e Tecnologias Digitais – GEPEMAT	Prof. Dr. Júlio Robson Azevedo Gambarra	1) Currículo e formação de professores que ensinam matemática; 2) História da Educação Matemática e Resolução de Problemas; 3) Tecnologias Digitais na Educação Matemática	<a href="http://dgp.cnpq.br/dgp/esp/elhogrupo/530798">http://dgp.cnpq.br/dgp/esp/elhogrupo/530798</a>
Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Gêneros, Discursos e Comunicação na Amazônia Ocidental – HIBISCUS	Prof. Dr. Rodrigo Pedro Casteleira Prof. Me. Emerson Roberto de Araujo Pessoa	1) Diversidade, mídia e subjetividades em processos; 2) Estudos Contemporâneos sobre Gêneros e Discursos; Gênero, Mídia e Políticas	<a href="http://dgp.cnpq.br/dgp/esp/elhogrupo/29252">http://dgp.cnpq.br/dgp/esp/elhogrupo/29252</a>

		Públicas;	
Grupo de Estudos Pedagógicos – GEP	Prof. <sup>a</sup> Dra. Renata Aparecida Carbone Mizusaki Prof. Dr. Fábio Santos de Andrade	1) Direitos Humanos, Vida Cotidiana e Inclusão Positiva; 2) Educação Básica, Formação de Professores/as, Políticas Públicas e Gestão da Educação; 3 Educação Infantil e Infâncias Brasileiras.	<a href="http://dgp.cnpq.br/dgp/esp/elhogrupo/16769">http://dgp.cnpq.br/dgp/esp/elhogrupo/16769</a>
Grupo de Pesquisa sobre História, Educação Social e Vida cotidiana – HUMANIZE	Prof. Dr. Fábio Santos de Andrade	1) Direitos Humanos, Igualdade Racial e Interculturalidade; 2) Educação Social, Educação Escolar e Inclusão Positiva; 3) História Social, Memória e Desafios Contemporâneos; 4) Trabalho, Pobreza e Situação de rua	<a href="http://dgp.cnpq.br/dgp/esp/elhogrupo/579644">http://dgp.cnpq.br/dgp/esp/elhogrupo/579644</a>
Infancionática	Prof. <sup>a</sup> Dra. Josiane Brolo	1) Jogos, Brinquedos, Brincadeiras, contação de histórias e o protagonismo infantil 2) Territórios da infância, culturas infantis, linguagens lúdicas, poéticas das infâncias	<a href="http://dgp.cnpq.br/dgp/esp/elhogrupo/686473">http://dgp.cnpq.br/dgp/esp/elhogrupo/686473</a>
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais e Migração – GEPRAM	Prof. Dr. Claudemir da Silva Paula; Prof. Dr, Paulo Sérgio Dutra	1) Currículo, práticas educativas e formação docente; 2) LICUSBI- Língua, Identidade e Cultura Surda: Bilinguismo, Inclusão e formação docente para o trabalho com surdos na Amazônia; 3) Demandas urbanas da educação: Infâncias, Direitos Humanos, Justiça Social e Diversidade Identidade, literatura e gênero; 4) Memórias, Migração e Mobilidade social	<a href="http://dgp.cnpq.br/dgp/esp/elhogrupo/40946">http://dgp.cnpq.br/dgp/esp/elhogrupo/40946</a>



Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação Matemática na Amazônia (GEPHEMA)	Prof. <sup>a</sup> Cristiane Talita Gromann de Gouveia Prof. Dr. Sérgio Cândido de Gouveia Neto	1) Formação docente, história, saberes, culturas, práticas das territorialidades e diversidade da Amazônia 2) História da Educação Matemática na Amazônia	<a href="http://dgp.cnpq.br/dgp/esp/elhogrupo/723793">http://dgp.cnpq.br/dgp/esp/elhogrupo/723793</a>
---	--	--	---

**Fonte:** Elaborado pelo NDE.

A metodologia adotada no curso de Pedagogia: Educação Infantil, do Campus de Vilhena, prevê a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação como eixos estruturantes da formação acadêmica. Este direcionamento pode ser observado nos desdobramentos das atividades teóricas que se valem da pesquisa e inserção de campo em ambientes não-escolares como associações, organizações não-governamentais, movimentos sociais, entre outros, que propiciam vivências, práticas e construção de dados de pesquisa. Ainda, destacamos que, essencialmente neste PPC, a pesquisa aliada às práticas docentes realizadas nos estágios supervisionados obrigatórios da Educação Infantil, constituem-se como espaços privilegiados para os aprendizados e reflexões acerca da docência e da pesquisa, visando a formação de uma práxis reflexiva e a construção de novos conhecimentos. Nesse sentido, de acordo com Pimenta e Lima (2004, p 46):

A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro lado, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam.

Além disso, os espaços pedagógicos para que o/a estudante vivencie a relação pesquisa e docência são fortalecidos também pelos Projetos e Programas Institucionais (PIBIC, PIBID, monitoria acadêmica, Residência Pedagógica, PIBEC e outros).

### **2.2.13 Modos de integração entre a graduação e a pós-graduação**

A integração do curso de Pedagogia: Educação Infantil se dá concomitantemente pela docência, pelas atividades de pesquisa, de extensão, pela orientação de Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC), pela coordenação de programas como o PIBIC, PIBID, Residência Pedagógica, as quais preparam os acadêmicos para a continuidade de seus estudos e, integra os trabalhos dos docentes do Curso de Pedagogia: Educação Infantil, da UNIR, Campus de Vilhena. Ainda, o Departamento Acadêmico de Ciências da

Educação oferece o curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação e Práticas de ensino contemporâneas, onde os professores do DACED desenvolvem e integram atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Além disso, alguns professores do quadro efetivo são credenciados como professores permanentes e/ou colaboradores em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, no âmbito da Universidade Federal de Rondônia, conforme relacionado no quadro a seguir:

**Quadro 9** - Integração entre graduação e pós-graduação

PROFESSOR/A	SIAPE	PÓS-GRADUAÇÃO	PROGRAMA	CURRÍCULO LATTES
Dr. Claudemir da Silva Paula	1726796	Lato sensu	Educação e Práticas de Ensino Contemporâneas	<a href="http://lattes.cnpq.br/6310339694582926">http://lattes.cnpq.br/6310339694582926</a>
Dr. Célio Vieira Nogueira	1088355	Lato sensu	Educação e Práticas de Ensino Contemporâneas	<a href="http://lattes.cnpq.br/4700524668564366">http://lattes.cnpq.br/4700524668564366</a>
Dra. Cristiane Talita Gromann de Gouveia	1182238	Lato sensu Stricto sensu	Educação e Práticas de Ensino Contemporâneas. Mestrado Acadêmico em Ensino em Ciências da Natureza - PGEEN/UNIR	<a href="http://lattes.cnpq.br/6332926731707163">http://lattes.cnpq.br/6332926731707163</a>
Dr. Fábio Santos de Andrade	1728562	Lato sensu Stricto sensu	Educação e Práticas de Ensino Contemporâneas Mestrado e Doutorado Profissional Educação Escolar - - PPGEE/UNIR	<a href="http://lattes.cnpq.br/5697273914732427">http://lattes.cnpq.br/5697273914732427</a>
Me. Fernanda Emanuele Souza de Azevedo	2 123695	Lato sensu	Educação e Práticas de Ensino Contemporâneas	<a href="http://lattes.cnpq.br/8271676849335645">http://lattes.cnpq.br/8271676849335645</a>
Dra. Giovana Alexandra Stevanato	1825813	Lato sensu	Educação e Práticas de Ensino Contemporâneas	<a href="http://lattes.cnpq.br/6507091464772176">http://lattes.cnpq.br/6507091464772176</a>
Dr. Ivanor Luiz Guarnieri	1728114	Lato sensu	Educação e Práticas de Ensino Contemporâneas	<a href="http://lattes.cnpq.br/5981812517577286">http://lattes.cnpq.br/5981812517577286</a>
Dra. Josiane Brolo	20526555	Lato sensu Stricto sensu	Educação e Práticas de Ensino Contemporâneas Mestrado Acadêmico em Ensino em Ciências da Natureza - PGEEN/UNIR Mestrado e Doutorado Profissional Educação Escolar - - PPGEE/UNIR	<a href="http://lattes.cnpq.br/6344210905157485">http://lattes.cnpq.br/6344210905157485</a>
Dr. Júlio Robson Azevedo Gambarra	1 672290	Lato sensu	Educação e Práticas de Ensino Contemporâneas	<a href="http://lattes.cnpq.br/5097801989372147">http://lattes.cnpq.br/5097801989372147</a>
Dra. Kelly Jessie Queiroz Penafiel	2035824	—————	—————	<a href="http://lattes.cnpq.br/1417366132767093">http://lattes.cnpq.br/1417366132767093</a>
Dra. Renata Aparecida Carbone Mizusaki	1807963	Lato sensu	Educação e Práticas de Ensino Contemporâneas	<a href="http://lattes.cnpq.br/2569451867405491">http://lattes.cnpq.br/2569451867405491</a>
Dr. Rodrigo Pedro Casteleira	3138747	Lato sensu	Educação e Práticas de Ensino Contemporâneas	<a href="http://lattes.cnpq.br/2234110887343110">http://lattes.cnpq.br/2234110887343110</a>

R.T. – Regime de Trabalho – DE (Dedicação Exclusiva T.40)

Fonte: Elaborado pelo NDE

#### **2.2.14 Integração com as redes públicas de ensino: Obrigatório para licenciaturas**

Os convênios e ações com as redes públicas de ensino promovem a integração e permitem o desenvolvimento, a testagem, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas, inclusive com o uso de tecnologias educacionais, sendo as experiências documentadas, abrangentes e consolidadas, com resultados relevantes para os discentes e para as escolas de educação básica, havendo ações comprovadamente exitosas ou inovadoras.

A celebração de convênios de estágios é regida institucionalmente pela Resolução 454/ CONSEA, de 21 de setembro de 2016, que define as normas gerais para a realização de estágios dos cursos de graduação da UNIR. Havendo interesse no convênio, cabe à direção de Núcleo/Campi autuar o processo, anexar a documentação e dar os encaminhamentos conforme preconizam os Artigos 9º e 10º da Resolução e o Manual de Procedimentos Acadêmicos da UNIR. Caso o convênio seja de interesse multicampi ou de vários núcleos, o processo ficará sob a responsabilidade daquele que tiver o maior número de cursos envolvidos ou o maior número de estudantes matriculados.

Contudo, a integração entre a educação superior e a educação básica tem como finalidade elevar a qualidade da formação inicial dos futuros professores. Assim o projeto pedagógico do curso prevê algumas formas de integração com as redes públicas de ensino, para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas ocorrerão mediante as atividades:

- a) Estágios Supervisionados obrigatórios
- b) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)
- c) Programa de Residência Pedagógica (PRP)
- d) Projetos de Extensão Acadêmica

No decorrer do curso outros convênios serão viabilizados com as Secretarias de Educação pública e demais entidades.

#### **2.2.15 Descrição dos requisitos para integralização de currículo/Síntese da Distribuição da Carga Horária Total do Curso**

A seguir, apresentamos a descrição da Matriz Curricular do Curso de Pedagogia: Educação Infantil:

**Quadro 10** - Matriz curricular do Curso de Pedagogia: Educação Infantil

<b>MATRIZ CURRICULAR CURSO PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL – UNIR/VHA</b>
--

**MATRIZ CURRICULAR – PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL**

UNIR/campus Vilhena

**1º PERÍODO**

<b>CÓDIGO</b>	<b>GRUPOS</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	I	Ideias e concepções histórico-filosóficas da educação I	60		60	3	-
	I	Culturas, sociedades e educação	80		80	4	-
	I	Linguagem, escrita e interpretação de textos	60		60	3	-
	I e III	Currículos e Políticas da Educação Infantil	60	20	80	4	-
	II	Libras	80		80	4	-
	II	ACEX – Atividades Curriculares de Extensão I			40	2	-
	<b>Total</b>				400	20	

**MATRIZ CURRICULAR – PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL**

UNIR/campus Vilhena

**2º PERÍODO**

<b>CÓDIGO</b>	<b>GRUPOS</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	I e III	Processos de desenvolvimento e aprendizagem I	60	20	80	4	-
	I	Gestão Escolar I	60		60	3	-
	II	Elaboração e normatização de textos acadêmicos	60		60	3	-
	II e III	Planejamento, Rotinas e documentação Pedagógica: Creche	60	20	80	4	-
	I e III	Didática, fundamentos e competências do educador I	60	20	80	4	-
	II	ACEX – Atividades Curriculares de Extensão II			40	2	-
	<b>Total</b>				400	20	

**MATRIZ CURRICULAR – PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL**

UNIR/campus Vilhena

**3º PERÍODO**

<b>CÓDIGO</b>	<b>GRUPOS</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	I	Ideias e concepções histórico-filosóficas da educação II	60		60	3	-
	I e III	Fundamentos e relações de educar e cuidar	60	20	80	4	-
	I e III	Educação Especial	60	20	80	4	-
	I e III	Gestão Escolar II	40	20	60	3	-
	II e III	Pesquisa e Docência I	60	20	80	4	-
	II	ACEX – Atividades Curriculares de Extensão III			40	2	-

<b>Total</b>						400	20	
<b>MATRIZ CURRICULAR – PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL</b>								
<b>UNIR/campus Vilhena</b>								
<b>4º PERÍODO</b>								
<b>CÓDIGO</b>	<b>GRUPOS</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	
	I e III	Processos de desenvolvimento e aprendizagem II	60	20	80	4	-	
	I e III	Didática, fundamentos e competências do educador II	40	20	60	3	-	
	I e III	Planejamento, Rotinas e documentação Pedagógica: Pré-escola	40	20	60	3	-	
	II	Atividades Complementares I	40		40	2	-	
	II e III	Experiências matemáticas na Educação Infantil I	40	20	60	3	-	
	II e III	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I	40	20	60	3	-	
	II	ACEX – Atividades Curriculares de Extensão IV			40	2		
	<b>Total</b>				400	20		
<b>MATRIZ CURRICULAR – PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL</b>								
<b>UNIR/campus Vilhena</b>								
<b>5º PERÍODO</b>								
<b>CÓDIGO</b>	<b>GRUPOS</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	
	II e III	Linguagens das Artes na Educação Infantil	40	20	60	3	-	
	II	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas II	60		60	3	-	
	II e III	Interações, jogos, brinquedos e brincadeiras	60	20	80	4	-	
	II	Corpo e Movimento na Educação Infantil	60		60	3	-	
	III	Estágio Supervisionado I		100	100	5	-	
	II	ACEX – Atividades Curriculares de Extensão V			40	2	-	
	<b>Total</b>				400	20		
<b>MATRIZ CURRICULAR – PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL</b>								
<b>UNIR/campus Vilhena</b>								
<b>6º PERÍODO</b>								
<b>CÓDIGO</b>	<b>GRUPOS</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	
	II e III	Experiências matemáticas na Educação Infantil II	60	20	80	4	-	
	II	Linguagens Digitais e Educação	60		60	3	-	

	II	Crianças e natureza: processos de letramentos científicos	60		60	3	-
	II	Disciplina Optativa I	60		60	3	-
	III	Estágio Supervisionado II		100	100	5	-
	II	ACEX – Atividades Curriculares de Extensão VI			40	2	-
	<b>Total</b>				400	20	

**MATRIZ CURRICULAR – PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL**

**UNIR/campus Vilhena**

**7º PERÍODO**

<b>CÓDIGO</b>	<b>GRUPOS</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	II e III	Projetos Interdisciplinares na Educação Infantil e Metodologias Contemporâneas	60	20	80	4	-
	II e III	Práticas de Temporalidades e significações dos espaços	40	20	60	3	-
	II	Educação e Relações étnico-raciais: infâncias afro-amazônidas	60		60	3	-
	II e III	Pesquisa e Docência II	40	20	60	3	-
	III	Estágio Supervisionado III		100	100	5	-
	II	ACEX – Atividades Curriculares de Extensão VII			40	2	-
	<b>Total</b>				400	20	

**MATRIZ CURRICULAR – PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL**

**UNIR/campus Vilhena**

**8º PERÍODO**

<b>CÓDIGO</b>	<b>GRUPOS</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	II e III	Processos de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental	60	20	80	4	-
	II	Atividades Complementares II	60		60	3	-
	II	TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	60		60	3	-
	II	Disciplina Optativa II	60		60	3	-
	III	Estágio Supervisionado IV		100	100	5	-
	II	ACEX – Atividades Curriculares de Extensão VII			40	2	-
	<b>Total</b>				400	20	

**MATRIZ CURRICULAR – PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL**

**UNIR/campus Vilhena**

**DISCIPLINAS OPTATIVAS**

<b>CÓDIGO</b>	<b>GRUPOS</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>	
---------------	---------------	-------------------	----------	----------	-----------	-----------	--

							<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	II	Introdução à Valorização da Vida	60		60	3	-
	II	Educação e Autismo	60		60	3	-
	II	Educação Ambiental	60		60	3	-
	II	Educação, Direitos e Proteção às mulheres	60		60	3	-
	II	Educação no Campo	60		60	3	-
	II	Historiosofia da criança	60		60	3	-
	II	ECA: estudos de caso	60		60	3	-
	II	Povos Indígenas e educação	60		60	3	-
	II	Etnomatemática e Ludicidade	60		60	3	-
	II	Educação e relações de gênero	60		60	3	-
	II	As relações familiares no desenvolvimento da criança na escola	60		60	3	-

<b>Carga horária do curso Pedagogia: Educação Infantil - UNIR campus Vilhena</b>	
<b>Descrição</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>
Carga horária total do Estágio Supervisionado Obrigatório	400
Prática dos Componentes Curriculares (PCC)	400
Carga horária das Atividades Complementares - AC	100
ACEX – Atividades Curriculares de Extensão	320
TCC	60
Disciplinas como Componentes Curriculares Obrigatórios	1.800
Disciplinas como Componentes Curriculares Optativos - Obrigatórios	120
ENADE Componente Curricular Obrigatório conforme disposto na Lei nº. 10.861/2004, art. 5º, § 5º.)	
Carga Horária Total do Curso de Pedagogia: Licenciatura em Educação Infantil - UNIR campus Vilhena	3.200
<b>Legenda:</b>	<b>TOTAL</b>
Grupo I: Conhecimento Profissional (CP)	800
Grupo II: Prática Profissional (PP)	1600
Grupo III: Engajamento Profissional (EP)	800
Atividades Complementares (AC)	
Atividades Curriculares de Extensão (ACEX)	
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	
Atividades Curriculares de Extensão (ACEX)	

**Fonte:** Elaborado pelo NDE

Destaca-se que a carga horária está de acordo com o estabelecido na Resolução CNE/CP nº 2, de 2019, que estabelece no mínimo de 3.200 horas.

### 2.2.16 Distribuição de disciplinas por Grupos de Formação

A seguir, especificamos os componentes curriculares em cada um dos Grupos de Formação previstos no curso de Pedagogia: Licenciatura em Educação Infantil da UNIR/campus de Vilhena, de acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

**Quadro 11** - Distribuição de disciplinas por Grupos de Formação

<b>PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL</b>			
<b>UNIR/campus de Vilhena</b>			
<b>Grupo I: Conhecimento Profissional (CP)</b>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
Ideias e concepções histórico-filosóficas da educação I	60	3	-
Culturas, sociedades e educação	80	4	-
Linguagem, escrita e interpretação de textos	60	3	-
Currículos e Políticas da Educação Infantil	60	3	-
Processos de desenvolvimento e aprendizagem I	80	4	-
Gestão Escolar I	60	3	-
Didática, fundamentos e competências do educador I	80	4	-
Ideias e concepções histórico-filosóficas da educação II	60	3	-
Fundamentos e relações de educar e cuidar	80	4	-
Educação Especial	80	4	-
Gestão Escolar II	60	3	-
Processos de desenvolvimento e aprendizagem II	80	4	-
Didática, fundamentos e competências do educador II	60	3	-
Planejamento, Rotinas e documentação Pedagógica: Pré-escola	60	3	-

<b>PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL</b>			
<b>UNIR/campus de Vilhena</b>			
<b>Grupo II: Prática Profissional (PP)</b>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
Libras	80	4	-
ACEX – Atividades Curriculares de Extensão I	40	2	-
Elaboração e normatização de textos acadêmicos	60	3	-
Planejamento, Rotinas e documentação Pedagógica: Creche	80	4	-
ACEX – Atividades Curriculares de Extensão II	40	2	-
Pesquisa e Docência I	80	4	-
ACEX – Atividades Curriculares de Extensão III	40	2	-
Atividades Complementares I	40	2	-
Experiências matemáticas na Educação Infantil I	60	3	-
Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I	60	3	-
ACEX – Atividades Curriculares de Extensão IV	40	2	-
Linguagens das Artes na Educação Infantil	60	3	-
Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas II	60	3	-



Interações, jogos, brinquedos e brincadeiras	80	4	-
Corpo e Movimento na Educação Infantil	60	3	-
ACEX – Atividades Curriculares de Extensão V	40	2	-
Experiências matemáticas na Educação Infantil II	60	3	-
Linguagens Digitais e Educação	60	3	-
Crianças e natureza: processos de letramentos científicos	60	3	-
Disciplina Optativa I	60	3	-
ACEX – Atividades Curriculares de Extensão VI	40	2	-
Projetos Interdisciplinares na Educação Infantil e Metodologias Contemporâneas	80	4	-
Práticas de Temporalidades e significações dos espaços	60	3	-
Educação e Relações étnico-raciais: infâncias afro-amazônidas	60	3	-
Pesquisa e Docência II	60	3	-
ACEX – Atividades Curriculares de Extensão VII	40	2	-
Processos de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental	80	4	-
Atividades Complementares II	60	3	-
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	60	3	-
Disciplina Optativa II	60	3	-
ACEX – Atividades Curriculares de Extensão VII	40	2	-

PEDAGOGIA EDUCAÇÃO INFANTIL			
UNIR/campus de Vilhena			
Grupo III: Engajamento Profissional (EP)			
DISCIPLINA	CH	CR	PRÉ-REQUISITO
Estágio Supervisionado I	100	5	-
Estágio Supervisionado II	100	5	-
Estágio Supervisionado III	100	5	-
Estágio Supervisionado IV	100	5	-
Práticas Pedagógicas*			-

\*De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, a Carga horária de Prática Pedagógica dos Componentes Curriculares foram distribuídas ao longo do curso, entre os temas dos Grupos I e II.

**Fonte:** Elaborado pelo NDE

### 2.2.17 Matriz de Equivalência

Em atendimento à Resolução CNE/CP 02/2019, o curso de Pedagogia sofreu mudanças significativas em sua Matriz de Curso. Diante disso, para as adequações de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia: Educação Infantil, apresentamos a Matriz de equivalência abaixo:

**Quadro 12-** Matriz de equivalência

MATRIZ ANTIGA				EQUIVALÊNCIA	MATRIZ NOVA				OBSERVAÇÃO
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA		CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	

DEP00006	Antropologia e educação	4	80	⇒		Povos Indígenas e educação	3	60	Disciplina Optativa
DEP00003	Filosofia	4	80	⇒		Ideias e concepções histórico-filosóficas da educação I	3	60	
DEP00005	Língua portuguesa	4	80	⇒		Linguagem, escrita e interpretação de textos	3	60	
DEP00002	Metodologia do trabalho científico	4	80	⇒		Elaboração e normatização de textos acadêmicos	3	60	
DEP00004	Sociologia	4	80	⇒		Culturas, sociedades e educação	4	80	
DEP00008	Filosofia da educação	4	80	⇒		Ideias e concepções histórico-filosóficas da educação II	3	60	
DEP00011	Fundamentos e prática da educação infantil I	4	80	⇒		Currículos e Políticas da Educação Infantil	4	80	
DEP00007	História da educação	4	80	⇒		Didática, fundamentos e competências do educador II	3	60	
DEP00010	Psicologia da educação I	4	80	⇒		Processos de desenvolvimento e aprendizagem I	4	80	
DEP00009	Sociologia da educação	4	80	-	-	-	-	-	Não há Equivalência
DEP00015	Didática e avaliação	4	80	⇒		Didática, fundamentos e competências do educador I	4	80	
DEP00016	Fundamentos e prática da educação inclusiva	4	80	⇒		Educação Especial	4	80	
DEP00013	Fundamentos e prática da educação infantil II	4	80	⇒		Planejamento, Rotinas e documentação Pedagógica: Creche	4	80	
DEP00014	Fundamentos e prática em alfabetização I	4	80	⇒		Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I	3	60	
DEP00012	Psicologia da educação II	4	80	⇒		Processos de desenvolvimento e aprendizagem II	4	80	
DEP00017	Currículo da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental	4	80	⇒		Fundamentos e relações de educar e cuidar	4	80	
DEP00021	Estágio supervisionado na educação infantil	4	80	⇒		Estágio Supervisionado I	5	100	
DEP00031	Estágio supervisionado em gestão escolar	4	80						
DEP00019	Fundamentos e prática do ensino de língua portuguesa I	4	80	-	-	-	-	-	Não há Equivalência
DEP00018	Fundamentos e prática em alfabetização II	4	80	⇒		Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas II	3	60	

DEP00020	Gestão educacional I	4	80	⇒		Gestão Escolar I	3	60	
DEP00026	Estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental	4	80	⇒		Estágio Supervisionado II	5	100	
DEP00035	Estágio supervisionado atuação do pedagogo	4	80						
DEP00023	Fundamentos e prática do ensino de geografia	4	80	⇒		Práticas de Temporalidades e significações dos espaços	3	60	
DEP00024	Fundamentos e prática do ensino de história	4	80	-	-	-	-	-	Não há Equivalência
DEP00025	Fundamentos e prática do ensino de língua portuguesa II	4	80	-	-	-	-	-	Não há Equivalência
DEP00022	Fundamentos e prática do ensino de matemática I	4	80	⇒		Experiências matemáticas na Educação Infantil I	3	60	
DEP00028	Fundamentos e prática do ensino de arte	4	80	⇒		Linguagens das Artes na Educação Infantil	3	60	
DEP00027	Fundamentos e prática do ensino de matemática II	4	80	⇒		Experiências matemáticas na Educação Infantil II	4	80	
DEP00030	Gestão educacional II	4	80	⇒		Gestão Escolar II	3	60	
DEP00029	Pesquisa em educação	4	80	⇒		Pesquisa e Docência I	4	80	
DEP00034	Educação, gênero, relações étnico-raciais e movimentos sociais	4	80	⇒		Corpo e Movimento na Educação Infantil	3	60	
DEP00036	Elaboração do trabalho monográfico I	4	80	⇒		Pesquisa e Docência II	3	60	
DEP00032	Fundamentos e prática da educação de jovens e adultos	4	80	-	-	-	--		Não há Equivalência
DEP00033	Fundamentos e prática do ensino de ciências	4	80	⇒		Crianças e natureza: processos de letramentos científicos	3	60	
DEP00041	Atividades teórico-práticas	5	100	⇒		Atividades Complementares I	2	40	
						Atividades Complementares II	3	60	
DEP00038	Educação ambiental	4	80	⇒		Educação Ambiental	-	-	Disciplina Optativa
DEP00040	Educação do campo e das populações tradicionais da Amazônia	4	80	⇒		Educação e Relações étnico-raciais: infâncias afro-amazônidas	3	60	
DEP00042	Elaboração do trabalho monográfico II	4	80	⇒		TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	3	60	O TCC foi desvinculado de disciplina e na nova matriz é Atividade

									Orientada
DEP00039	Linguagem brasileira de sinais – Libras	4	80	⇒		Libras	4	80	
DEP00037	Tecnologias aplicadas à educação	4	80	⇒		Linguagens Digitais e Educação	3	60	
-	-	-	-	-		Planejamento, Rotinas e documentação Pedagógica: Pré-escola	3	60	Não há Equivalência
-	-	-	-	-		Interações, jogos, brinquedos e brincadeiras	3	60	Não há Equivalência
-	-	-	-	-		Processos de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental	4	80	Não há Equivalência
-	-	-	-	-		Disciplina Optativa I	3	60	Não há Equivalência
-	-	-	-	-		Disciplina Optativa II	3	60	Não há Equivalência
-	-	-	-	-		Estágio Supervisionado III	5	100	Não há Equivalência
-	-	-	-	-		Estágio Supervisionado IV	5	100	Não há Equivalência

\*Legenda: ⇒ corresponde à equivalência

Fonte: Elaborado pelo NDE

## 2.2.19 Plano de Transição Curricular

A seguir, representamos a quantidade de turmas em andamento do Curso de Pedagogia e respectivos prazos para a integralização do curso:

**Quadro 13-** Turmas em andamento e respectivos prazo de conclusão e integralização:

TURMAS	PERÍODO LETIVO DE INGRESSO	PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO MÍNIMO/PERÍODO LETIVO*	PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO MÁXIMO NA UNIR/PERÍODO LETIVO**
<b>MATUTINO</b>			
4º período	2021.1	2024.2	2026.2
7º período	2019.2	2023.1	2025.1
<b>NOTURNO</b>			
2º período	2022.1	2025.2	2027.2
5º período	2020.2	2025.1	2027.1
1º período	2023.1	2026.2	2028.2

\*Conforme definido no Projeto Pedagógico em vigor no momento da realização do processo seletivo de ingresso no Curso, que prevê o **mínimo** de 4 anos ou 8 semestres para integralização dos estudos.

\*\* Conforme estabelecido no Projeto Pedagógico em vigor no momento da realização do processo seletivo de ingresso no Curso, que prevê o **máximo** de 6 anos ou 12 semestres para integralização dos estudos.

**Fonte:** Elaborado pelo NDE

A partir dos dados apresentados, ilustramos a quantidade de turmas conforme os períodos de ingresso que estarão no Currículo antigo nos próximos semestres letivos:

**Quadro 14-** Previsão de Turmas Ingressantes no Currículo da Matriz Antiga:

SEMESTRE LETIVO	2023/1	2023/2	2024/1	2024/2	2025/1	2025/2	2026/1	2026/2
QUANTIDADE DE TURMAS	5	4	4	4	3	2	1	1

**Fonte:** Elaborado pelo NDE

Contudo, a partir do semestre 2024. 1 começa a vigorar a nova Matriz Curricular, deste modo, contabilizando as Turmas ingressas anteriores a 2024.1 somadas às novas turmas que ingressarão no novo currículo, teremos nos próximos semestres o seguinte quantitativo:

**Quadro 15-** Turmas de ingresso anterior à 2024.1 (currículo da Matriz antiga) + turmas com entrada a partir de 2024.1 na nova Matriz do Curso:

SEMESTRE LETIVO	2024/1	2024/2	2025/1	2025/2	2026/1	2026/2
QUANTIDADE DE TURMAS	5	5	5	4	4	4

**Fonte:** Elaborado pelo NDE

A partir dos dados demonstrados, apresenta-se os seguintes critérios de transição curricular:

- a. A nova matriz curricular entrará em vigor para os ingressantes de 2024.1
- b. Por período de transição, entende-se o período de seis anos contados a partir da entrada da última turma da Matriz do PPC antigo. Assim, com a implantação do novo PPC em 2024, o período de transição irá até o final do ano de

2028. Vale salientar que a efetivação desse período de seis anos considera o regulamento relativo ao jubileamento, previsto na Resolução nº 519/CONSEA, de 12 de março de 2018.

c. Os discentes, cujo ano de ingresso no curso de Pedagogia se deu anteriormente a 2024.1, poderão finalizar a matriz curricular do Projeto Pedagógico da Matriz antiga dentro do prazo para integralização do currículo;

d. Ao final do período de transição, os discentes vinculados ao PPC antigo e que não tenham integralizado os créditos, se reintegrados ao curso, deverão se adequar à grade vigente (deste novo PPC), solicitando o aproveitamento das disciplinas que foram cursadas; pedidos como esse serão analisados disciplina por disciplina e aprovados desde que haja equivalências (ver Matriz de Equivalência no item anterior).

e. Discentes que estejam vinculados a matrizes curriculares anteriores ao PPC antigo, caso sejam reintegrados ou ingressem novamente por processo seletivo, deverão se adequar à grade vigente no momento do retorno ao curso; nesses casos, também se aplica o processo de solicitação de aproveitamento de disciplinas.

f. Elucidamos que de acordo com a Nota Técnica 793/2015/CGLNRS/DPR/SERES/MEC: “Os estudantes não possuem “direito adquirido” à grade curricular, ou seja, não há óbice legal a que a grade curricular inicialmente proposta se altere ao longo do curso”.

g. Os casos omissos serão avaliados pelo Conselho de Departamento do Curso.

### **2.2.20 Componentes Curriculares compartilhados**

Todos os componentes curriculares do curso de Pedagogia: Educação Infantil da UNIR, Campus de Vilhena poderão ser compartilhados por mais de um docente, observando-se o que estabelece a Resolução 313/CONSEA/2013.

### **2.2.21 Representação gráfica do perfil de formação**




A partir da distribuição de disciplinas por grupos das dimensões de competências apresentadas, chega-se à seguinte representação gráfica do perfil de formação do curso de Pedagogia: Educação Infantil da UNIR/campus de Vilhena:

- i)* Curso: Pedagogia: Educação Infantil
- ii)* Grau: Licenciado
- iii)* Prazo mínimo regulamentar: 4 (quatro) anos - 8 semestres
- iv)* Prazo máximo regulamentar: 6 (quatro) anos - 12 semestres
- v)* Carga horária total: 3.200 horas obrigatórias.

Figura 2- Representação gráfica do perfil de formação

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Ideias e concepções histórico-filosóficas da educação I	Processos de desenvolvimento e aprendizagem I	Ideias e concepções histórico-filosóficas da educação II	Processos de desenvolvimento e aprendizagem II	Linguagens das Artes na Educação Infantil	Experiências matemáticas na Educação Infantil II	Projetos Interdisciplinares na Educação Infantil e Metodologias Contemporâneas	Processos de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental
Culturas, sociedades e educação	Gestão Escolar I	Fundamentos e relações de educar e cuidar	Didática, fundamentos e competências do educador II	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas II	Linguagens Digitais e Educação	Práticas de Temporalidades e significações dos espaços	Atividades Complementares II
Linguagem, escrita e interpretação de textos	Elaboração e normatização de textos acadêmicos	Educação Especial	Planejamento, Rotinas e documentação Pedagógica: Pré-escola	Interações, jogos, brinquedos e brincadeiras	Crianças e natureza: processos de letramento científico	Educação e Relações étnico-raciais: infâncias afro-amazonidas	TCC - Trabalho de Conclusão de Curso
Currículos e Políticas da Educação Infantil	Planejamento, Rotinas e documentação Pedagógica: Creche	Gestão Escolar II	Atividades Complementares I	Corpo e Movimento na Educação Infantil	Disciplina Optativa I	Pesquisa e Docência II	Disciplina Optativa II
Libras	Didática, fundamentos e competências do educador I	Pesquisa e Docência I	Experiências matemáticas na Educação Infantil I	Estágio Supervisionado I	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado IV
ACEX – Atividades Curriculares de Extensão I	ACEX – Atividades Curriculares de Extensão II	ACEX – Atividades Curriculares de Extensão III	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I	ACEX – Atividades Curriculares de Extensão V	ACEX – Atividades Curriculares de Extensão VI	ACEX – Atividades Curriculares de Extensão VII	ACEX – Atividades Curriculares de Extensão VII
			ACEX – Atividades Curriculares de Extensão IV				

Fonte: Elaborado pelo NDE

	Grupo I: Conhecimento Profissional (CP)
	Grupo II: Prática Profissional (PP)
	Grupo III: Engajamento Profissional (EP)



## 2.2.22 Ementário dos Componentes Curriculares

Apresenta-se, a seguir, o ementário das disciplinas do curso de Pedagogia; Educação Infantil da UNIR/campus de Vilhena.

### 1º PERÍODO

PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL		
UNIR/campus de Vilhena		
<b>Disciplina:</b> Ideias e concepções histórico-filosóficas da educação I		
<b>Código:</b>		
<b>Carga horária:</b> 60	<b>Créditos:</b> 03	<b>Período:</b> 1º
<b>Pré-requisito:</b> nenhum		
<b>Objetivos:</b> Estudar concepções históricas e conceitos filosóficos sobre Educação. Relacionar história e filosofia na construção de concepções sobre a escola e a educação. Conhecer formas elementares de organização social e suas concepções educativas.		
<b>Ementa:</b> Sociedade e educação ocidental. Cultura greco-romana. História das ideias pedagógicas no ocidente medieval. Renascimento e Navegações: Choque de culturas e novas concepções sobre a educação das crianças. A caracterização da criança e seus reflexos na educação contemporânea. História da Educação no Brasil a partir das ideias pedagógicas brasileiras.		
<b>Bibliografia básica</b> Piletti, Claudino. <b>Filosofia e História da Educação</b> . 5ª ed. São Paulo: Ática, 2007. Piletti, Nelson. <b>História da educação</b> . 7ª ed. São Paulo: Ática, 2006. SAVIANI, Dermeval. <b>História das ideias pedagógicas no Brasil</b> . São Paulo: EPU, 2013. Disponível em: <a href="https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/185629">https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/185629</a> Acesso em 09 de out. de 2022.		
<b>Bibliografia complementar</b> GILES, Thomas Ransom. <b>Filosofia da Educação</b> . EPU, 1983. GIRALDELLI JUNIOR, Paulo; CASTRO, Susana de. <b>A Nova Filosofia da Educação</b> . São Paulo: Manole, 2014. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444986">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444986</a> . Acesso em: 9 de out. 2022. KOHAN, Walter; OLARIETA, Beatriz Fabiana. <b>A escola pública aposta no pensamento</b> . São Paulo: Autêntica Editora, 2012. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178775">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178775</a> . Acesso em: 11 de out. 2022. PERISSÉ, Gabriel. <b>Introdução à Filosofia da educação</b> . São Paulo: Autêntica Editora, 2008. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179468">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179468</a> . Acesso em: 11 de out. 2022. ROCHA, Ronai. <b>Filosofia da Educação</b> . São Paulo: Contexto, 2020. Disponível em: <a href="https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/200810">https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/200810</a> acesso em 11 de out. de 2022.		

PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL		
UNIR/campus de Vilhena		
<b>Disciplina:</b> Culturas, sociedades e educação		
<b>Código:</b>		
<b>Carga horária:</b> 80	<b>Créditos:</b> 04	<b>Período:</b> 1º
<b>Pré-requisito:</b> nenhum		
<b>Objetivos:</b> Refletir sobre fundamentos sociológicos que possibilitem a compreensão sobre as relações sociais, políticas e culturais do cotidiano; Refletir sobre fundamentos teórico-metodológicos da produção do conhecimento na área da educação, considerando as relações de sociabilidade e a interculturalidade; Refletir sobre as dinâmicas, ações e movimentos sociais de reivindicação por educação e inclusão social no plano global e local; Refletir sobre o papel social da escola e do(a) professor(a) na sociedade brasileira. Refletir sobre os diversos espaços educativos, considerando a educação escolar e não escolar.		
<b>Ementa:</b> Temas e questões que incidem sobre o educacional: cultura, valores e vida cotidiana. Espaços de sociabilidade e multiculturalidade. A educação no contexto da cultura e da sociedade. Educação como processo social e formação para a cidadania. Educação social e práticas educativas pautadas na humanização, dialogicidade e emancipação dos sujeitos.		
<b>Bibliografia básica</b>		

GEERTZ, C. **A Interpretação das culturas**: introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1974.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.

SILVA, T. T. **Identidade e Diferença**: a perspectivas dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

**Bibliografia complementar**

BAUMAN, Z. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2012.

BERTHOLDI, J. **Direitos sociais e políticas públicas**. Curitiba – PR: Contentus, 2020.

FREIRE, P. **A Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, T. T. (org.) **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. 8ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

VEIGA-NETO, A. Cultura, culturas e educação. **Revista brasileira de educação**. Belo Horizonte. N. 23. maio/ago. 2003, p. 5-15. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/G9PtKyRzPcB6Fhx9jqLLvZc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 30 de Set. de 2022

PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL			
UNIR/campus de Vilhena			
<b>Disciplina:</b> Linguagem, escrita e interpretação de textos			
<b>Código:</b>			
<b>Carga horária:</b> 60	<b>Créditos:</b> 03		<b>Período:</b> 1º
<b>Pré-requisito:</b> nenhum			
<b>Objetivos:</b> Formar acadêmicos para o entendimento da língua portuguesa como instrumento essencial para o desempenho das práticas em sociedade, preparando-os para a análise de fatos linguísticos e de elementos de textualidade e, conseqüentemente, para a compreensão, interpretação e produção de diferentes gêneros discursivos, principalmente os do campo acadêmico.			
<b>Ementa:</b> Considerações sobre noções de linguagem, língua, texto e gênero discursivo; considerações sobre leitura (produção de sentidos, estratégias de leitura e práticas de leitura); considerações sobre texto (contexto de produção, interpretação e produção; estratégias de construção e interpretação; intertextualidade, critérios de textualidade). Resumo; Resenha, Artigo.			
<b>Bibliografia básica</b>			
BRASILEIRO, Ada Magaly M. <b>Leitura e produção textual. (UniA)</b> . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2016. <i>E-book</i> . ISBN 9788584290611. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290611/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290611/</a> .			
CASTRO, Nádia Studzinski Estima de; BIZELLO, Aline; NUNES, Karina da S. CREMONESE, Lia E. <b>Leitura e escrita acadêmicas</b> . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. <i>E-book</i> . ISBN 9788533500228. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500228/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500228/</a> .			
MASIP, Vicente. <b>Interpretação de Textos</b> . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2001. <i>E-book</i> . ISBN 978-85-216-2387-8. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2387-8/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2387-8/</a> .			
<b>Bibliografia complementar</b>			
BAKHTIN, M. <b>Estética da criação verbal</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
PERISSÉ, Gabriel. <b>Ler, Pensar e Escrever</b> . [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2011. <i>E-book</i> . ISBN 9788502126008. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502126008/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502126008/</a> .			
MACHADO, A. R.; LOUSADA E. G.; ABREU-TARDELLI, L.S. <b>Resenha</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.			
MACHADO, A. R.; LOUSADA E. G.; ABREU-TARDELLI, L.S. <b>Resumo</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2006.			
OLIVEIRA, José Paulo Moreira de; MOTTA, Carlos Alberto P. <b>Como Escrever Textos Técnicos</b> . [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2012. <i>E-book</i> . ISBN 9788522112531. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112531/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112531/</a> .			
PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL			

<b>UNIR/campus de Vilhena</b>		
<b>Disciplina:</b> Currículos e Políticas da Educação Infantil		
<b>Código:</b>		
<b>Carga horária:</b> 80	<b>Créditos:</b> 04	<b>Período:</b> 1º
<b>Pré-requisito:</b> nenhum		
<p><b>Objetivos:</b> Identificar os elementos constitutivos da política nacional de educação infantil; Analisar os instrumentos definidores dos currículos expressos nos documentos publicados pelos entes federativos que compõem os sistemas de educação brasileiros; Observar em propostas pedagógicas e curriculares a política de elaboração, planejamento, execução e avaliação; Estabelecer relações entre o currículo da educação infantil em sua interação com os conhecimentos sistematizados nas diversas áreas da produção humana; Refletir sobre a criança, enquanto centro do planejamento curricular; Analisar as políticas curriculares implementadas pelos municípios e estados em sua articulação com a Base Nacional Comum Curricular.</p>		
<p><b>Ementa:</b> Diretrizes Curriculares Nacionais: Educação Básica e Educação Infantil. Proposta pedagógica e curricular: Política de elaboração, planejamento, execução e avaliação. O currículo da Educação Infantil e os conhecimentos sistematizados. A criança, enquanto centro do planejamento curricular. As políticas curriculares municipais e estaduais.</p>		
<p><b>Bibliografia básica</b> LIMA, Caroline Costa, N. et al. <b>Política Educacional</b>. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019. Oliveira, Zilma de Moraes Ramos D. <b>Educação infantil</b>. (Coleção docência em formação. Série educação infantil). Disponível em: Minha Biblioteca, Cortez, 2020.</p> <p>BUCHWITZ, Tania Maria de A. <b>Propostas Curriculares na Educação Infantil</b>. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2015.</p> <p>MOLETTA, Ana, K. et al. <b>A educação infantil e a garantia dos direitos fundamentais da infância</b>. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.</p>		
<p><b>Bibliografia complementar</b> GONZALEZ-MENA, Janet. <b>Fundamentos da educação infantil</b>. Disponível em: Minha Biblioteca, (6ª edição). Grupo A, 2015.</p> <p>ZABALZA, Miguel A. <b>Qualidade em educação infantil</b>. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 1998.</p> <p>BASSEDAS, Eulália, et al. <b>Aprender e ensinar na educação infantil</b>. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 1999.</p> <p>BAZILIO, Luiz C. <b>Infância, educação e direitos humanos</b>. Disponível em: Minha Biblioteca, Cortez, 2011.</p> <p>CALL, Nicola, e Sally Featherstone. <b>Cérebro e educação infantil: como aplicar os conhecimentos da ciência cognitiva no ensino de crianças de até 5 anos</b>. Disponível em: Minha Biblioteca, (2ª edição). Grupo A, 2013.</p> <p>ESCOSTEGUY, Cléa C. <b>Estudos culturais em educação</b>. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.</p>		

<b>PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL</b>		
<b>UNIR/campus de Vilhena</b>		
<b>Disciplina:</b> Libras		
<b>Código:</b>		
<b>Carga horária:</b> 80	<b>Créditos:</b> 04	<b>Período:</b> 1º
<b>Pré-requisito:</b> nenhum		
<p><b>Objetivos:</b> Conhecer a língua de sinais brasileira (Libras) Conhecer a Libras e suas estruturas para oportunizar a construção e ampliação de conhecimentos sobre utilização da Língua Brasileira de Sinais como forma de promoção da acessibilidade; Perceber a pessoa surda como parte integrante da Sociedade em sua organização social e cultural. Conhecendo, sua cultura e identidade, proporcionado um aprendizado básico da LIBRAS como forma de expressão e comunicação para mediar o</p>		

desenvolvimento da linguagem da criança surda, numa perspectiva da abordagem educacional bilíngue dentro da educação infantil, na interação com as crianças não surdas; Entender aspectos gramaticais, linguísticos e sintáticos da Libras em nível básico de conhecimentos, principalmente para atuação na Educação Infantil.

**Ementa:** Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história do povo surdo; Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Estimulação precoce para crianças surdas; Fundamentos do processo de aprendizagem e aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o processo de aprendizagem e aquisição de Língua Portuguesa por surdos – L2; Língua Brasileira de Sinais e estrutura linguística; diferentes etapas utilizadas pelo contador de histórias para crianças surdas. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas, bem como da criação literária surda; Conceitos básicos sobre a pessoa surda: etiologia e classificação da surdez e ou deficiência auditiva.

**Bibliografia básica**  
 FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto:** Curso Básico: Livro do estudante. 8. ed. Rio de Janeiro: MEC - Ministério da Educação, 2001.  
 PLINSKI, Rejane R K.; MORAIS, Carlos E L.; ALENCASTRO, Mariana I. **Libras.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595024595. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/>. Acesso em: 31 mar. 2023.  
 MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; et al. **Libras.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595027305. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/>. Acesso em: 31 mar. 2023.  
 QUADROS, Ronice M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 1997. *E-book*. ISBN 9788536316581. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316581/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

**Bibliografia complementar**  
 BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos - Ideologias e práticas pedagógicas.** [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2007. *E-book*. ISBN 9788582179314. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179314/>. Acesso em: 31 mar. 2023.  
 LOPES, Maura C. **Surdez & Educação.** [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2007. *E-book*. ISBN 9788582179932. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179932/>. Acesso em: 31 mar. 2023.  
 PEREIRA, Rachel de C. **Surdez: Aquisição de Linguagem e Inclusão Social.** [Digite o Local da Editora]: Thieme Brazil, 2017. *E-book*. ISBN 9788554651619. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651619/>. Acesso em: 31 mar. 2023.  
 HONORA, Márcia. **Inclusão educacional de alunos com surdez: concepção e alfabetização - ensino fundamental 1º ciclo.** [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2015. *E-book*. ISBN 9788524924057. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924057/>. Acesso em: 31 mar. 2023.  
 QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina R. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2009. *E-book*. ISBN 9788536325200. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325200/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

## 2º PERÍODO

PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL		
UNIR/campus de Vilhena		
<b>Disciplina:</b> Processos de desenvolvimento e aprendizagem I		
<b>Código:</b>		
<b>Carga horária:</b> 80	<b>Créditos:</b> 04	<b>Período:</b> 2º
<b>Pré-requisito:</b> nenhum		
<b>Objetivos:</b> Compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem na infância, mediante as contribuições científicas, capaz de ofertar fundamentação teórica para o exercício da docência nas ações		

de planejamento, gestão, organização e fortalecimento do trabalho pedagógico, oportunizando o conhecimento das teorias da aprendizagem e a multiplicidade de fatores envolvidos no processo de ensinar e aprender, visando ao desenvolvimento da reflexão crítica sobre o processo de educação formal, a aprendizagem escolar e a atuação na escola.

**Ementa: Concepções histórico-filosóficas sobre o desenvolvimento humano:** Inatismo, racionalismo, criticismo (Immanuel Kant) e empirismo. **Concepções de desenvolvimento humano e processos de aprendizagem e suas implicações na prática pedagógica:** Abordagem comportamentalista; construtivista; histórico-Interacionista; humanista (Carl Rogers e Henri Wallon); e, psicanalítica. **Questões sobre a educação na contemporaneidade:** A diversidade sociocultural, étnica, cognitiva, de gênero e de orientação sexual nas situações de aprendiz; O fenômeno da violência na escola; A indisciplina na escola;

#### **Bibliografia básica**

COELHO, W. (org.). **Psicologia da Educação**. São Paulo: Education do Brasil, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22156/pdf/0>. Acesso em: 15 mar. 2023.

COLETTA, Eliane D.; LIMA, Caroline Costa N.; CARVALHO, Carla Tatiana F.; GODOI, Gabriel A. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: SAGAH: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595025059. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025059/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

GAMEZ, Luciano. Série Educação - **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: LTC, Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-216-2240-6. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2240-6/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SILVA, G. A. S.; Apresentando e analisando as causas da violência escolar. 2ª Edição. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163478/pdf/0>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SILVA, P. D. **Como Enfrentar a Indisciplina na Escola**. Trad. Silvia Beatriz Adoue e Augusto Junçal. São Paulo: Contexto, 2008. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1105/pdf/0>. Acesso em: 15 mar. 2023.

#### **Bibliografia complementar**

GUSI, E. G. B. **Psicologia da educação**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186694/pdf/0> Acesso em: 15 mar. 2023.

MAIA, C. M. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/130298/pdf/0>. Acesso em: 15 mar. 2023.

MCLURKIN, Denise L. **Questões Sociais Desafiadoras na Escola**. Porto Alegre: AMGH. Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554380. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554380/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D. **Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico**. 3ª Ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158417/pdf/0>. Acesso em: 15 mar. 2023.

PILETTI, N. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3504/pdf/0>.

Acesso em: 15 mar. 2023.

## **PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL**

**UNIR/campus de Vilhena**

**Disciplina:** Gestão Escolar I

**Código:**

**Carga horária:** 60

**Créditos:** 03

**Período:** 2º

**Pré-requisito:** nenhum

#### **Objetivos:**

- Analisar a profissão docente, com destaque para a atuação, os valores éticos e a integridade profissional.
- Identificar aos profissionais da educação, com ênfase na importância social da profissão.
- Identificar os modelos de comportamento inerentes à profissão docente, destacando a cordialidade, a assiduidade, a pontualidade e a apresentação pessoal.
- Analisar a capacidade gestora do docente, incluindo a gestão inclusiva e democrática e a gestão de equipes, instituições e redes de ensino.
- Identificar os princípios da gestão pública, que a legalidade, a impessoalidade, a moralidade, a publicidade e a eficiência na gestão de recursos materiais e na interação interpessoal.



- Refletir sobre a cultura institucional, enquanto características institucionais, normas, costumes e contexto sociocultural, considerando as unidades escolares, as redes de ensino, a comunidade externa e o entorno.

**Ementa:**

Profissão docente: atuação, valores éticos e integridade profissional. Profissionais da educação: importância social da profissão. Modelos de comportamento: cordialidade, assiduidade, pontualidade e apresentação pessoal. Capacidade gestora: inclusiva, democrática, de equipes, de instituições e de redes de ensino. Princípios da gestão pública na gestão de recursos materiais e na interação interpessoal. Cultura institucional das unidades escolares.

**Bibliografia básica**

ANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação – 2ª Edição atualizada e ampliada.** [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2018. *E-book*. ISBN 9788522126088. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126088/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

SANT'ANNA, Geraldo J. **Planejamento, Gestão e Legislação Escolar.** [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536522319. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522319/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

PARO, Vitor H. **Administração escolar: introdução crítica.** [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2022. *E-book*. ISBN 978655552508. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655552508/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

**Bibliografia complementar**

NOGUEIRA, Nilbo R. **Projeto Político-Pedagógico (PPP) - Guia Prático para Construção Participativa.** [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2009. *E-book*. ISBN 9788536522326. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522326/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

NOGUEIRA, Nilbo R. **Projeto Político-Pedagógico (PPP) - Guia Prático para Construção Participativa.** [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2009. *E-book*. ISBN 9788536522326. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522326/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

PARO, Vitor H. **Diretor escolar: educador ou gerente? v.56. (Coleção questões da nossa época).** [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2015. *E-book*. ISBN 9788524923845. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524923845/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **A Gestão Educacional e Escolar para a Modernidade.** [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2012. *E-book*. ISBN 9788522114030. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114030/>. Acesso em: 27 mar. 2023

TEIXEIRA, Hélio J. **Da administração geral à administração escolar.** [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2003. *E-book*. ISBN 9788521214939. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214939/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 1998. *E-book*. ISBN 9788536310701. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310701/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

**PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL**

UNIR/campus de Vilhena

**Disciplina:** Elaboração e normatização de textos acadêmicos

**Código:**

**Carga horária:** 60

**Créditos:** 03

**Período:** 2º

**Pré-requisito:** nenhum

**Objetivos:**

Proporcionar conhecimento a respeito da prática da pesquisa científica e dos métodos e técnicas de estudo; aprofundar o conhecimento sobre os tipos de métodos e as técnicas de pesquisa científica;

orientar a produção científica, a estrutura e apresentação estética de trabalhos acadêmicos, bem como a elaboração de projetos e pesquisa.

**Ementa:**

O conhecimento científico e a ciência. O conhecimento científico e sua relação com a metodologia científica. Métodos científicos. Métodos e técnicas de estudo: estratégias de aprendizagem, organização do estudo, anotações e registros em aula, documentação pessoal - fichas de transcrição, de síntese, resumo, esquema. Tipos de pesquisa, procedimentos e etapas. Produção científica, estrutura e apresentação estética de trabalhos acadêmicos. O Trabalho de Conclusão de Curso como iniciação à pesquisa científica. Normas de produção acadêmica (ABNT).

**Bibliografia básica**

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Disponível em: Minha Biblioteca, (9ª edição). Grupo GEN, 2021. See More.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!4/2/2%4051:2>. Acesso em: 08 mar. 2023.

LÜDKE, Menga, e Marli Eliza Dalmazo Afonso de André. **Pesquisa em Educação - Abordagens Qualitativas, 2ª edição**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GE, 2013.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2306-9/pageid/0>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MATTAR, João, e Daniela Karine Ramos. **Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Almedina (Portugal), 2021. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586618518/pageid/0>. Acesso em: 09 mar. 2023.

**Bibliografia complementar**

HÜBNER, Maria M. **Guia para Elaboração de Monografias e Projetos de Dissertação de Mestrado e Doutorado**. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2012.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522113958/pageid/0>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Disponível em: Minha Biblioteca, (4ª edição). Grupo GEN, 2016.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!4/2/2%4051:2>. Acesso em: 13 mar. 2023.

NASCIMENTO, Luiz Paulo D. **Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2016.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126293/pageid/0>. Acesso em: 14 mar. 2023.

RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2009.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522465989/pageid/0>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SAMPIERI, Roberto, H. et al. **Metodologia de Pesquisa**. Disponível em: Minha Biblioteca, (5ª edição). Grupo A, 2013.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848367/pageid/0>. Acesso em: 10 mar. 2023.

**PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL**

**UNIR/campus de Vilhena**

**Disciplina:** Planejamento, Rotinas e Documentação Pedagógica: Creche

**Código:**

**Carga horária:** 80

**Créditos:** 04

**Período:** 2º

**Pré-requisito:** nenhum

**Objetivos:** Estudar as concepções de crianças, infâncias e Educação Infantil como aportes para o desenvolvimento do fazer docente nas rotinas da creche; Compreender as relações entre

desenvolvimento, aprendizagem, cuidar e educar na creche; Mediar a investigação acerca das brincadeiras, interações e sociabilidade nas rotinas da creche; Proporcionar atividades práticas que integrem planejamento, rotinas e documentação pedagógica como partes indissociáveis do fazer pedagógico reflexivo.
<b>Ementa:</b> As rotinas e sua função pedagógica em articulação com concepções de infâncias, crianças e Educação Infantil. Rotinas e construção de práticas pedagogicamente situadas a partir das especificidades da creche: desenvolvimento e aprendizagens. O cuidar e o educar na rotina pedagógica. Corpo, linguagens, sociabilidade, interações e brincadeiras na rotina da creche. Documentação pedagógica, registro e avaliação na creche.
<b>Bibliografia básica</b> FOCHI, Paulo. <b>Afinal, o que os bebês fazem no berçário: comunicação, autonomia, e saber-fazer de bebês em contexto de vida coletiva.</b> Porto Alegre: Penso, 2015.  FORMOSINHO, Júlia Oliveira; PASCAL, Cristiane. <b>Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil: Um Caminho para a Transformação.</b> Porto Alegre: Penso, 2018.  GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. <b>Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche.</b> Porto Alegre: Artmed, 2006.
<b>Bibliografia complementar</b>  BARBOSA, Maria Carmen Silveira. <b>Por amor e por força: Rotinas na Educação Infantil.</b> Porto Alegre: Artmed, 2006.  BARBOSA, Maria Carmen Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. <b>Projetos Pedagógicos na Educação Infantil.</b> Porto Alegre: Artmed, 2008.  HORN, Maria da Graça Souza. <b>Sabores, Cores, Sons, Aromas: A Organização dos Espaços na Educação Infantil.</b> Porto Alegre: Artmed, 2003.  HORN, Maria da Graça Souza. <b>Brincar e Interagir nos Espaços da Escola Infantil.</b> Porto Alegre: Penso, 2017.  LEAL, Fernanda de Lourdes Almeida; AMORIM, Ana Luisa Nogueira de; LOPES, Denise Maria de Carvalho. Formação de professores da Educação Infantil: experiências do curso de especialização em docência. <b>Caderno Cedes</b> , Campinas, v.43, n.119, p.119-129, jan-abri 2023.

<b>PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL</b>		
<b>UNIR/campus de Vilhena</b>		
<b>Disciplina:</b> Didática, Fundamentos e Competências do Educador I		
<b>Código:</b>		
<b>Carga horária:</b> 60	<b>Créditos:</b> 03	<b>Período:</b> 2º
<b>Pré-requisito:</b> nenhum		
<b>Objetivos:</b> Identificar o contexto histórico do surgimento e desenvolvimento da didática. Identificar as teorias pedagógicas, enquanto elementos definidores das práticas docentes. Analisar a formação do educador do professor de educação infantil à luz dos fundamentos da didática. Analisar os processos de ensino e aprendizagens que integram os ambientes de aprendizagem. Compreender o relação professor-aluno, enquanto elementos definidos dos processos de ensino e aprendizagens		
<b>Ementa:</b> Didática: contexto histórico e teorias pedagógicas. Didática na formação do educador. Práticas educativas. Processos de ensino e aprendizagem. Ambiente de aprendizagem. Relação professor-aluno.		
<b>Bibliografia básica</b> LIBÂNEO, José C. Didática. Disponível em: Minha Biblioteca, (2ª edição). Cortez, 2017. FERREIRA, Vania de, S. et al. Didática. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018. Malheiros, Bruno T. Didática Geral. Disponível em: Minha Biblioteca, (2ª edição). Grupo GEN, 2019. SANTOS, Ana Maria Rodrigues D. Planejamento, Avaliação e Didática. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2015.		
<b>Bibliografia complementar</b> ZABALA, Antoni, et al. Didática geral. (Unia). Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2016.		



ARRIVABENE, Rafael M. C. Introdução didática ao game design. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.

CASTRO, Amélia Domingues, D. e Anna Maria Pessoa de Carvalho. Ensinar a ensinar – Didática para a escola fundamental e média – 2ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, (2ª edição). Cengage Learning Brasil, 2018.

FENSTERSEIFER, Paulo E. Educação Física Escolar Política, Currículo e Didática. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Unijui, 2019.

LARROSA, JORGE, et al. Elogio do professor. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Autêntica, 2021.

### 3º PERÍODO

PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL		
UNIR/campus de Vilhena		
<b>Disciplina:</b> Ideias e concepções histórico-filosóficas da educação II		
<b>Código:</b>		
<b>Carga horária:</b> 60	<b>Créditos:</b> 03	<b>Período:</b> 3º
<b>Pré-requisito:</b> nenhum		
<b>Objetivos:</b> Compreender a relação entre conceitos filosóficos e características sociais sobre Educação. Analisar fundamentos conceituais sobre Educação em diferentes períodos históricos. Entender a relação entre imaginário coletivo e características sócio-históricas acerca da educação.		
<b>Ementa:</b> Conceitos de educação na cultura ocidental. Fundamentos da educação greco-romana. Princípios filosóficos da educação medieval. O novo mundo moderno, educação e alteridade. Pensamento Iluminista sobre Educação, Escola e Formação Humana. A construção da ideia de Criança e seus aportes histórico-filosóficos para a Educação. A história brasileira em contextos educacionais e em fundamentos teórico filosóficos sobre educação e ensino: do tradicional jesuítico às proposições da BNCC.		
<b>Bibliografia básica</b>		
ANTONIO, José Carlos. <b>Filosofia da Educação</b> . São Paulo: Person. 2022. Disponível em: <a href="https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/22095">https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/22095</a> acesso em 09 de out. de 2022.		
FARIA FILHO, Luciano Mendes. <b>Pensadores Sociais e História da Educação</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2019. Disponível em: <a href="https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/192499">https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/192499</a> acesso em 09 de out. de 2022.		
LOURENÇO, Vitor Hugo. <b>Construção do pensamento filosófico na modernidade</b> . São Paulo: Intersaberes, 2019. Disponível em: <a href="https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/193177">https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/193177</a> acesso em 09 de out. de 2022.		
<b>Bibliografia complementa</b>		
CAMOZZATO, Bruna Koglin; RIBEIRO, Andréia M. Ernesto; SANTOS, Ângela Ribas dos et al. <b>Filosofia da educação</b> . São Paulo: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024892">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024892</a> . Acesso em: 9 de out. 2022.		
KANT, Immanuel. <b>Sobre a Pedagogia</b> . São Paulo: Grupo Almedina, 2018. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724422312">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724422312</a> . Acesso em: 9 de out. 2022.		
LOCKE, John. <b>Alguns Pensamentos sobre a Educação</b> . São Paulo: Grupo Almedina, 2019. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724422329">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724422329</a> . Acesso em: 9 de out. 2022.		
PRAXEDES, Walter; PILETTI, Nelson. <b>Principais correntes da Sociologia da Educação</b> . São Paulo: Contexto, 2021. Disponível em: <a href="https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/191395">https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/191395</a> . Acesso em 11 de out. de 2022.		
STRECK, Danilo R. <b>Rousseau &amp; a Educação</b> . São Paulo: Autêntica Editora, 2007. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551301500">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551301500</a> . Acesso em: 9 de out. 2022.		

PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL		
UNIR/campus de Vilhena		
<b>Disciplina:</b> Fundamentos e relações de educar e cuidar		
<b>Código:</b>		
<b>Carga horária:</b> 80	<b>Créditos:</b> 04	<b>Período:</b> 3º
<b>Pré-requisito:</b> nenhum		
<b>Objetivos:</b> Estudar sobre a indissociabilidade dos componentes Cuidar Educar na Educação Infantil e como os mesmos contribuem para o desenvolvimento integral da criança, conforme o que estabelece as		

<b>PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	
<p>DCNEI/2009; promover o conhecimento dos processos de articulação entre creches, pré-escolas e o ambiente familiar, de modo a verificar se as propostas pedagógicas contemplam e ampliam o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dos bebês e das crianças bem pequenas nos respectivos ambientes; Promover uma formação docente apta à construção de intencionalidades educativas para ações cotidianas das creches e pré-escolas de forma em que o Cuidar e educar sejam concebidos de forma indissociável.</p>	
<p><b>Ementa:</b> Educação e cuidado como eixos indissociáveis do processo educativo na Educação Infantil. Os Direitos de aprendizagem e os campos de experiências na Educação Infantil. Articulações escola-família-comunidade na educação e no cuidado das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses; Construção de intencionalidades educativas nas ações cotidianas da Educação Infantil; Saberes e práticas docentes para a educação e o cuidado: a higienização, o banho, a alimentação, hora do descanso, ambientes, situações de aprendizagem e outros elementos das rotinas; Relação adulto-criança nos processos de educar, cuidar e brincar em creches e pré-escolas.</p>	
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>BARBOSA, Maria C S. <b>Por amor e por força: rotinas na educação infantil.</b> [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2007. <i>E-book</i>. ISBN 9788536316840. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316840/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316840/</a>.</p> <p>GONZALEZ-MENA, Janet; EYER, Dianne W. <b>O Cuidado com Bebês e Crianças Pequenas na Creche.</b> [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788580554021. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554021/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554021/</a>.</p> <p>MOLETTA, Ana K.; BIERWAGEN, Gláucia S.; TOLEDO, Maria Elena Roman de O. <b>A educação infantil e a garantia dos direitos fundamentais da infância.</b> [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788595027732. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027732/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027732/</a>.</p>	
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>HORN, Maria da Graça S. <b>Brincar e Interagir nos Espaços da Escola Infantil.</b> [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9788584291045. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291045/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291045/</a>.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. <b>Educação infantil. (Coleção docência em formação. Educação infantil).</b> [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2020. <i>E-book</i>. ISBN 978655553284. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553284/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553284/</a>.</p> <p>BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. <b>Aprender e ensinar na educação infantil.</b> [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 1999. <i>E-book</i>. ISBN 9788536310909. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310909/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310909/</a>.</p> <p>CARNEIRO-SAMPAIO, Magda. <b>ABC da Saúde Infantojuvenil: Recomendações Práticas do Instituto da Criança do HCFMUSP.</b> [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2016. <i>E-book</i>. ISBN 9788520449264. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449264/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449264/</a>.</p> <p>GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. <b>Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche.</b> [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2006. <i>E-book</i>. ISBN 9788536313672. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536313672/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536313672/</a>.</p>	

<b>PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL</b>			
<b>UNIR/campus de Vilhena</b>			
<b>Disciplina:</b> Educação Especial			
<b>Código:</b>			
<b>Carga horária:</b> 80	<b>Créditos:</b> 04		<b>Período:</b> 3º
<b>Pré-requisito:</b> nenhum			
<p><b>Objetivos:</b> Discutir os princípios norteadores da Educação Inclusiva no contexto da Educação Básica, proporcionando ao aluno um espaço de reflexão sobre esta política no cotidiano da escola regular, em especial na Educação Infantil. Apresentar as áreas de necessidades educativas especiais caracterizadas</p>			

no Plano Nacional de Educação Lei 10172/2001. Identificar as modalidades de atendimento da Educação Especial no Sistema Regular de Ensino. Contextualizar os processos de aprendizagem em ambientes escolares inclusivos. Conhecer as alternativas de adaptação curricular para garantir o acesso e aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais.

**Ementa:** Apresentação dos princípios norteadores da Educação Inclusiva no contexto da Educação Infantil e estimulação precoce; Reflexão sobre esta política no cotidiano da escola regular no contexto das diferenças, conhecendo o público alvo da educação especial; Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais.; Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão; Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares; Tecnologia Assistiva. Conceito de deficiência, incapacidade e desvantagem.

**Bibliografia básica**

BARRETO, Maria Ângela de Oliveira C.; BARRETO, Flávia de Oliveira C. **Educação inclusiva**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536510231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510231/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

LOPES, Joseuda B C.; LOPES, Daiane D.; LEITE, Vania A M.; et al. **Educação inclusiva**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595028661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028661/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. *E-book*. ISBN 9788536311883. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311883/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

**Bibliografia complementar**

ALIAS, Gabriela. **Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial: Princípios, fundamentos e procedimentos na educação inclusiva**. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2016. *E-book*. ISBN 9788522123544. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123544/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

FREITAS, Marcos Cezar de. **Deficiências e diversidades: educação inclusiva e o chão da escola**. [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2022. *E-book*. ISBN 978655552461. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655552461/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

DINIZ, Margareth. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios**. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2012. *E-book*. ISBN 9788565381543. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381543/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

LOURENÇO, Érika. **Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva**. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2010. *E-book*. ISBN 9788582178942. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178942/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

SILVA, Janaina Almeida da C. **Qualidade na Educação**. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2015. *E-book*. ISBN 9788522122462. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122462/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

**PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL**

UNIR/campus de Vilhena

**Disciplina:** Gestão Escolar II

**Código:**

**Carga horária:** 60

**Créditos:** 03

**Período:** 3º

**Pré-requisito:** nenhum

**Objetivos:**

- Identificar os elementos que integram a gestão educacional e profissão docente na educação infantil.
- Analisar o cotidiano escolar, incluindo as rotinas internas, o reconhecimento e a valorização das instituições de educação infantil.
- Identificar os elementos que integram a política nacional, estadual e municipal de educação infantil.
- Compreender a gestão de unidades de educação infantil, enquanto estrutura preferencial para o compartilhamento e transmissão do conhecimento acumulado pela humanidade.

- Identificar os componentes da gestão de currículo, enquanto elemento mediador do desenvolvimento de habilidades cognitivas na aquisição de competências sociais e emocionais.
- Refletir sobre o acesso, permanência, sucesso e eficácia escolar, enquanto aspectos impactantes na vida de todos os alunos e membros das equipes da unidade escolar.

**Ementa:**

Gestão educacional e profissão docente. Cotidiano escolar: rotinas internas, reconhecimento e valorização das instituições de ensino. Política nacional, estadual e municipal de educação infantil. Gestão de unidades de educação infantil. Gestão de currículo. Acesso, permanência, sucesso e eficácia escolar.

**Bibliografia básica**

ANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação – 2ª Edição atualizada e ampliada.** [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2018. *E-book*. ISBN 9788522126088. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126088/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

SANT'ANNA, Geraldo J. **Planejamento, Gestão e Legislação Escolar.** [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536522319. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522319/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

PARO, Vitor H. **Administração escolar: introdução crítica.** [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2022. *E-book*. ISBN 978655552508. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655552508/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

**Bibliografia complementar**

NOGUEIRA, Nilbo R. **Projeto Político-Pedagógico (PPP) - Guia Prático para Construção Participativa.** [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2009. *E-book*. ISBN 9788536522326.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522326/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

NOGUEIRA, Nilbo R. **Projeto Político-Pedagógico (PPP) - Guia Prático para Construção Participativa.** [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2009. *E-book*. ISBN 9788536522326.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522326/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

PARO, Vitor H. **Diretor escolar: educador ou gerente? v.56. (Coleção questões da nossa época).**

[Digite o Local da Editora]: Cortez, 2015. *E-book*. ISBN 9788524923845. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524923845/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **A Gestão Educacional e Escolar para a Modernidade.** [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2012. *E-book*. ISBN 9788522114030. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114030/>. Acesso em: 27 mar. 2023

TEIXEIRA, Hélio J. **Da administração geral à administração escolar.** [Digite o Local da Editora]:

Editora Blucher, 2003. *E-book*. ISBN 9788521214939. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214939/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 1998. *E-book*. ISBN 9788536310701. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310701/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

<b>PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL</b>		
<b>UNIR/campus de Vilhena</b>		
<b>Disciplina:</b> Pesquisa e Docência I		
<b>Código:</b>		
<b>Carga horária:</b> 80	<b>Créditos:</b> 04	<b>Período:</b> 3º
<b>Pré-requisito:</b> nenhum		
<b>Objetivos:</b>		
Provocar a reflexão sobre a importância da pesquisa na construção de um olhar científico, questionador e criativo sobre o mundo. Subsidiar as diferentes concepções metodológicas na elaboração de projetos		

de pesquisa, na elaboração de uma escrita científica e na compreensão das relações existentes entre pesquisa e conhecimento na produção do campo da educação infantil. Fomentar os processos metodológicos e de práticas de pesquisa para a própria docência no campo da educação.

**Ementa:**

Princípios da ciência e de métodos científicos. Abordagens alternativas de pesquisa. Técnicas de levantamento e análise de dados. Aspectos éticos da pesquisa, docência e a construção de uma postura analítico-crítica.

**Bibliografia básica**

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 4, 13 de julho de 2010. 2010. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323:orgaos-vinculados](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323:orgaos-vinculados)>, acesso em 23 set. 2022.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DINIZ-PEREIRA, Júlio E.; ZEICHNER, Kenneth M. **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2012. *E-book*. ISBN 9788551302088.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302088/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

FAZENDA, Ivani (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. São Paulo: Papyrus Editora, 2011. (Biblioteca Digital Pearson)

PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2022. *E-book*. ISBN 978655553178. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553178/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

**Bibliografia complementar**

CUNHA, Niágara Vieira Soares; CUNHA, Marcel Lima; FERREIRA, Heraldo Simões. Concepção de formação humana para a educação infantil: um estado da questão. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, 2020, p. 1-21.

PESSOA, Amanda Raquel Rodrigues et al. Sensibilidade analítica em educação: sobre as potências das (auto)biografias na pesquisa-formação com professoras/es iniciantes. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, 2022, p. 1-22.

SOARES, Eliana Maria do Sacramento; SOUZA, José Edimar de. **Estudos e Horizontes de Pesquisa em Educação**. Caxias do Sul: Editora Educus, 2022. (Biblioteca Digital Pearson)

WINTER, Edna Magali; FURTADO, Waléria. **Didática e os caminhos da docência**. Curitiba, Editora Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Pearson)

SZYMANSKI, Heloisa (Org.). **Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva**. Campinas: Autores Associados, 2018.

**4º PERÍODO**

<b>PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL</b>		
<b>UNIR/campus de Vilhena</b>		
<b>Disciplina:</b> Processos de desenvolvimento e aprendizagem II		
<b>Código:</b>		
<b>Carga horária:</b> 80	<b>Créditos:</b> 04	<b>Período:</b> 4º
<b>Pré-requisito:</b> nenhum		
<b>Objetivos:</b> Oportunizar o conhecimento das teorias da aprendizagem e a multiplicidade de fatores envolvidos no processo de ensinar e aprender; discutir fatores e processos psicológicos envolvidos na aprendizagem escolar e as dificuldades de aprendizagem no âmbito do contexto da sala de aula; identificar os principais transtornos de aprendizagem; analisar práticas pedagógicas que contribuem para o sucesso e o fracasso escolar; identificar estratégias de aprendizagem para o sucesso escolar.		



**Ementa: Principais abordagens do ponto de vista inter e multidisciplinar na prática pedagógica por meio de aulas teórico-prática:** A criança enquanto ser em transformação; Crescimento e desenvolvimento - o biológico em interação com o psicológico e o social; O desenvolvimento da sensação, da percepção e da imaginação; O desenvolvimento linguístico e a apropriação dos conceitos científicos; O desenvolvimento afetivo; **Abordagem simbólico - cultural:** inteligências múltiplas (Gardner); As novas tecnologias da informação e da comunicação e os processos de subjetivação da criança; A brincadeira, o lúdico e o aprender. **A produção do fracasso escolar:** Os mecanismos seletivos na escola - estrutura social, linguagem e aprendizagem; A escola como produtora do fracasso escolar; Contribuições contemporâneas das teorias psicológicas para as situações de ensino e aprendizagem. **Psicologia aplicada à educação- desafios e perspectivas:** O movimento de inclusão social na educação; Dificuldades de Aprendizagem; Transtornos de Aprendizagem; Estratégias para o sucesso escolar;

#### **Bibliografia básica**

- CAMARA, S. A. S. (org.). **Psicologia da aprendizagem.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/151088/pdf/0> Acesso em: 15 mar. 2023.
- COELHO, W. (org.). **Psicologia da Educação.** São Paulo: Education do Brasil, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22156/pdf/0>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- COLETTA, Eliane D.; LIMA, Caroline Costa N.; CARVALHO, Carla Tatiana F.; GODOI, Gabriel A. **Psicologia da Educação.** Porto Alegre: SAGAH: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595025059. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025059/> . Acesso em: 15 mar. 2023.
- FELDMAN, Robert S. **Introdução à Psicologia.** Porto Alegre: AMGH, Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554892. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554892/> . Acesso em: 15 mar. 2023.
- FERREIRA, Wallace. Bourdieu e educação: concepção crítica para pensar as desigualdades socioeducacionais no Brasil. **e-Mosaicos**, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 46 - 59, jun. 2013. ISSN 2316-9303. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/8846> >. Acesso em: 13 mar. 2023.
- GRASSI, T. M. **Oficinas Psicopedagógicas: Caminhando e Construindo Saberes.** Curitiba: Intersaberes, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184977/pdf/0> Acesso em: 15 mar. 2023.
- NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D. **Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico.** 3ª Ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158417/pdf/0> . Acesso em: 15 mar. 2023.
- NOGUEIRA, Maria A.; NOGUEIRA, Cláudio M. **Bourdieu & a educação.** (Coleção Pensadores & Educação/Temas & Educação). Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007. E-book. ISBN 9788551301470. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551301470/> . Acesso em: 13 mar. 2023.
- PILETTI, N. **Aprendizagem: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4127/pdf/0>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- ROTTA, Newra T.; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos S. **Transtornos da Aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582712658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712658/> . Acesso em: 13 mar. 2023.
- SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z.** Porto Alegre: Penso Editora, Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788563899415. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899415/> . Acesso em: 13 mar. 2023.

#### **Bibliografia complementar**

- KÜSTER, S. M. G. S. **Mediação psicopedagógica na família, na escola e em instituições não escolares.** Curitiba: Intersaberes, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186489/pdf/0> . Acesso em: 13 mar. 2023.
- MAIA, C. M. M. **Psicologia do desenvolvimento e da Aprendizagem.** Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/130298/pdf/0> . Acesso em: 13 mar. 2023
- MCLURKIN, Denise L. **Questões Sociais Desafiadoras na Escola.** Porto Alegre: AMGH. Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554380. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554380/> . Acesso em: 15 mar. 2023.
- NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D. **Dificuldades de Aprendizagem um olhar psicopedagógico.** Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5945/pdf/0> Acesso em: 15 mar. 2023.

SIQUEIRA, A. R. C. Dificuldades e transtornos de aprendizagem. Curitiba: Contentus, 2020.  
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188055/pdf/0> . Acesso em: 15 mar. 2023.

PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL		
UNIR/campus de Vilhena		
<b>Disciplina:</b> Planejamento, Rotinas e Documentação Pedagógica: Pré-Escola		
<b>Código:</b>		
<b>Carga horária:</b> 60	<b>Créditos:</b> 03	<b>Período:</b> 4º
<b>Pré-requisito:</b> nenhum		
<b>Objetivos:</b> Promover o estudo e a compreensão do papel e função do planejamento e da organização dos tempos e espaços na pré-escola; Mediar a construção dos saberes necessários para o planejar reflexivo; Relacionar a rotina e o agir docente como promotores de interações, desenvolvimento integral e modos de expressões infantis; Analisar as aproximações epistemológicas-didáticas interseccionadas nos modos de integração da documentação pedagógica aos processos de aprendizagem, participação, exploração e expressão das crianças; Estabelecer possibilidades de entrelaçamentos da documentação pedagógica como um percurso formativo docente. Proporcionar atividades práticas que integrem planejamento, rotinas e documentação pedagógica como partes indissociáveis do fazer pedagógico reflexivo.		
<b>Ementa:</b> Planejamento e Intencionalidade docente. Planejamento e construção de relações, aprendizagens, linguagens e sentidos junto com as crianças. A rotina como dispositivo pedagógico. Rotina, práticas docentes integrativas e reflexivas. A documentação pedagógica, registro, avaliação e os processos de aprendizagens infantis na pré-escola. Documentação pedagógica e (auto) formação docente.		
<b>Bibliografia básica</b> CRAIDY, Carmem; KAECHER, Gládis E. <b>Educação Infantil:</b> para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2007.  FORMOSINHO, Júlia Oliveira; PASCAL, Cristiane. <b>Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil:</b> Um Caminho para a Transformação. Porto Alegre: Penso, 2018.  LOPES, Amanda Cristina Teagno. <b>Educação Infantil e registro de práticas.</b> São Paulo: Cortez, 2022.		
<b>Bibliografia complementar</b>  BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. <b>Aprender e Ensinar na Educação Infantil.</b> Porto Alegre: Artmed, 1999.  FORMOSINHO-OLIVEIRA, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato (Orgs). <b>Pedagogia(s) da Infância:</b> dialogando com o passado, construindo futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.  HORN, Maria da Graça Souza. <b>Brincar e Interagir nos Espaços da Escola Infantil.</b> Porto Alegre: Penso, 2017.  MOLETTA, Ana Keli. <b>A educação infantil e a garantia dos direitos fundamentais da infância.</b> Porto Alegre: Sagah, 2018.  PANDINI-SIMIANO, Luciane; LISBBOA, Anna Carla Luz. Documentação pedagógica em uma experiência formativa na educação infantil: um olhar para o princípio estético. <b>Educação e Pesquisa,</b> São Paulo, v. 48, e246869, p.1-20, 2022.		

PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL		
UNIR/campus de Vilhena		
<b>Disciplina:</b> Experiências matemáticas na Educação Infantil I		
<b>Código:</b>		
<b>Carga horária:</b> 60	<b>Créditos:</b> 03	<b>Período:</b> 4º
<b>Pré-requisito:</b> nenhum		

<p><b>Objetivos:</b> Compreender que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil envolvem os comportamentos, habilidades, conhecimentos e vivências nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes; Conhecer os fundamentos teóricos e metodológicos que embasam o processo de ensino e de aprendizagem das experiências matemáticas na Educação infantil; Reconhecer as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes da prática pedagógica na Educação Infantil; Analisar as dimensões metodológicas do ensino da matemática na Educação Infantil.</p>
<p><b>Ementa:</b> Fundamentos teóricos e metodológicos na construção das experiências matemáticas. A função social dos conhecimentos matemáticos. O processo de ensino e de aprendizagem dos conhecimentos matemáticos na Educação Infantil. Experiências matemáticas para a Educação infantil na Base Nacional Comum Curricular. Eixos estruturantes da prática pedagógica na Educação infantil: interações e brincadeiras. Dimensões metodológicas do ensino da Matemática: Jogos e Brincadeiras, Resolução de problemas, Etnomatemática e Recursos tecnológicos. A avaliação da aprendizagem matemática.</p>
<p><b>Bibliografia básica</b> ARANÃO, Ivana Valéria Denófrío. <b>A matemática através de brincadeiras e jogos</b>. Campinas-SP: Papirus, 1996. (2 volumes). Disponível em: &lt;<a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184457/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184457/pdf/0</a>&gt;. Acesso em: 22 fev. 2023. LORENZATO, Sergio. <b>Educação Infantil e Percepção Matemática</b>. 3. ed. Campinas-SP: Editora Autores Associados, 2011. (4 volumes). Disponível em: &lt;<a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185809/epub/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185809/epub/0</a>&gt;. Acesso em: 22 fev. 2023. TOMIO, Tamires Lays. <b>Noções matemáticas na educação infantil: teoria e prática</b>. Produto Educacional do PPGECIM/FURB. Universidade de Blumenau, 2021. Disponível em: &lt;<a href="https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/642495/2/PE_Tamires%20Lays%20Tomio.pdf">https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/642495/2/PE_Tamires%20Lays%20Tomio.pdf</a>&gt;. Acesso em: 22 fev. 2023.</p>
<p><b>Bibliografia complementar</b> BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. BNCC. Brasília, 2018. Disponível em: &lt;<a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf</a>&gt;. Acesso em 20 set. 2022. DANTE, Luiz Roberto. <b>Didática da matemática na Pré-Escola</b>. São Paulo: Ática, 2007. (3 volumes) OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. <b>Educação infantil</b>. (Coleção docência em formação. Série educação infantil). [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2020. E-book. ISBN 978655553284. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553284/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553284/</a>. Acesso em: 17 fev. 2023. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553284/epubcfi/6/62%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dpag-final.xhtml%5D!/4/2/4/2%4052:47">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553284/epubcfi/6/62%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dpag-final.xhtml%5D!/4/2/4/2%4052:47</a> KISHIMOTO, Tizuko M. <b>O jogo e a educação infantil</b>. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522127245. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127245/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127245/</a>. Acesso em: 17 fev. 2023. SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria I.; CÂNDIDO, Patrícia. <b>Brincadeiras infantis nas aulas de matemática</b>. v.1 (Coleção matemática de 0 a 6). [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788584290079. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290079/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290079/</a>. Acesso em: 17 fev. 2023.</p>

<b>PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL</b>			
<b>UNIR/campus de Vilhena</b>			
<b>Disciplina:</b> Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I			
<b>Código:</b>			
<b>Carga horária:</b> 60	<b>Créditos:</b> 03		<b>Período:</b> 4º
<b>Pré-requisito:</b> nenhum			
<p><b>Objetivos:</b> Estudar como as literaturas infantis, as contações de histórias, os primeiros contatos com o livro, as conversas entre grupos com trocas de experiências, dentre outras, compõem as diferentes formas de linguagem das crianças na Educação Infantil. A ideia da disciplina é compreender as crianças e suas relações com a iniciação à linguagem oral e escrita espontânea a partir de suas perspectivas e não de teorias que fazem esse exercício a partir do adulto. Compreender o desenvolvimento da oralidade dos bebês, das crianças bem pequenas (0 a 3 anos e 11 meses).</p>			
<p><b>Ementa:</b> As literaturas infantis e suas contribuições para o desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas (0 a 3 anos e 11 meses). O contato das crianças e as suas relações com o livro e a leitura. A contação de histórias em suas múltiplas metodologias com bebês e crianças bem pequenas.</p>			



Práticas de oralidade: música, poesia, histórias e outras possibilidades de interação com gêneros literários com os bebês e crianças bem pequenas. Experimentações sensoriais para iniciação às escritas espontâneas. Campos de experiência na BNCC com ênfase em: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

#### **Bibliografia básica**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BRANDÃO, Ana Carolina P.; ROSA, Ester Calland de S. **Ler e escrever na educação infantil - Discutindo práticas pedagógicas**. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2010. *E-book*. ISBN 9788582178270. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178270/>.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; VITA, Anastasia de (org.). **Ler com bebês: contribuições das pesquisas de Susanna Mantovani**. Tradução (doitaliano) Fernanda Ortale, Ilse Paschoal Moreira; Flávio Soares Jr. Campinas, SP: Autores Associados, 2021. E-book. (Coleção formação de professores. Educação infantil em movimento)ePub. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/197349/epub/0>

VIGOTSKY, Lev Semenovich et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 15 ed., Coleção Educação Crítica. São Paulo: Ícone Editora Ltda, 2017.

#### **Bibliografia complementar**

ARAÚJO, Julio César; DIEB, Messias (Org.). **Linguagem e Educação: fios que se entrecruzam na escola**. Coleção Leitura, Escrita e Oralidade. Editora Autêntica. Disponível em Minha Biblioteca: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179253/cfi/3!/4/4@0.00:0.00>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Caderno 4. **Bebês como leitores e autores**. Coleção Leitura e escrita na educação infantil - 1.ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016.

LEAL, Telma F.; GOIS, Siane. **A oralidade na escola - A investigação do trabalho docente como foco de reflexão**. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2012. *E-book*.ISBN 9788582172438. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172438/>.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes,1991.

\_\_\_\_\_. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes,1993.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

## 5º PERÍODO

PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL		
UNIR/campus de Vilhena		
<b>Disciplina:</b> Linguagens das Artes na Educação Infantil		
<b>Código:</b>		
<b>Carga horária:</b> 60	<b>Créditos:</b> 03	<b>Período:</b> 5º
<b>Pré-requisito:</b> nenhum		
<b>Objetivos:</b> Estudar e conhecer as potencialidades das artes na Educação Infantil e sua contribuição para o desenvolvimento da criança, inspirados na abordagem pedagógica de Reggio Emilia. A disciplina também pretende conceber um ensino da arte em que a criança é o foco do processo, e a instituição é o meio interlocutor para o seu desenvolvimento, para criar, promover e construir maneiras de desenvolver as múltiplas linguagens da infância. A disciplina busca ainda possibilitar que os acadêmicos em formação construam saberes e competências sobre o trabalho com as quatro principais linguagens da arte na escola: artes visuais, dança, música, teatro, de forma integradas às seis dimensões do conhecimento artístico, para que as experiências e vivências estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis.		
<b>Ementa:</b> Os campos de experiências na BNCC (2017) e as diretrizes para a Educação Infantil - DCNEI (2009) na promoção de um ensino das artes centrado no interesse e na participação das		

crianças; Concepções de criança e suas relações com a arte na abordagem Reggio Emilia; O papel do ateliê na Educação Infantil; As múltiplas linguagens infantis na perspectiva de Loris Malaguzzi; Artes e experiências para/com os bebês e as crianças bem pequenas; Eco-arte com crianças a partir da perspectiva de Anne Marie Holm; Experiências com a dança, a música, o teatro na Educação Infantil; Práticas docentes que promovam a escuta sensível das crianças enquanto criam, enquanto vivenciam experiências artísticas.

#### Bibliografia básica

EDWARDS, Carolyn; FORMAN, George; GANDINI, Lella. **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação. v.2.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. *E-book*. ISBN 9788584290659. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290659/>.

GOBBI, Marcia A.; PINAZZA, Mônica A. **Infância e suas linguagens.** [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2015. *E-book*. ISBN 9788524924064. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924064/>.

LELLA, G.; (ORG.), LYNN, T H.; (ORG.), LOUISE C.; (ORG.), Charles S. **O Papel do Ateliê na Educação Infantil: A Inspiração de Reggio Emilia.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788584291601. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291601/>.

VECCHI, Vea. **Arte e criatividade em Reggio Emilia** [recurso eletrônico] : explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância / Vea Vecchi ; tradução Thais Helena Bonini ; revisão técnica Tais Romero Gonçalves. – 1. ed. São Paulo : Phorte, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/191226/epub/0>

#### Bibliografia complementar

GUSMÃO, Celina. **Interações: diálogos entre o fazer e o olhar na arte.** [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2012. *E-book*. ISBN 9788521218081. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521218081/>.

HOLM, A. M. A energia criativa natural. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 15, n. 1, p. 83–95, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643844>.

ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita. **Música e educação infantil.** Papyrus Editora, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/205468/epub/0>

MARQUES, Isabel A. **Interações: crianças, dança e escola.** [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2012. *E-book*. ISBN 9788521217954. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217954/>.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação infantil e arte: sentidos e práticas possíveis. **Caderno de Formação: formação de professores educação infantil princípios e fundamentos. Acervo digital Unesp**, v. 3, p. 27-39, 2011. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/35813867/D14\\_Caderno.pdf#page=27](https://www.academia.edu/download/35813867/D14_Caderno.pdf#page=27)

### PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL

UNIR/campus de Vilhena

**Disciplina:** Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas II

**Código:**

**Carga horária:** 60

**Créditos:** 03

**Período:** 5º

**Pré-requisito:** nenhum

**Objetivos:** Estudar como as literaturas infantis, as contações de histórias, o contato com os livros, as conversas entre grupos com trocas de experiências, dentre outras, compõem as diferentes formas de linguagem das crianças pequenas na Educação Infantil de 4 a 5 anos e 11 meses. A ideia da disciplina é compreender as crianças e suas relações com a iniciação à linguagem oral e escrita espontânea a partir de suas perspectivas e não de teorias que fazem esse exercício a partir do adulto. Compreender o desenvolvimento da oralidade e das escritas espontâneas das crianças de 4 a 5 anos e 11 meses.

**Ementa:** As literaturas infantis e suas contribuições para o desenvolvimento das crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses). O contato das crianças e as suas relações com o livro e a leitura. A contação de

histórias em suas múltiplas metodologias com crianças pequenas. Práticas de oralidade: música, poesia, parlendas, cantigas, trava-línguas, contos, teatros, receitas, histórias e outras possibilidades de interação com gêneros literários com crianças pequenas. Experimentações e tentativas de escritas espontâneas. Campos de experiência na BNCC com ênfase em: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

#### Bibliografia básica

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

MORAES, Fabiano. **Contar histórias com maestria: Técnicas e vivências**. Editora Vozes, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203513/epub/0>

BRANDÃO, Ana Carolina P.; ROSA, Ester Calland de S. **Ler e escrever na educação infantil - Discutindo práticas pedagógicas**. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2010. *E-book*. ISBN 9788582178270. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178270/>.

VIGOTSKY, Lev Semenovich et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 15 ed., Coleção Educação Crítica. São Paulo: Ícone Editora Ltda, 2017.

#### Bibliografia complementar

ARAÚJO, Julio César; DIEB, Messias (Org.). **Linguagem e Educação: fios que se entrecruzam na escola**. Coleção Leitura, Escrita e Oralidade. Editora Autêntica. Disponível em Minha Biblioteca: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179253/cfi/3!/4/4@0.00:0.00>.

CORSINO, Patrícia (Ed.). **Travessias da literatura na escola**. FAPERJ, 2014. Disponível em: [https://img.travessa.com.br/capitulo/7\\_LETRAS/TRAVESSIAS\\_DA\\_LITERATURA\\_NA\\_ESCOLA-9788542102680.pdf](https://img.travessa.com.br/capitulo/7_LETRAS/TRAVESSIAS_DA_LITERATURA_NA_ESCOLA-9788542102680.pdf)

DA SILVA, Marinês Jesus; VALIENGO, Amanda. O desenvolvimento da oralidade na educação infantil. **Revista interfaces**, v. 2, n. 2, p. 21-24, 2010. Disponível em: [http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170419175030.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170419175030.pdf)

LEAL, Telma F.; GOIS, Siane. **A oralidade na escola - A investigação do trabalho docente como foco de reflexão**. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2012. *E-book*. ISBN 9788582172438. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172438/>.

ESPINOSA, D. C.; SILVA, T. da. Alfabetização e letramento na Educação Infantil: analisando práticas na pré-escola. **Horizontes - Revista de Educação, [S. l.]**, v. 3, n. 5, p. 9-18, 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/3979>.

SARAIVA, Juracy A. **Palavras, brinquedos e brincadeiras: cultura oral na escola**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2010. *E-book*. ISBN 9788536325071. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325071/>.

### PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL

#### UNIR/campus de Vilhena

**Disciplina:** Interações, jogos, brinquedos e brincadeiras

**Código:**

**Carga horária:** 60

**Créditos:** 03

**Período:** 5º (conferir)

**Pré-requisito:** nenhum

**Objetivos:** Promover o conhecimento do brincar como produção cultural da infância; estudar o conceito polissêmico do jogo, permeado por significações emitidas pelos contextos socioculturais; conhecer e analisar os brinquedos e brincadeiras em sua historicidade de modo a tecer relações com os processos de desenvolvimentos e aprendizagem da criança, contemplando os campos de experiências na Educação infantil. Discutir e conhecer propostas de brincadeiras nos diversos paradigmas: psicológicos, sócio-antropológicos e pedagógicos. Conhecer as relações do brincar, do criar brinquedos com a natureza e o imaginário infantil. Evidenciar como o corpo e as relações de gênero permeiam os jogos e as brincadeiras infantis, constituindo as experiências que as crianças vivenciam; construir metodologias e práticas pedagógicas em que o brincar se faz o eixo fundamental do processo educativo.

**Ementa:** O brincar e a produção cultural das infâncias. O jogo na educação: da história aos jogos educativos. Jogo e cultura: jogos tradicionais infantis. O jogo e a construção da representação infantil: jogos motores e a educação pelo movimento; a brincadeira de faz-de-conta e a ação pedagógica. A criação do brinquedo e suas relações com a natureza e o imaginário. O brincar, o corpo e as relações de gênero. As brincadeiras como eixo da prática pedagógica na Educação Infantil.

#### Bibliografia básica

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. Cortez, 1997.

HORN, Maria da G S.; BARBOSA, Maria C S. **Abrindo as portas da escola infantil: viver e aprender nos espaços externos**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2022. *E-book*. ISBN 9786559760046. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559760046/>.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2017. *E-book*. ISBN 9788524925702. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925702/>.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O Brincar e suas Teorias**. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2011. *E-book*. ISBN 9788522113965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113965/>.

#### Bibliografia complementar

HORN, Maria da Graça S. **Brincar e Interagir nos Espaços da Escola Infantil**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788584291045. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291045/>.

FINCO, Daniela F. Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil. **Pro-posições**, v. 14, n. 3, p. 89-101, 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643863>

KISHIMOTO, Tizuko M. **O jogo e a educação infantil**. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2016. *E-book*. ISBN 9788522127245. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127245/>.

SARAIVA, Juracy A. **Palavras, brinquedos e brincadeiras: cultura oral na escola**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2010. *E-book*. ISBN 9788536325071. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325071/>.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. **Cadernos de pesquisa**, n. 92, p. 62-69, 1995. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n92/n92a06.pdf>

### PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL

UNIR/campus de Vilhena

**Disciplina:** Corpo e Movimento na Educação Infantil

**Código:**

**Carga horária:** 60

**Créditos:** 03

**Período:** 5º

**Pré-requisito:** nenhum

**Objetivos:** Promover a discussão (crítica e reflexiva), a análise e a compressão a respeito da relação entre corpo e movimento para a criança de 0 a 5 anos, bem como das múltiplas experiências estabelecidas com o seu próprio corpo, visando o desenvolvimento e aprendizagens infantis. Apresentar e contextualizar as diferentes formas de comunicação, interação e expressão das linguagens infantis manifestadas a partir das experiências sensoriais, expressivas e corporais, articulando estes conhecimentos aos documentos oficiais da Educação Infantil, como também subsidiando com alguns teóricos do campo em discussão, sobretudo no que se refere à expressividade e emoções segundo a perspectiva de Henri Wallon. Prever diferentes estratégias para a reflexão e vivências propostas envolvendo a linguagem expressiva corporal e a experiência lúdica, relacionando-as à prática pedagógica significativa na Educação Infantil.

**Ementa:** Relação entre corpo e movimento para a criança de 0 a 5 anos e suas múltiplas experiências. Campos de experiência na BNCC com ênfase em: corpo, gestos e movimentos. Diferentes formas de

comunicação, interação e expressão das linguagens infantis manifestadas a partir das experiências sensoriais, expressivas e corporais. Expressividade e emoções segundo a perspectiva de Henri Wallon. Metodologias e estratégias de trabalho com as diferentes linguagens expressivas corporais e experiências lúdicas.

#### **Bibliografia básica**

CRAIDY, Carmem M.; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: pra que te quero?**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2001. *E-book*. ISBN 9788536311623. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311623/>.

CÂMARA, Suzana Aparecida dos Santos. **Psicomotricidade e trabalho corporal**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/150803/epub/0>

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2008. *E-book*. ISBN 9788536314020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314020/>.

SILVA, Dener Luiz da. Do gesto ao símbolo: a teoria de Henri Wallon sobre a formação simbólica. **Educar em Revista**, p. 145-163, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/mCfyffJ7XwrnQ9ykFvwgMjz/?lang=pt>

#### **Bibliografia complementar**

DE ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **Constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. Edições Loyola, 2004.

FELIPE, Jane. O Desenvolvimento Infantil na Perspectiva Sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. (Org.) **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311623/>.

GARANHANI, Marynelma Camargo. **O corpo em movimento na Educação Infantil: uma linguagem da criança**. Anais V EDUCERE e III Congresso Nacional da Área da Educação. PUCPR. Curitiba, 2005. p. 2017 a 2025. Disponível em : <https://docplayer.com.br/4276599-O-corpo-em-movimento-na-educacao-infantil-uma-linguagem-da-crianca.html>

LIMA CARVALHO, A. A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Primeira Evolução**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 32, p. 19–22, 2022. Disponível em: <http://primeiraevolucao.com.br/index.php/RIE/article/view/299>.

KISHIMOTO. Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, Nov. 2010. p. 1 a 20. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>

### **PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL**

**UNIR/campus de Vilhena**

**Disciplina:** Estágio Supervisionado I

**Código:**

**Carga horária:** 100

**Créditos:** 05

**Período:** 5º

**Pré-requisito:** nenhum

**Objetivo Geral:**

Desenvolve atividades que possibilitem a compreensão da organização institucional em seus aspectos administrativos e pedagógicos, vivenciando os processos de investigação e problematização da realidade cotidiana da unidade de educação infantil, mediados por aportes teóricos da educação, visando a construção de conhecimentos, habilidades e compromissos referentes à profissão docente.

**Objetivos Específicos:**



- Analisar os aspectos teóricos e práticos da atuação do pedagogo como articulador dos aspectos da gestão escolar.
- Conhecer as práticas administrativas e pedagógicas desenvolvidas nos diferentes espaços da gestão escolar: direção, supervisão e orientação.
- Identificar ações, da gestão escolar e dos professores responsáveis, que promovam o processo ensino-aprendizagem no Atendimento Educacional Especial (AEE).
- Refletir as práticas desenvolvidas nos diferentes espaços das instituições de Educação Infantil, compreendendo as relações entre o ensinar e o aprender.
- Assumir uma postura investigativa, ética e estética frente à inserção na instituição de Educação Infantil.

**Ementa:**

Estudo teórico e prático e análise qualitativa da realidade da escola de Educação Infantil. Identificação dos espaços da escola. Análise do Projeto Pedagógico da escola. Observação e acompanhamento das atividades didático-pedagógicas e administrativas da equipe gestora: direção, supervisão e orientação. Participação de reuniões: pedagógicas, de conselhos de classe, de pais. Participação nos projetos desenvolvidos na escola. Elaboração e apresentação do relatório final.

**Bibliografia básica**

BIANCHI, Anna Cecilia de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522113996. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113996/>. Acesso em: 17 fev. 2023.

ANDRÉ, Marli (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 4. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2001. (4 volumes). Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2344/pdf/0>>. Acesso em: 22 fev. 2023.

PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2022. E-book. ISBN 978655553178. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553178/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. São Paulo: Papyrus, 2015. (4 volumes). Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2260/pdf/0>>. Acesso em: 23 fev. 2023.

**Bibliografia complementar**

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Reflexões sobre o estágio: prática de ensino na formação de professores**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/4015/3931>>. Acesso em: nov. 2021.

NOFFS, Neide de Aquino; LIZARDO, Lilian de Assis Monteiro; SILVA, Tânia Mara de Andrade Oliveira. **Estágio: o início da profissionalização docente**. Laplage em Revista, PPGED\_UFSCar, (Sorocaba), vol.5, n.1, jan.- abr. 2019, p.121-131. Disponível em: <<https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/436/395>>. Acesso em: nov. 2021.

NÓVOA, António. **Os lugares da teoria e os lugares da prática da profissionalidade docente**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 30, n. 16, p. 197-205, set./dez. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4430/3617>>. Acesso em: nov. 2021.

NÓVOA, António. **Profissão: Professor**. Reflexões Históricas e Sociológicas. Análise Psicológica (1989), 1-2-3 (Vil): 435456. Disponível em: <[https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/5229/1/AP-1989\\_123\\_435.pdf](https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/5229/1/AP-1989_123_435.pdf)>. Acesso em: nov. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** Cad. Pesq., São Paulo, n. 94, p. 58-73, ago. 1995. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/839/845>>. Acesso em: nov. 2021.

**6º PERÍODO**

PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL		
UNIR/campus de Vilhena		
<b>Disciplina:</b> Experiências matemáticas na Educação Infantil II		
<b>Código:</b>		
<b>Carga horária:</b> 80	<b>Créditos:</b> 04	<b>Período:</b> 6º

<b>Pré-requisito:</b> nenhum
<b>Objetivo Geral:</b> Compreender que as experiências matemáticas desenvolvidas na Educação Infantil possibilitam a construção dos conhecimentos matemáticos necessários às e nas práticas sociais; Desenvolver experiências nas quais possibilitem às crianças fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações; Possibilitar situações de aprendizagem para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.
<b>Ementa:</b> A matemática nos campos de experiências e nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil. Ação didático-pedagógica na construção de experiências matemáticas em relação: com as cores e formas, com o espaço, com tempo, com medidas, grandezas, quantidades, nas transformações, na construção da noção de números e nas relações que promovam interações e brincadeiras.
<b>Bibliografia básica</b> ARANÃO, Ivana Valéria Denófrío. <b>A matemática através de brincadeiras e jogos</b> . Campinas-SP: Papirus, 1996. (2 volumes). Disponível em: < <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184457/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184457/pdf/0</a> >. Acesso em: 22 fev. 2023. LORENZATO, Sergio. <b>Educação Infantil e Percepção Matemática</b> . 3. ed. Campinas-SP: Editora Autores Associados, 2011. (4 volumes). Disponível em: < <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185809/epub/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185809/epub/0</a> >. Acesso em: 22 fev. 2023. SMOLE, Kátia S. <b>A Matemática na Educação Infantil</b> . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2000. E-book. ISBN 9788584290024. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290024/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290024/</a> . Acesso em: 17 fev. 2023.
<b>Bibliografia complementar</b> BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> . BNCC. Brasília, 2018. Disponível em: < <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf</a> >. Acesso em 20 set. 2022. DANTE, Luiz Roberto. <b>Didática da matemática na Pré-Escola</b> . São Paulo: Ática, 2007. (3 volumes) OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. <b>Educação infantil</b> . (Coleção docência em formação. Série educação infantil). [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2020. E-book. ISBN 978655553284. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553284/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553284/</a> . Acesso em: 17 fev. 2023. KISHIMOTO, Tizuko M. <b>O jogo e a educação infantil</b> . [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522127245. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127245/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127245/</a> . Acesso em: 17 fev. 2023. SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria I.; CÂNDIDO, Patrícia. <b>Brincadeiras infantis nas aulas de matemática</b> . v.1 (Coleção matemática de 0 a 6). [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788584290079. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290079/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290079/</a> . Acesso em: 17 fev. 2023.

<b>PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL</b>		
<b>UNIR/campus de Vilhena</b>		
<b>Disciplina:</b> Linguagens Digitais e Educação		
<b>Código:</b>		
<b>Carga horária:</b> 60	<b>Créditos:</b> 03	<b>Período:</b> 6º
<b>Pré-requisito:</b> nenhum		
<b>Objetivos:</b> Buscar suporte à ação pedagógica de futuros professores, a respeito da utilização da Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) em ambientes de ensino e aprendizagem, agregando conhecimento para torná-los aptos a uma ação educativa mediatizada por tecnologias digitais.		
<b>Ementa:</b> Reflexão a respeito da utilização das tecnologias digitais e suas concepções nas diversas abordagens do processo pedagógico, buscando diferenciar o uso das tecnologias enquanto meio e enquanto fim. Desenvolvimento de atividades práticas que possibilitem uma vivência do conteúdo estudado em sala de aula e a realidade.		
<b>Bibliografia básica</b> CERIGATTO, Pícaro, M. e Guidotti Viviane Machado. <b>Tecnologias digitais na prática pedagógica</b> . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.		

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028128/pageid/0>. Acesso em: 10 mar. 2023.

DEMO, Pedro. *Educação Hoje - "Novas" Tecnologias, Pressões e Oportunidades*. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2009.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522465934/pageid/0>. Acesso em: 11 mar. 2023.

GAMBARRA, Julio Robson Azevedo. *Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação*. O Plano Diretor de Informática Educacional. Editora Appris: Curitiba, 2019.

#### **Bibliografia complementar**

(Org.), FLÁVIO RODRIGUES, C. E PAULO BLIKSTEIN (Org.). *Inovações Radicais na Educação Brasileira - Série: Tecnologia e Inovação na Educação Brasileira*. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291700/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.id.ref%3DCapa.xhtml%5D!4/2%5Bpage\\_i%5D/2%40512](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291700/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.id.ref%3DCapa.xhtml%5D!4/2%5Bpage_i%5D/2%40512). Acesso em: 11 mar. 2023.

GUEVARA, Arnaldo José de, H. e Alessandro Marco Rosini. *Tecnologias Emergentes - Organizações e educação*. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2012.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522103485/pageid/2>. Acesso em: 09 mar. 2023.

PEIXOTO, Joana. *Trajetórias: Apropriação de Tecnologias por Professores da educação Básica Pública*. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Unijuí, 2020.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074437/pageid/0>. Acesso em: 11 mar. 2023.

SANTOS, Pricila Kohls, D. et al. *Educação e Tecnologias*. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021099/pageid/0>. Acesso em: 11 mar. 2023.

TARJA, Sanmya F. *Informática na Educação - O Uso de Tecnologias Digitais na Aplicação das Metodologias Ativas*. Disponível em: Minha Biblioteca, (10ª edição). Editora Saraiva, 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530246/pageid/0>. Acesso em: 09 mar. 2023.

### **PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL**

**UNIR/campus de Vilhena**

**Disciplina:** Crianças e natureza: processos de letramentos científicos

**Código:**

**Carga horária:** 60

**Créditos:** 03

**Período:** 6º

**Pré-requisito:** nenhum

**Objetivos:** Discutir a relação entre infâncias, crianças e Ciências da Natureza no âmbito do contexto em que esta relação se efetiva. Conhecer e explorar contextos promotores de aprendizagens por meio de experiências investigativas com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas; Promover um diálogo, em que a ludicidade se constitui como elemento basilar para a implementação de interações e experiências de Ciências, visando contribuir com a formação científica das crianças, estimulando a criticidade e o desenvolvimento para o exercício da cidadania, considerando-se as especificidades dessa fase do desenvolvimento humano. Discutir intencionalidades educativas do professor que permitam à criança explorar, investigar, através de experiências no ambiente que está inserida e através do próprio corpo.

**Ementa:** As relações crianças e natureza na Educação Infantil; O brincar e o interagir com a natureza e os elementos naturais; A BNCC e o ensino de Ciências na Educação Infantil; A promoção de letramentos científicos na infância; Contextos promotores de aprendizagens por meio de experiências investigativas com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas; Atividades lúdicas e suas relações com as Ciências na indissociabilidade de Cuidar e Educar; As intencionalidades educativas do professor que permitam à criança explorar, investigar, através de experiências no ambiente que está inserida e através do próprio corpo.

**Bibliografia básica**



CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 89-100, 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gZX6NW4YCy6fCWFQdWJ3KJh/?lang=pt>

COSTA, Edith Gonçalves; ALMEIDA, Ana Cristina Pimentel Carneiro de. Ensino de ciências na educação infantil: uma proposta lúdica na abordagem ciência, tecnologia e sociedade (CTS). **Ciência & Educação** (Bauru), v. 27, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/YXgySDyprZJXPQJg76T6fNn/#>

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TIRIBA, Léa. **Crianças, natureza e educação infantil**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Departamento de Educação, 2005. 249 f. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação. Disponível em: [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/7704/7704\\_1.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/7704/7704_1.PDF)

#### **Bibliografia complementar**

CASTRO, D. L.; NASCIMENTO, A. R. Ensino de ciências na educação infantil e a abordagem CTS: um projeto desenvolvido num espaço de educação infantil - RJ. **Indagatio Didactica**, Aveiro, v. 8, n.1, jul. 2016. DOI: <https://doi.org/10.34624/id.v8i1.8063>

HORN, Maria da G S.; BARBOSA, Maria C S. **Abrindo as portas da escola infantil: viver e aprender nos espaços externos**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2022. *E-book*. ISBN 9786559760046. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559760046/>.

MIRANDA, R.; PIERSON, A. H.; RUFFINO, S. F. Se não vamos "ensinar ciências" por que querer levá-la para a educação infantil? *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 5., 2005, Bauru. **Anais [...]**. Bauru: APRAPEC, 2005. Disponível em: <https://cutt.ly/TQUat9T>

TIRIBA, Léa. **Crianças, natureza e educação infantil**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Departamento de Educação, 2005. 249 f. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação. Disponível em: [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/7704/7704\\_1.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/7704/7704_1.PDF)

VIECHENESKI, J.; LORENZETTI, L.; CARLETTO, M. R. Desafios e práticas para o ensino de ciências e alfabetização científica nos anos iniciais do ensino fundamental. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 7, n. 3, p. 853-879, 2012. Disponível em: <https://cutt.ly/WQUa2dW>

### **PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL**

**UNIR/campus de Vilhena**

**Disciplina:** Estágio Supervisionado II

**Código:**

**Carga horária:** 100

**Créditos:** 05

**Período:** 6º

**Pré-requisito:** nenhum

#### **Objetivo Geral:**

Os estagiários deverão desenvolver atividades voltadas para a compreensão do ambiente de Educação Infantil na etapa da creche, onde serão mobilizados conhecimentos e vivenciadas situações cotidianas próprias da relação indissociável de educar e cuidar, sendo mediadas pela reflexão crítica dos fundamentos teórico-metodológicos das práticas percebidas e orientadas pelo professor regente da turma.

#### **Objetivo Específicos:**

Identificar as práticas pedagógicas docentes que relacionam o educar e o cuidar e as que são mediadas pelas interações e brincadeiras na Educação Infantil;  
Elaborar o Projeto Didático de acordo com as orientações da professora da turma;  
Realizar a docência na Educação Infantil, na etapa Creche;  
Elaborar e apresentar o relatório final com as reflexões teórico e práticas das atividades observadas e desenvolvidas.

#### **Ementa:**

Desenvolvimento de estágio de observação e docência direcionado ao trabalho pedagógico na Educação Infantil na etapa Creche: observação e análise qualitativa da realidade escolar; observação da sala de aula em seus aspectos didático-pedagógicos; planejamento de Projeto Didático e atividades práticas para a docência; Docência; Relatório Final e apresentação dos resultados.

**Bibliografia básica**

BIANCHI, Anna Cecília de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522113996. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113996/>. Acesso em: 17 fev. 2023.

ANDRÉ, Marli (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 4. ed. Campinas-SP: Papirus, 2001. (4 volumes). Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2344/pdf/0>>. Acesso em: 22 fev. 2023.

PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2022. E-book. ISBN 978655553178. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553178/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2015. (4 volumes). Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2260/pdf/0>>. Acesso em: 23 fev. 2023.

**Bibliografia complementar**

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Reflexões sobre o estágio**: prática de ensino na formação de professores. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/4015/3931>>. Acesso em: nov. 2021.

NOFFS, Neide de Aquino; LIZARDO, Lilian de Assis Monteiro; SILVA, Tânia Mara de Andrade Oliveira. **Estágio**: o início da profissionalização docente. Laplage em Revista, PPGED\_UFSCar, (Sorocaba), vol.5, n.1, jan.- abr. 2019, p.121-131. Disponível em:

<<https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/436/395>>. Acesso em: nov. 2021.

NÓVOA, António. **Os lugares da teoria e os lugares da prática da profissionalidade docente**.

Revista Educação em Questão, Natal, v. 30, n. 16, p. 197-205, set./dez. 2007. Disponível em:

<<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4430/3617>>. Acesso em: nov. 2021.

NÓVOA, António. **Profissão**: Professor. Reflexões Históricas e Sociológicas. Análise Psicológica (1989), 1-2-3 (Vil): 435456. Disponível em:

<[https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/5229/1/AP-1989\\_123\\_435.pdf](https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/5229/1/AP-1989_123_435.pdf)>. Acesso em: nov. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade entre teoria e prática?

Cad. Pesq., São Paulo, n. 94, p. 58-73, ago. 1995. Disponível em: <

<http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/839/845>>. Acesso em: nov. 2021.

**7º PERÍODO**

<b>PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL</b>		
<b>UNIR/campus de Vilhena</b>		
<b>Disciplina:</b> Projetos Interdisciplinares na Educação Infantil e Metodologias Contemporâneas		
<b>Código:</b>		
<b>Carga horária:</b> 80	<b>Créditos:</b> 04	<b>Período:</b> 7º
<b>Pré-requisito:</b> nenhum		
<b>Objetivos:</b> Estudar a Pedagogia por projetos e suas implicações do ponto de vista epistemológico e pedagógico; Conhecer diferentes abordagens metodológicas contemporâneas e suas aplicabilidades no contexto da escola infantil; analisar as diferentes possibilidades emanadas de instrumentos e materiais diversos que auxiliem no percurso infantil de explorar, investigar e interpretar o mundo; Proporcionar a construção e aplicabilidade de projetos pedagógicos interdisciplinares que agreguem diferentes campos de saberes e atividades didático-pedagógicas que integrem diferentes abordagens metodológicas que coloquem as crianças no centro do processo educativo.		
<b>Ementa:</b> Projetos Interdisciplinares como percurso de entrelaçamentos de saberes em conexão. Projetos Pedagógicos e a criança como produtora de conhecimentos e culturas. Infâncias, multiplicidades de saberes, culturas e modos de conhecer o mundo: os usos de instrumentos e materiais diversos na exploração e investigação da natureza, cultura e sociedade. Metodologias contemporâneas e o protagonismo infantil. A criança, seu desenvolvimento, culturas, saberes e práticas sociais como centro do projeto metodológico educativo.		
<b>Bibliografia básica</b>		

BUCHWITZ, Tania Maria de Almeida. **Propostas Curriculares na Educação Infantil**. São Paulo: Cengage, 2016.

GOBBI, Marcia Aparecida; PINAZZA, Monica Appezzato. **Infância e suas linguagens**. São Paulo: Cortez, 2015.

HELM, Juddy Harris; BENEKE, Sallee. **O poder dos projetos: novas estratégias e soluções para a Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

#### **Bibliografia complementar**

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; GUIZZO, Bianca Salazar. O currículo da creche em livros didáticos para docentes: da epistemologia do infantil à regulação da docência. **Caderno Cedes**, Campinas, v.43, n.119, p.5-16, jan-abri 2023.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Penso, 2019.

GONZALEZ-MENA, Janet. **Fundamentos da Educação Infantil: ensinando crianças em uma sociedade diversificada**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

RESNICK, MITCHEL. **Jardim de infância para a vida toda: por uma aprendizagem criativa, mão na massa, relevante para todos**. Porto Alegre: Penso, 2020.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

### **PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL**

#### **UNIR/campus de Vilhena**

**Disciplina:** Práticas de Temporalidades e significações dos espaços

**Código:**

**Carga horária:** 60

**Créditos:** 03

**Período:** 7º

**Pré-requisito:** nenhum

**Objetivos:** Articular vivências e práticas infantis aos espaços e temporalidades enquanto dinâmicas histórica e social; Compreender conceitual e didaticamente os processos percorridos pelas crianças na elaboração e apropriação dos significados e sentidos de tempos e temporalidades; Estudar os aportes teórico-metodológicos da Geografia da Infância para a compreensão dos significados e significantes espaço-temporais; Proporcionar atividades práticas que integrem espaços e temporalidades como dimensões sociais, históricas, culturais e políticas que orientam nossos modos de ser e estar no mundo que nos cerca.

**Ementa:** A construção das temporalidades pelas crianças em articulação aos seus significados nas práticas cotidianas. Tempos e temporalidades na Educação Infantil. Os espaços e seus significados para as crianças. Os espaços vivido, sentido, observado, experienciado e ampliando pelos sentidos infantis. A Geografia da Infância e suas contribuições para a compreensão da espacialidade e suas relações com a sociedade e culturas.

#### **Bibliografia básica**

LOPES, Jader Janer Moreira. Geografia da infância: contribuições aos estudos das crianças e suas infâncias. **Revista Educação Pública**, Cuiabá, v. 22, n.49/1, p. 183-194, maio/ago 2013.

HORN, Maria da Graça Souza; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Abrindo as portas da escola infantil: viver e aprender nos espaços externos**. Porto Alegre: Penso, 2022.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2020.

#### **Bibliografia complementar**

TONUCCI, Francesco. **Seja bem-vindo! Cartas a uma criança que vai nascer**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele. **Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2013.

LOPES, Jader Janer Moreira; KAPOOR, Ambika; PAULA, Sara Rodrigues Vieira de. A vida espacializada de bebês e crianças: legados para a pensar a docência na Educação Infantil. **Caderno Cedex**, Campinas, v.43, n.119, p.75-85, jan-abri 2023.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de; ASSIS, Raimundo Jucier Sousa de. Travessias da aula em campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n, 1, p. 195-209, jan/abr. 2009.

SOUZA, Gizele de. Currículo para os pequenos: o espaço em discussão! **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 79-99, 2001.

## PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL

UNIR/campus de Vilhena

**Disciplina:** Educação e Relações étnico-raciais: infâncias afro-amazônidas

**Código:**

**Carga horária:** 60

**Créditos:** 03

**Período:** 7º

**Pré-requisito:** nenhum

**Objetivos:** Compreender os sentidos e significados das práticas culturais, educacionais, do trabalho, do brincar, da afetividade e dos modos de vida das diferentes infâncias em espaços da Amazônia, em ambientes escolares e não escolares, privilegiando um olhar para as identidades das crianças e infâncias amazônidas e promoção das diferentes culturas infantis.

**Ementa:** Categorias sociais de infâncias amazônidas: crianças indígenas, caboclas, quilombolas, pescadoras, camponesas, ribeirinhas, povos da floresta, sem-terra, assentadas, pequenas agricultoras, imigrantes, entre outras. Culturas infantis nos espaços amazônicos e suas inter-relações no cotidiano das crianças amazônidas. Modos plurais de ser, de viver e de brincar. Políticas para a infância e formação de professores enfatizando ações políticas e legislações referentes à Educação, à infância e às questões étnico-raciais.

### Bibliografia básica

CORSARO, William A. **Sociologia da Infância**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2011. *E-book*. ISBN 9788536325422. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325422/>.

SARMENTO, Manuel Jacinto et al. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade.

**Crianças e miúdos: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação**. Porto: Asa, p. 9-34, 2004. Disponível em: <https://iehost.net/pdf/encruzilhadas.pdf>

SARMENTO, Manuel Jacinto. Infância, exclusão social e educação como utopia realizável. **Educação & Sociedade**, v. 23, p. 265-283, 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/KFYtzND57z8FLthFSZ3yCrB/abstract/?lang=pt>

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos; ALVES, José Moisés. O contexto das brincadeiras das crianças ribeirinhas da Ilha do Combu. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, p. 374-382, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/prc/a/WqWtrtFvT9yWwG6XtsdqmjF/abstract/?lang=pt>

### Bibliografia complementar

ANDRADE, Simeia Santos; DOS SANTOS, Raquel Amorim. A lúdica negra na Amazônia Bragantina: as brincadeiras dançantes das crianças do quilombo. **Em Aberto**, v. 34, n. 110, 2021. Disponível em:

<http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4591>

COTINGUIBA, Marília Lima Pimentel; COTINGUIBA, Geraldo Castro. Imigração haitiana para o Brasil: os desafios no caminho da educação escolar. **Pedagógica: Revista do programa de Pós-graduação em Educação-PPGE**, v. 16, n. 33, p. 61-88, 2014. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5611533>

EURICO, Márcia C. **Racismo na infância**. [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2021. *E-book*. ISBN 978655552621. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655552621/>.

MARTINS, Aracy A.; SILVA, Isabel de Oliveira E.; SILVA, Ana Paula Soares da. **Infâncias do Campo**. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2013. *E-book*. ISBN 9788582171561. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582171561/>.

SILVA, Giovani José da; COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M da. **Histórias e culturas indígenas na Educação Básica**. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2018. *E-book*. ISBN 9788551303214. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551303214/>.

ZAPATER, Maíra. **Direito da criança e do Adolescente**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2019. *E-book*. ISBN 9788553613106. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553613106/>.

<b>PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL</b>		
<b>UNIR/campus de Vilhena</b>		
<b>Disciplina:</b> Pesquisa e Docência II		
<b>Código:</b>		
<b>Carga horária:</b> 60	<b>Créditos:</b> 03	<b>Período:</b> 7º
<b>Pré-requisito:</b> nenhum		
<b>Objetivos:</b> Subsidiar conceitualmente o contato de discentes junto a práticas no ambiente da educação infantil. Promover a reflexão acerca da pesquisa e correlação da docência como práxis na educação infantil. Fomentar a pesquisa de métodos de práticas de ensino articulada a diferentes contextos sociais.		
<b>Ementa:</b> Delineamentos sobre processos de escrita científica. Pesquisa e do Relatório de Pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa. A pesquisa e a construção do conhecimento pedagógico. Formação profissional. Formação em pesquisa. Pesquisa e docência na educação infantil. Artigo Científico e Relato de Experiência.		
<b>Bibliografia básica</b>		
TOLEDO; José Carlos de; VEIGA; Ilma Passos Alencastro; KAPUZINIAK; Célia. <b>Docência:</b> uma construção ético-profissional. Campinas: Papyrus, 2015. (Pearson)		
LIMA, Emília Freitas. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. <b>Educação</b> , v. 29, 2004, p. 85-98.		
PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro. <b>Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito</b> . [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2022. <i>E-book</i> . ISBN 978655553178. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553178/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553178/</a> . Acesso em: 31 mar. 2023.		
RODRIGUES, Ana Cristina da Silva; NÖRNBERG, Nara Eunice. <b>Pesquisa:</b> o aluno da educação infantil e dos anos iniciais. Curitiba: Intersaberes, 2012.		
<b>Bibliografia complementar</b>		
DINIZ-PEREIRA, Júlio E.; ZEICHNER, Kenneth M. <b>A pesquisa na formação e no trabalho docente</b> . [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2012. <i>E-book</i> . ISBN 9788551302088. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302088/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302088/</a> . Acesso em: 27 mar. 2023.		
ESTEBAN, Maria Teresa; LOUZADA, Virgínia; FERNANDES, Ana Cristina Corrêa. Processos avaliativos e docência na Educação Infantil: diálogos cotidianos. <b>Educar em Revista</b> , Curitiba, v. 37, 2021, p. 1-22.		
MULLER, Fernanda (org.). <b>Infância em perspectiva:</b> políticas, pesquisas e instituições. São Paulo, Cortez Editora, 2010.		
OLIVEIRA, Inês Barbosa de. <b>Boaventura &amp; a Educação</b> . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007. (EBSCO)		
PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira; ARANTES, Valéria Amorim. O “bom trabalho” e a formação de pedagogas. <b>Educ. Pesqui.</b> , São Paulo, v. 48, 2022, p. 1-18.		



<b>PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL</b>		
<b>UNIR/campus de Vilhena</b>		
<b>Disciplina:</b> Estágio Supervisionado III		
<b>Código:</b>		
<b>Carga horária:</b> 100	<b>Créditos:</b> 05	<b>Período:</b> 7º
<b>Pré-requisito:</b> nenhum		
<p><b>Objetivo Geral:</b> o estudante estagiário deve desenvolver atividades que possibilitam a compreensão da prática docente na Educação Infantil, no ambiente da etapa da Pré-Escola, como parte do processo de formação docente, onde são construídos conhecimentos próprios da relação indissociável de educar e cuidar, através de uma reflexão crítica dos fundamentos teórico-metodológicos das práticas vivências e orientadas pelo professor regente da turma.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b>  Identificar as práticas pedagógicas docentes que relacionam o educar e o cuidar e as que são mediadas pelas interações e brincadeiras na Educação Infantil;  Elaborar o Projeto Didático de acordo com as orientações da professora da turma;  Realizar a docência na Educação Infantil, na turma com a etapa da Pré-Escola;  Elaborar e apresentar o relatório final com as reflexões teórico e práticas das atividades observadas e desenvolvidas.</p>		
<p><b>Ementa:</b>  Desenvolvimento de estágio de observação e docência direcionado ao trabalho pedagógico na Educação Infantil, Etapa com Crianças da Pré-Escola: observação e análise qualitativa da realidade escolar; observação da sala de aula em seus aspectos didático-pedagógicos; planejamento de Projeto Didático e atividades práticas para a docência; Docência; Relatório Final.</p>		
<p><b>Bibliografia básica</b>  BIANCHI, Anna Cecília de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. <b>Orientação para Estágio em Licenciatura</b>. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522113996. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113996/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113996/</a>. Acesso em: 17 fev. 2023.  ANDRÉ, Marli (org.). <b>O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores</b>. 4. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2001. (4 volumes). Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2344/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2344/pdf/0</a>. Acesso em: 22 fev. 2023.  PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro. <b>Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito</b>. [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2022. E-book. ISBN 978655553178. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553178/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553178/</a>. Acesso em: 31 mar. 2023.  PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). <b>A prática de ensino e o estágio supervisionado</b>. 24. ed. São Paulo: Papyrus, 2015. (4 volumes). Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2260/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2260/pdf/0</a>. Acesso em: 23 fev. 2023.</p>		
<p><b>Bibliografia complementar</b>  LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Reflexões sobre o estágio: prática de ensino na formação de professores</b>. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008. Disponível em: <a href="https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/4015/3931">https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/4015/3931</a>. Acesso em: nov. 2021.  NOFFS, Neide de Aquino; LIZARDO, Lilian de Assis Monteiro; SILVA, Tânia Mara de Andrade Oliveira. <b>Estágio: o início da profissionalização docente</b>. Laplage em Revista, PPGED_UFSCar, (Sorocaba), vol.5, n.1, jan.- abr. 2019, p.121-131. Disponível em: <a href="https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/436/395">https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/436/395</a>. Acesso em: nov. 2021.  NÓVOA, António. <b>Os lugares da teoria e os lugares da prática da profissionalidade docente</b>. Revista Educação em Questão, Natal, v. 30, n. 16, p. 197-205, set./dez. 2007. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4430/3617">https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4430/3617</a>. Acesso em: nov. 2021.  NÓVOA, António. <b>Profissão: Professor</b>. Reflexões Históricas e Sociológicas. Análise Psicológica (1989), 1-2-3 (Vil): 435456. Disponível em: <a href="https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/5229/1/AP-1989_123_435.pdf">https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/5229/1/AP-1989_123_435.pdf</a>. Acesso em: nov. 2021.</p>		

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** Cad. Pesq., São Paulo, n. 94, p. 58-73, ago. 1995. Disponível em: <  
<http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/839/845>>. Acesso em: nov. 2021.

## 8º PERÍODO

PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL		
UNIR/campus de Vilhena		
<b>Disciplina:</b> Processos de transição da Educação Infantil para o ensino fundamental		
<b>Código:</b>		
<b>Carga horária:</b> 80	<b>Créditos:</b> 04	<b>Período:</b> 8º
<b>Pré-requisito:</b> nenhum		
<b>Objetivos:</b> Compreender e analisar as singularidades da transição da Educação Infantil para os anos iniciais do ensino fundamental do ponto de vista didático-pedagógico; Reconhecer os impactos e as especificidades das mudanças para as crianças em suas dimensões sociais, psicológicas, interacionais, de linguagens; epistêmicas, relacionais; Refletir sobre o papel e função docente na promoção de um ambiente institucional dinâmico, lúdico e acolhedor que assegure o cuidar e o educar como dimensões indissociáveis. Proporcionar atividades práticas que proporcionem o estudo de situações-casos e a análise das possibilidades de atuação docente.		
<b>Ementa:</b> Os processos de transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e relações didático-pedagógicas. Especificidades infantis de aprendizagem e desenvolvimento e a ação docente na escola de Educação Básica. A escola de Educação Infantil e os processos de transição escolar: acolhimento, intencionalidade práticas socioculturais na construção de uma escola com as crianças.		
<b>Bibliografia básica</b>		
BAZÍLIO, Luiz Cavaliere; KRAMER, Sonia. <b>Infância, educação e direitos humanos</b> . São Paulo: Cortez, 2016.		
CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; SIQUEIRA, Idméa Semeghini. <b>Da educação infantil ao ensino fundamental: formação docente, inovação e aprendizagem significativa</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2015.		
SANCHES, Emília Cipriano. <b>Lembra de mim: desafios e caminhos para profissionais da Educação Infantil</b> . São Paulo: Cortez, 2022.		
<b>Bibliografia complementar</b>		
BATISTA, Jéssica Bispo; PASQUALIN, Juliana Campregher; MAGALHÃES, Giselle Modé. Estudo sobre Emoções e Sentimentos na Educação Infantil. <b>Educação e Realidade</b> , v. 47, 2022.		
CAMARGO, Gisele Brandelero; GARNANHANI, Marynelma Camargo. O corpo criança na travessia da educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental. <b>Educação e Pesquisa</b> , São Paulo, v. 48, e239129, p. 1-15, 2022.		
CARBONIERI, Juliana; EIDT, Nádia Mara; MAGALHÃES, Cassiana. A transição da educação infantil para o ensino fundamental: a gestação da atividade de estudo. <b>Revista Psicologia Educacional e Escolar</b> , 2020, v. 24, p. 1-8.		
EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. <b>As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação</b> . Porto Alegre: Penso, 2016.		
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. <b>Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação</b> . São Paulo: Cortez, 2017.		
PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL		
UNIR/campus de Vilhena		
<b>Disciplina:</b> Estágio Supervisionado IV		
<b>Carga horária:</b> 100	<b>Créditos:</b> 05	<b>Período:</b> 8º
<b>Pré-requisito:</b> nenhum		
<b>Objetivo Geral:</b>		
Aprofundar-se das atividades e ações que possibilitam a compreensão da Educação Infantil, nos espaços da Creche ou da Pré-Escola, como parte do processo de formação docente, onde são construídos conhecimentos da relação indissociável de educar e cuidar, através de uma reflexão crítica dos fundamentos teórico-metodológicos das práticas vivenciadas e orientadas pelo professor regente da turma.		

<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as práticas pedagógicas docentes que relacionam o educar e o cuidar e as que são mediadas pelas interações e brincadeiras na Educação Infantil.</li> <li>• Elaborar o Projeto Didático de acordo com as orientações da professora da turma.</li> <li>• Realizar a docência na Educação Infantil na creche ou na Pré-escola</li> <li>• Elaborar e apresentar o relatório final com as reflexões teórico e práticas das atividades observadas e desenvolvidas.</li> </ul>		
<p><b>Ementa:</b> Aprofundamento das práticas e no trabalho pedagógico no ambiente da Educação Infantil. Observação e análise qualitativa da realidade escolar; observação da sala de aula em seus aspectos didático-pedagógicos; planejamento de Projeto Didático e atividades práticas para a docência; Docência; Relatório Final.</p>		
<p><b>Bibliografia básica</b>            BIANCHI, Anna Cecilia de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. <b>Orientação para Estágio em Licenciatura.</b> [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522113996. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113996/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113996/</a>. Acesso em: 17 fev. 2023.            ANDRÉ, Marli (org.). <b>O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.</b> 4. ed. Campinas-SP: Papirus, 2001. (4 volumes). Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2344/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2344/pdf/0</a>&gt;. Acesso em: 22 fev. 2023.            PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). <b>A prática de ensino e o estágio supervisionado.</b> 24. ed. São Paulo: Papirus, 2015. (4 volumes). Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2260/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2260/pdf/0</a>&gt;. Acesso em: 23 fev. 2023.            PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro. <b>Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.</b> [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2022. E-book. ISBN 978655553178. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553178/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553178/</a>. Acesso em: 31 mar. 2023.</p>		
<p><b>Bibliografia complementar</b>            LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Reflexões sobre o estágio:</b> prática de ensino na formação de professores. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008. Disponível em: <a href="https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/4015/3931">https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/4015/3931</a>&gt;. Acesso em: nov. 2021.            NOFFS, Neide de Aquino; LIZARDO, Lilian de Assis Monteiro; SILVA, Tânia Mara de Andrade Oliveira. <b>Estágio:</b> o início da profissionalização docente. Laplage em Revista, PPGED_UFSCar, (Sorocaba), vol.5, n.1, jan.- abr. 2019, p.121-131. Disponível em: <a href="https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/436/395">https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/436/395</a>&gt;. Acesso em: nov. 2021.            NÓVOA, António. <b>Os lugares da teoria e os lugares da prática da profissionalidade docente.</b> Revista Educação em Questão, Natal, v. 30, n. 16, p. 197-205, set./dez. 2007. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4430/3617">https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4430/3617</a>&gt;. Acesso em: nov. 2021.            NÓVOA, António. <b>Profissão:</b> Professor. Reflexões Históricas e Sociológicas. Análise Psicológica (1989), 1-2-3 (Vil): 435456. Disponível em: <a href="https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/5229/1/AP-1989_123_435.pdf">https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/5229/1/AP-1989_123_435.pdf</a>&gt;. Acesso em: nov. 2021.            PIMENTA, Selma Garrido. <b>O estágio na formação de professores:</b> unidade entre teoria e prática? Cad. Pesq., São Paulo, n. 94, p. 58-73, ago. 1995. Disponível em: <a href="http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/839/845">http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/839/845</a>&gt;. Acesso em: nov. 2021.</p>		

### DISCIPLINAS OPTATIVAS

<b>PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL</b>		
<b>UNIR/campus de Vilhena</b>		
<b>Disciplina:</b> Introdução à valorização da vida		
<b>Código:</b>		
<b>Carga horária:</b> 60	<b>Créditos:</b> 3	<b>Período:</b> Optativa



<b>Pré-requisito:</b> nenhum
<p><b>Objetivos:</b> Elencar os fatores de risco e de proteção; identificar as implicações do Direito nas situações pós suicídio; Discutir as questões éticas referentes ao direito à vida e também nos casos dos suicídios assistidos; Reconhecer sinais de comportamento suicida em si mesmo e em outrem e procurar ajuda; Descrever as principais medidas a serem tomadas em situação de risco de suicídio; Apresentar e Discutir a rede de apoio existente do município e no Estado.</p>
<p><b>Ementa:</b> Autoconhecimento. Habilidades sociais. Situação epidemiológica da morte autoprovocada no Brasil. Fatores de Proteção. Fatores de risco. Prevenção e Posvenção.</p>
<p><b>Bibliografia básica</b> BOTEGA, N. (2015). Crise suicida: avaliação e manejo. São Paulo: ARTMED. BERTOLOTE, J. M. (2012). O suicídio e sua prevenção. São Paulo, SP: Ed. Unesp. DUTRA, E. (2012). Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 12(3), 924-937. Disponível em: <a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1808-42812012000300013&amp;lng=pt&amp;tlng=pt">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1808-42812012000300013&amp;lng=pt&amp;tlng=pt</a> PEREIRA, W. S.B.; PAULA, C.C. Morte autoprovocada e o dilema ético dos motivos: revisão de literatura. Revista Temas em Saúde, v.19, n.6, p. 514- 532. Disponível em: <a href="http://temasensaude.com/wp-content/uploads/2020/01/19627.pdf">http://temasensaude.com/wp-content/uploads/2020/01/19627.pdf</a> 2019. PEREIRA, W. S. B. É sobre estas pessoas que estão nas fotos com você. Disponível em: <a href="http://rondonoticias.com.br/noticia/saude/1267/e-sobre-estas-pessoas-que-estao-nas-fotos-com-voce-por-wilma-suely-batista-pereira">http://rondonoticias.com.br/noticia/saude/1267/e-sobre-estas-pessoas-que-estao-nas-fotos-com-voce-por-wilma-suely-batista-pereira</a> PEREIRA, W.S.B. Morte autoprovocada: quatro ilusões, muito sofrimento. Disponível em: <a href="https://www.newsrononia.com.br/noticias/morte+autoprovocada+quatro+ilusoes+muit+sofrimento+por+wilma+suely+batista+pereira/100351">https://www.newsrononia.com.br/noticias/morte+autoprovocada+quatro+ilusoes+muit+sofrimento+por+wilma+suely+batista+pereira/100351</a></p>
<p><b>Bibliografia complementar</b> OLIVEIRA, M. I.; BEZERRA FILHO &amp; J. G.; GONÇALVES-FEITOSA, R. F. (2014). Tentativas de suicídio atendidas em unidades públicas de saúde de Fortaleza-Ceará, Brasil. <b>Revista de la Salud Publica</b> (Bogotá); 16(5),687-699. ORES, L. C., QUEVEDO, L. A., JANSEN, K., CARVALHO, A. B., CARDOSO, T. A. SOUZA, L. D. M.... Silva, R. A. Risco de suicídio e comportamentos de risco à saúde em jovens de 18 a 24 anos: um estudo descritivo. <b>Cadernos de Saúde Pública</b>, 28(2), 305-312. doi: <a href="http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012000200009">http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012000200009</a>. Daolio, E. R.&amp; Silva, J.V. (2009). <b>Os significados e os motivos do suicídio: as representações sociais de pessoas residentes em Bragança Paulista</b>, SP. Bioetikos - Centro Universitário São Camilo. 3(1), 68-76.</p>

<b>PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL</b>		
<b>UNIR/campus de Vilhena</b>		
<b>Disciplina:</b> Educação e Autismo		
<b>Código:</b>		
<b>Carga horária:</b> 60	<b>Créditos:</b> 03	<b>Período:</b> Optativa
<b>Pré-requisito:</b> nenhum		
<p><b>Objetivos:</b> Oferecer suporte real ao profissional que lida, organiza e atua no Atendimento Educacional Especializado ao Autista, assegurando maior segurança ao mesmo para poder participar do processo de forma plena, assegurando aos alunos condições de acesso, participação e aprendizagem. Conhecer, desenvolver e aplicar estratégias de trabalho e orientação para as escolas inclusivas para crianças com TEA; Conhecer a etiologia específica do TEA. Entender a necessidade de estimulação da criança e quais práticas se evidenciam no espaço escolar na Educação Infantil. Identificar as adaptações necessárias para a criança com TEA, garantindo a inclusão.</p>		
<p><b>Ementa:</b> Etiologia específica do TEA. Funções dos Comportamentos em Crianças com Autismo e como manejá-las; Estratégias para o aumento da autonomia em atividades diárias de pessoas com TEA; Seletividade Alimentar no TEA. Atendimento Educacional Especializado ao aluno com autismo. Adaptação curricular e avaliação. Uso de tecnologias assistivas. Estudo de caso de autismo. O Autismo na Educação Infantil.</p>		
<b>Bibliografia básica</b>		

BAPTISTA, Claudio R.; BOSA, Cleonice. **Autismo e educação**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2002. *E-book*. ISBN 9788536310640. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310640/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

CAMINHA, Vera Lúcia Prudência dos S.; HUGUENIN, Julliane Yoneda A.; ALVES, Priscila P. **Autismo : vivências e caminhos**. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2016. *E-book*. ISBN 9788580391329. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391329/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

FARRELL, Michael. **Dificuldades de Comunicação e Autismo**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2008. *E-book*. ISBN 9788536315621. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315621/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

### **Bibliografia complementar**

BARRETO, Maria Ângela de Oliveira C.; BARRETO, Flávia de Oliveira C. **Educação inclusiva**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536510231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510231/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

BERNIER, Raphael A.; DAWSON, Geraldine; NIGG, Joel T. **O que a ciência nos diz sobre o transtorno do espectro autista: fazendo as escolhas certas para o seu filho**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786558820215. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820215/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

LOPES, Joseuda B C.; LOPES, Daiane D.; LEITE, Vania A M.; et al. **Educação inclusiva**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595028661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028661/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

TAVARES, Talita A. **O brincar na clínica psicanalítica de crianças com autismo**. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2019. *E-book*. ISBN 9788521214540. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214540/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

VOLKMAR, Fred R.; WIESNER, Lisa A. **Autismo: guia essencial para compreensão e tratamento**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788582715222. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715222/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

## **PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL**

**UNIR/campus de Vilhena**

**Disciplina:** Educação Ambiental

**Código:**

**Carga horária:** 60

**Créditos:** 03

**Período:** Optativa

**Pré-requisito:** nenhum

**Objetivos:** Desenvolver o senso crítico quanto às questões ambientais, bem como, compreender, Refletir e agir sobre suas práticas pedagógicas guiando-se pelos pressupostos teóricos e metodológicos da Educação Ambiental; Realizar atividades profissionais fundamentadas no espírito de investigação científica de acordo com os preceitos éticos e humanitários; Desenvolver o senso de interação com o meio sem o prejudicá-lo; Motivar a criação de conceitos de Educação Ambiental que possa ser seguido por alunos de todas as idades, oriundo da realidade de nossa cidade; Proporcionar situações nas quais os discentes possam relacionar a produção da pesquisa em Educação com a produção da pesquisa em Educação Ambiental; Instrumentalizar para analisar as tendências e perspectivas da produção científica sobre a Educação Ambiental, em especial aquelas relacionadas com o contexto escolar.

**Ementa: Histórico e evolução dos conceitos e os grandes eventos da Educação Ambiental:** Relações sociedade-natureza; Ética e meio ambiente; História da Visão Ambiental no mundo e na região; As conferências mundiais de meio ambiente; Situação da educação ambiental no Brasil e no mundo. **Educação ambiental crítica - contribuições e desafios:** O movimento ambientalista e a

crítica à Ciência Moderna; Reflexão sobre os problemas ambientais da atualidade local e globalmente; A exploração dos recursos naturais e produção de bens de consumo; Sensibilização ambiental através do conhecimento de causa e efeito em relação ao Meio Ambiente Social e ao Meio Ambiente Natural. **Educação Ambiental - limites e possibilidades, tendências e objetivos:** Conscientização sobre o papel do homem e da educação na preservação e restauração ambiental; Conceitos e Objetivos da Educação Ambiental; Legislações direcionadas para Educação ambiental; A educação ambiental nas escolas - está na lei! Educação ambiental nos projetos transversais e/ou temas contemporâneos. **Desenvolvimento Sustentável - Ecoeficiência:** Agenda 21 e suas ações contemporâneas; Carta da Terra; Os recursos renováveis e não renováveis; Consumo consciente como instrumento de sustentabilidade - produtos e/ou serviços socialmente justos, economicamente viáveis e ecologicamente limpos; Descarte adequado de resíduos - a reciclagem doméstica; resíduos eletrônicos; conforto térmico e redução de consumo; A sustentabilidade na internet (compras via digital; reuniões via teleconferências e on-line; voluntariado de ações sociais e contribuição de campanhas e mobilizações); Empoderamento, educação, economia. **Contribuições político-pedagógicas das novas tendências da educação ambiental para o cotidiano da relação escola-comunidade:** Respeito à identidade cultural do educando; Educação indígena: uma visão a partir do meio ambiente; A educação ambiental nas escolas do campo; Pluralismo religioso e o meio ambiente; O sujeito ecológico - a formação de novas identidades culturais e a escola; Apropriação e produção de conhecimentos relevantes e significativos, de forma crítica, para a compreensão e transformação da realidade social; A interdisciplinaridade na educação Ambiental; **Educação Ambiental - as possibilidades de exploração de questões relacionadas com a natureza da ciência e com as aplicações do conhecimento científico:** As novas tecnologias na educação ambiental: instrumentos para mudar o jeito de ensinar e aprender na escola; Reinventando relações entre seres humanos e natureza nos espaços de educação infantil.

#### **Bibliografia básica**

- BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento sustentável:** Das origens à agenda 2030. Petrópolis: Vozes, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/201722/epub/0>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- DOURADO, J.; BELIZARIO, F. (Org.). **Reflexão e práticas em Educação Ambiental:** discutindo o consumo e a geração de resíduos. São Paulo: Oficina de textos, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/47449/pdf/0>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- DOURADO, J.; BELIZARIO, F. PAULINO, A. **Escolas sustentáveis.** São Paulo: Oficina de Textos, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41507/pdf/0>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- FANTIM, M. E.; OLIVEIRA, E. **Educação ambiental, saúde e qualidade de vida.** Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6446/pdf/0>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- GONCALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente.** 15ª. ed. São Paulo: Contexto, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/201727/pdf/0>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- GUIMARÃES, M. (Org.). **Caminhos da educação ambiental:** Da forma à ação Campinas: Papyrus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182437/pdf/0>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- IBRAHIN, Francini Imene D. **Educação Ambiental:** Estudo dos Problemas, Ações e Instrumentos para o Desenvolvimento da Sociedade. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536521534. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521534/>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- JR., Arlindo P.; PELICIONI, Maria Cecília F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade.** São Paulo: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520445020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- LANOSKI, A. B. **Problemas ambientais:** tendências globais. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184209/pdf/0>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- LIMA, A. L. **Educação ambiental:** perspectivas para uma prática integradora. Curitiba: Intersaberes, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/197436/pdf/0>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- LIMA, G. F.C. **Educação ambiental no Brasil:** Formação, Identidades e desafios. Campinas: Papyrus, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22543/pdf/0>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- MANSOLDO, Ana. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral - Como educar neste mundo em equilíbrio?.** Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2012. E-book. ISBN 9788565381505.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381505/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

PELANDA, A. M.; BERTÉ, R. **Educação ambiental: construindo valores humanos através da educação**. Curitiba: Inersaberes, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186189/pdf/0> Acesso em: 15 mar. 2023.

RUSCHEINSKY, Aloisio. **Educação ambiental: múltiplas**. Porto Alegre: Penso Editora, Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788563899873. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899873/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

**Bibliografia complementar**

BRANCO, S. **Meio Ambiente e Educação Ambiental na Educação Infantil e Ensino Fundamental**. 2ª Ed. São Paulo Cortez, 2010. (Oficinas aprender fazendo).

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 15 de março de 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf) Acesso em: 15 de março de 2023.

DEVRIES, Rheta; ZAN, Betty. **A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola**. Porto Alegre: Artmed, Grupo A, 1998. E-book. ISBN 9788536308685. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536308685/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

DIAS, G. F. **Dinâmicas e Instrumentação para Educação Ambiental**. São Paulo: Gaia, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184353/epub/0>. Acesso em: 15 mar. 2023.

GARCEZ, L.; GARCEZ, C. **Lixo**. São Paulo: Callis, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/55565/pdf/0>. Acesso em: 15 mar. 2023.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das Ciências**. São Paulo: EPU: Editora da universidade de São Paulo, 1987.

MULATO, Iuri P. **Educação ambiental e a abordagem ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA)**. Londrina: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786559031139. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559031139/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

PEREIRA, R.; GONÇAVES, F.; AZEITEIRO, U. et al. **Atividades Práticas em Ciências e Educação Ambiental II**. Lisboa: Instituto Piaget, 2016.

PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI: No Brasil e No Mundo**. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. ISBN 9788521210566. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210566/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

<b>PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL</b>		
<b>UNIR/campus de Vilhena</b>		
<b>Disciplina:</b> Educação, Direitos e Proteção às mulheres		
<b>Código:</b>		
<b>Carga horária:</b> 60	<b>Créditos:</b> 03	<b>Período:</b> optativa
<b>Pré-requisito:</b> nenhum		
<b>Objetivos:</b> Subsidiar a compreensão dos movimentos feministas e os impactos para pensar os gêneros. Promover a compreensão da categoria “mulheres” de modo interseccional. Trabalhar criticamente com a articulação entre docência, maternar e de cuidados com crianças. Promover o debate sobre a produção de conhecimento desde teorias feministas. Articular as posições dos dispositivos legais quanto aos direitos das mulheres.		
<b>Ementa:</b> Aspectos conceituais e metodológicos sobre políticas públicas de gênero e estudos de gênero. Impactos dos movimentos feministas nas transformações socioculturais, nas áreas dos direitos humanos, cidadania, exclusão social e violência contra mulheres. Contextos contemporâneos das identificações de gênero. A interseccionalidade como possibilidade analítica do gênero.		
<b>Bibliografia básica</b> BRASIL. LEI nº 11.340 de 07 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/111340.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/111340.htm</a> , Acesso em set. 2022.		
BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República. <b>Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra a Mulher</b> , 2007.		

KARAWEJCZYK, Mônica. **As filhas de Eva querem votar: uma história da conquista do sufrágio feminino no Brasil**. Editora EdiPUC-RS, 2020. (Biblioteca Digital Pearson)

PINTO, Alessandra Caligiuri C. **Direitos das Mulheres**. [Digite o Local da Editora]: Grupo Almedina (Portugal), 2020. *E-book*. ISBN 9786556271248. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556271248/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

**Bibliografia complementar**

CALLIGARIS, Contardo; HOMEM, Maria. **Coisa de menina? Uma conversa sobre gênero, sexualidade, maternidade e feminismo**. Caminas, Papirus Editora, 2019.

ESPÍNOLA, Caroline. **Dos Direitos Humanos das mulheres à efetividade da Lei Maria da Penha**. Curitiba: Editora Appris, 2018.

CARVALHO, Fabiana Aparecida de. Para além de “meninas vestem rosa, meninos vestem azul”: As conjunturas e as ideologias nos novos rumos da educação para os gêneros e as sexualidades. **Educação**, Santa Maria, v. 45, 2020, p. 1-30.

CASTRO; Roney Polato de; FERRARI, Anderson. Currículo e formação em pedagogia: o que dizem estudantes sobre os paradoxos que marcam o trabalho com relações de gênero e sexualidades? **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, 20212, p. 1-23.

SANTIAGO, Flavio; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Feminismo negro e pensamento interseccional: contribuições para as pesquisas das culturas infantis. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 42, 2021, p. 1-18.

<b>PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL</b>		
<b>UNIR/campus de Vilhena</b>		
<b>Disciplina:</b> Educação do Campo		
<b>Código:</b>		
<b>Carga horária:</b> 60	<b>Créditos:</b> 03	<b>Disciplina</b> optativa
<b>Pré-requisito:</b> nenhum		
<b>Objetivos:</b> Refletir sobre fenômenos culturais, sociais e políticos presentes no cotidiano do campo, envolvendo principalmente as populações tradicionais da região amazônica; Refletir sobre o desenvolvimento de práticas educativas que compreendam e incorporem as singularidades do campo; Refletir sobre os possíveis diálogos entre a educação popular e a educação do campo através do estudo de conceitos presentes nas duas áreas; Entender quem são os sujeitos do campo e qual a proposta de educação está sendo construída por estes sujeitos; Pensar a escola do campo e a formação dos educadores e das educadoras do campo como locus importante para romper com o modelo hegemônico de educação.		
<b>Ementa:</b> História da educação rural e do campo no Brasil. A pluralidade cultural do campo. Os povos do campo e suas relações com o trabalho e a produção da existência. Aproximações entre educação popular e pedagogia do campo. Identidade e construção da educação da escola do campo. Concepções e princípios políticos e pedagógicos de escola do campo. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo. A construção do Projeto Político e Pedagógico das escolas do campo.		
<b>Bibliografia básica</b>		
ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Org.). <b>Por uma educação do campo</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.		
CANDAUI, V. M. <b>Reinventar a escola</b> . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005		
MARTINS, Aracy A.; SILVA, Isabel de Oliveira E.; SILVA, Ana Paula Soares da. <b>Infâncias do Campo</b> . [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2013. <i>E-book</i> . ISBN 9788582171561. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582171561/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582171561/</a> . Acesso em: 31 mar. 2023.		
VIERO, J.; MEDEIROS, L. M. <b>Princípios e concepções da educação do campo</b> . 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM/NTE, 2018.		
<b>Bibliografia complementar</b>		
ANTONIO, C. A.; LUCINI, M. Ensinar e aprender na educação do campo: processos históricos e pedagógicos em relação. <b>Cad. Cedes</b> . Campinas, vol. 27, n. 72, p. 177-195, maio/ago. 2007 177. Disponível em:		



<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/WdZJSBZV77Bf9sXMTH7LkLH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 30 de Set. de 2022

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. (Orgs.). **Educação do Campo: desafios para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

ARROYO, M.; FERNANDES, B. M. **Por uma educação básica do campo: a educação básica e o movimento social no campo**. V.2. Brasília, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MARTINS, Aracy A.; ANTUNES-ROCHA, Maria I. **Educação do campo - Desafios para a formação de professores**. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2009. *E-book*. ISBN 9788582170069. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582170069/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

<b>PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL</b>		
<b>UNIR/campus de Vilhena</b>		
<b>Disciplina:</b> Historiosofia da criança		
<b>Código:</b>		
<b>Carga horária:</b> 60	<b>Créditos:</b> 03	<b>Período:</b> Optativa
<b>Pré-requisito:</b> nenhum		
<b>Objetivos:</b> Estudar as concepções acerca do conceito de crianças em diferentes sociedades. Conhecer perspectivas de abordagem sobre as crianças. Ler textos históricos que contenham abordagens sobre a criança. Analisar diferentes concepções sobre crianças e infância em autores da filosofia, sociologia e antropologia.		
<b>Ementa:</b> História dos conceitos de Criança e Infância. Imagens de crianças na literatura antiga. Brinquedos e Brincadeiras. O nascimento da infância na modernidade. A criança brasileira. Criança e vida escolar: dos mosteiros medievais à escola pública. A infância no pensamento social brasileiro. Para uma concepção atualizada de criança e infância.		
<b>Bibliografia básica</b>		
CAMARGO, Daiana; SANTA CLARA, Cristiane Aparecida Woytichoski (Orgs.). <b>Educar a criança do século XXI: outro olhar, novas possibilidades</b> . Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <a href="https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/37157">https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/37157</a>		
DEL PRIORE, Mary (Org.). <b>História das crianças no Brasil</b> . São Paulo: Contexto, 2008. Disponível em: <a href="https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/2193">https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/2193</a> acesso em 10 de out. de 2022.		
FARIA FILHO, Luciano Mendes. <b>Pensadores Sociais e História da Educação</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2018. Disponível em: <a href="https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/192499">https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/192499</a> acesso em 10 de out. de 2022.		
<b>Bibliografia complementar</b>		
GUTFREIND, Celso. <b>A Infância Através do Espelho</b> . São Paulo: ArtMed, 2014. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710777">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710777</a> . Acesso em: 10 de out. 2022.		
KAMII, Constance. <b>A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos</b> . Tradução de Regina A. de Assis. - 18 ed. - Campinas: Papirus, 1994.		
KOHAN, Walter. <b>Devir-criança da filosofia - Infância da educação</b> . São Paulo: Autêntica Editora, 2010. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178461">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178461</a> . Acesso em: 10 de out. 2022.		
PRADO, Patrícia Dias. <b>Educação e culturas infantis: crianças pequeninas brincando na creche</b> . Campinas, S.P.: Autores Associados, 2021. Disponível em: <a href="https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/194429">https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/194429</a>		
WINNICOTT, D.W.. <b>A Criança e o seu Mundo, 6ª edição</b> . São Paulo: LTC Editora, 2013. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2313-7">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2313-7</a> . Acesso em: 10 de out. 2022.		

PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL		
UNIR/campus de Vilhena		
<b>Disciplina:</b> ECA: estudos de caso		
<b>Código:</b>		
<b>Carga horária:</b> 60	<b>Créditos:</b> 03	<b>Disciplina:</b> optativa
<b>Pré-requisito:</b> nenhum		
<p><b>Objetivos:</b> Compreender as bases históricas do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei no 8.069 de 13 de julho de 1990); Analisar a matriz constitucional da proteção à criança e do adolescente. Compreender os sentidos de infância, os fundamentos das normas de proteção e as formas de sua realização; Realizar estudo sobre os sistemas e subsistemas de promoção, proteção, defesa e garantias dos direitos da criança e do adolescente.</p>		
<p><b>Ementa:</b> Histórico internacional e nacional sobre defesa e garantia de direitos da criança e do adolescente. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A criança e ao adolescente na constituição de 1988. Direitos fundamentais. Papeis das instituições no direito da criança e do adolescente. Educação Infantil e ECA: estudos de caso.</p>		
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>ANDRADE, F. S. <b>Crianças e adolescentes em situação de rua no Brasil:</b> Táticas de sobrevivência e ocupação do espaço público urbano. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.</p> <p>BAZILIO, Luiz C. <b>Infância, educação e direitos humanos.</b> [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2011. <i>E-book</i>. ISBN 9788524924378. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924378/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924378/</a>. Acesso em: 31 mar. 2023.</p> <p>BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente. <b>Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.</b> Brasília, DF, 14 jul. 1990.</p> <p>DEL PRIORE, M. (org.). <b>História das crianças no Brasil.</b> 4. ed. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>MACIEL, Kátia Regina Ferreira Lobo A. <b>Curso de Direito da Criança e do Adolescente: Aspectos Teóricos e Práticos.</b> [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9786553621800. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553621800/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553621800/</a>. Acesso em: 31 mar. 2023.</p>		
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>CASTRO, M. G. B. de. <b>Noção de criança e infância:</b> diálogos, reflexões, interlocuções. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2013. Disponível em: <a href="https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes-antiores/anais16/sem13pdf/sm13ss04_02.pdf">https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes-antiores/anais16/sem13pdf/sm13ss04_02.pdf</a>. Acesso em 30 de Set. de 2022.</p> <p>FONSECA, D. C. Dossiê 30 anos do ECA: construindo diálogos com a educação e a formação. <b>Cadernos da Pedagogia.</b> UFSCar. v. 14, n. 30. Set-Dez/2020. Disponível em: <a href="https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/issue/view/33">https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/issue/view/33</a>. Acesso em 30 de Set. de 2022</p> <p>PEREIRA, T. S. <b>Direito da criança e do adolescente:</b> uma proposta interdisciplinar. 2a ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2008.</p> <p>TAVARES, J. F. <b>Comentários ao Estatuto da Criança e do Adolescente.</b> 8 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013.</p> <p>ZAPATER, Maíra. <b>Direito da criança e do Adolescente.</b> [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788553613106. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553613106/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553613106/</a>. Acesso em: 31 mar. 2023.</p>		

PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL		
UNIR/campus de Vilhena		
<b>Disciplina:</b> Povos Indígenas e Educação		
<b>Código:</b>		
<b>Carga horária:</b> 60	<b>Créditos:</b> 03	<b>Período:</b> optativa
<b>Pré-requisito:</b> nenhum		
<p><b>Objetivos:</b> Caracterizar os princípios antropológicos da educação indígena. Entender o processo histórico de formação dos Povos Indígenas brasileiros e de Rondônia. Conhecer a legislação da Educação Escolar Indígena, para compreender a importância de uma educação que promova as diversidades e especificidades dos povos originários, reconhecendo os processos próprios de ensino/aprendizagem na Educação Indígena: os etnoconhecimentos.</p>		
<p><b>Ementa:</b> Breve contexto dos Povos Indígenas no Brasil e em Rondônia. A Construção do Imaginário sobre os Povos Indígenas. Educação Indígena e Educação Escolar Indígena. História da Educação Escolar Indígena; Legislação da Educação Escolar Indígena. Políticas Afirmativas sobre a temática</p>		

indígena. Lei 11.645. Interculturalidade e Educação Indígena. Processos próprios de ensino/aprendizagem: os etnoconhecimentos. Concepções Indígenas de Infância no Brasil.

#### **Bibliografia básica**

ABRAMOWICZ, Anete; RODRIGUES, Tatiane Cosentino; DA CRUZ, Ana Cristina Juvenal. A diferença e a diversidade na educação. **Contemporânea-Revista de Sociologia da UFSCar**, v. 1, n. 2, p. 85-85, 2011. Disponível em:

<https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/38>

BARBIERI, Samia Roges J. **Os Direitos dos Povos Indígenas**. [Digite o Local da Editora]: Grupo Almedina (Portugal), 2021. *E-book*. ISBN 9786556273594. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556273594/>.

MELIA, Bartomeu. Educação indígena na escola. **Cadernos Cedes**, v. 19, p. 11-17, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32621999000200002>

SILVA, Giovani José da; COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M da. **Histórias e culturas indígenas na Educação Básica**. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2018. *E-book*. ISBN 9788551303214. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551303214/>.

#### **Bibliografia complementar**

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; MENEZES, Ana Luisa Teixeira. Crianças indígenas, educação, escola e interculturalidade. **e-Curriculum**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 741-764, jun. 2016

. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-38762016000200741&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762016000200741&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 14 mar. 2023. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2016v14i2p0741>.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; GOMES, Luana Barth. ensaios de educação intercultural.

**Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 53-69, 2012. Disponível em:

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cfc/tematica\\_indigena.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cfc/tematica_indigena.pdf)

GILSON DA COSTA SILVA, Ricardo et al. Fronteira, direitos humanos e territórios tradicionais em Rondônia (Amazônia Brasileira). **Rev. geogr. Norte Gd.**, Santiago, n. 77, p. 253-271, dic. 2020

. Disponível em <[http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-34022020000300253&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-34022020000300253&lng=es&nrm=iso)> . acesso em

14 março 2023. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-34022020000300253>.

SANTOS, J. D.; ALVES, R. A. Uma análise histórica sobre a educação escolar indígena no estado de Rondônia. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, [S. l.], v. 7, n. 17, p. 212–231, 2020.

DOI: 10.26568/2359-2087.2020.3973. Disponível em:

<https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/3973>.

SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; et al. **Direitos humanos e diversidade**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595028012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028012/>.

### **PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL**

#### **UNIR/campus de Vilhena**

**Disciplina:** Etnomatemática e Ludicidade

**Código:**

**Carga horária:** 60

**Créditos:** 03

**Período:** Optativa

**Pré-requisito:** Não há

**Objetivos:** Conhecer as várias dimensões da Etnomatemática: conceitual, histórica, cognitiva, epistemológica, política, educacional. Refletir a respeito das relações entre globalização, multiculturalismo e suas influências na constituição da etnomatemática como proposta didático-pedagógica. Analisar o papel da ludicidade na formação humana e no processo educativo escolar básico, considerando sua dimensão histórico-cultural e a importância do jogo e da brincadeira no processo de conhecimento, expressividade e socialização da criança. Desenvolver nos estudantes competências relativas ao conhecimento sobre a Educação Matemática e sobre as suas tendências com ênfase nas práticas de etnomatemática, objetivando a ludicidade. Associar a etnomatemática com possíveis situações didáticas relativas ao ensino-aprendizagem de conceitos matemáticos mediante a soluções de situações problema como estratégia e como meta de ensino.

**Ementa:** **Globalização, multiculturalismo e Etnomatemática:** Definições e conceitos da Etnomatemática; A educação multicultural e a etnomatemática; O processo de globalização e sua



interlocução com a escola; A matemática e a etnomatemática; Matemáticas próprias de cada sujeito, sua cultura e a forma de vida compartilhada em sociedade; O problema político. **Por que Etnomatemática?** Antecedentes das crianças; A noção de cultura; Alimentação, espaço, tempo das diversas culturas; O fazer matemático no cotidiano; O conhecimento prático de fora da escola e da universidade, vivenciado por diferentes grupos sociais e étnicos. **As várias dimensões da etnomatemática:** conceitual, histórica, cognitiva, epistemológica, política e educacional. **Etnomatemática na civilização em mudança:** O caráter holístico da educação; Em direção a uma civilização planetária; A universalização da matemática; O encontro de culturas; As várias dimensões da paz; Algumas reflexões sobre o futuro. **O currículo da Matemática sob o enfoque da etnomatemática:** Valores no ensino de Matemática; Estudo do currículo de Matemática como estratégia de ação educativa; Sobre criatividade e uma transição conceitual da ciência moderna; Um enfoque antropológico à matemática e ao seu ensino; As formas de resolver problemas de outros grupos sociais - estímulos ao diálogo; A etnomatemática como pesquisa dos saberes e fazeres do dia a dia reconhecidos como matemáticos; A escola como um espaço de encontro entre diferentes saberes e fazeres matemáticos. **Uma proposta alternativa - etnomatemática, jogos educativos e soluções de situações problema como estratégia e como meta de ensino na educação infantil:** O conhecimento prévio da criança, adquirido no contexto em que ela está inserida; A ludicidade na formação humana e na educação escolar básica, sua dimensão histórico-cultural; O jogo como expressão da cultura infantil através das diversas gerações, bem como as tradições e os costumes através dos tempos nele refletidos; As contribuições sociológicas, educacionais, psicológicas, antropológicas e folclóricas do jogo para a educação infantil; Família de jogos étnico culturais; A importância do jogo e da brincadeira no processo de conhecimento, expressividade e socialização da criança; O lúdico na matemática como estratégias próprias de grupos culturais.

#### **Bibliografia básica**

CARRAHER, T. N.; CARRAHER, D. W. ; SCHLIEMANN, A.D. Na vida dez na escola zero. 10 ed. São Paulo: Cortez, 1995. Disponível em: <http://www.professores.uff.br/hjbortol/disciplinas/2017.1/gma00114/arquivos/carraher-carraher-schliemann-1982.pdf> . Acesso em 13 de março de 2023

COSTA, L. F. M.; GHEDIN, E. **Etnomatemática e seus processos cognitivos:** Implicações à formação de professores. São Paulo: Paco, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/206718/epub/0>. Acesso em 13 de março de 2023

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática:** elo entre as tradições e a modernidade. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551301319/pageid/0>. Acesso em 13 de março de 2023.

#### **Bibliografia complementar**

D'AMBROSIO, Ubiratan. O programa de Etnomatemática: uma síntese. **Revista de ensino de ciências e matemática**, V. 10, N. 1, 2008. ISSN: 2178-7727. Disponível em:

<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/74> . Acesso em 17 de março de 2023.

FERREIRA, Mariana K.L. Quando 1 + 1 é diferente de 2: práticas matemáticas no Parque Indígena do Xingu. Revista Caderno de Campo. nº 3. São Paulo, 1993. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50582> > Acesso em 17 de março de 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1997.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2013, Grupo GEN, 1981. E-book. ISBN 978-85-216-2397-7. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2397-7/> . Acesso em: 13 mar. 2023.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. **Com quantos paus se faz uma canoa!** A matemática na vida cotidiana e na experiência escolar indígena. Disponível em: <

<https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/com-quantos-paus-se-faz-uma-canoa-matematica-na-vida-cotidiana-e-na-experiencia>. Acesso em 17 de março de 2023.

NASCIBEM, Fábio G. O saber popular e o saber científico: uma convergência possível? São Paulo: Editora Blucher, 2022. E-book. ISBN 9788580394230. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580394230/>. Acesso em: 17 mar. 2023.

SMOLE, Kátia S. **A matemática na educação infantil**. São Paulo: Penso, Grupo A, 2000. E-book. ISBN 9788584290024. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290024/> . Acesso em: 17 mar. 2023.

### **PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL**

#### **UNIR/campus de Vilhena**

**Disciplina:** Educação e relações de gênero

**Código:**

<b>Carga horária:</b> 60	<b>Créditos:</b> 03	<b>Período:</b> optativa
<b>Pré-requisito:</b> nenhum		
<b>Objetivos:</b> Apresentar a historicidade do conceito de gênero e o uso no ensino e na pesquisa. Tratar dos aspectos teórico-práticos que fundamentam a discussão da Cultura Corporal na escola de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Fomentar a compreensão da educação em sexualidade como campo de conhecimento e disputa política. Analisar as práticas vigentes nas escolas buscando uma perspectiva inclusiva que aborde as questões de gênero, sexualidade, classe e etnia/raça. Refletir sobre a inserção e expressão da sexualidade e das relações de gênero no contexto da escolarização brasileira, buscando possíveis modos de intervenção e práticas pedagógicas.		
<b>Ementa:</b> Estudo das relações entre educação, práxis pedagógica e sexualidade. Gênero como categoria de análise. Sexualidade – gênero: aspectos bio-psico-históricos e sociais. Sexualidade e geração. Gênero, raça e classe social. Práticas pedagógicas de educação em sexualidade. Construções de teorias (trans)feministas.		
<b>Bibliografia básica</b> LOPES, Luiz Paulo da Moita. <b>Identidades fragmentadas a construção discursiva de raças, gênero e sexualidade em sala de aula.</b> Campinas: Mercado das Letras, 2002.  SOUZA, Jailson de; BARBOSA, Jorge Luiz; SOUSA, Ana Inês (orgs.). <b>Desigualdade e diferença na universidade gênero, etnia e grupos sociais populares.</b> Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.  FACCHINI, Regina; CARMO, Íris Nery do; LIMA, Stephanie Pereira. Movimentos feminista, negro e LGBTI no Brasil: sujeitos, teias e enquadramentos. <b>Educ. Soc.</b> , Campinas, v. 41, 2020, p. 1-22.  VIANNA, Cláudia; CARVALHO, Marília. <b>Gênero e educação 20 anos construindo o conhecimento.</b> [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2020. <i>E-book</i> . ISBN 9788551307977. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551307977/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551307977/</a> . Acesso em: 31 mar. 2023.		
<b>Bibliografia complementar</b>  ANJOS, Gabriele. Identidade sexual e identidade de gênero: subversões e permanências. <b>Sociologias</b> , Porto Alegre, ano 2, nº 4, jul/dez 2000, p. 274-305.  BELISÁRIO, Katia Maria; MOURA, Dione O. GUAZINA, Liziane (orgs.). <b>Gênero em pauta: Desconstruindo violências, construindo novos caminhos.</b> Curitiba: Editora Appris, 2019. (BIBLIOTECA DIGITAL EBSCO)  MACHADO, Fernanda de Camargo; MEDEIROS, Bruna de Assunção; BRANCHER, Vantoir Roberto (orgs.). <b>Caminhos possíveis à inclusão I: educação, gênero e ações afirmativas: dilemas do nosso tempo.</b> Curitiba, Editora Appris, 2018. (BIBLIOTECA DIGITAL EBSCO). SANTOS, Sandro Vinicius Sales dos. Homens na docência da educação infantil: uma análise baseada na perspectiva das crianças. <b>Revista Brasileira de Educação</b> , v. 26, 2021, p. 1-18.  SANTOS, Sandro Vinicius Sales; SILVA, Isabel de Oliveira e. Relações de gênero na Educação Infantil: estrutura e agência no processo de construção de sentidos sobre ser menino e ser menina. <b>Educar em Revista</b> , Curitiba, v. 36, 2020, p. 1-24.  VIANNA, Cláudia. <b>Políticas de educação, gênero e diversidade sexual.</b> [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2018. <i>E-book</i> . ISBN 9788551304006. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551304006/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551304006/</a> . Acesso em: 31 mar. 2023.		

<b>PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL</b>		
<b>UNIR/campus de Vilhena</b>		
<b>Disciplina:</b> Relações Familiares no desenvolvimento da criança na escola		
<b>Código:</b>		
<b>Carga horária:</b> 60	<b>Créditos:</b> 03	<b>Período:</b> Optativa
<b>Pré-requisito:</b> Não há		
<b>Objetivos:</b> Refletir sobre a importância de família e parentesco como espaços de construção de subjetividade; Descrever perspectivas teóricas contemporâneas em Psicologia da Família; Refletir sobre		

temas centrais na Psicologia da Família e suas implicações políticas e práticas; Analisar como a família é pensada e construída em políticas, programas e serviços públicos; Estudar abordagens teóricas e experiências de atenção a famílias considerando a multiplicidade de realidades familiares no contexto brasileiro, enfatizando que a Escola é entendida como Centro de Mudança das Práticas Educativas, onde todos os elementos do sistema educativo se encontram para interagir determinando a qualidade do processo ensino aprendizagem.

**Ementa: Historicidade da noção de família:** Teorias sobre a Família e suas Mudanças Históricas; História da família brasileira; Ciclo vital da família brasileira; A família e suas configurações; Figuras de pai e Mãe; Visão Sistêmica; Teoria familiar sistêmica; A família na perspectiva psicanalítica; Conjugalidade, separação e recasamento (Transgeracionalidade; Parentalidade; Reprodução assistida e novas formas de construção do parentesco; Relações entre irmãos; Família e Políticas Públicas). **A família e a escola como contexto de desenvolvimento humano:** A função da família; A família e o desempenho escolar; A escola e sua função social: Objetivos da Escola; O Direito à Educação: Paradigmas da Escola e da família; Os Diferentes Saberes (família x escola) na construção de conhecimento e formação da criança; Responsabilidades escola X família; A família e a formação do leitor; O papel da escola na formação do leitor; Formação do leitor na educação infantil: papel da família e da escola. **A participação da família no contexto escolar:** A importância da relação família/escola no desenvolvimento escolar; Compreendendo as relações família-escola; Interação entre escola e família na aprendizagem da criança; Responsabilidades educacionais no campo familiar - na construção de valores; Responsabilidades educacionais no campo familiar - participação da vida escolar dos filhos; Envolvimentos dos pais em atividades de aprendizagem em casa; Família e escola: parceiras no processo educacional da criança; Família e escola: a importância dessa relação no desempenho escolar. **Envolvimentos dos Pais na escola:** O Currículo e a Parceria Família / Escola; Envolvimentos das Famílias e da Comunidade nas Escolas; Envolvimentos dos Pais na Gestão das Escolas; Participação dos Pais na Gestão das Escolas e nas Reuniões; Tipos de Participação na Gestão das Escolas. **Relação Família e Escola - Desafios e Perspectivas:** Conflitos gerados na relação família x escola; A Comunicação entre escola e família: Conflitos X Diálogo; Família e Escola: uma parceria possível? Estratégias da escola para atrair os pais; Família - mudanças atuais e responsabilidades antigas; Resultados obtidos e esperados dessa relação; Vínculos familiares e redes de apoio - implicações para o desenvolvimento; Possíveis Estratégias Básicas que podem Servir para uma boa relação escola, família e comunidade;

#### **Bibliografia básica**

- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro : LTC: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788521637905. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637905/> . Acesso em: 13 mar. 2023.
- COELHO, W. (org.). **Psicologia da Educação**. São Paulo: Education do Brasil, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22156/pdf/0>. Acesso em Acesso em: 15 mar. 2023.
- DESSEN, M. A.; POLONIA, A.C. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Revista Paidéia**, 2007, 17(36), p. 21-32. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCsTNbWg8JNGRcV9pN/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 13 mar. 2023.
- FERNANDES, A. C. **Direito Civil: direito de família**. Caxias do Sul: Educs, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/47895/pdf/0>. Acesso em: 13 mar. 2023.
- FEVORINI, Luciana Bittencourt; LOMONACO, José Fernando Bitencourt. O envolvimento da família na educação escolar dos filhos: um estudo exploratório com pais das camadas médias. **Psicol. educ.**, São Paulo , n. 28, p. 73-89, jun. 2009. Disponível em < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752009000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 13 mar. 2023.
- KÜSTER, S. M. G. S. **Mediação psicopedagógica na família, na escola e em instituições não escolares**. Curitiba: Intersaberes, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186489/pdf/0> . Acesso em: 13 mar. 2023.
- LEONARDELI, Poliana Bernabé; GIRELLI, Rayane Gomes; CERQUEIRA, Aline Souza. ENSINO DE LITERATURA E FAMÍLIA: INTERAÇÕES POSSÍVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Leia Escola**, [S.l.], v. 21, n. 3, p. 09-28, maio 2022. ISSN 2358-5870. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/2210> >. Acesso em: 13 mar. 2023.
- MCLURKIN, Denise L. **Questões Sociais Desafiadoras na Escola**. Porto Alegre: AMGH. Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554380. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554380/> . Acesso em: 15 mar. 2023.
- NOGUEIRA, Maria A.; NOGUEIRA, Cláudio M. **Bourdieu & a educação**. (Coleção Pensadores & Educação/Temas & Educação). Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007. E-book. ISBN

9788551301470. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551301470/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

OSÓRIO, Luiz C.; VALLE, Maria E. Pascual do. **Manual de terapia familiar**. v.1. Porto Alegre: Artmed, Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536318271. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318271/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

OSÓRIO, Luiz C.; VALLE, Maria Elizabeth Pascual do. **Manual de terapia familiar**. v.2. Porto Alegre: Artmed, Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536324371. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536324371/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicol. esc. educ.**, Campinas v. 9, n. 2, p. 303-312, dez. 2005 Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572005000200012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000200012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 13 mar. 2023.

RACY, B., PARDINI, P. M. **Psicologia da Educação: origem, contribuições, princípios e desdobramentos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6053/pdf/0>. Acesso em Acesso em: 15 mar. 2023.

ROSA, Conrado Paulino da. **Ifamily: um novo conceito de família?** São Paulo : Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502208674. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502208674/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

SIERRA, Vânia M. **Família: teorias e debates**. São Paulo : Saraiva, 2011. E-book. ISBN 9788502145870. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502145870/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

TEODORO, Maycoln L. M.; BAPTISTA, Makilim N. **Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9788582716038. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582716038/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

WAGNER, Adriana. **Desafios Psicossociais da Família Contemporânea** Porto Alegre: Artmed, Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788536326559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326559/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

**Bibliografia complementar**

AQUINO, J. G. et al. **Família e educação: Quatro olhares**. São Paulo: Papirus, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4161/pdf/0> Acesso em: 13 mar. 2023.

CALDERÓN, Ricardo. **Princípio da Afetividade no Direito de Família**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Forense, Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788530977153. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530977153/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

CORTELLA, Mario S. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014. E-book. ISBN 9788524922428. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922428/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

MARTINS FILHO, J. **A criança terceirizada: Os descaminhos das relações familiares no mundo contemporâneo**. São Paulo: Papirus, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31477/pdf/0>. Acesso em: 13 mar. 2023.

PIVA, Rui C. **Famílias e Tutela dos Direitos Difusos**. São Paulo: Editora Atlas, Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788522489688. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489688/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

SOUTO, Fernanda R. [et.al]. **Direito das Famílias**. Porto Alegre: SAGAH, Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901473. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901473/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

### 2.2.23 Referencial bibliográfico

Considerando a necessidade de referenciais teóricos exigidos nas atividades acadêmicas, a Biblioteca tem papel relevante na avaliação dos cursos de graduação. Pertencente à dimensão da infraestrutura, entre as três outras, (1) Organização didático-pedagógica;(2) Corpo docente e tutorial; (3) Infraestrutura, a Biblioteca oferece serviços presenciais e virtuais que atendem às necessidades institucionais e setoriais, além do

acervo físico e virtual organizado, que serve aos docentes e aos discentes no seu percurso acadêmico.

Deste modo, o referencial bibliográfico atende a duas premissas: a primeira diz respeito ao tombamento e à informatização do acervo; a segunda, ao mínimo de 3 (três) títulos indicados em cada disciplina para se alcançar conceito que varia de 1 (um), mais baixo, a 5 (cinco), mais alto, em ordem crescente de excelência – saliente-se que o não atendimento de uma dessas premissas ocasionará conceito no indicador 1.

Assim, com o objetivo de obter conceitos satisfatórios, considerando que o acervo existente esteja tombado, informatizado, e que os títulos indicados na bibliografia básica de cada disciplina tenha número de exemplares relacionados com o número de vagas anuais autorizadas para os cursos, a Universidade Federal de Rondônia vem implementando a existência de um acervo virtual de livros, por meio de assinaturas de novas bases de dados que disponibilizam *e-books* nacionais e estrangeiros e que contemplem as áreas do conhecimento, em sua maioria, afins aos cursos da Instituição.

Contudo, a Universidade Federal de Rondônia concluiu nos últimos meses de 2022 a inserção de quatro plataformas de bibliotecas digitais no seu próprio sistema de bibliotecas online, e desde então estão disponíveis para toda a comunidade universitária 30 mil títulos em todas as áreas do conhecimento.

Com a implementação das plataformas digitais o acesso ao acervo está também sendo democratizado, pois passa a não haver um limite de exemplares que podem estar em utilização ao mesmo tempo. Os 30 mil títulos estão distribuídos nas plataformas Minha Biblioteca (11 mil títulos), Ebsco (299 títulos), Biblioteca Virtual Pearson (13 mil títulos), além dos ebooks que já vinham sendo disponibilizados por meio da Springer Nature (4,8 mil títulos). A decisão por ter à disposição as plataformas de bibliotecas digitais foi tomada para garantir a maior cobertura possível das áreas do conhecimento.

Os usuários (alunos e servidores) podem acessar as quatro plataformas digitais por meio do Sistema SIGAA Acadêmico/UNIR, utilizando usuário e senha, em seguida acessando a opção Biblioteca e, após isso, a opção “Biblioteca Digital”. Como as plataformas são diferentes, o acesso a cada uma delas é feito individualmente, mas as funcionalidades, na sua maior parte, incluem a possibilidade de leitura *on-line*, com diversos recursos e acessibilidade, além de impressão e/ou download das obras para leitura *off-line*.



Ainda, considerando a formação de acervo para a bibliografia complementar, por materiais informacionais indispensáveis à complementação e à atualização, voltados para a pesquisa e o ensino, poder-se-á apresentá-lo em sua totalidade, em formato digital, nos cursos presenciais, para atingir nota 5, em conformidade às duas premissas elencadas anteriormente.

Assim sendo, seguem indicados bases de dados, sites e portais eletrônicos que contribuem como ferramentas indispensáveis para auxiliar na busca da informação educacional, confiável, e que agregarão valor às ementas do curso de Pedagogia: Educação Infantil da Universidade Federal de Rondônia, *campus* de Vilhena.

#### Quadro 16- Sites educacionais

1.	Banco de Dados de Livros Escolares Brasileiros - FEUSP	<a href="http://www2.fe.usp.br:8080/livres/">http://www2.fe.usp.br:8080/livres/</a>
2.	Base de dados de artigos de periódicos nacionais em Educação e áreas afins - Edubase	<a href="http://portal.edubase.modalbox.com.br/index.php/site/home/">http://portal.edubase.modalbox.com.br/index.php/site/home/</a>
3.	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD	<a href="http://bdtd.ibict.br/vufind/">http://bdtd.ibict.br/vufind/</a>
4.	Biblioteca Digital do Patrimônio Ibero-americano	<a href="http://www.iberoamericadigital.net/BDPI/Inicio.do">http://www.iberoamericadigital.net/BDPI/Inicio.do</a>
5.	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP	<a href="https://teses.usp.br/">https://teses.usp.br/</a>
6.	Biblioteca Virtual da FAPESP	<a href="https://bv.fapesp.br/pt/">https://bv.fapesp.br/pt/</a>
7.	Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas – CCN/IBICT	<a href="http://sitehistorico.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/catalogo-coletivo-nacional-de-publicacoes-seriadas%28ccn%29/sistema-ccn">http://sitehistorico.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/catalogo-coletivo-nacional-de-publicacoes-seriadas%28ccn%29/sistema-ccn</a>
8.	Cultura Acadêmica	<a href="https://www.culturaacademica.com.br/categoria-produto/educacao/">https://www.culturaacademica.com.br/categoria-produto/educacao/</a>
9.	Domínio Público - Biblioteca Digital do MEC	<a href="http://www.dominiopublico.gov.br/">http://www.dominiopublico.gov.br/</a>
10.	Publicações <i>On-line</i> de Educação - EDUC@	<a href="http://educa.fcc.org.br/">http://educa.fcc.org.br/</a>
11.	Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto	<a href="https://oasisbr.ibict.br/vufind/">https://oasisbr.ibict.br/vufind/</a>
12.	Portal do MEC	<a href="http://portal.mec.gov.br/">http://portal.mec.gov.br/</a>
13.	Portal de Periódicos – CAPES	<a href="https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?">https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?</a>
14.	Portal do Professor	<a href="http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html">http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html</a>
15.	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP	<a href="https://www.rnp.br/noticias">https://www.rnp.br/noticias</a>
16.	Repositório Institucional da Universidade Federal de Rondônia - RIUNIR	<a href="http://ri.unir.br">http://ri.unir.br</a>
17.	Scientific Electronic Library Online – SciELO	<a href="https://www.scielo.br/">https://www.scielo.br/</a>
18.	SciELO Livros	<a href="https://books.scielo.org/">https://books.scielo.org/</a>

**Fonte:** Elaborado pela Biblioteca Setorial Paulo Freire em conjunto com o NDE

Da mesma forma, sugerimos os periódicos científicos e informativos existentes na área educacional disponibilizados pelo portal eletrônico CAPES, público e gratuito para as bibliotecas de Universidades e Faculdades públicas, com mais de 7.600 publicações de todas as áreas do conhecimento. Os periódicos localizados na área de Ciências Humanas - Educação - são os que seguem listados no Quadro 2.

**Quadro 17-** Periódicos eletrônicos / CAPES

1.	Amazônica - Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação	<a href="https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica">https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica</a>
2.	Cadernos de Estudo e Pesquisa na Educação Básica	<a href="https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap">https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap</a>
3.	Ciência & Educação	<a href="https://www.scielo.br/j/ciedu/">https://www.scielo.br/j/ciedu/</a>
4.	EDUCA- Revista Multidisciplinar em Educação	<a href="https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA">https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA</a>
5.	Educação & Fronteiras <i>On-line</i>	<a href="https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao">https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao</a>
6.	Educação & Sociedade	<a href="https://www.scielo.br/j/es/">https://www.scielo.br/j/es/</a>
7.	Educação (UFSM)	<a href="https://periodicos.ufsm.br/index.php/reeducacao">https://periodicos.ufsm.br/index.php/reeducacao</a>
8.	Educação e Pesquisa	<a href="https://www.scielo.br/j/ep/">https://www.scielo.br/j/ep/</a>
9.	Educação em Revista	<a href="https://www.scielo.br/j/edur/">https://www.scielo.br/j/edur/</a>
10.	Educação: teoria e prática	<a href="http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1981-8106&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1981-8106&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
11.	EduSer - Revista de Educação	<a href="https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/index">https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/index</a>
12.	Ensaio - Avaliação e Políticas Públicas em Educação	<a href="https://www.scielo.br/j/ensaio/">https://www.scielo.br/j/ensaio/</a>
13.	Ensaaios Pedagógicos	<a href="https://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP">https://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP</a>
14.	História da Educação	<a href="https://seer.ufrgs.br/asphe/index">https://seer.ufrgs.br/asphe/index</a>
15.	Imagens da Educação	<a href="https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc">https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc</a>
16.	Linguagens, Educação e Sociedade	<a href="https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc">https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc</a>
17.	Momento - Diálogos em Educação	<a href="https://periodicos.furg.br/momento/index">https://periodicos.furg.br/momento/index</a>
18.	Olhares - Revista Eletrônica do Departamento de Educação da UNIFESP	<a href="https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/index">https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/index</a>
19.	Pedagogia em Foco	<a href="http://revista.facfama.edu.br/index.php/PedF">http://revista.facfama.edu.br/index.php/PedF</a>
20.	Perspectiva (UFSC)	<a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva">https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva</a>
21.	Pesquisas em Discurso Pedagógico	<a href="http://www.lettras.puc-rio.br/unidades&amp;nucleos/publicacoes/publicacoes_ipel.html#apresentacao">http://www.lettras.puc-rio.br/unidades&amp;nucleos/publicacoes/publicacoes_ipel.html#apresentacao</a>
22.	Poiesis Pedagógica	<a href="https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis">https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis</a>
23.	Práxis Pedagógica	<a href="https://revistas.uniminuto.edu/index.php/praxis/index">https://revistas.uniminuto.edu/index.php/praxis/index</a>
24.	REVEDUC - Revista Eletrônica de Educação	<a href="https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc">https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc</a>
25.	Revista Brasileira de Educação	<a href="https://www.scielo.br/j/rbedu/">https://www.scielo.br/j/rbedu/</a>
26.	Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica	<a href="https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPTE">https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPTE</a>
27.	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	<a href="http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/issue/archive">http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/issue/archive</a>
28.	Revista Brasileira de História da Educação	<a href="https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/index">https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/index</a>
29.	Revista Contemporânea de Educação	<a href="https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/">https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/</a>
30.	Revista de Educação (PUC-Campinas)	<a href="https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao">https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao</a>
31.	Revista de Educação Pública	<a href="https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica">https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica</a>

32.	Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas	<a href="https://revistaensinoeducacao.pgsskroton.com.br/issue/archive/2">https://revistaensinoeducacao.pgsskroton.com.br/issue/archive/2</a>
33.	Revista Diversidade & Educação	<a href="https://periodicos.furg.br/divedu">https://periodicos.furg.br/divedu</a>
34.	Revista EDaPECI	<a href="https://seer.ufs.br/index.php/edapeci">https://seer.ufs.br/index.php/edapeci</a>
35.	Revista Educação em Questão	<a href="https://periodicos.ufrn.br/indexeducacaoemquestao/index">https://periodicos.ufrn.br/indexeducacaoemquestao/index</a>
36.	Revista Educação Especial em Debate	<a href="https://periodicos.ufes.br/reed/index">https://periodicos.ufes.br/reed/index</a>
37.	Revista Espaço Pedagógico	<a href="http://seer.upf.br/index.php/rep/index">http://seer.upf.br/index.php/rep/index</a>
38.	Revista Eventos Pedagógicos	<a href="https://periodicos.unemat.br/index.php/reps">https://periodicos.unemat.br/index.php/reps</a>
39.	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	<a href="https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/index">https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/index</a>
40.	Revista Órbita Pedagógica	<a href="https://revista.isced-hbo.co.ao/ojs/index.php/rop/index">https://revista.isced-hbo.co.ao/ojs/index.php/rop/index</a>
41.	Revista Paidéi@ - Revista Científica de Educação a Distância	<a href="https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/index">https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/index</a>
42.	Revista Pedagógica	<a href="https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/index">https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/index</a>
43.	Revista Saberes Pedagógicos	<a href="https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/pedag/index">https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/pedag/index</a>
44.	Tendências Pedagógicas	<a href="https://revistas.uam.es/tendenciaspedagogicas">https://revistas.uam.es/tendenciaspedagogicas</a>
45.	Trabalho & Educação	<a href="https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/index">https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/index</a>

**Fonte:** Elaborado pela Biblioteca Setorial Paulo Freire em conjunto com o NDE

Além da questão concernente ao referencial bibliográfico do curso de Pedagogia: Educação Infantil da UNIR/*campus* de Vilhena, assinala-se o cumprimento das melhorias indicadas na execução do PDI 2014-2018, com a implantação de sistemas de informação e de comunicação para alavancar o controle e a agilidade dos processos internos. Dessa forma, devidamente implantados e já em pleno uso pela comunidade acadêmica, contamos com os sistemas SEI (Sistema Eletrônico de Informações), SIGRH (Sistema de Gestão de Recursos Humanos) e SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas). Para o bom funcionamento desses sistemas, a Gestão da Tecnologia da Informação incrementou a velocidade da internet de quase todos os *campi*, possibilitando ao *campus* de Vilhena uma melhor infraestrutura e conexão robusta, de 04Mb/s para 100Mb/s, mudança efetivada em maio de 2018.

Dentre os sistemas elencados, o SIGAA oferece o módulo Biblioteca, que assegura o acesso virtual ininterrupto ao acervo físico, por meio do Catálogo on-line, devidamente tombado e informatizado; ainda: Acesso à internet wifi, Coleções Springer de e-books/ Periódicos UNIR), Repositório Institucional da UNIR (RIUNIR), Portal de Periódicos da UNIR e Portal de Periódicos da CAPES, para estudos e pesquisas, Plataforma Target GedWeb, de normas ABNT. Ainda se conta com recursos tecnológicos essenciais ao bom desempenho acadêmico, como o serviço de elaboração de Ficha Catalográfica, elemento obrigatório, de monografias, dissertações e teses, solicitada virtualmente, pelo próprio aluno; o Mecanismo Online para Referências; o Acesso a Rede



sem Fio (Wi-Fi); o Espaço Multiuso (oficinas e treinamentos); o Espaço Digital de Pesquisa (Biblioteca e Laboratório de Informática); o Espaço de Estudo e Leitura, Espaço de Estudo em Grupo e Individuais, climatizadas, Guarda-volumes, Tutoriais e Manuais disponíveis no site da Biblioteca Setorial e no canal no YouTube da Biblioteca Central. Disponibilizam-se também serviços informacionais como reserva e renovação de empréstimos, emissão de Nada Consta/Quitação online, comprovantes e notificações eletrônicas (enviados automaticamente pelo SIGAA, via e-mail, para os usuários do Sistema de Bibliotecas UNIR); Renovação online de obras e Empréstimo entre Bibliotecas do sistema.

Salientamos que todas as informações e tutoriais da Biblioteca estão disponíveis publicamente no endereço eletrônico: <https://bibliotecavilhena.unir.br>

## **2.3 Metodologias**

Neste item será apresentado as metodologias para a execução do Curso de Pedagogia: Educação Infantil, do Campus de Vilhena.

### **2.3.1 Metodologias de Ensino**

Considerando as premissas que norteiam o Projeto Pedagógico e os compromissos esperados pelo Curso de Pedagogia: Educação Infantil na formação teórico-prática do profissional pedagogo e da pedagoga, as estratégias metodológicas de ensino - sobretudo num curso voltado à formação pedagógica – devem primar pela compreensão da diversidade das formas de aprender, das vivências e das demandas que compõem o universo dos e das estudantes do curso de pedagogia, pensando articulações teórico-metodológicas capazes de contemplar não apenas as diferentes formas de aprender e ensinar, mas que também considerem a dinâmica político-social, as relações inter-áreas e as tecnologias contemporâneas.

Os desafios metodológicos no ensino superior são portanto ainda mais caros aos e às profissionais do curso de pedagogia, pois nenhuma congruência haveria em discutir a prática pedagógica na escola básica sem exercitar o diálogo no ensino superior, fomentando o estudo, a pesquisa, a extensão e propiciando aos e às estudantes a construção de autonomia para que se percebam protagonistas nos seus processos de aprendizagem.

Neste processo estarão relacionados saberes acadêmicos e da prática social enquanto se considera as vivências dos alunos e as demandas da sociedade, preenchendo

com vida saberes que poderiam estar confinados em uma “grade curricular” que, segundo Arroyo (2013, p.74) não deveria ser uma gaiola onde conhecimentos ficam “aprisionados na estreiteza” de práticas docentes.

Tal ampliação de sentidos apenas é possível se considerarmos que o espaço da aprendizagem no ensino superior há que abarcar diversos elementos – que se imbricam nas concepções de educação e considerações sobre os sujeitos da aula - tais como os espaços e sua organização, o uso das mídias e tecnologias como possibilidades e linguagens, a diversidade (étnico- racial, religiosa, de gênero, entre outras), a dinâmica do contexto macrossocial e político. Tudo isso de alguma forma deverá pautar o olhar do professor e da professora sobre seu planejamento, cotejados às ementas das disciplinas, ao PPC do curso e aos objetivos amplos de formação almejados.

O processo de ensino/aprendizagem deve ser entendido como espaço e tempo em que o desenvolvimento do pensamento crítico se consolida e permite à aluna e ao aluno vivenciar experiências curriculares e extra-curriculares com atitude pesquisadora e extensionista. Nesse entendimento, a matriz curricular configura-se como geradora de oportunidades significativas para a produção de conhecimentos necessários ao perfil do egresso.

Diante do exposto, de acordo com os princípios filosóficos e técnico-pedagógicos e metodológicos definidos no PDI (2019-2024), o Curso de Pedagogia: Educação está organizado metodologicamente de forma que garanta:

a) a utilização de métodos e técnicas didático-pedagógicas que promovam a interdisciplinaridade;

b) a incorporação de recursos tecnológicos e o uso de ferramentas que caracterizam a dinâmica da comunicação e da interação entre os sujeitos envolvidos nos processos acadêmicos de ensino e aprendizagem. Enfatizamos nesse item que todos os acadêmicos, professores e técnicos possuem acesso ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA, que se constitui em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e suas ferramentas que promovem salas virtuais, fóruns e toda comunicação entre Instituição, docentes e discentes.

c) o currículo promove a relação entre teorias e as atividades praticas e de estágio curricular supervisionado obrigatório;

d) as atividades complementares totalizam 3% (três por cento) da Carga horária do curso;

e) o trabalho de conclusão de curso está estruturado de forma a desenvolver relações com a docência e a pesquisa;

f) Efetivação das atividades de extensão como parte da matriz curricular compondo, 10% (dez por cento) do total da carga horaria dos cursos de graduação;

g) as atividades práticas, os estágios supervisionados obrigatórios e os Programas Institucionais PIBID, Residência Pedagógica desenvolverão materiais pedagógicos utilizando-se dos espaços dos Laboratórios Didáticos do curso;

Contudo, o curso de Pedagogia: Educação Infantil é um curso presencial, com carga horária total de 3.200 horas e todos os itens listados acima podem ser evidenciados especificamente nas respectivas partes que compõem o PPC.

#### **2.4 Recursos Didáticos e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – DICs**

A utilização dos recursos digitais, tem como objetivo o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso, garantindo a acessibilidade, permitindo aos acadêmicos a aproximação com os recursos tecnológicos a favor da melhoria da qualidade de educação.

Para a execução do Curso de Pedagogia: Educação Infantil, são utilizadas as seguintes TDICs como recursos didáticos, constituídos por diferentes mídias e tecnologias, tais como: SEI (Sistema Eletrônico de Informações), SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), que se constitui em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e suas ferramentas que promovem salas virtuais, fóruns e toda comunicação entre Instituição, docentes e discentes. Além disso, há acesso à rede *Wi-fi*, disponibilizando *internet* nas salas de aulas, laboratórios, biblioteca e nos demais espaços do campus. Ainda, o Departamento disponibiliza de computadores portáteis e datashow para uso em sala de aula. Além disso, teleconferências, videoconferências são adotadas em atividades de pesquisa, extensão e ensino quando previstas e aprovadas pelo Departamento.

### **2.4.1 Recursos Didáticos**

Procurando atender aos objetivos deste projeto, cada professor/a selecionará metodologias e abordagens de ensino que sejam condizentes com as disciplinas propostas. Ao escolher as ações metodológicas, sugere-se que passem pelo princípio da diversidade metodológica.

Algumas estratégias de ensino-aprendizagem apoiam-se em práticas que, entre outras, valorizam as seguintes ações: aulas expositivas, dialogadas e/ou com atividades práticas, pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo, estudos de caso, debates, seminários, oficinas pedagógicas, produção de materiais pedagógicos, elaboração de artigos científicos e relatórios.

A proposta é de que as aulas ocorram de modo participativo, numa construção conjunta entre docentes e acadêmicos. Como recursos didáticos, os docentes poderão utilizar projetor multimídia, vídeos, músicas, jogos educativos, filmes, entre outros. Além disso, espaços como os laboratórios didáticos, poderão ser utilizados para a execução das aulas, para o desenvolvimento de práticas pedagógicas e para a produção de materiais pedagógicos. Cabe salientar que os professores têm autonomia na condução das suas aulas.

### **2.4.2 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC no processo ensino-aprendizagem**

A Era da Informação, sugere novos paradigmas para a educação e contempla a inserção de TDIC em ambientes de ensino-aprendizagem, possibilitando ao aluno uma visão global do mundo, privilegiando e valorizando a inovação e a descoberta como etapas importantes do processo de aprendizagem.

Os avanços tecnológicos digitais sugerem que, as instituições de ensino, em quaisquer dos seus níveis, não ignorem a interferência decisiva desses multimeios no processo ensino-aprendizagem. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), são vistas como instrumentos que ajudam a aprofundar e intensificar o conhecimento do real.

Nesse sentido, entendemos ser imperativo, que os alunos do Curso de Pedagogia: Educação Infantil, apropriem-se da linguagem digital utilizada no processo ensino-aprendizagem, para melhor compreender as implicações trazidas pelas tecnologias emergentes e estejam preparados para a inserção no mercado de trabalho em um mundo globalizado.

### **2.4.3 Produção de material didático-institucional**

As crescentes transformações em um mundo quase todo interligado por uma rede de computadores de alcance mundial, a conhecida Internet, exigem da área educacional, respostas rápidas e adaptações às metodologias de ensino-aprendizagem.

Neste contexto, surge a TDIC como instrumento criador e enriquecedor da produção de material didático.

O Projeto Pedagógico vem ao encontro do desejo de modernizar nosso curso, aperfeiçoando e desenvolvendo novas “ferramentas” didáticas pelos alunos e docentes, objetivando privilegiar a construção global e sólida do conhecimento.

O curso de Pedagogia: Educação Infantil, apoiado no laboratório de informática do Departamento Acadêmico de Ciências Contábeis do Campus de Vilhena, com acesso à Internet, desenvolverá trabalhos teórico-práticos, visando a elaboração de trabalhos acadêmicos e manuais e materiais didáticos, dentro de uma visão interdisciplinar, além do desenvolvimento de planilhas eletrônicas, confecção de slides e materiais digitais diversos. As atividades de produção de material didático são desenvolvidas, levando-se em consideração, preferencialmente, o acervo da biblioteca física e digital da UNIR, disponível através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). As ferramentas digitais estimulam a criatividade e a relação ensino-aprendizagem, com isso conduzindo os alunos a novas posturas.

### **2.5 Avaliação dos Processos ensino-aprendizagem**

Enquanto concepção, o curso de Pedagogia: Educação Infantil de Vilhena assume a avaliação como um processo sistemático de coleta e análise de dados que subsidiam a tomada de decisão, em função de objetivos, critérios e resultados esperados por aqueles que integram a gestão acadêmica do curso e demais unidades decisórias da Universidade.

Nos termos do Regulamento do processo de avaliação discente dos cursos de graduação da UNIR, aprovado pela Resolução CONSEA nº 338, de 14 de julho de 2021, a avaliação discente “deve ser preferencialmente de natureza diagnóstica e formativa, considerando as múltiplas metodologias de ensino-aprendizagem e da inovação tecnológica” (*caput* do Art. 1º).

Esta norma estabelece que a “avaliação da aprendizagem deve realizar-se de forma contínua, ao longo do período letivo, conforme o planejamento das diversas atividades didáticas, levando em consideração as especificidades apresentadas no Projeto Pedagógico do Curso e no Plano de Ensino” (§ 1º, Art. 1º).

Na sequência a norma estabelece que os “critérios de avaliação discente na UNIR devem ser parte integrante do processo ensino-aprendizagem e constituem uma das etapas da formação dos acadêmicos” (caput do Art. 2º).

Por reconhecer a avaliação como processo formativo, a norma estabelece que “as avaliações realizadas devem retornar aos discentes, discutidas e comentadas pelos docentes, de modo que os aprendizes reconheçam os conteúdos, as habilidades e as competências desenvolvidas, bem como tenham condições de avaliar o próprio desempenho (1º, Art. 2º).

Ao tratar dos mecanismos de avaliação, a norma define que “os instrumentos avaliativos devem priorizar as formas e procedimentos diversificados que contribuam para o aprendizado do acadêmico e desenvolvam suas capacidades e potencialidades” (§2º, Art. 2º).

Em face da norma interna, o Plano de Ensino ganhou centralidade na gestão da avaliação do desempenho e aprendizagem dos estudantes de graduação. No âmbito da UNIR a elaboração do Plano de Ensino é atribuição do docente responsável pela disciplina, esta peça acadêmica deve contemplar a ementa da disciplina, constante no presente PPC, e, a partir dela, delinear o conteúdo programático, estabelecendo os demais itens que compõem o Plano de Ensino, dentre eles os procedimentos metodológicos e o sistema de avaliação adotados para o componente curricular, que será apreciado pelo Conselho do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação, ouvido o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia: Educação Infantil do Campus de Vilhena.

Em relação ao processo avaliativo dos discentes, a Resolução CONSEA nº 338/2021 estabelece que “os planos de ensino devem cumprir as seguintes disposições: I - devem ser apresentados pelos docentes, antes do início de cada período letivo, para a deliberação dos respectivos Conselhos de Departamento (CONDEP) responsáveis pelo curso; II - devem constar de forma explícita como as avaliações serão executadas e os critérios que serão empregados, precedidos ao menos da caracterização, ementa, objetivos, conteúdo programático e bibliografia da disciplina; III - depois de aprovados pelo CONDEP devem ser inseridos no sistema de gerenciamento acadêmico e discutidos com os discentes no primeiro dia de aula; IV - poderão ser ajustados e atualizados depois de discutidos com os discentes, com nova deliberação por parte do CONDEP. Parágrafo único. Todos os planos de ensino deverão ser publicados nos sítios eletrônicos do departamento acadêmico diretamente vinculado ao curso, discriminando os períodos letivos de oferta do componente curricular (Art. 3º).No que tange à avaliação do

desempenho discente, em conformidade com o estabelecido no Regimento Geral da UNIR, bem como na Resolução CONSEA nº 338/2021, que regulamenta o processo de avaliação discente na UNIR, os estudantes devem apresentar uma **frequência mínima de 75%** (setenta e cinco por cento).

Quanto ao sistema de nota, verifica-se que a Universidade adotou uma escala de 0 a 10 (zero a dez) para o registro de atividades avaliativas, consignadas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica - SIGAA, conforme previsão expressa no Plano de Ensino da Disciplina.

A média final mínima exigida para aprovação é 6,0 (seis). Portanto, há dois critérios independentes exigidos para aprovação: a frequência mínima e a média mínima. Caso a média mínima não seja alcançada, o acadêmico será submetido à **Prova Repositiva**, que substituirá a “nota de menor valor obtida durante o período letivo” (Art. 8º, da Resolução CONSEA nº 338/2021).

O sistema de avaliação adotado pelo Curso de Pedagogia: Educação Infantil do Campus de Vilhena segue as determinações emanadas pelos conselhos superiores da UNIR, tanto no ordenamento legal, quanto nos procedimentos e instrumento de registro, controle e gestão da vida escolar e acadêmica dos estudantes.

Os casos que não estiverem previstos neste Projeto Pedagógico de Curso serão resolvidos na forma regulamentar, mediante deliberação do Conselho do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação, com amparo do Estatuto e Regimento Geral da UNIR.

### **2.5.1 Metodologias de Avaliação Discente**

Em face das normas vigentes na UNIR, a metodologia de avaliação discente, enquanto concepção, processos e instrumentos avaliativos, seguem as orientações expressas na Resolução CONSEA nº 338/2021. Embora, as funções universitárias, quando vistas a partir da amplitude institucional, extrapolam os contornos do ensino de graduação, pois envolvem a vida acadêmica dos estudantes no ensino, na extensão, na pesquisa, na assistência estudantil, na gestão e nos estágios (obrigatório e não obrigatório).

Portanto, a depender de qual ação o estudante esteja desempenhando em dado momento, a metodologia avaliativa seguirá os parâmetros definidos para aquela finalidade.

Neste item manteremos a atenção voltada para as atividades de ensino de graduação, nas quais a avaliação discente é de natureza diagnóstica e formativa, com múltiplas metodologias de ensino e de aprendizagem, sem perder de vista a inovação tecnológica como um todo e, principalmente, nos avanços dos processos avaliativos próprios das ciências da educação.

É importante destacar que o sistema avaliativo é particular a cada componente curricular, seja ele disciplina ou atividade orientada. Para tanto, o instrumento orientador do processo avaliativo próprio do componente curricular é o Plano de Ensino, que é elaborado pelo Professor, apreciado pelo Conselho Departamental e submetido aos estudantes matriculados. Após estas três fases o documento é disponibilizado na página do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação, ao qual o curso de Pedagogia: Educação Infantil está vinculado.

Nos termos da Resolução CNE CP nº 2/2019, as práticas serão registradas em portfólio, que compile evidências das aprendizagens do estudante, as quais são requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação e conhecimento do conteúdo. O que requer um aperfeiçoamento dos processos avaliativos desenvolvidos pelo curso, dentre eles a institucionalização de sistemas acadêmicos capazes de identificar, registrar, acompanhar e controlar este instrumento avaliativo, de forma a assegurar o planejamento, a execução e a avaliação das sequências didáticas, na aplicação de aulas, na aprendizagem dos educandos e nas devolutivas dadas pelo professor (Art. 15, § 4º e § 5º).

O curso de Pedagogia: Educação Infantil do *Campus* de Vilhena reconhece e acata os dispositivos expressos no Artigo 23 da Resolução CNE/CP nº 02/2019, ao assumir que a avaliação dos estudantes deve ser “organizada como um reforço em relação ao aprendizado e ao desenvolvimento das competências”. Neste sentido as “as avaliações da aprendizagem e das competências devem ser contínuas e previstas como parte indissociável das atividades acadêmicas” (§1º). Sendo “o processo avaliativo diversificado e adequado às etapas e às atividades do curso, distinguindo o desempenho em atividades teóricas, práticas, laboratoriais, de pesquisa e de extensão” (§ 2º). E os procedimentos avaliativos ancorados em instrumentos avaliativos diversos, tais como “monografias, exercícios ou provas dissertativas, apresentação de seminários e trabalhos orais, relatórios, projetos e atividades práticas, entre outros” (§ 3º). Importa que o processo avaliativo desenvolvido no Curso demonstre o aprendizado e estimule a produção intelectual dos estudantes, de forma individual ou em equipe (§ 3º).



### **3 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO**

Esse item descreve a estrutura administrativa do Curso de Pedagogia: Educação Infantil, do *Campus* de Vilhena, dispondo sobre a composição do seu Núcleo Docente Estruturante - NDE e apresentando informações inerentes ao corpo docente que integra o Conselho do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação, ao qual o referido Curso está vinculado.

#### **3.1 Gestão Administrativa e acadêmica do curso**

Para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas o Curso de Pedagogia: Educação Infantil conta com a infraestrutura administrativa e acadêmica oferecida pelo DACED, a infraestrutura física disponível disponibilizada pelo *Campus* Vilhena, isso significa dizer que, para a realização do Curso, temos à disposição, a sala de coordenação do curso (que é o mesmo espaço físico da Chefia de Departamento); as salas de aula climatizadas, equipadas com telão para projeção multimídia e Datashow e com acesso à internet. Contamos também com o Laboratório de Estudos Pedagógicos (LEP), a sala de Brinquedoteca (LABRINCAR), as salas dos grupos de pesquisa e a Biblioteca.

Além dos espaços físicos, o DACED dispõe de equipamentos, que são utilizados para o curso de Pedagogia: Educação Infantil: gravador e reproduzidor de voz digital, notebooks, projetores multimídia, microcomputadores, scanner de mesa, impressora laser, computadores, Access Point, Scanner HP Scanjet.

No mais, no que tange à infraestrutura, outros equipamentos poderão ser adquiridos progressivamente para o funcionamento do curso nessa nova proposta, a fim de aperfeiçoar as ações, por meio de recursos disponibilizados pela UNIR, que deverão ser incluídos no Plano de Ação do *Campus* de Vilhena, ou por meio de projetos coordenados por membros do corpo docente do curso, aprovados em editais com disponibilidade de financiamento.

Atualmente, o DACED tem como Chefe de Departamento (Portaria nº 160/2023/GR/UNIR) o professor Dr. Rodrigo Pedro Casteleira (SIAPE - 3138747), Graduado em Filosofia, Especialista em Religião e Cultura no Ensino de História do Brasil, Mestre em Ciências Sociais e Doutor em Educação. Como Vice Chefe Pró-Tempore (Portaria nº 178/2023/GR/UNIR) tem o professor Dr. Célio Vieira Nogueira (SIAPE - 1088355), Graduado em Licenciatura em Pedagogia; Especialista em metodologia de ensino e em Avaliação institucional; Mestre em Educação e Doutor em Educação.

A gestão administrativa e acadêmica do curso é realizada pelo Conselho do Departamento de Ciências da Educação, que é composto pela totalidade dos docentes lotados no Departamento, um técnico administrativo e um representante discente. Este órgão é presidido pelo Chefe de Departamento, em seus impedimentos ou ausências pelo Vice Chefe de Departamento.

A gestão executiva do Curso é exercida pela Chefia do Departamento DACED, cujo titular é o Chefe de Departamento, sendo auxiliado pela Secretária de Departamento, cuja função é exercida por uma secretária, a qual acumula as atribuições de secretária do Conselho de Departamento.

Além das gestões colegiada e executiva, o curso conta com a estrutura organizacional disponível no Campus de Vilhena, enquanto unidade local descentralizada e a gestão superior localizada em Porto Velho, onde se localiza os conselhos superiores, as pró-reitorias e a Reitoria.

Cabe destacar que as dinâmicas acadêmicas e administrativas próprias da vida universitária dispõe de um aparato institucional diversificado, formado por organismos executivos e colegiados específicos, cujos canais de ações e encaminhamentos, em diversas ações do cotidiano do curso de pedagogia, são efetivados por força das competências destas unidades, sem a intermediação ou deliberação do Departamento, como exemplo há o sistema de avaliação institucional e o sistema de gestão, controle e registro acadêmico.

No âmbito da UNIR o Núcleo Docente Estruturante - NDE compõe a estrutura de gestão acadêmica dos cursos de Graduação e possui atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matérias de natureza acadêmica, sendo também corresponsável pela elaboração, implementação, consolidação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

### **3.1.1 Funcionamento do Conselho de Departamento/colegiado de curso**

O Conselho de Departamento, órgão colegiado de gestão administrativa e colegiada do curso de Pedagogia do *Campus* de Vilhena, é composto por todos os docentes lotados no DACED, um técnico administrativo e um representante discente, sendo presidido pelo Chefe ou pelo Vice Chefe de Departamento.

Este colegiado se reúne mensalmente em reuniões ordinárias e extraordinárias para deliberar em matérias de sua competência, que inclui assuntos de natureza

acadêmica, administrativa, pedagógica e funcional. As competências e atribuições do Conselho de Departamento estão previstas no Regimento Interno da Unir, sendo as suas atividades disciplinadas em Regimento específico.

O Chefe de Departamento e Presidente do Conselho de Departamento é membro nato do Conselho de Campus, sendo substituído em seus impedimentos e ausências pelo Vice-Chefe de Departamento.

### **3.1.2 Dados atualizados do(a) Chefe e Vice-Chefe de Departamento do curso/Coordenador do curso**

Atualmente, o DACED tem como Chefe de Departamento (Portaria nº 160/2023/GR/UNIR) o professor Dr. Rodrigo Pedro Casteleira (SIAPE - 3138747), graduado em Filosofia, Especialista em Religião e Cultura no Ensino de História do Brasil, Mestre em Ciências Sociais e Doutor em Educação. Como Vice Chefe ((Portaria nº 178/2023/GR/UNIR) tem o professor Dr. Célio Vieira Nogueira (SIAPE - 1088355), graduado em Licenciatura em Pedagogia; Especialista em metodologia de ensino e em Avaliação institucional; Mestre em Educação e Doutor em Educação.

### **3.1.3 Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante atualmente é constituído por 8 (oito) membros do corpo docente efetivo do curso de Pedagogia: Educação Infantil, conforme Portaria nº 3/2021/SEC-VHA/CVHA/UNIR, reafirmados pelo Parecer CONAES 04/2010, da Resolução CONAES nº 01/2010 e pelas normativas da instituição.

O NDE atua de forma consultiva, propositiva e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, corresponsável pela implantação, autoavaliação, reformulação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

Para compor a equipe Núcleo Docente Estruturante são necessários professores/as com um envolvimento pedagógico permanente e estruturado de forma a atender os diferentes contextos e especificidades do curso de Pedagogia. Nesse sentido, os docentes, professores/as permanentes do DACIE, que compõe atualmente a equipe do NDE, estão elencados na tabela abaixo:

#### **Quadro 18-** Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

PROFESSOR/A	SLAPE	R.T	TITULAÇÃO	CURRÍCULO LATTES
Célio Vieira Nogueira	1088355	DE	Graduado em Pedagogia; Especialista em Metodologia de Ensino e em Avaliação institucional; Mestre em Educação. Doutor em Educação	<a href="http://lattes.cnpq.br/4700524668564366">http://lattes.cnpq.br/4700524668564366</a>
Cristiane Talita Gromann de Gouveia	1182238	DE	Graduada em Matemática e Pedagogia; Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior; Mestre e Doutora em Educação.	<a href="http://lattes.cnpq.br/6332926731707163">http://lattes.cnpq.br/6332926731707163</a>
Fernanda Emanuele Souza de Azevedo	2123695	DE	Graduada em Pedagogia; Especialista em Educação Inclusiva; Mestre em Educação.	<a href="http://lattes.cnpq.br/8271676849335645">http://lattes.cnpq.br/8271676849335645</a>
Giovana Alexandra Stevanato	1825813	DE	Graduada em Pedagogia e Gestão em Marketing; Especialista em Psicopedagogia; Mestre e Doutora em Educação.	<a href="http://lattes.cnpq.br/6507091464772176">http://lattes.cnpq.br/6507091464772176</a>
Ivanor Luiz Guarnieri	1728114	DE	Graduado em Filosofia; Especialista em Filosofia e em História; Mestre em história; Doutor em Letras.	<a href="http://lattes.cnpq.br/5981812517577286">http://lattes.cnpq.br/5981812517577286</a>
Josiane Brolo	20526555	DE	Graduada em Pedagogia; Graduada em Licenciatura em Artes Visuais; Especialista em Interdisciplinaridade na Educação; Mestre e Doutora em Educação	<a href="http://lattes.cnpq.br/6344210905157485">http://lattes.cnpq.br/6344210905157485</a>
Júlio Robson Azevedo Gambarra	1672290	DE	Graduado em Pedagogia e Matemática; Especialista em Análise e Projeto de Sistemas; Mestre em Educação; Doutor em Educação Matemática	<a href="http://lattes.cnpq.br/5097801989372147">http://lattes.cnpq.br/5097801989372147</a>
Renata Aparecida Carbone Mizusaki	1807963	DE	Graduada em Pedagogia Mestre e Doutora em Educação.	<a href="http://lattes.cnpq.br/2569451867405491">http://lattes.cnpq.br/2569451867405491</a>

R.T. – Regime de Trabalho – DE (Dedicação Exclusiva T.40)

Fonte: Elaborado pelo NDE

Recentemente, o NDE do Curso de Pedagogia tem realizado algumas ações significativas nos trabalhos e na operacionalização deles, com vistas a melhorias do curso.

Como exemplos, citamos:

- Criação do e-mail institucional do NDE;

- Criação do perfil no SEI, onde todos os processos que competem ao Núcleo Docente estão disponibilizados publicamente;
- Digitalização de atas de reuniões e publicação delas no site do departamento, a fim de disponibilizar para a comunidade acadêmica os trabalhos realizados pelo Núcleo;
- Criação de arquivo digital com documentos acessíveis à todos os membros do Núcleo;
- Reuniões periódicas mensais, com disponibilização da agenda à toda a comunidade acadêmica;
- Estudos coletivos da Resolução CNE/CP 02/2019;
- Estudos coletivos da Curricularização da Extensão e da BNCC (2017);
- Acompanhamento dos processos de avaliação do curso realizados pela CPAV;
- Seminário de Avaliação do Curso, evento realizado com todos os alunos, professores e técnica do curso em diálogo com o Departamento;
- Elaboração do PPC em Educação Infantil, a fim de ajustar o currículo às legislações atuais;
- Atenção aos Planos de Ensino das disciplinas do curso elaborados pelos docentes;
- Criação da Política e do Regulamento de Extensão do Departamento.
- Publicitação de todas as ações do NDE na página do DACED, no seguinte endereço eletrônico: <https://dacie.unir.br/homepage>

### **3.2 Gestão do Curso e processos de Avaliação Institucional**

Nesta seção apresentaremos os processos de avaliação do curso de Pedagogia: Educação Infantil.

#### **3.2.1 Avaliação externa do curso**

A avaliação externa do curso é realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP e tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e nos relatórios das autoavaliações. A avaliação externa é realizada periodicamente pelos avaliadores conforme ciclos avaliativos previstos INEP/MEC. A avaliação externa do curso utiliza as ferramentas básicas e padronizadas através dos Instrumentos de Avaliação Interna de Curso Presencial e na Modalidade à Distância: [Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância | Autorização](#)

VIGENTE e Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância | Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento VIGENTE.

Os procedimentos de divulgação dos resultados da avaliação do INEP/MEC, Planos de Melhorias e Protocolos de Compromisso (quando houver) estão disponíveis no site do departamento [www.dacie@unir.br](http://www.dacie@unir.br)

### **3.2.2 Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE)**

O desempenho no ENADE é um dos componentes para a obtenção do CPC (Conceito Preliminar de Curso). O CPC é um indicador prévio da situação de um curso de graduação numa escala que vai de 1 a 5, sendo 5 o conceito mais alto. A mesma escala de valores é usada para o desempenho no ENADE.

De acordo com a legislação vigente, todo curso com CPC 3 preenche os critérios de qualidade para funcionar. O curso de Pedagogia foi avaliado no ENADE 2020/2021 e obteve CPC 3. A Renovação de Reconhecimento do Curso foi realizada pelo MEC, que expediu a Portaria SERES nº 949, de 30 de agosto de 2021.

Ressalta-se que o ENADE é um dos componentes curriculares obrigatórios para a integralização do curso. A obrigatoriedade ou dispensa do cumprimento desse crédito, no entanto, varia de acordo com os períodos/ anos em que a prova é aplicada para os cursos de graduação da área de Pedagogia.

A consulta pública da situação do(a) estudante junto ao Enade pode ser acessada no [Site do Inep](#). A obrigação de inscrever os alunos no ENADE é do Chefe de Departamento (Coordenador - Portaria nº 255/2015/GR/UNIR, de 20 de março de 2015. (Boletim de Serviço da UNIR, de 25/03/2015). A participação do estudante habilitado ao Enade é condição indispensável ao registro da regularidade no histórico escolar, assim como à expedição do diploma pela IES. O estudante selecionado que não comparecer ao Exame estará em *situação irregular* junto ao Enade e por consequência junto ao Curso Superior que estará cursando. O estudante cujo ingresso ou conclusão no curso não coincidir com os anos de aplicação do ENADE respectivo, observado o calendário trienal terá no histórico escolar a menção, "*estudante não habilitado ao Enade em razão do calendário do ciclo avaliativo*". O estudante cujo curso não participe do ENADE, em virtude da ausência de Diretrizes Curriculares Nacionais ou motivo análogo, terá no histórico escolar a menção "*estudante não habilitado ao Enade, em razão da natureza do projeto pedagógico do curso*". Os estudantes convocados que não comparecerem aos locais de aplicação de prova designados pelo Inep poderão, nos termos de regulamentação específica, solicitarão dispensa de prova, nas seguintes hipóteses: I - ocorrência de ordem

peçoal; II - compromissos profissionais; III - compromissos acadêmicos vinculados ao curso avaliado pelo Enade; ou IV - ato de responsabilidade da instituição de educação superior. No histórico escolar dos estudantes habilitados para inscrição no Enade, na condição de ingressantes ou concluintes, em situação regular perante o Exame, deverá ser registrado em que edição a regularidade foi atribuída pelo Inep.

### 3.2.3 Autoavaliação institucional

A autoavaliação institucional (Avaliação da Instituição e Avaliação do curso) tem como objetivo produzir conhecimentos, refletir sobre as atividades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo e fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais. No contexto do SINAES, a autoavaliação é aplicada como um processo contínuo, por meio do qual a Instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, identifica os pontos positivos e pontos frágeis, analisa coletivamente os resultados de suas realizações e estabelece estratégias de superação de problemas. Constitui-se em condição básica para o aprimoramento do planejamento e gestão da Instituição, uma vez que propicia a constante reorientação de suas ações.

Na UNIR a autoavaliação institucional (Avaliação da Instituição e Avaliação do curso) é realizada pela Comissão Própria de Avaliação - CPAV, conforme a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. A composição da CPAV está regulamentada na UNIR por meio da [Resolução nº 018/CONSUN, de 30 de janeiro de 2014](#) e da [Resolução nº 021/CONSUN, de 03 de novembro de 2014](#). Cada campus da UNIR possui uma representação local da CPAV. Dessa forma, adquire unidade e articulação igualitária, de uma relação à todas as outras, mas com autonomia para tratar e assessorar in loco as demandas dos cursos e das gestões locais em suas especificidades. De acordo com a Resolução nº 474/CONSEA, de 10 de abril de 2017, no seu art. 3º, a realização da autoavaliação institucional (Avaliação da Instituição e Avaliação do curso), no âmbito da competência legal da CPAV, compreende as seguintes ações:

- I. **Coleta de Dados:** levantamento de informações quantitativas e qualitativas que estão definidas como necessárias para análise do sucesso da UNIR, roteirizadas a partir do SINAES;
- II. **Relatório Preliminar:** apresentação dos dados coletados pela CPAV, para conhecimento dos resultados obtidos;

- III. **Seminário Interno de Avaliação:** Evento público, com garantia de participação de todos os segmentos, com vistas à construção análise do Relatório preliminar e formulação de proposições de melhorias frente às metas institucionais e indicadores acolhidos pela comunidade, consagrando a efetiva avaliação institucional;
- IV. **Relatório Final:** Documento em versão final, para apresentação ao Ministério da Educação, através do INEP que torna base para verificação do desempenho institucional.

A autoavaliação (Avaliação da Instituição e Avaliação do curso) é realizada por meio de dois instrumentos próprios para avaliação da instituição e para avaliação dos cursos. Os instrumentos são elaborados com base nos indicadores de avaliação do MEC e obedecem ao calendário acadêmico, que prevê o período de autoavaliação. Essa avaliação ocorre eletronicamente, anualmente e é sigilosa.

O método de coleta de dados adotado atualmente é o da pesquisa “online” com a ferramenta, disponibilizada pela Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI): “Formulários do LimeSurvey”. A participação na pesquisa é voluntária para todos os segmentos e para alcançar todos os públicos, utiliza-se de ampla divulgação na página da UNIR e “banner” eletrônico com links de acesso.

Oficinas e encontros da CPAV com os Núcleos Docentes Estruturantes e representantes-chave da administração superior também fazem parte dessa etapa de sensibilização da comunidade. A base dos dados se pauta pela coleta de informações e aplicação de questionários disponibilizados (com base nos instrumentos de Avaliação do INEP) no mesmo período para todos os segmentos (alunos, docentes, técnicos e comunidade externa). Todos os documentos relacionados à CPAV poderão ser consultados no site da Comissão ([www.avaliacaoinstitucional.unir.br](http://www.avaliacaoinstitucional.unir.br)).

O relatório de autoavaliação de cada curso torna-se um documento referencial, também para a avaliação geral dos cursos da UNIR. Com o resultado da aplicação do instrumento, o curso realizará a autoavaliação propriamente dita do curso e de seu PPC, contextualizados com os registros de reuniões periódicas, questionários, debates, ouvidorias, resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e nas avaliações de curso pelo INEP, os relatórios das avaliações da CPAV, que possibilitam a avaliação das condições de ensino oferecidas aos estudantes, especialmente em relação ao corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica. A Autoavaliação de Curso (Avaliação Interna) ocorre conforme Fluxograma:



**Figura 3-** Fluxograma de Avaliação interna do curso



Fonte: CPAV

### 3.2.4 Avaliação discente

A avaliação discente é o instrumento mais utilizado pelas IES para coletar informações sobre o desempenho de seus professores na atividade de ensino e sobre a disciplina ministrada. Esse tipo de avaliação representa uma valiosa ferramenta de gestão no Ensino Superior. Um dos papéis da avaliação realizada pelos discentes é fornecer ao professor um *feedback* de sua atuação como docente, de forma que possa aprimorar o trabalho com os alunos. Para fins de avaliação do docente realizada pelo discente, utiliza-se de aplicação de instrumento institucional próprio, com os indicadores do Anexo III da [Resolução 189/CONSAD de 2017](#). A partir de 2022 o processo de avaliação discente será realizado via Sistema de Gestão Acadêmica - Módulo Avaliação institucional.

Os resultados da avaliação do docente pelo discente serão analisados e discutidos pelo NDE de forma a acompanhar as avaliações de forma contínua e qualitativa a fim de indicar ações de melhoria na gestão de aprendizagem do curso, a cada dois anos.

### **3.2.5 Avaliação e Acompanhamento dos egressos**

O acompanhamento dos egressos do curso deve ser realizado através de questionários e entrevistas. Além disso, buscaremos integrar tais egressos nos projetos de extensão e de pesquisa deste departamento e dos grupos de pesquisa a ele ligados.

Poderão ser realizadas, ainda, reuniões periódicas para acompanhamento da prática pedagógica dos formandos no período de realização do Seminário do Estágio Supervisionado em Pedagogia: Educação Infantil, momento em que acontece a socialização dos projetos de estágio desenvolvidos pelos acadêmicos do curso.

### **3.2.6 Avaliação do PPC e da gestão da aprendizagem**

A gestão do Projeto Pedagógico do Curso requer um acompanhamento sistemático, realizado de forma contínua pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso. É importante que o processo envolva docentes, discentes, técnicos e, quando possível, profissionais interessados na realização de reuniões, encontros e oficinas, visando analisar o seu desempenho, fazer os ajustes necessários e o planejamento de ações que favoreçam o aperfeiçoamento da proposta.

Diante disso, a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, trata-se de um processo contínuo, encabeçado, em primeira instância pela chefia de departamento e pelo Núcleo Docente Estruturante a partir de um plano de ação que busque continuamente melhorias para o curso, e, em segunda instância, a partir de discussões com todo o corpo docente, discente e técnico, considerando-se as demandas relacionadas ao funcionamento do curso.

Além das reuniões departamentais e do NDE, um Seminário do Curso de Pedagogia: Educação Infantil será realizado anualmente para levar as discussões sobre o currículo do curso a toda a comunidade acadêmica, tais discussões serão fundamentais para a forma como direcionamos a avaliação deste PPC.

## **3.3 Recursos Humanos**

### **3.3.1 Corpo Docente**

Atualmente, no Departamento de Ciências da Educação contamos com um quadro docente de 12 professores/as permanentes, sendo estes 11 professores/as doutores/as e 1 professores/as mestres/as, conforme a tabela abaixo:

**Quadro 19-** Docentes do Curso de Pedagogia do DACED:

PROFESSOR/A	SLAPE	R.T	TITULAÇÃO	CURRÍCULO LATTES
Claudemir da Silva Paula	1726796	DE	Graduado em Letras; Mestre em Ciências da Linguagem e Doutor em Letras;	<a href="http://lattes.cnpq.br/6310339694582926">http://lattes.cnpq.br/6310339694582926</a>
Cristiane Talita Gromann de Gouveia	1182238	DE	Graduada em Matemática e Pedagogia; Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior; Mestre e Doutora em Educação.	<a href="http://lattes.cnpq.br/6332926731707163">http://lattes.cnpq.br/6332926731707163</a>
Célio Vieira Nogueira	1088355	DE	Graduado em Pedagogia; Especialista em Metodologia de Ensino e em Avaliação institucional; Mestre em Educação. Doutor em Educação	<a href="http://lattes.cnpq.br/4700524668564366">http://lattes.cnpq.br/4700524668564366</a>
Fábio Santos de Andrade	1728562	DE	Graduado em História; Especialista em Políticas Públicas e Educação; Mestre em Ciências Sociais; Doutor e Pós-doutor em Educação.	<a href="http://lattes.cnpq.br/5697273914732427">http://lattes.cnpq.br/5697273914732427</a>
Fernanda Emanuele Souza de Azevedo	2123695	DE	Graduada em Pedagogia; Especialista em Educação Inclusiva; Mestre em Educação.	<a href="http://lattes.cnpq.br/8271676849335645">http://lattes.cnpq.br/8271676849335645</a>
Giovana Alexandra Stevanato	1825813	DE	Graduada em Pedagogia e Gestão em Marketing; Especialista em Psicopedagogia; Mestre e Doutora em Educação..	<a href="http://lattes.cnpq.br/6507091464772176">http://lattes.cnpq.br/6507091464772176</a>
Ivanor Luiz Guarnieri	1728114	DE	Graduado em Filosofia; Especialista em Filosofia e em História; Mestre em história; Doutor em Letras.	<a href="http://lattes.cnpq.br/5981812517577286">http://lattes.cnpq.br/5981812517577286</a>
Josiane Brolo	20526555	DE	Graduada em Pedagogia; Graduada em Licenciatura em Artes Visuais Especialista em Interdisciplinaridade na Educação Mestre e Doutora em Educação	<a href="http://lattes.cnpq.br/6344210905157485">http://lattes.cnpq.br/6344210905157485</a>
Júlio Robson Azevedo Gambarra	1672290	DE	Graduado em Pedagogia e Matemática; Especialista em Análise e Projeto de Sistemas; Mestre em Educação; Doutor em Educação Matemática	<a href="http://lattes.cnpq.br/5097801989372147">http://lattes.cnpq.br/5097801989372147</a>
Kelly Jessie Queiroz Penafiel	2035824	DE	Graduada em Pedagogia; Especialista em Educação infantil e em Alfabetização e letramento; Mestre em Psicologia. Doutora em Educação	<a href="http://lattes.cnpq.br/1417366132767093">http://lattes.cnpq.br/1417366132767093</a>
Renata Aparecida Carbone Mizusaki	1807963	DE	Graduada em Pedagogia; Mestre e doutora em Educação	<a href="http://lattes.cnpq.br/2569451867405491">http://lattes.cnpq.br/2569451867405491</a>

Rodrigo Pedro Casteleira	3138747	DE	Graduado em Filosofia; Mestre em Ciências Sociais; Doutor em Educação.	<a href="http://lattes.cnpq.br/2234110887343110">http://lattes.cnpq.br/2234110887343110</a>
--------------------------	---------	----	--	---

R.T. – Regime de Trabalho – DE (Dedicação Exclusiva T.40)

Fonte: Elaborado pelo NDE

Além das atividades de Ensino, elencamos outras funções desenvolvidas pelos professores do Departamento Acadêmico de Ciências de Educação - DACED:

- Programas de formação de professores municipais e estaduais;
- Participação em Conselhos Externos
- Coordenação de Núcleo e Laboratórios
- Atendimento à Cursos de outros campi da UNIR;
- Atendimento à Cursos de outros departamentos do Campus de Vilhena;
- Atendimento aos novos cursos da UNIR, Campus de Vilhena: Direito e Psicologia;
- Atuação na Pós-Graduação Lato Sensu em Educação e Práticas de Ensino Contemporâneas;
- Atuação em Mestrado e Doutorado em Educação Escolar e Mestrado em Ensino de Ciências Naturais, ambos da UNIR
- Colaboração com as Secretarias Municipal e Estadual de Educação em cursos de capacitação de docentes e funcionários;
- Projetos de pesquisa;
- Projetos de extensão;
- Representação em Conselhos;
- Atividades Administrativas e comissões de trabalho
- Um docente do Departamento ocupa atualmente o cargo de Direção do Campus e outros dois ocupam o cargo de Chefe e Vice-Chefe do Departamento.

Diante das atividades realizadas pelos docentes do curso e, planejando atender às demandas de trabalho, apresentamos a seguir, as necessidades de contratação no Departamento Acadêmico de Ciências da Educação:

**Quadro 20-** Necessidades de docentes no DACED:

Ano	Área	Quantidade	Justificativa
-----	------	------------	---------------

2024	Metodologias de Ensino	01	Houve remoção por saúde de um docente do quadro efetivo no ano de 2022
2024	Ensino-Aprendizagem	01	Houve vacância de um docente do quadro efetivo no ano de 2022
2024	Psicologia	01	Há necessidade de um Coordenador para o Curso de Psicologia (o DACHED irá sediar a abertura do Curso de Psicologia no Campus de Vilhena), além disso, há a necessidade de atendimento às disciplinas: Educação e Autismo; Introdução da valorização à vida
2024	Educação Física (Licenciatura)	01	Atendimento às disciplinas relacionadas à Psicomotricidade, jogos e ludicidade

Fonte: Elaborado pelo NDE

### 3.3.2 Corpo discente

O corpo discente é composto por pessoas que concluíram o ensino médio e que tenham interesse na formação em Pedagogia: Educação Infantil.

A UNIR, por intermédio da Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), desenvolve os projetos com o objetivo de promover o acesso e a permanência dos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica na Universidade, a partir de políticas acadêmicas que possibilitem a esses alunos sucesso e qualidade em sua graduação, além de fomentar políticas de Ações Afirmativas, com o intuito de integração e de “inclusão” de grupos excluídos por razões sociais e econômicas, garantindo-lhes acesso à educação superior.

O discente matriculado no curso deve construir e manter uma postura autônoma, independente; ser agente ativo em seu processo de aprendizagem: aprender a trabalhar em grupo e a desenvolver o espírito de colaboração e de justiça, manter interações ativas, envolvendo tanto o conteúdo do curso quanto a comunicação pessoal, participar plenamente de uma aprendizagem colaborativa, construir significados das diferenças e a

inclusão da minoria, compartilhar recursos com outros alunos e administrar sua vida acadêmica.

Quanto à Representação Estudantil, há participação efetiva de discentes no Conselho de Departamento do Curso.

### 3.3.3 Técnicos administrativos

Para realização de atividades laboratoriais administrativas relacionadas com a gestão educacional, o Departamento Acadêmico de Ciências da Educação conta atualmente com a técnica Letícia Mathias de Oliveira (SIAPE - 104677) pertencente ao quadro permanente de pessoal da UNIR, que disponibiliza o apoio técnico operacional e de secretariado acadêmico.

No mais, desde 2020, o *campus* de Vilhena conta com 25 (vinte e cinco) servidores/as que auxiliam nas atividades administrativas, subdivididos em: 11 (onze) assistentes em administração, 1 (um) assistente de Tecnologia da Informação (TI), 2 (dois) auxiliares em administração, 1 (um) auxiliar de biblioteca, 3 (três) administradores/as, 1 (um) almoxarife, 01 (um) bibliotecário e documentalista, 1 (um) operador de máquinas, 3 (três) Técnicos em Assuntos Educacionais, 1 (um) tradutor e intérprete de Linguagem de Sinais (Libras), 57 (cinquenta e sete) docentes, especialistas, mestres e doutores, que atendem atualmente 782 (setecentos e oitenta e dois) discentes regularmente matriculados.

Indicamos a necessidade de contratação de mais dois servidores técnicos para ser lotados no Departamento Acadêmico de Ciências da Educação, uma vez que o Departamento sediará a abertura do Curso de Psicologia, além da abertura da primeira turma da Pós-Graduação Lato Sensu em Educação e Práticas de Ensino Contemporâneas. Ainda, conforme apresentado no Plano de Transição deste PPC, o Curso de pedagogia até o ano de 2028 ofertará além desse currículo proposto, também o currículo antigo à esse PPC, o que aumenta significativamente a demanda de trabalhos administrativos no Departamento. Faz-se relevante também pontuar a necessidade de atendimento técnico-administrativo no período noturno, além disso, pretende-se oferecer o Curso de Pedagogia: Ensino Fundamental, no período matutino.

**Quadro 21-** Necessidades de servidores técnico-administrativo

Quantidade	Função	Justificativa
		o Departamento sediará a abertura do Curso de Psicologia,

02	Técnico-administrativo	além da abertura da primeira turma da Pós-Graduação Lato Sensu em Educação e Práticas de Ensino Contemporâneas. Ainda, conforme apresentado no Plano de Transição deste PPC, o Curso de pedagogia até o ano de 2028 ofertará além desse currículo proposto, também o currículo antigo à esse PPC, o que aumenta significativamente a demanda de trabalhos administrativos no Departamento. Faz-se relevante também pontuar a necessidade de atendimento técnico-administrativo no período noturno, além disso, pretende-se oferecer o Curso de Pedagogia: Ensino Fundamental, no período matutino.
----	------------------------	--

Fonte: Elaborado pelo NDE

### 3.3.6. Atendimento Educacional Especializado - AEE

O atendimento educacional especializado - AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

A inclusão de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no ensino regular ampara-se na Constituição Federal/88 que define em seu artigo 205 “a educação como direito de todos, dever do Estado e da família, com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, garantindo, no art. 208, o direito ao “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência”.

Consideram-se serviços e recursos da educação especial àqueles que asseguram condições de acesso ao currículo por meio da promoção da acessibilidade aos materiais didáticos, aos espaços e equipamentos, aos sistemas de comunicação e informação e ao conjunto das atividades escolares.

Considera-se público-alvo do AEE:

1. Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.
2. Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.
3. Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

A UNIR *Campus* de Vilhena conta atualmente com um Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (NAEE), que deve ser institucionalizado conforme normativas institucionais e em consonância com as orientações preconizadas em diretrizes e legislações próprias da educação especial.

O NAEE do *Campus* de Vilhena conta atualmente com:

- Sala de recursos multifuncional: espaço físico, mobiliários, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos;
- Plano de Atendimento: identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas; cronograma de atendimento dos alunos;
- Profissionais da educação: 01 técnica tradutora e monitores (bolsistas) intérpretes de Língua Brasileira de Sinais e monitores que acompanham discentes com outras deficiências.

Nesse PPC indicamos a necessidade e a importância da Institucionalização do AEE na UNIR, *Campus* de Vilhena e que tal Atendimento esteja articulado às ações do Curso de Pedagogia: Educação Infantil como debates, palestras, cursos e outras atividades de ensino e pesquisa, assim como na produção de materiais que promovam a acessibilidade, na garantia de que pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino superior



inclusivo, de qualidade e gratuito, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem.

#### **4 INFRAESTRUTURA DO CURSO**

Esta seção apresenta informações sobre a infraestrutura do *campus* de Vilhena. Complementarmente, em anexo, encontram-se quadros com as características das edificações do *campus* de Vilhena, tendo por base dados fornecidos pela Coordenadoria de Serviços Gerais (CSG/Vilhena) em 2016.

##### **4.1 Descrição do suporte administrativo do *campus***

O Conselho de *campus* da UNIR Vilhena – CONSEC – é composto pelo diretor do *campus* (presidente), pelos chefes de departamentos de cursos integrados ao *campus*; por 2 (dois) representantes dos coordenadores de projetos especiais e de pesquisa, vinculados ao *campus* e escolhidos por seus pares, por 1 (um) representante dos discentes, por 2 (dois) representantes docentes e por 1 (um) representante técnico administrativo.

O Conselho de *Campus* reúne-se ordinariamente uma vez por mês, e, extraordinariamente, sempre que houver necessidade ou a pedido de qualquer um de seus membros, justificadamente.

O suporte técnico administrativo é composto por:

- Secretaria de Registro e Controle Acadêmico
- Secretaria da Direção
- Administração/COF
- Gerência da Biblioteca
- Coordenação de Serviços Gerais
- Coordenação de Compras e Gestão de Contratos
- Coordenação de Patrimônio
- Técnicas em Assuntos Educacionais
- Tecnologia da Informação

O *campus* possui comissão para avaliação de estágio probatório, sendo esta nomeada pela Diretoria do *campus*, composta por 5 (cinco) servidores estáveis, sendo 3

(três) titulares e 2 (dois) suplentes, de acordo com a Resolução nº 65/CONSAD de 18 de julho de 2008, alterada parcialmente pela Resolução nº 172/CONSAD, de 31 de março de 2017, que estabelece novas normas para a avaliação dos servidores técnico-administrativos da UNIR.

#### 4.2 Infraestrutura básica utilizada no ensino

A seguir, apresentamos a infraestrutura utilizada nas atividades de ensino do Curso de Pedagogia: Educação Infantil do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação do Campus de Vilhena- RO

#### 4.3 Salas de aula

A infraestrutura utilizada do DACIE conta com 4 salas de aula compostas por 01 (um) quadro branco, 02 (dois) aparelhos de ar-condicionado, 01 (um) data show, carteiras, 01(uma) mesa e 01(uma) cadeira para o professor. Além das salas de aula, possui notebooks e equipamentos de Datashow que são utilizados como ferramentas de apoio.

#### 4.4 Biblioteca

A Biblioteca Setorial “Paulo Freire”, *campus* de Vilhena/UNIR, dispõe de instalação adequada ao uso pela comunidade acadêmica dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Letras, Direito e Pedagogia. A Biblioteca atende à comunidade universitária nos setores de ensino, pesquisa e extensão, cobrindo as áreas de conhecimento dos cursos oferecidos no *campus*.

A Biblioteca Setorial de Vilhena conta com um acervo superior a 17.000 exemplares, um miniauditório para conferências, palestras e reuniões, com capacidade para 100 pessoas, duas salas de estudo em grupo, uma sala de estudo individual, sala da gerência, sala de processamento técnico e guarda-volumes. O detalhamento das instalações encontra-se a seguir.

**Quadro 22-** Descrição da Biblioteca Setorial Paulo Freire, UNIR- Vilhena

Identificação	Biblioteca Setorial Paulo Freire
Disponibilidade	Própria
Instalações	Piso cerâmico com instalação de piso tátil; portas de acesso em vidro temperado; 08 aparelhos de ar-condicionado; 3 banheiros sendo um destinado a PcD; 02 acess point; 02 lousas em vidro temperado branco de 2,50m; 90 cadeiras; 12 mesas, 07 terminais equipados com computadores de mesa; 42 estantes dupla face; 03 estantes expositores; 06 extintores de incêndio (água, CO <sub>2</sub> , e pó químico); 40 armários para guarda-volumes; 6 estações de trabalho com capacidade para 3 pessoas cada.

	Obs. Foyer 110,30m <sup>2</sup> , 02 aparelhos de ar-condicionado; 01 bebedouro, 02 estações de trabalho com capacidade para 03 pessoas cada.
<b>Capacidade (quantidade de alunos)</b>	90 pessoas
<b>Área total em m<sup>2</sup></b>	727,00m <sup>2</sup>

Fonte: Elaborado pelo NDE

O serviço de consulta ao acervo é oferecido não apenas à comunidade interna, mas também à comunidade externa. O usuário poderá fazer suas pesquisas diretamente no acervo, consultando livros, periódicos online e outros materiais, ou ainda consultar na base de dados, sob a orientação dos atendentes da biblioteca.

O horário de funcionamento da biblioteca é de segunda-feira a sexta-feira, das 07:30 às 21:00.

#### **4.5 Laboratórios Didáticos**

O Curso de Pedagogia: Educação Infantil conta também com 2 (dois) laboratórios didáticos: Laboratório de Estudos Pedagógico (LEPE), e a Brinquedoteca e Laboratório do Brincar (LABRINCAR). A seguir, descrevemos os laboratórios didáticos do Curso.

##### **4.5.1 Brinquedoteca e Laboratório Didático: "LABRINCAR - Laboratório do Brincar"**

O LABRINCAR é um laboratório didático de práticas pedagógicas que faz a interlocução entre a teoria e prática do curso de Pedagogia: Educação Infantil, compreendendo no brincar um elemento primordial para o desenvolvimento da criança e da infância.

Assim, a Brinquedoteca e laboratório didático: "LABRINCAR - Laboratório do Brincar" do Curso de Pedagogia, do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACED), revela-se como um espaço para pensar e discutir o desenvolvimento do protagonismo da criança, da cultura infantil e para a promoção da infância, mas também para a promoção de uma formação docente comprometida com o brincar no âmbito do curso e para além dele.

Deste modo, constitui-se como objetivo principal da Brinquedoteca e laboratório didático: "LABRINCAR - Laboratório do Brincar" contribuir com a formação docente, possibilitando um espaço para o desenvolvimento de práticas pedagógicas com foco no brincar como eixo estruturante no desenvolvimento das crianças.

Nesse sentido, em consonância com as disciplinas práticas do Curso de Pedagogia: Educação Infantil do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação

(DACED), a Brinquedoteca desenvolverá atividades de ensino vinculadas às disciplinas de Planejamento, Rotinas e documentação Pedagógica: Creche; Planejamento, Rotinas e documentação Pedagógica: Pré-escola; Experiências matemáticas na Educação Infantil I; Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I; Linguagens das Artes na Educação Infantil; Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas II; Interações, jogos, brinquedos e brincadeiras; Corpo e Movimento na Educação Infantil; Experiências matemáticas na Educação Infantil II; Crianças e natureza: processos de letramentos científicos; Projetos Interdisciplinares na Educação Infantil e Metodologias Contemporâneas; Práticas de Temporalidades e significações dos espaços; Matemática e Ludicidade; Estágio Supervisionado I, II, III e IV, ACEX e respectivas disciplinas equivalentes do PPC anterior, para que a comunidade acadêmica possa realizar práticas pedagógicas interdisciplinares.

Diante disso, na busca da integração entre atividades de ensino, a partir das ações lúdico-pedagógicas e da formação docente, será oportunizado o ensino, a pesquisa e a extensão com vistas à produção de materiais pedagógicos, adaptação de espaços e estudos sobre os brinquedos e brincadeiras, o que possibilitará a geração de produtos tais como: materiais e/ou jogos didáticos, artigos, monografias e outros textos acadêmicos que, ao serem publicados, permitirão a disseminação de conhecimentos no campo das infâncias, Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

A Brinquedoteca e laboratório didático: "LABRINCAR - Laboratório do Brincar" tem como objetivos:

- a. Propiciar um espaço no qual docentes e discentes do curso de Pedagogia e de outros cursos possam realizar práticas interdisciplinares envolvendo o brincar e favorecendo o desenvolvimento infantil;
- b. Contribuir para a compreensão de jogo, brinquedo e brincadeira como parte do desenvolvimento infantil;
- c. Reconhecer e valorizar a cultura lúdica das crianças através do acesso a uma variedade de jogos, brinquedos e brincadeiras;
- d. Propiciar um espaço no qual a criança possa interagir com brinquedos e materiais diversos de forma a contribuir com seu desenvolvimento integral;
- e. Proporcionar interações entre as crianças, entre crianças e adultos e entre graduandos e docentes;
- f. Incentivar nas crianças o desenvolvimento da autonomia, criatividade e cooperação por meio das brincadeiras livres e/ou dirigidas;
- g. Proporcionar a descoberta e a criação de diversos materiais lúdicos e espaços temáticos, com intuito de permitir a representação do imaginário pelas crianças;
- h. Possibilitar o desenvolvimento das crianças mediante a vivência das diversas linguagens numa perspectiva lúdica;

i. Promover oficinas, cursos ou palestras sobre ludicidade e temas afins para a comunidade em geral.

Na organização de suas atividades, a Brinquedoteca e laboratório didático: "LABRINCAR - Laboratório do Brincar" se pauta em uma metodologia de trabalho, baseando-se nos seguintes princípios:

- a. A infância como um tempo de direitos;
- b. O brincar como direito das crianças;
- c. A criança como sujeito de direitos;
- d. A criança como sujeito social e produtora de cultura;
- e. O brincar e a ludicidade como linguagem, forma de expressão e modo de ser infantil;
- f. A inclusão social como direito humano.

Essa metodologia deve assegurar a qualidade das interações (interação crianças-crianças, interações crianças-adultos e interações crianças-espço), favorecendo tanto o brincar dirigido como o brincar autônomo das crianças.

Ressaltamos que a Brinquedoteca e laboratório didático: "LABRINCAR - Laboratório do Brincar" também poderá receber doações de materiais permanentes e de consumo, brinquedos e materiais consoantes aos objetivos da mesma, desde que estejam em perfeito estado de funcionamento. No entanto, uma vez recebidos passarão por processo de análise das condições de uso, categorização, catalogação, e poderão ser utilizados pelo Laboratório ou doados para as escolas públicas de Educação Infantil de Vilhena, a partir de ações desenvolvidas pelas ACEX- Atividades de Extensão do Curso de Pedagogia: Educação Infantil do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACED).

Espera-se que o espaço da Brinquedoteca e laboratório didático: "LABRINCAR - Laboratório do Brincar" possa contribuir com a formação dos estudantes de Pedagogia e, fundamentalmente, sobre a reflexão a respeito da importância teórico-metodológicas das atividades lúdicas no processo de formação de professores.

Apontamos nesse PPC para a **necessidade emergencial de contratação de um/a estagiário/a e/ou técnico** para atuar na Brinquedoteca e Laboratório Didático: "LABRINCAR - Laboratório do Brincar" visto que se trata de um espaço que precisa ser visitado pelos acadêmicos, por crianças e pessoas da comunidade e então, justifica-se a importância de dispor de alguém responsável pelas atividades técnicas, pelo estímulo às atividades lúdicas, por manter o cuidado e a organização do espaço e para o acolhimento à toda sociedade.

**Quadro 23- Identificação do Laboratório Labrincar**

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>
Nome do laboratório: <b>BRINQUEDOTECA E LABORATÓRIO DIDÁTICO: "LABRINCAR - LABORATÓRIO DO BRINCAR"</b>
Tipo (Ensino, Pesquisa, Extensão): Ensino
Área(s) do conhecimento: Educação
Ato administrativo de criação do laboratório (Resolução CONSEA, anexar PDF): Resolução nº 370/CONSEA/UNIR, de 12/01/2015.
Endereço: Campus de Vilhena, Av. Rotary Club, nº 14.551, Setor Chacareiro, Vilhena-RO, Cep: 76.980-000
Turno de funcionamento: Matutino, vespertino e noturno.

<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO</b>	
Unidade Acadêmica Vinculada (Núcleo/Departamento(s))	<b>Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACED/VHA)</b>
Objetivo e justificativa do laboratório	<b>OBJETIVOS:</b> Propiciar um espaço no qual docentes e discentes do curso de Pedagogia e de outros cursos possam realizar práticas interdisciplinares envolvendo o brincar e favorecendo o desenvolvimento infantil; Contribuir para a compreensão de jogo, brinquedo e brincadeira como parte do desenvolvimento infantil; Reconhecer e valorizar a cultura lúdica das crianças através do acesso a uma variedade de jogos, brinquedos e brincadeiras; Propiciar um espaço no qual a criança possa interagir com brinquedos e materiais diversos de forma a contribuir com seu desenvolvimento integral; Proporcionar interações entre as crianças, entre crianças e adultos e entre graduandos e docentes; Incentivar nas crianças o desenvolvimento da autonomia, criatividade e cooperação por meio das brincadeiras livres e/ou dirigidas; Proporcionar a descoberta e a criação de diversos materiais lúdicos e espaços temáticos, com intuito de permitir a representação do imaginário pelas crianças; Possibilitar o desenvolvimento das crianças mediante a vivência das diversas linguagens numa perspectiva lúdica; Promover oficinas, cursos ou palestras sobre ludicidade e temas afins para a comunidade em geral. <b>JUSTIFICATIVA:</b> A partir das ações lúdico-pedagógicas e da formação docente, será oportunizado o ensino, a pesquisa e a

	extensão com vistas à produção de materiais pedagógicos, adaptação de espaços e estudos sobre os brinquedos e brincadeiras, o que possibilitará a geração de produtos tais como: materiais e/ou jogos didáticos, artigos, monografias e outros textos acadêmicos que, ao serem publicados, permitirão a disseminação de conhecimentos no campo das infâncias, Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.
Atividades básicas e complementares desenvolvidas	Atividades de ensino dos componentes curriculares do curso de pedagogia; Atividades de extensão vinculadas ao Departamento Acadêmico de Ciências da Educação; Atividades de pesquisa vinculadas ao Departamento Acadêmico de Ciências da Educação.
Relação dos Cursos atendidos	Curso de Pedagogia, Campus de Vilhena
Relação dos componentes curriculares atendidos	Planejamento, Rotinas e documentação Pedagógica: Creche; Planejamento, Rotinas e documentação Pedagógica: Pré-escola; Experiências matemáticas na Educação Infantil I; Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I; Linguagens das Artes na Educação Infantil; Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas II; Interações, jogos, brinquedos e brincadeiras; Corpo e Movimento na Educação Infantil; Experiências matemáticas na Educação Infantil II; Crianças e natureza: processos de letramentos científicos; Projetos Interdisciplinares na Educação Infantil e Metodologias Contemporâneas; Práticas de Temporalidades e significações dos espaços; Matemática e Ludicidade; Estágio Supervisionado I, II, III e IV, ACEX e respectivas disciplinas equivalentes à Matriz do PPC anterior, para que a comunidade acadêmica possa realizar práticas pedagógicas interdisciplinares.

<b>RECURSOS HUMANOS</b>	
Nome do responsável pelo Laboratório:	Profª Dra. Giovana Alexandra Stevanato
Nome(s) do(s) Técnico(s) administrativo(s):	Não tem
Estagiário(s):	Não tem
Colaborador(es):	Não tem

<b>INFRAESTRUTURA</b>	
Identificação (nome do local, bloco, sala):	Bloco 8, sala nº 07

Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.):	Própria
Área total em m <sup>2</sup> :	54 m <sup>2</sup>
Capacidade:	Dez pessoas.
Quantidade de equipamentos disponíveis ou instalados (ou quais serão necessários adquirir):	01 armário com duas portas; 02 estantes abertas; 01 mesa; 02 cadeiras; 02 aparelhos de ar condicionado; 01 bancada com pia e torneira; Brinquedos e jogos pedagógicos
Infraestrutura de informática e redes de informação:	Não tem. Rede internet.
Qualidade (adequação/atualização de equipamentos):	Boa.
Descrição de inovações tecnológicas consideradas significativas:	Não tem.
Observação:	-

Fonte: Elaborado pelo NDE

No **Apêndice XI** apresentamos as indicações para **as melhorias de infraestrutura** e necessidades de Recursos humanos da Brinquedoteca e Laboratório Didático: "LABRINCAR - Laboratório do Brincar"

#### 4.5.2 LEPE - Laboratório de Estudos Pedagógicos

O Laboratório de Estudos Pedagógicos (LEPE), vinculado ao Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACED/VHA), foi credenciado através Ato Decisório nº 186/CONSAD, de 18 de dezembro de 2014. O projeto fundamenta-se nos artigos 4º, 5º, 6º, 153 e 154 do Regimento Interno da Fundação Universidade Federal de Rondônia, bem como Resolução CNE/CP nº 01/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação de Pedagogia, Licenciatura.

O Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Vilhena, conforme Matriz Curricular vigente, Curso: Pedagogia-Vilhena; Currículo: matutino 2016; Habilitação: 2013 Docência na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar; Curso reconhecido pela portaria/MEC n 746, de 14 de julho de 2017, D.O.U de 28 de julho de 2017, tem por objetivo formar profissionais, em



nível superior, para atuação na Docência em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Áreas Pedagógicas e Competências para a Gestão Educacional.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) está passando por reformulação para atender a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). O PPC em elaboração, Pedagogia Licenciatura em Educação Infantil, formará profissionais para atuar na Educação Infantil.

O curso de Pedagogia da UNIR, *Campus* de Vilhena visa a formação de profissionais competentes e, para tanto, requer o conhecimento da teoria concomitante à reflexão prática que tenha como base a experiência, em seus múltiplos aspectos, envolvendo os processos de ensino e de aprendizagem em práticas educativas escolares e não-escolares que se desenvolvem no campo ou na cidade. Espera-se ainda que estes profissionais se comprometam com as mudanças sociais e políticas necessárias para a construção de uma sociedade justa, humana e igualitária e com a construção de um sistema educacional inclusivo.

Nesse sentido, face à situação atual da educação no país, cabe à Pedagogia estudar, pesquisar e buscar alternativas adequadas às necessidades da maioria da população, que luta pela qualidade da educação. Porém, o espaço e tempo da sala de aula não é o único, nem suficiente, para dar conta da discussão que envolve a complexidade desta questão, e ao mesmo tempo, propor novas ações didáticas. Desta forma, criar o Laboratório de Estudos Pedagógicos (LEPE) para desenvolver a prática profissional torna-se uma necessidade para essa instituição que pretende ser também promotora da inclusão social.

Assim, se quisermos construir, de forma prioritária, uma escola inclusiva onde verdadeiramente se aprenda não só os conteúdos conceituais (aprendendo a conhecer), mas igualmente os procedimentais (aprendendo a fazer) e os atitudinais (aprendendo a ser e a viver juntos) é preciso assegurar uma formação integral para os profissionais da educação, visando a sua profissionalização e valorização.

É com esse propósito que defendemos a necessidade de alimentar o trabalho pedagógico com a reflexão sobre a teoria e a prática, com a parceira, com o olhar do outro, pois isso possibilitará ao futuro profissional da educação não atuar na cotidianidade com práticas fragmentadas, repetitivas, homogêneas e espontaneístas, mas, pelo contrário, compreender que,

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando,

reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. (FREIRE, 1997, p. 29).

A Universidade, assumindo seu compromisso com a educação, tem um papel inconfundível na formação dos profissionais que atuarão na educação básica, e serão estes mesmos profissionais que deverão dar conta das demandas colocadas pela sociedade atual - capitalista, excludente, impregnada pelos conceitos da modernidade, no sentido de garantir a todas as pessoas, desde a mais tenra idade, e que passem pela instituição escolar, direitos já conquistados, sendo um deles, o acesso aos saberes produzidos pela humanidade.

É necessário que o/a profissional formado pela Universidade construa sua autonomia didático-pedagógica. Essa autonomia, no contexto da prática de ensino, deve ser compreendida como um processo de construção permanente no qual deve se conjugar e se equilibrar. A autonomia, nesta perspectiva, está relacionada com as pessoas com as quais se trabalha. Representa, conforme Contreras (2002), “[...] uma busca e um aprendizado contínuos, uma abertura à compreensão e à reconstrução contínua da própria identidade profissional, ou de sua maneira de realizá-la em cada caso.” (p.199).

Portanto, quanto mais a formação inicial for indissociada da prática das escolas, do contexto real em que se dá a docência, muito maior será a possibilidade de formação de um profissional capaz de construir sua autonomia, um profissional com condições de saber entrar na e sair da cotidianidade escolar.

A defesa é, portanto, por uma formação profissional onde a teoria e prática sejam momentos indissociáveis da formação e que a pesquisa seja o pano de fundo, o fio condutor do pensar e fazer pedagógicos. Isso porque o mundo e as coisas deste mundo não são estáticas. Vivem em constante movimento, relacionando-se reciprocamente. As questões educacionais, também, estão colocadas nesse movimento.

Nessa direção, Paulo Freire, nosso grande educador brasileiro, por várias vezes nos fez perceber que a linearidade histórica não existe. Uma visão dialética vai dizer que o futuro precisa ser feito. (FREIRE, 2003). Assim, a Universidade não representa o único espaço de formação, mas lugar pensado para tal, e por isso, não poderá se eximir da responsabilidade de formar bem aqueles que formarão crianças, adolescentes e adultos, onde estes sujeitos muitas vezes contam apenas com a escola para a realização de um sonho por uma vida melhor.

Pensar os espaços e os tempos da universidade em direção ao comprometimento educativo e social, articulando ensino, pesquisa e extensão às vivências na e com a escola torna-se então primordial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e inclusivas. O LEPE é, nesse sentido, um destes espaços que pode contribuir para a formação dos/as discentes, viabilizando atividades acadêmicas que promovam o pensar reflexivo sobre o fazer docente e sua responsabilidade social.

O LEPE é coordenado por um/a docente do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACED/VHA), sendo membro indispensável ao funcionamento do laboratório, designado pelo conselho do departamento, nomeado pela direção do Campus, para um período de 2 (dois) anos, permitida a recondução.

O funcionamento do LEPE estará sob a responsabilidade do/a coordenador/a e dos/as docentes do Departamento. O LEPE não poderá ser utilizado pelos/as discentes sem a presença do/a docente responsável pela atividade a ser desenvolvida. A coordenação do LEPE tornará público o mecanismo para agendamento do laboratório, devendo conter: Nome do/a docente responsável pela atividade; Data e horário para uso; Especificação da atividade e componente curricular; Relação dos materiais a serem utilizados. A coordenação do LEPE autorizará o agendamento. O agendamento deverá ser formalizado com o mínimo de 48 horas de antecedência.

#### Quadro 24- Identificação do Laboratório Lepe

INFRAESTRUTURA DO LABORATÓRIO	
Identificação:	Prédio da Educação à Distância do Campus de Vilhena
Disponibilidade:	Própria
Área total em m <sup>2</sup> :	48 m <sup>2</sup>
Capacidade:	25 alunos
Quantidade de equipamentos disponíveis ou instalados:	01 Ar-Condicionado; 06 mesas tipo bancadas; 25 cadeiras; 01 arquivo; 01 estante; 1 geladeira; 01 bancada com pia e torneira; materiais pedagógicos sobre o corpo humano; livros didáticos;
Infraestrutura de informática e redes de informação:	04 computadores; 01 impressora; Rede internet; 01 Projetor de Imagens;
Qualidade (adequação/atualização de equipamentos):	Regular
Descrição de inovações tecnológicas consideradas significativas:	Rede internet
Observação:	O LEPE conta ainda com alguns materiais didáticos pedagógicos.

Fonte: Elaborado pelo NDE

## 4.6 Auditórios

**Quadro 25-** Auditórios da UNIR, Campus de Vilhena

<b>Auditório I</b>	
Tipo de instalações	Alvenaria
Identificação (nome do local)	Auditório Central
Disponibilidade (própria, alugada, cedida etc.)	Própria
Instalação (o que está instalado no local)	Teto em madeira; paredes em carpete 6mm; piso em carpete 10mm; palco; 02 aparelhos de ar-condicionado; 03 extintores de incêndio (água, CO2 e pó químico); 01 projetor; 01 tela de projeção; 01 caixa de som amplificada; 02 mesas de 1,50m; 02 lousas em vidro branco 2,50m; 80 carteiras tipo universitárias; 20 cadeiras; 01 acess point; 01 receptor de microfone.
Capacidade (quantidade de alunos)	60 pessoas
Área total em m <sup>2</sup>	82,7m <sup>2</sup>
<b>Auditório II</b>	
Tipo de instalações	Alvenaria
Identificação (nome do local)	Auditório da Biblioteca Setorial Paulo Freire
Disponibilidade (própria, alugada, cedida etc.)	Própria
Instalação (o que está instalado no local)	Teto em forro PVC : Paredes em carpete 6mm: Piso em carpete 10mm; Palco; Rampa de acesso; 03 Aparelhos de ar-condicionado; 03 Extintor de incêndio (água, CO2 e pó químico); 01 Projetor; 01 Tela de projeção; 01 Caixa de som amplificada; 02 mesas de 1,50m; 02 Lousas em vidro branco 2,50m; 80 Carterias tipo universitárias; 20 Cadeiras; 01 Acess point; 01 receptor de microfone.
Capacidade (quantidade de alunos)	100 pessoas
Área total em m <sup>2</sup>	117,60m <sup>2</sup>

Fonte: Elaborado pelo NDE

## 4.7 Acessibilidades

No contexto da avaliação da educação superior acessibilidade é a “Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida” (Lei 13.146/2015 – art. 3º, inciso I).

Assim, o curso de Pedagogia: Educação Infantil da UNIR, Campus de Vilhena pretende atuar nas diferentes dimensões da acessibilidade para contribuir com a eliminação das barreiras, as quais possam caracterizar “IV - qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de

movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros [...]” (Lei 13.146/2015 – art. 3º, inciso IV).

Destacamos que no Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2024 da Universidade Federal de Rondônia (página 125), está concebido a dimensão de acessibilidade de acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146, em seu art.3º, a saber:

[...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2015).

Conforme estabelecem a Lei nº 10.048 e o Decreto nº 5.626, a UNIR/*campus* Vilhena realiza atendimento prioritário a pessoas com deficiência, idosos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, gestantes, lactantes, pessoas com crianças de colo e obesos em todos os setores que prestam qualquer tipo de atendimento aos discentes e à comunidade em geral.

No que diz respeito às acessibilidades arquitetônicas para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, o *campus* tem se adequadado à acessibilidade, de maneira a facilitar o acesso dos PNE às salas de aula e às salas de coordenação dos cursos, bem como carteiras escolares e demais dependências da universidade. Dessa forma, os acadêmicos de Pedagogia: Educação Infantil com deficiência podem transitar adequadamente dentro do *campus*: há rampas de acesso na entrada principal; rampas de acesso aos espaços destinados às atividades acadêmicas; piso tátil; portas de acesso com tamanho adequado; banheiros adaptados; bebedouros acessíveis.

Nesse PPC, entendemos a importância de auxiliar na Orientação e Mobilidade do discente com deficiência, assim, será realizado um trabalho de orientação e mobilidade quando alunos com deficiência chegam à universidade para que conheçam os espaços e consigam identificar e transitar pela universidade e, principalmente, pelos espaços que serão mais utilizados por esse aluno.

Atualmente, a UNIR, *campus* de Vilhena possui o NAAE (Núcleo de Atendimento Estudantil Especializado), que conta com monitores e bolsistas, para acompanhar e para auxiliar os acadêmicos e uma sala de recursos para o Atendimento Educacional Especializado.

Além da infraestrutura física, na equipe técnica administrativa e pedagógica contamos com o atendimento de 3 (três) técnicas em assuntos educacionais e bolsistas que atuam na tradução e na interpretação da Língua de Sinais Brasileira – Libras. Também, contamos com uma professora de Libras, lotada no Departamento Acadêmico de Ciências da Educação.

A Universidade promove, anualmente, o processo seletivo da Bolsa Monitoria Especial, que tem como finalidade possibilitar o acompanhamento aos discentes com deficiência ou Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGD – por meio de um bolsista monitor que auxilia o aluno acompanhado em suas atividades acadêmicas. Por meio da Coordenadoria de Atenção a Pessoas com Necessidades Especiais - CAPNES - busca também realizar atendimento individual aos alunos com deficiência ou TGD para suprir demandas que surjam ao longo da vida acadêmica (PDI 2019-2024, p. 125).

No que diz respeito às acessibilidades atitudinais, o curso tem buscado divulgar e promover campanhas, rodas de conversas, palestras e outras ações que fomentem a conscientização da acessibilidade, de modo à construir atitudes e comportamentos que combatam preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas. Ainda, em articulação entre o Departamento Acadêmico de Ciências da Educação, o NAEE e com o Campus, buscar-se-á promover ações que permitam o acolhimento, a permanência e a saída com êxito de pessoas com deficiências. Pontua-se ainda que a Universidade promove anualmente o Seminário UNIR AZUL, voltado a debater questões relativas à comunidade surda, uma ação importante na construção de conhecimentos, na formação e na inclusão.

O curso de Pedagogia: Educação Infantil da UNIR, Campus de Vilhena buscará parcerias com o NAEE, para que em articulação com outros órgãos representativos da pessoa com deficiência e com o Campus de Vilhena possam desenvolver ações de formação pedagógica para TAEs, Docentes, técnicos e Terceirizados sobre Acessibilidade, Libras e Tecnologia Assistivas, a fim de promover ações de Acessibilidade Metodológicas e Acessibilidade Comunicacional. Além disso, buscará realizar encontros para sensibilização e conscientização do corpo docente quanto à acessibilidade.

Cabe destacar, também, quanto à acessibilidade digital a utilização do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que proporciona o acesso e a

integração dos sistemas de gestão da universidade, de maneira que os portais e sistemas são desenvolvidos integrados, facilitando o acesso e a acessibilidade do usuário.

Entendemos que toda e qualquer adequação deve ser prioritária, visando ao bem-estar e ao pleno atendimento aos discentes, observando-se e respeitando-se as especificidades. Diante disso, dedicar-se-á atenção às demandas de cada discente, para que ele inicie e conclua suas atividades acadêmicas, assegurando-lhe o direito e a qualidade em sua formação.

Todas as ações didático-pedagógicas desenvolvidas pelo curso se pautarão no desenvolvimento da autonomia do aluno com deficiência, na busca da garantia de que pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino superior inclusivo, de qualidade e gratuito, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Os coletivos empobrecidos repolitizam os currículos. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, p. 108-125, 2013.

BRASIL. **Lei n. 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 1996. Disponível em : <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/559748>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009b, Seção 1, P. 18.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 01/2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação de Pedagogia, Licenciatura.

BRASIL, Pedro. **Vilhena conta sua história**. Vilhena: Gráfica Delta, 2000.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. Trad. Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

IBGE. **Regiões de Influência das Cidades 2018.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=acesso-ao-produto>>

Acesso em: 7 de out. de 2020.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** 2. ed. São Paulo: Paulus, 2006.

SALES, Mayk da Silva. **Delimitação de corredores ecológicos entre terras indígenas da área de transição amazônia-cerrado em Rondônia.** 78 f. Monografia (Bacharelado em Engenharia Ambiental) – Departamento de Engenharia Ambiental, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Ji-Paraná, 2015.

SEBRAE. **Perfil socioeconômico dos pequenos negócios em Vilhena.** 2015. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ro/artigos/perfil-socioeconomico-e-dos-pequenos-negocios-em-vilhena,ed6c78cfb270e510VgnVCM1000004c00210aRCRD>.

Acesso em: 15 de set. de 2020.

UNIR. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Rondônia:** 2019-2024. Porto Velho: UNIR, 2019. Disponível em: [http://www.pdi.unir.br/uploads/91293291/arquivos/27395\\_plano\\_0226437\\_ultima\\_versao\\_do\\_pdi\\_2019\\_1\\_final\\_3\\_485060022.pdf](http://www.pdi.unir.br/uploads/91293291/arquivos/27395_plano_0226437_ultima_versao_do_pdi_2019_1_final_3_485060022.pdf). Acesso em: 15 de set. 2020.

UNIR. **Relatório de Gestão 2019.** Porto Velho: UNIR, 2020. Disponível em: [https://www.unir.br/noticias\\_arquivos/28565\\_relatorio\\_de\\_gestao\\_unir\\_2019\\_.pdf](https://www.unir.br/noticias_arquivos/28565_relatorio_de_gestao_unir_2019_.pdf).

Acesso em: 15 de set. 2020

UNIR. **Caderno de Orientações para Elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação - Comentado.** 1ª Versão. Pró-Reitoria de Graduação. Porto Velho, 2022.



### ANEXO 1: Edificações do *campus* de Vilhena

ÁREAS INTERNAS				
Bloco	Descrição	Ambiente	Área em m <sup>2</sup>	Tipo de piso
<b>Guarita</b>	Bloco 1	Vigilância	4,1	Piso frio
		Copa	3,1	Piso frio
		Banheiro	5,7	Sanitários
<b>Salas - Administrativo</b>	Bloco 2 Térreo	Saguão	153,2	Espaços livres
		Vigilância	7,2	Piso frio
		Protocolo	11,1	Piso frio
		Sala para os servidores terceirizados	13,4	Piso frio
		Diretório Acadêmico	19,4	Piso frio
		Camarim	5,6	Piso frio
		Almoxarifado	9,5	Galpões
		Auditório	82,7	Piso frio
		Sala 01	25,1	Piso frio
		Sala 02	39,7	Piso frio
		Sala 03	12,2	Piso frio
		Sala 04	39,4	Piso frio
Sala 05	60,1	Piso frio		

		Sala 06	39,4	Piso frio
		Sala 07	50,2	Piso frio
		Sala 08	39,4	Piso frio
		Sala 09	50,1	Piso frio
		Sala 10	40,2	Piso frio
		Sala 11	49,8	Piso frio
		Sala 12	39,8	Piso frio
		N.A.E.E.	10,1	Piso frio
		Circulação	83,9	Espaços livres
		Escada	12,3	Espaços livres
		Elevador	4,0	-
		Circulação frontal	62,1	Espaços livres
		WC masculino auditório	4,5	Sanitários
		WC feminino auditório	4,5	Sanitários
		WC Masculino salas	11,1	Sanitários
		WC feminino salas	18,7	Sanitários
		WC P.N.E.	4,0	Sanitários
		Coordenação de Orçamento	14,4	Piso frio
		Sala TI	20,3	Piso frio

	Bloco 2 1º Pavimento	C.S.G.	31,0	Piso frio
		Secretaria da Direção	17,5	Piso frio
		Direção	35,3	Piso frio
		Sacada	19,9	Piso frio
		WC Direção	1,8	Sanitários
		WC corredor	2,0	Sanitários
<b>Biblioteca</b>	Bloco 3	Sala de vídeo conferência	121,1	Piso frio
		Midioteca	7,1	Piso frio
		Foyer	110,3	Espaços livres
		Xerox	17,5	Piso frio
		Sala da Gerência	19,0	Piso frio
		Equipamentos	17,0	Piso frio
		Sala para estudos em grupo	14,5	Piso frio
		Internet	21,5	Piso frio
		Sala de processamento bibliotecária	12,6	Piso frio
		Sala de estudo	12,6	Piso frio
		Biblioteca setor livros	239,2	Piso frio
		Recepção	31,3	Piso frio

		Hall	47,0	Espaços livres
		Banheiro feminino foyer	9,7	Sanitários
		Banheiro masculino foyer	9,7	Sanitários
		Banheiro P.N.E. foyer	3,8	Sanitários
		Banheiro gerência	4,1	Sanitários
		Banheiro feminino	9,2	Sanitários
		Depósito	9,2	Almoxarifados - Galpões
		Depósito	9,2	Almoxarifados - Galpões
		Copa	7,0	Piso frio
<b>Salas PEDAGOGIA</b>	Bloco 5 (azul)	Sala 01	59,7	Piso frio
		Sala 02	59,7	Piso frio
		Sala 03	59,9	Piso frio
		Sala 04	59,8	Piso frio
		Circulação	113,9	Espaços livres
<b>Laboratório de Ciências Naturais</b>	Bloco 6	L.E.P.E.	53,7	Piso frio
		Grupo de Pesquisa IBISCUS	8,3	Piso frio
		Sala PIBID	8,3	Piso frio
		ECCONT	7,2	Piso frio

		Circulação	113,9	Espaços livres
<b>Gabinetes</b>	Bloco 7	Gabinete 01	14,2	Piso frio
		Gabinete 02	14,2	Piso frio
		Gabinete 03	14,2	Piso frio
		Gabinete 04	14,1	Piso frio
		Gabinete 05	14,1	Piso frio
		Gabinete 06	14,1	Piso frio
		Gabinete 07	14,1	Piso frio
		Gabinete 08	14,1	Piso frio
		Circulação	24,6	Piso frio
		<b>Direito</b>	Bloco 8 (roxo)	Sala de professores
Brinquedoteca	54,5			Piso frio
Lab. Línguas	109,8			Piso frio
Ilha de edição de áudio	14,3			Piso frio
Aquário de gravação	6,2			Piso frio
Hall	8,3			Espaços livres
Lab. de impresso	23,3			Piso frio
Ilha de edição de TV	15,6			Piso frio
Mini redação de texto	9,5			Piso frio

		Estúdio de TV	16,8	Piso frio
		Camarim	5,9	Piso frio
		Sala multiuso	31,5	Piso frio
		Despensa	6,8	Almoxarifado – galpões
		Copa	19,8	Piso frio
		Circulação	211,5	Espaços livres
		WC sala de professores	3,5	Sanitários
		WC Brinquedoteca	3,5	Sanitários
		WC feminino salas	34,9	Sanitários
		WC masculino salas	34,9	Sanitários
		Circulação – banheiros	77,4	Espaços livres
<b>Salas LETRAS</b>	Bloco 9 (verde)	Sala 01	54,4	Piso frio
		Sala 02	54,6	Piso frio
		Sala 03	54,1	Piso frio
		Sala 04	53,6	Piso frio
		Sala 05	53,1	Piso frio
		Sala 06	52,6	Piso frio
		Sala 07	51,7	Piso frio
		Circulação	204	Espaços livres

<b>Padrão CONTÁBEIS/ ADM</b>	Bloco 10 Térreo (bege)	Laboratório 1	78,8	Piso frio	
		Sala de aula 08	78,8	Piso frio	
		Sala de aula 07	77,6	Piso frio	
		Sala de aula 06	78,8	Piso frio	
		Depósito	24,8	Almoxarifados – galpões	
		Circulação	161,5	Espaços livres	
		Rampa	175,1	Espaços livres	
		Banheiro feminino	25,6	Sanitários	
		Banheiro masculino	25,2	Sanitários	
	Bloco 10 1º Pavimento (bege)	Sala de aula 01	78,3	Piso frio	
		Sala de aula 02	78,3	Piso frio	
		Sala de aula 03	78,3	Piso frio	
		Sala de aula 04	76,8	Piso frio	
		Sala de aula 05	78,3	Piso frio	
		Circulação	150,2	Espaços livres	
	<b>ÁREAS EXTERNAS</b>				
	Descrição		Ambiente		Área em m <sup>2</sup>
	<b>Áreas livres dentro do campus</b>		Calçadas internas, rampas e passarelas		2.238,3

	Áreas verdes internas	5.061,6
<b>Áreas livres fora do campus</b>	Calçadas frontais externas (beira da rua)	498,1
	Áreas livres externas frontais	1.758,1



## **ANEXO 2: Regulamento Atividades Curriculares de Extensão (ACEX)**

### **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO Regulamenta as Atividades Curriculares de Extensão no âmbito do Curso de Pedagogia: Educação Infantil do Campus de Vilhena.**

#### **DA CONCEPÇÃO E FINALIDADES**

Art. 1º. Este regulamento estabelece as normas das Atividades Curriculares de Extensão (ACEX), no âmbito do Curso de Pedagogia do Campus de Vilhena, da Universidade Federal de Rondônia, com fundamentos na Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e na Resolução CONSEA nº 309, de 31 de março de 2021.

Art. 2º. A finalidade deste regulamento é definir as normas para curricularização das atividades de extensão, realizadas no âmbito da formação acadêmica do estudante, de acordo com o perfil do egresso definido no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 3º. A carga horária obtida pelo discente em ações de extensão serão registradas em um componente curricular denominado Atividades Curriculares de Extensão (ACEX), de caráter obrigatório e integrante da matriz curricular do Curso de Pedagogia: Educação Infantil.

Parágrafo Único. A ACEX não se confunde com disciplina e sua carga horária encontra-se distribuída ao longo do curso.

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia do Campus de Vilhena, nos termos do Projeto Pedagógico do Curso e observando as normas vigentes, definirá a regulamentação das atividades de extensão, cuja carga horária será convertida em ACEX, para posterior deliberação dos órgãos competentes.

#### **DAS AÇÕES DE EXTENSÃO**

Art. 5º. Nos termos da política de extensão universitária instituída pela UNIR, as ações de extensão constituem-se em um processo educativo, social, cultural, tecnológico e científico que envolve diretamente a comunidade externa à universidade, sendo ofertadas em articulação com o ensino e a pesquisa.

Art. 6º. No âmbito do Curso de Pedagogia: Educação Infantil, de Vilhena, as ações de extensão se caracterizam como intervenções que envolvem a comunidade externa e interna da UNIR, cuja participação do discente tem por finalidade contribuir para sua formação acadêmica, tendo como referência o perfil do egresso definido no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 7º. As ações extensionistas desenvolvidas no âmbito do Curso de Pedagogia: Educação Infantil, de Vilhena devem observar a articulação entre a extensão, o ensino e a pesquisa, nos termos das normas institucionais.

Art. 8º. Os professores lotados no Curso de Pedagogia: Educação Infantil, de Vilhena serão incentivados a propor ações de extensão, das quais serão os responsáveis pela coordenação, orientação e acompanhamento, tendo como foco as ACEX.

Art. 9º. As ações de extensão propostas pelos docentes devem observar as seguintes diretrizes:

I - Interação dialógica entre a universidade e setores sociais, marcada pela troca de saberes, da participação e do contato com as questões contemporâneas presentes no contexto social;

II - Interdisciplinaridade;

III - Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

IV - Impacto na formação integral do discente;

V – Impacto na transformação social.

Art. 10. Para fins de produção acadêmica, as ações extensionistas são caracterizadas nas seguintes modalidades:

I - Programa: Conjunto articulado de, pelo menos, duas ações de extensão, integradas com a pesquisa e o ensino, orientado para um objetivo comum, com previsão de realização de, pelo menos, dois anos, ou com caráter permanente, sem delimitação de prazo de finalização.

II – Projeto de extensão: ação processual e contínua, com objetivos específicos e prazos determinados, podendo estar articulados ou não a um programa.

III - Curso de Extensão: ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático, planejada de modo sistemático, não devendo ser confundida ou equiparada com disciplina ou outras atividades de ensino.

IV - Evento: ações que implicam a exibição pública de conteúdo ou produtos culturais, artísticos, esportivos, científicos e tecnológicos, como seminários, conferências e outros.

V - Prestação de serviço: oferta de atendimentos ou assistência à comunidade decorrente de saberes constituídos, cujas ações devem ser distintas às disciplinas práticas ou às atividades de estágios curriculares/extracurriculares.

Art. 11. Toda e qualquer ação de extensão ofertada no âmbito do curso de Pedagogia de Vilhena, para fins de composição da carga horária de ACEX, deve ser institucionalizada junto à Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA).

Art. 12. As ações de extensão, para fins de composição de carga horária de ACEX, serão sempre orientadas por docente e/ou técnico administrativo, que será o responsável institucional pela atividade extensionista.

Art. 13. O Curso de Pedagogia: Educação Infantil. deverá disponibilizar ações de extensão suficientes, de forma que possibilite ao discente completar o mínimo exigido de ACEX no transcorrer dos 8 semestres da matriz curricular, observando a distribuição semestral definida neste regulamento.

Art. 14. As ações de extensão devem priorizar áreas de grande relevância social.

Art. 15. A carga horária obtida em ação de extensão não poderá ser computada no componente curricular atividades complementares ou atividade teórico-prática.

Art. 16. Para fins de creditação da carga horária, a ação de extensão deve garantir a participação ativa do discente no planejamento, organização, execução, ou como participante em qualquer uma de suas fases de seu desenvolvimento.

Art. 17. No âmbito do curso de Pedagogia: Educação Infantil. de Vilhena, as ações de extensão podem ser organizadas semestralmente, oportunizando às discentes ações suficientes para completar o total de carga horária exigida em cada semestre.

Parágrafo único. As ações de extensão devem ser ofertadas, preferencialmente, no turno de matrícula do discente.

Art. 18. Nos termos das normas pertinentes, a UNIR garantirá as condições necessárias para os discentes com deficiência desenvolverem as ações de extensão e, havendo situações específicas, estas serão remetidas, primeiramente, ao Conselho do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação do Campus de Vilhena.

Art. 19. Fica estabelecido a contínua autoavaliação das ações de extensão desenvolvidas no âmbito do Curso de Pedagogia: Educação Infantil de Vilhena, cuja finalidade é:

I – Contribuir para o aperfeiçoamento das diretrizes das ACEX;

II – Identificar a pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação das ACEX;

III – Identificar as contribuições das ACEX para o cumprimento dos objetivos expressos no PPC do Curso;

IV – Demonstrar os resultados alcançados em relação ao público participante das ações de extensão desenvolvidas no âmbito do Curso.

Art. 20. Para efeito de conversão em ACEX, é facultado aos discentes participar de ações de extensão ofertadas por outros cursos da UNIR e por outras Instituições de Ensino Superior, desde que sejam observadas as normas estabelecidas neste regulamento.

### **DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO**

Art. 21. As Atividades Curriculares de Extensão (ACEX), enquanto componente curricular obrigatório do Curso de Pedagogia: Educação Infantil. do Campus de Vilhena, não se confundem com disciplina, a integralização das ACEX se dá na forma de participação em ações de extensão.

Art. 22. As atividades de extensão para serem registradas no sistema de controle acadêmico como ACEX devem ser:

I – Postadas e comprovadas pelo discente interessado, conforme procedimentos definidos pela Comissão de Atividades Curriculares de Extensão do Curso de Pedagogia: Educação Infantil. (CACEX).

II – Analisadas como ACEX pela CACEX Pedagogia: Educação Infantil.;

III – Homologadas como carga horária pela Chefia de Departamento via SIGAA.

Art. 23. A carga horária de ACEX corresponde a 10% (dez por cento) da carga horária total do Curso, totalizando 320 horas, distribuídas ao longo do curso, em 8 semestres.

Art. 24. Os tipos de ACEX adotados pelo Curso de Pedagogia: Educação Infantil de Vilhena são:

I - Atividades Curriculares de Extensão no Curso – ACEX A: carga horária proveniente da participação em ação de extensão oferecidas no âmbito do DACED do Campus de Vilhena, cuja participação do discente pode ser como protagonista ou partícipe, nos termos da ação de extensão institucionalizado pela PROCEA.

II - Atividades Curriculares de Extensão em outro Curso – ACEX B: carga horária decorrente da participação em ação de extensão realizada pelo discente em outro Departamento da UNIR, cuja certificação será apreciada pela CACEX, no limite máximo de 20% (vinte por cento) da carga horária destinada às ACEX, sendo que a ampliação desse percentual dependerá de deliberação específica do DACED do Campus de Vilhena, quando requerida pelo interessado.

III - Atividades Curriculares de Extensão em outra IES – ACEX C: carga horária decorrente da participação em ação de extensão realizada pelo discente em outra Instituição de Ensino Superior – IES, cuja certificação será apreciada pela CACEX, no limite máximo de 20% (vinte por cento) da carga horária destinada a este componente curricular, quando certificada e realizada nos termos da lei.

IV - Atividades Curriculares de Extensão Especial – ACEX D: carga horária resultante da participação do discente em ações de extensão de caráter relevante para a sua formação, realizada fora da UNIR, mediante autorização prévia do DACED do Campus de Vilhena, que delimitará as condições e critérios para a certificação e registro.

Art. 25. A carga horária obtida em ações de extensão, convertida em ACEX, será contabilizada exclusivamente neste componente curricular.

Parágrafo único. É vedado o aproveitamento de carga horária já incluída em outros componentes curriculares, especificamente, em atividades complementares ou atividades teórico-práticas.

Art. 26. É de responsabilidade exclusiva do discente optar por realizar as atividades de extensão no tempo definido na distribuição de ACEX expressa nesse regulamento, podendo buscar outra forma de efetivá-la, conforme o seu interesse e disponibilidade.

Art. 27. A integralização da carga horária de ACEX deve ser cumprida por meio de atividades individuais ou coletivas, cuja documentação comprobatória deve ser encaminhada pelo acadêmico à CACEX do curso de Pedagogia: Educação Infantil do Campus de Vilhena, quando completada a carga horária mínima exigida em cada semestre.

Art. 28. O discente é o responsável por reunir os documentos comprobatórios das atividades de extensão realizadas e encaminhá-los à CACEX, no tempo hábil.

Art. 29. Para efeito de enquadramento como ACEX, o descumprimento dos requisitos expressos nas normas estabelecidas implica na desclassificação da atividade de extensão apresentada pelo discente.

#### DA DISTRIBUIÇÃO E DA CREDITAÇÃO DE ACEX

Art. 30. As atividades de extensão serão computadas e creditadas no componente curricular Atividades Curriculares de Extensão (ACEX) e registradas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) ou outro que possa vir a substituí-lo.

Art. 31. O cumprimento da carga horária de ACEX pode ocorrer desde o ingresso, podendo se prolongar até o último semestre do curso.

Art. 32. A Carga Horária destinada a ACEX, 320 horas, estão distribuídas nos 8 semestres do curso, da seguinte forma:

- I – 1º semestre: 40 horas, 2 créditos;
- II – 2º semestre: 40 horas, 2 créditos;
- III – 3º semestre: 40 horas, 2 créditos;
- IV – 4º semestre: 40 horas, 2 créditos;
- V – 5º semestre: 40 horas, 2 créditos;
- VI – 6º semestre: 40 horas, 2 créditos;
- VII – 7º semestre: 40 horas, 2 créditos;
- VIII – 8º semestre: 40 horas, 2 créditos.

Art. 33. A carga horária de atividade de extensão, convertida em ACEX, será sempre aquela expressa no documento de certificação, expedido pelo órgão competente e apresentado pelo discente.

Art. 34. Para fins de creditação, somente serão aceitas ações de extensão que estiverem institucionalizadas junto à Pró-reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA).

§1º. As ações de extensão no âmbito da UNIR, classificadas nas modalidades curso, evento, produto e prestação serviço só terão a sua carga horária creditada como ACEX se estiverem vinculadas a um programa de extensão institucionalizado na PROCEA.

§2º. As ações de extensão classificadas e institucionalizadas na modalidade projeto de extensão terão a sua carga horária creditada como ACEX, inclusive quando não estiverem vinculadas a um programa de extensão institucionalizado na UNIR.

Art. 35. As atividades de extensão realizadas em ações vinculadas a outra IES nas modalidades de cursos, eventos, produtos e prestação de serviços serão aceitas e creditadas como ACEX, quando desenvolvidas na forma da legislação vigente e devidamente certificadas.

Art. 36. Para creditação das atividades de extensão como ACEX, o discente deve ter participado como protagonista ou participante junto à sociedade, em uma ou mais etapas da ação extensionista.

Art. 37. A CACEX poderá solicitar documentos adicionais que comprovem a adequação aos requisitos estabelecidos neste regimento e nas demais normas vigentes.

### **DA COMISSÃO DE ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO**

Art. 38. No âmbito do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação – DACED do Campus de Vilhena fica instituída a Comissão de Atividades Curriculares de Extensão do Curso de Pedagogia: Educação Infantil (CACEX).

Art. 39. A CACEX é composta por três docentes do curso de Pedagogia Educação Infantil., indicados pela Chefia do Departamento, homologados pelo Conselho de Departamento e designados pela Direção do Campus, para mandato de quatro semestres letivos completos, permitida a recondução.

§1º. A Coordenação da CACEX será definida por seus membros, na primeira reunião de trabalho para mandato de dois semestres letivos completos, permitida a recondução.

§2º. Compete à CACEX elaborar e reformular, quando necessário, o seu regulamento interno, que será submetido ao Conselho do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação para apreciação e aprovação.

Art. 40. São atribuições da CACEX:

I - Receber os comprovantes dos discentes quanto a execução das atividades de extensão;

II - Verificar o cumprimento das normas estabelecidas para creditação das atividades de extensão;

III – Elaborar, semestralmente, relatório conclusivo referente aos comprovantes de atividades de extensão encaminhados pelos discentes e apreciados, indicando o parecer final da situação dos requerentes protagonistas ou partícipes, com vista a creditação das ACEX;

IV - Coordenar, orientar e acompanhar a realização das ACEX, no âmbito do Curso de Pedagogia: Educação Infantil da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Vilhena;

V - Avaliar a realização das ACEX, apresentando relatório semestral à Chefia de Departamento;

VII – Propor ao Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia: Educação Infantil a reformulação deste Regulamento.

Art. 41. Das decisões da CACEX cabe recurso ao Conselho do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação do Campus de Vilhena.

### **DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 42. Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação do Campus de Vilhena.

## ANEXO 3: Regulamento de Estágio

### REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL

Estabelece as orientações específicas dos componentes curriculares que compõem o Estágio Obrigatório do Curso de Pedagogia: Educação Infantil, do Campus de Vilhena, da Fundação Universidade Federal De Rondônia.

**Art. 1º.** Este regulamento estabelece orientações para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado Obrigatório no âmbito do Curso de Pedagogia: Educação Infantil, do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação, do Campus de Vilhena, da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

**Parágrafo Único:** As orientações contidas neste Regulamento consideram as disposições da legislação vigente, a saber: a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; a Lei 11.788 de 25/9/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; a Resolução CNE/CP nº 1/2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura; a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e a Resolução CONSEA nº 454, de 21 de setembro de 2016, que define as normas gerais para a realização de estágios dos cursos de graduação no âmbito da Universidade Federal de Rondônia.

#### CAPÍTULO I DA CARACTERIZAÇÃO

**Art. 2º.** O Estágio Supervisionado Obrigatório de que trata este regulamento refere-se à formação em Pedagogia: Educação Infantil, curso ofertado no *Campus* de Vilhena, pela Universidade Federal de Rondônia.

**Art. 3º.** O Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia: Educação Infantil é atividade curricular obrigatória de competência da instituição formadora, cujos princípios, objetivos e concepção foram definidos no Projeto Político-Pedagógico do Curso.

**Art. 4º.** O Estágio Supervisionado Obrigatório deve ser realizado em escolas de Educação Infantil, que ofereçam condições para proporcionar aos estudantes estagiários, experiências e vivências práticas de natureza profissional.

§ 1º O estágio supervisionado obrigatório é uma atividade formativa desenvolvida integralmente na escola campo, mediante convênio celebrado entre Unir e a respectiva rede de ensino.

§ 2º Na execução do estágio supervisionado obrigatório, o estudante estagiário, o orientador de estágio e supervisor de estágio manterão diálogo permanente, visando produzir análises das potencialidades e fragilidades do profissional que está em formação docente.

§ 3º As atividades desenvolvidas no componente curricular estágio supervisionado obrigatório busca compreender a docência como:

I - ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional;

II - ação construída em relações sociais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos educacionais.

III - ação desenvolvida em articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagens, de socialização e de construção do conhecimento;

IV - ação articulada no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

**Art. 5º.** O Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia: Educação Infantil é atividade curricular obrigatória, conforme estabelece a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que prevê uma carga horária mínima de 400 horas.

## **CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS**

**Art. 6º.** São finalidades do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia: Educação Infantil:

I - possibilitar o aprendizado de competências próprias da atividade docente, contribuindo para a construção da identidade profissional, com foco na valorização da experiência do professor da educação infantil;

II - proporcionar a contextualização dos conhecimentos curriculares, fortalecendo e aprofundando a formação teórico-prática do estudantes estagiário, possibilitando a indução da pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base das experiências vivenciadas em sala de aula;

III - promover o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã, mediante a articulação e mobilização de conhecimentos provenientes de ações de ensino, pesquisa e extensão, protagonizados pelo estudante estagiário.

**Art. 7º.** Na consecução de suas finalidades, o Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia: Educação Infantil tem os seguintes objetivos:

I - possibilitar o desenvolvimento de atividades que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola ou campo de estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

II - promover o engajamento da equipe docente do curso no planejamento e no acompanhamento das atividades de estágio obrigatório;

III - manter articulação entre as atividades práticas realizadas na escola e na sala de aula com as que serão efetivadas durante o estágio supervisionado;

IV - mobilizar, integrar e aplicar conhecimentos aprendidos no curso e resolver problemas e dificuldades vivenciadas em anteriores de estudo e pesquisa;

V - possibilitar o registro em portfólio, que evidencie as aprendizagens do estudante estagiário, enquanto habilidades requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação, e conhecimento do conteúdo;

VI - proporcionar o planejamento de sequências didáticas, visando a aplicação em aulas, a aprendizagem dos educandos e as devolutivas ao professor orientador;

VII - Promover e induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

**Art. 8º.** Os objetivos específicos de cada etapa e modalidade de estágio, são definidos em plano específico, elaborado pelo professor orientador de estágio, que será encaminhado à Coordenação da Comissão de Estágio Supervisionado, observando os seguintes princípios:

I - Aproximação do estudante estagiário da realidade da educação infantil.

II - Análise crítica da atuação dos professores de Educação Infantil e do ambiente organizacional da escola.

III - Vivência e compreensão do funcionamento e da dinâmica ambiente escolar de educação infantil.

IV - Identificação do papel do professor, do aluno, do gestor e demais membros da equipe pedagógica nos processo de ensino e aprendizagens..

V- Reflexão da prática pedagógica vivenciada no campo do estágio, enquanto incremento da pesquisa colaborativa e produção acadêmica.

VI – Participação em projetos de diferentes naturezas, executados em ambientes escolares.

VII – Fortalecimento do vínculo entre a Universidade, enquanto instituição formadora, e o respectivo sistema de ensino.

### **CAPÍTULO III DA ATIVIDADE COLETIVA ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Art. 9º.** No âmbito do curso de Pedagogia: Educação Infantil, o Estágio Supervisionado Obrigatório, oferecido como componente curricular do tipo Atividade Coletiva, integra a modalidade curricular Atividades Acadêmicas.

§ 1º As atividades coletivas são compostas por grupo de estudantes, os quais cumprem as atividades previstas para componente curricular Estágio Supervisionado, sob a condução de um professor do curso de Pedagogia: Educação Infantil do Campus de Vilhena.

§ 2º As atividades coletivas do Estágio Supervisionado não preveem aulas e não têm horário definido no quadro de aulas semanais, pois são orientadas por professores do curso que compõem a Comissão de Estágio Supervisionado.

§ 3º Cada turma da Atividade Coletiva de Estágio Supervisionado é composta por no máximo 6 estudantes, os quais são orientados por um professor orientador.

§ 4º Nos termos da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, a carga horária de estágio será cumprida, exclusivamente, em trabalho efetivo do estudante estagiário, sendo executada em instituição de Educação Infantil.

§ 5º Os componentes curriculares do Estágio Supervisionado tem o seu controle e registro consignados em carga horária total, sendo a situação final registrada nos apontamentos escolares a partir da indicação aprovada ou reprovada, dispensando assim a indicação de notas, médias ou outra atribuição valorativa.



§ 6º Considerando o horário de funcionamento das instituições de educação infantil, na gestão acadêmica dos componentes curriculares que compõem o Estágio Supervisionado, a distribuição e o registro das atividades de orientação serão fixadas fora da grade de horário semanal do curso, no período diurno.

**Art. 10.** A atividade Coletiva Estágio Supervisionado tem início no quinto período e estendendo-se até o final do curso, totalizando 400 horas, distribuídas em quatro componentes distintos:

I - Estágio Supervisionado I, disponibilizado no 5º período do curso, com carga horária de 100 (cem) horas, sendo desenvolvido pelo estudante estagiário em ambiente organizacional de instituição de educação infantil.

II - Estágio Supervisionado II, disponibilizado no 6º período do curso, com carga horária de 100 (cem) horas, sendo desenvolvido pelo estudante estagiário em instituição de educação infantil, cujo foco é a etapa creche.

III - Estágio Supervisionado III, disponibilizado no 7º período do curso, com carga horária de 100 (cem) horas, sendo desenvolvido pelo estudante estagiário em instituição de educação infantil, cujo foco é a etapa pré-escola.

IV - Estágio Supervisionado IV, disponibilizado no 8º período do curso, com carga horária de 100 (cem) horas, se constituindo em um aprofundamento das atividades no âmbito da Educação Infantil, o qual deverá ser desenvolvido pelo estudante estagiário em instituição de educação infantil, nas etapas da creche ou da pré-escola.

**Art. 11.** As ementas dos componentes que integram o Estágio Supervisionado são as seguintes:

I - No Estágio Supervisionado I, o estudante estagiário desenvolve atividades que possibilitem a compreensão da organização institucional em seus aspectos administrativos e pedagógicos, vivenciando os processos de investigação e problematização da realidade cotidiana da unidade de educação infantil, mediados por aportes teóricos da educação, visando a construção de conhecimentos, habilidades e compromissos referentes à profissão docente.

II - No Estágio Supervisionado II, o estudante estagiário desenvolve atividades voltadas para a compreensão do ambiente de Educação Infantil na etapa da creche, onde serão mobilizados conhecimentos e vivenciadas situações cotidianas próprias da relação indissociável de educar e cuidar, sendo mediadas pela reflexão crítica dos fundamentos teórico-metodológicos das práticas percebidas e orientadas pelo professor regente da turma.

III - No Estágio Supervisionado III, o estudante estagiário desenvolve atividades que possibilitam a compreensão da prática docente na Educação Infantil, no ambiente da etapa da Pré-Escola, como parte do processo de formação docente, onde são construídos conhecimentos próprios da relação indissociável de educar e cuidar, através de uma reflexão crítica dos fundamentos teórico-metodológicos das práticas vivências e orientadas pelo professor regente da turma.

IV - No Estágio Supervisionado IV, o estudante estagiário aprofundará o desenvolvimento de atividades que possibilitam a compreensão da Educação Infantil, no ambiente da etapa da creche ou da Pré-Escola, como parte do processo de formação docente, onde são construídos conhecimentos da relação indissociável de educar e cuidar, através de uma reflexão crítica dos fundamentos teórico-metodológicos das práticas vivenciadas e orientadas pelo professor regente da turma.

## **CAPÍTULO IV**

### **DAS ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Art. 12.** Na execução dos componentes que integram o Estágio Supervisionado, são desenvolvidas as seguintes atividades:

I - Desenvolvimento de atividades docentes, nas modalidades:

- a. participação em atividades de planejamento.
- b. regência de classe compartilhada.
- c. regência de classe.
- d. intervenção pedagógica.
- e. avaliação da aprendizagem.

II – Desenvolvimento de atividades orientadas.

III - Desenvolvimento de projetos específicos.

IV - Desenvolvimento de oficinas temáticas.

V - Participação em reuniões de trabalho.

VI - Elaboração de relatórios parcial e final.

VII - Participação em encontros para comunicação dos resultados parciais e final.

VIII - Elaboração de projetos e documentos conclusivos, incluindo o produto final.

IX - Participação e atividades de estudos de fundamentação teórica.

§ 1º As atividades constantes dos incisos VII, VIII e XI, embora integrem as ações do componente do Estágio Supervisionado, o tempo destinado ao seu desenvolvimento não comporão a sua carga horária.

§ 2º As atividades do Estágio Supervisionado serão ajustadas à compreensão a instituição, incluindo momento específicos de conhecimento da instituição, ambientação e vivências na educação infantil, incluindo:

I - conhecimento do Projeto Político Pedagógico da Instituição;

II - conhecimento dos instrumentos normativos que regem o sistema municipal de ensino;

III - Conhecimento da organização e rotina da unidade escolar, incluindo a imersão do estudante estagiário no cotidiano da escola-campo;

IV - Integração profissional articulada com os docentes e gestores da unidade escolar;

V - Vivência docente em ambiente real de ensino e aprendizagem.

§ 3º Considerando que o estágio supervisionado é um momento privilegiado de contato direto com potenciais objetos de pesquisa acadêmica, o estudante estagiário pode:

I – Desenvolver pesquisa colaborativa e produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas no campo de estágio;

II – Articular ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no interior do curso, tendo os fazeres próprios do cotidiano e rotinas da instituição escolar como objeto.

## **CAPÍTULO V PLANO DE TRABALHO DO ESTAGIÁRIO**

**Art. 13.** As especificidades do Estágio Supervisionado, nas respectivas áreas, devem ser encaminhadas pelo Professor Orientador ao Coordenador da Comissão de Estágio, sob a forma de Plano de Trabalho do Estagiário, contemplando:

I - Identificação;

II - Apresentação da área de estágio;

III - Justificativa;

IV - Objetivo;

V - Atividades a serem desenvolvidas;

VI - Cronograma de execução.

§ 1º Compete ao Professor Orientador a definição e explicitação dos parâmetros de avaliação a serem observados na execução do Plano de Trabalho do Estagiário.

§ 2º O desdobramento do Plano de Trabalho do Estagiário em projeto de pesquisa, ensino ou extensão, dependerá das articulações ajustadas entre os envolvidos com as ações: estagiário, orientador do projeto e professor orientador do estágio.

§ 3º O Plano de Trabalho do Estagiário será elaborado em estreita articulação como Professor Supervisor da escola campo de estágio, que subscreverá o documento, juntamente com o estudante estagiário e o Professor Orientador.

## **CAPÍTULO VI DA ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO**

**Art. 14.** A orientação do Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia: Educação Infantil é exercida por docentes lotados no Departamento Acadêmico de Ciências da Educação.

**Parágrafo Único.** Dentre os docentes com aderência às áreas envolvidas com o estágio supervisionado serão designados como professores orientadores de estágio pelo Conselho do DACED do Campus de Vilhena.

**Art. 15.** O professor orientador em articulação com os estudantes estagiários sob sua orientação define as estratégias de organização das atividades, a distribuição da carga horária, os horários dos estudantes estagiários nas instituições e o cronograma de orientação.

**Art. 16.** O professor supervisor de estágio deve orientar, acompanhar e avaliar o estudante estagiário, quanto ao cumprimento do plano de estágio, desempenho na execução das atividades.

**Parágrafo Único.** Os critérios e parâmetros de avaliação, conforme prevê as normas internas da UNIR, serão definidos em conjunto com a turma, observando o disposto neste regulamento e com o Plano da atividade coletiva.

**Art. 17.** O professor orientador de estágio fica responsável por uma turma de orientação coletiva de estágio, respeitado o limite máximo de 6 alunos por turma.

**Parágrafo Único.** É facultado ao Departamento atribuir mais de uma turma de orientação coletiva de estágio a cada docente.

**Art. 18.** São atribuições do Professor Orientador de Estágio:

I - planejar, coordenar e acompanhar a execução das atividades acadêmicas e pedagógicas do componente curricular sob sua responsabilidade, observando as orientações expressas no Projeto Pedagógico do Curso e demais normas pertinentes;

II – manter interlocução permanente com a Coordenação de Estágio Supervisionado – COES, a rede de ensino, a escola de educação infantil, os órgãos da Universidade envolvidos com o desenvolvimento componente estágio e professores responsáveis pelas práticas de ensino como componente curricular;

III - acompanhar, orientar e avaliar os estudantes estágios em seu processo formativo e na imersão nas escolas de educação infantil;

IV - reunir-se periodicamente com os estudantes estagiários da sua turma e outros atores envolvidos nas atividades do estágio supervisionado;

V - incentivar a participação em projetos de pesquisa, extensão ensino e outras atividades que enriqueçam a formação dos estudantes estagiários e professores supervisores;

VI - divulgar os documentos oficiais e demais informações relevantes sobre o Estágio Supervisionado entre os participantes da turma sob sua responsabilidade;

VII - orientar a elaboração de relatórios, relatos de experiência ou outros registros de atividades dos estudantes estagiários, além de responsabilizar-se pelo recolhimento desses documentos quando solicitado pela Coordenação de Estágio Supervisionado;

VIII - participar da seleção das escolas de educação infantil, nos termos do convênio específico;

IX - orientar o residente na elaboração dos planos de trabalho, atividades e de aula e na execução da prática pedagógica, em conjunto com o professor orientador;

X - orientar a elaboração de materiais didático-pedagógicos a serem utilizados pelos estudantes estagiários nas atividades realizadas nas escolas de educação infantil;

XI - participar de reuniões, seminários e atividades relacionadas ao componente estágio supervisionado, quando convocado pela Coordenação de Estágio Supervisionado ou por outro órgão da Universidade;

XII - fornecer ao setor responsável pelos registros acadêmicos da IES informações referentes às atividades desenvolvidas pelos estudantes estagiários e suas respectivas cargas horárias, quando solicitado;

XIII - manter o Coordenador de Estágio Supervisionado atualizado sobre eventual evasão na turma sob sua responsabilidade;

XIV - auxiliar o Coordenador de Estágio Supervisionado no cadastro dos estudantes estagiários e no gerenciamento do registro da vida escolar dos participantes da sua turma, quando necessário;

XV - auxiliar o Coordenador de Estágio Supervisionado na elaboração dos documentos solicitados pelos órgãos da Universidade e em outras atividades que se fizerem necessárias;

XVI - elaborar relatório com as atividades executadas no componente curricular, a fim de o processo avaliativo e tomada de decisão referentes ao estágio supervisionado; e

XVII - manter-se atualizado em relação às normas e às orientações quanto ao componente estágio supervisionado, zelando para que sejam cumpridas por todos os participantes da sua turma.

## **CAPÍTULO VII DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO**

**Art. 19.** Na execução das atividades realizadas na escola campo o estudante estagiário será supervisionado por um professor supervisor de estágio, designado pela autoridade competente, nos termos do convênio firmado com a respectiva rede de ensino.

§ 1º Os critérios e procedimentos de escolha da escola-campo e indicação do professor orientador são aqueles constantes do convênio firmado entre a Unir e a respectiva rede de ensino.

§ 2º Na supervisão do estágio, os parâmetros e critérios de acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas são aqueles constantes do Projeto Pedagógico do Curso.

**Art. 20.** São atribuições do Supervisor de Estágio

I - planejar e acompanhar as atividades do estudante estagiário na escola-campo, zelando pelo cumprimento das atividades planejadas;

II - orientar, juntamente com o professor orientador, a elaboração de relatórios, relatos de experiência ou outros registros de atividades do estudante estagiário;

III - acompanhar e avaliar o estudante estagiário na aplicação dos seus planos de atividades e na execução da prática pedagógica;

IV - auxiliar na elaboração de materiais didático-pedagógicos a serem utilizados pelos estudante estagiário;

V - informar o professor orientador sobre a frequência e a participação do estudante estagiário nas atividades desenvolvidas na escola-campo;

VI - informar ao professor orientador situações que possam implicar o cancelamento ou a suspensão da execução do estágio;

VII - reunir-se com o estudante estagiário e orientador de estágio, para socializar conhecimentos e experiências;

- VIII - participar das atividades de acompanhamento e de avaliação do estágio supervisionado, colaborando com o aperfeiçoamento deste componente curricular;
- IX - participar de reuniões, seminários e atividades relacionadas ao componente curricular estágio supervisionado, quando convidado pela Universidade; e
- X - elaborar relatório referente às atividades executadas na escola-campo, a fim de compor a avaliação final do estudante estagiário.

## CAPÍTULO VIII DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**Art. 21.** No âmbito do Curso de Pedagogia: Educação Infantil, a gestão acadêmica do componente curricular Estágio Supervisionado e do estágio não obrigatório é exercida pela Comissão de Estágio Supervisionado - COES.

§ 1º A COES atua em articulação permanente com o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia: Educação Infantil do Campus de Vilhena, o Departamento Acadêmico de Ciências da Educação - DACED, os demais órgãos da UNIR envolvidos com o desenvolvimento deste componente curricular e o sistema municipal de ensino.

§ 2º A COES será indicada pelo Conselho do DACED e designada pela Direção do *Campus* de Vilhena.

§ 3º A COES será composta pelo seguintes membros:

I - Chefe do DACED do Campus de Vilhena, enquanto coordenador do curso de Pedagogia: Educação Infantil;

II - três docentes com formação na área de pedagogia e experiência na área de educação infantil, pertencentes à Carreira do Magistério Superior, do quadro permanente da UNIR, preferencialmente, em regime de dedicação exclusiva, com mandato de dois anos, permitida recondução por igual período.

II - um estudante do curso de Pedagogia: Educação Infantil, matriculado em componentes do Estágio Supervisionado, indicado pelos seus pares, com mandato de um ano, permitida uma recondução por igual período.

§ 4º O COES disporá, obrigatoriamente, de espaço eletrônico na página do DACED do Campus de Vilhena, onde será disponibilizadas informações referentes ao seu funcionamento, sendo este atualizado permanentemente pelo Presidente da COES em articulação com o setor competente.

§ 5º Em regulamento interno, a COES definirá as normas específicas do seu funcionamento, em conformidade com o ordenamento legal em vigor no âmbito da UNIR, observando as orientações expressas no projeto pedagógico do curso e neste regulamento, que será apreciado pelo Conselho do DACED e homologado pelo Conselho do *Campus* de Vilhena.

**Art. 22.** Na primeira reunião de trabalho a COES, dentre os membros docentes, escolherá o seu Coordenador/a e Vice-coordenador/a, para mandato de dois anos, podendo haver uma recondução por igual período.

§ 1º A indicação do Presidente e Vice-presidente da COES será encaminhada ao Conselho do DACED do *Campus* de Vilhena para homologação.

§ 2º A designação do Presidente e Vice-presidente da COES será consignada em ato de designação expedido pela Direção do *Campus* de Vilhena.

§ 3º Em havendo vacância nos cargos de que trata o *caput* deste artigo, deve ser escolhido eleito pela COES um novo presidente e/ou vice-presidente para complementação do mandato, nos prazos e formas previstos no Regulamento da COES.

**Art. 23.** Compete à Comissão de Estágio do curso de Pedagogia: Educação Infantil do Campus de Vilhena:

I - elaborar e reformular o Regulamento de Estágio do curso e encaminhá-lo para aprovação do órgão competente;

II - identificar os campos de estágios e fomentar a celebração do ato jurídico específico;

III - verificar in loco as instalações da concedente, de acordo com as normas internas da UNIR;

IV – deliberar sobre o perfil do Supervisor de Estágio indicado pela concedente, verificando a sua formação ou experiência profissional na área de educação infantil;

V - verificar a compatibilidade entre as atividades estabelecidas no Plano de Atividades do Estagiário e a área de conhecimento desenvolvida no curso;

VI - certificar-se de que o estagiário está segurado contra acidentes pessoais;

VII - coordenar o planejamento, a execução, o acompanhamento e a avaliação das atividades pertinentes aos componentes curriculares integrantes do Estágio Supervisionado, em conjunto com os Professores Orientadores de Estágio;

VIII - convocar, sempre que necessário, os Professores Orientadores de Estágio para discutir questões relativas ao planejamento, organização, funcionamento, acompanhamento, avaliação e controle das atividades de estágio, para análise de critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento;

IX - distribuir os campos de estágio, grupos de estagiários e seus respectivos Professores Orientadores;

X - comunicar oficialmente à concedente, com antecedência mínima de dez dias, as datas de realização de avaliações acadêmicas, para fins de redução de carga horária do estágio, conforme estipulado no Termo de Compromisso;

XI - solicitar do Professor Orientador os Relatórios Parciais e Finais de Atividades elaborados pelos estudantes estagiários;

XII - solicitar do Professor Orientador a entrega dos Relatórios Parciais e Finais de Atividades, elaborados pelas concedentes;

XIII – gerenciar as informações e documentos referentes à realização do estágio de cada estudante estagiário, até que seja expedido o respectivo diploma;

XIV - manter à disposição dos órgãos internos da UNIR documentos atualizados e organizados que comprovem a realização de estágio;

XV - encaminhar semestralmente ao Departamento de Ciências da Educação relatório geral, contendo os resultados decorrentes das atividades de estágio;

XVI - zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas para os estágios; e

XVII - comunicar ao DACHED do Campus de Vilhena qualquer irregularidade no desenvolvimento dos estágios;

**Parágrafo único.** Outras atribuições poderão ser definidas no Regulamento COES.

## **CAPÍTULO IX DA AVALIAÇÃO**

**Art. 24.** Na avaliação do aluno em relação ao Estágio Supervisionado serão considerados:

I – participação e desempenho nas atividades dos encontros programados com os professores supervisores;

II - Cumprimento e desempenho das atividades propostas para o estágio na instituição-campo que deverão ser acompanhados por meio de visitas dos professores supervisores à respectiva instituição, ficha de registro da frequência e do trabalho desenvolvido, assinada pelo responsável da escola ou instituição, e relatório final.

§1º As atividades desenvolvidas no Estágio serão acompanhadas, *in loco*, por professores supervisores que poderão contar com a ajuda do professor regente da sala de aula e dos gestores escolares para tal.

## **CAPÍTULO X DISCENTES-ESTAGIÁRIOS**

**Art. 25.** São considerados alunos-estagiários os acadêmicos regularmente matriculados, que tenham firmado termo de compromisso, nos termos deste regulamento.

**Art. 26.** Compete aos estagiários:

I - cumprir as determinações deste Regimento;

II - observar fielmente as ordens dadas pelos Professores-supervisores de Estágio, pelo Coordenador de Curso, tratando a todos com urbanidade e respeito;

III – preencher e firmar todos os documentos necessários para a execução do estágio;

IV – entregar ao professor-supervisor o plano de estágio conforme critérios deste regulamento;

V - entregar mensalmente ou quando exigido, ao Professor-supervisor de Estágio responsável relatório detalhado de todas as suas atividades realizadas;

VI - cumprir todas as providências fixadas pelo Professor-supervisor de Estágio antes do início do período de férias ou recessos;

VII- cumprir integralmente o período de estágio com assiduidade, pontualidade, responsabilidade;

VIII - agir de acordo com a ética profissional e zelar pelo bom nome da Universidade Federal de Rondônia;

## **CAPÍTULO XI DO TERMO DE COMPROMISSO**

**Art. 27.** O estágio implica na assinatura de Termo de Compromisso entre o discente, o professor-supervisor de estágio, chefe de Departamento, e com a direção/administração de instituições convenientes, quando for o caso de estágio externo. Nos Termos de Compromisso devem constar:

I) Especificação da instituição conveniente (quando for o caso), do discente e do/a professor-orientador(a)/supervisor de estágio.



- II) A duração do estágio (início e término) e jornada de atividade semanal.
- III) Indicação do/a preceptor ou do profissional responsável na instituição conveniente (quando for o caso).
- IV) Período de recesso.
- V) Previsão de que o estagiário não terá nenhum vínculo empregatício com a Universidade.
- VI) Demais regras estabelecidas pela legislação vigente e/ou pelo Termo de Cooperação (quando for o caso).

## **CAPÍTULO XII DO APROVEITAMENTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**Art. 28.** A carga horária do Programa Residência Pedagógica poderá ser aproveitada em sua totalidade.

§ 1º A carga horária realizada no Programa Residência Pedagógica (RP) poderá ser aproveitada para as disciplinas de estágio supervisionado, de acordo com o Plano de Trabalho apresentado pelo(a) bolsista.

§ 2º O Plano de trabalho deve conter as atividades realizadas, a turma onde as atividades foram realizadas, a carga horária de docência e a nota de zero a dez.

§ 3º O Plano de Trabalho deve ser assinado pelo(a) coordenador(a) do Subprojeto Residência Pedagógica.

§ 4º O(a) acadêmico(a) deverá fazer o requerimento via departamento, solicitando equivalência com o componente curricular de estágio supervisionado desejada.

## **CAPÍTULO XIII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 29.** O Estágio Supervisionado não constituirá vínculo empregatício de espécie alguma do aluno com a instituição onde se realizar o estágio.

**Art. 30.** A aprovação do aluno no Estágio Supervisionado estará condicionada ao cumprimento das horas do estágio em campo.

**Art. 31.** Ao final do Estágio o professor responsável pelo estágio deverá encaminhar relatório das atividades executadas bem como os documentos comprobatórios dos estudantes matriculados na disciplina de estágio, ao Coordenador Geral do Estágio.

**Art. 32.** As atividades serão avaliadas pelo docente responsável e as notas dos alunos serão devidamente registradas no SIGAA

**Art. 33.** Os casos omissos deverão ser analisados e resolvidos pelos professores supervisores de estágio, em primeira instância e, em segunda instância, pelo Departamento Acadêmico de Ciências da Educação.

## **ANEXO 4: Regulamento Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

### **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – PEDAGOGIA- UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR – CAMPUS DE VILHENA**

#### **Capítulo I OBJETIVOS E ATRIBUTOS**

**Art. 1º** - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um Componente Curricular Obrigatório do tipo Atividade de Orientação (RESOLUÇÃO N. 419, DE 30 DE MAIO DE 2022) que, em articulação com os demais componentes curriculares, integram a formação do discente, conforme previsto no PPC. As atividades diferem das disciplinas por não serem utilizadas aulas como o instrumento principal de ensino- aprendizagem, não havendo lançamento de frequência, nem de tópicos de aula no sistema de gestão.

**Art. 2º** - O TCC é uma atividade curricular acadêmico-científica que consiste na sistemização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos produzidos na área do Curso, como resultado do processo de formação intelectual, científica, cultural, ética, estética e política do discente.

**Art. 3º** - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será no formato Artigo Científico, sendo constituído a partir das diretrizes do curso de forma a se relacionar com os relatos de experiências dos estágios supervisionados, práticas pedagógicas, atividades de pesquisa desenvolvidas nos programas de iniciação científica, iniciação à docência ou nos grupos de pesquisa e atividades concernentes.

**Art. 4º** - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no formato Artigo, poderá ser composto por um acadêmico ou em dupla, desde que ambos tenham cumprido todas as diretrizes deste Regulamento e em conformidade com o aceite do Professor-Orientador (APÊNDICE I).

**Art. 5º** - Os componentes curriculares que contribuirão para com a escrita do Artigo Científico são:

- I – Linguagem e interpretação de textos
- II- Elaboração e normatização de textos acadêmicos
- III- Pesquisa e Docência I
- IV- Pesquisa e Docência II

**Art. 6º** - O TCC tem como objetivos:

- I - Desenvolver o espírito investigativo dos acadêmicos de modo que eles possam articular os conhecimentos teóricos e diferentes saberes com a prática pedagógica, construindo conhecimentos do meio, da realidade educacional, das crianças e do seu próprio fazer docente;
- II - Promover uma formação reflexiva sobre a prática docente;
- III - Construir conhecimentos teóricos e práticos que contribuam para a melhoria da Educação

**Art. 7º** - O Artigo Científico deverá ser produzido dentro dos objetivos da pesquisa proposta e a orientação de um(a) professor(a) responsável.

§1o O professor(a) orientador(a) deverá, obrigatoriamente, pertencer ao corpo docente da Unir, podendo ser efetivo, substituto ou docente voluntário (a)

§2o Os docentes voluntários deverão estar credenciados na instituição, conforme normas vigentes.

§3o De acordo com a normas previstas no Regulamento de TCC, poderão ser designados coorientadores, não sendo obrigatório pertencer ao corpo docente da Unir, desde que tenha a anuência do docente orientador (APÊNDICE II) e homologação do CONDACED.

§4o O número de discentes que cada docente poderá orientar será definido, semestralmente, pelo Conselho do Curso e acompanhados via planilha de distribuição no Departamento do Curso.

**Art. 8º** O TCC seguirá as indicações formais no formato Artigo Científico, seguindo as normativas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas (APÊNDICE III).

**Parágrafo único:** O Artigo usará como estrutura e modelo formal de apresentação expresso na NBR 6022:2018.

**Art. 9º** Para consulta de bibliografia o acadêmico terá a disposição o acervo físico da Biblioteca da UNIR, o acervo da Biblioteca Digital da UNIR, além de outras possibilidades de pesquisa disponíveis no repositório institucional da UNIR.

## **Capítulo II DAS ATRIBUIÇÕES**

**Art. 10.** Compete ao Conselho de Departamento decidir, em instância recursal, todas as questões relacionadas ao trabalho de conclusão de curso.

**Art. 11.** Compete ao Departamento propor ações para coordenar e planejar os procedimentos relativos ao TCC definidos por este Regulamento e, especialmente, as seguintes atribuições:

I – Disponibilizar todos os documentos relacionados ao TCC no site do Departamento (APÊNDICES I ao IX).

II – Planejar, semestralmente a gestão do TCC;

III – Elaborar, semestralmente, planilha com professores disponíveis para orientação, com respectivo número de vagas;

IV – Organizar os requerimentos de orientação enviados pelos alunos;

V – Elaborar e disponibilizar os formulários para os pareceres de avaliação das bancas examinadoras, bem como os requerimentos definidos no Regulamento de TCC (APÊNDICES VI ao IX);

VI – Expedir declarações de participação em bancas examinadoras de TCC;

VII – Enviar para a Coordenação de Publicações os trabalhos indicados à publicação online na Biblioteca Digital da Universidade Federal de Rondônia e repositório institucional.

VIII – Divulgar as Bancas de Defesa de TCC na página do Curso.

**Art. 12.** Compete ao professor orientar o aluno ou a dupla, e especialmente, as seguintes atribuições:

I – Realizar encontros com os alunos orientandos no decorrer das disciplinas, conforme carga horária definida pelo Departamento.

II – Informar o aceite de orientação a partir de formulário digital via processo SEI, enviado pós-solicitação do discente à chefia de Departamento (APÊNDICE I)

III – Registrar encontros de orientação

- IV – Presidir as bancas examinadoras do TCC dos seus orientandos;
- V – Compor as bancas examinadoras dos demais alunos do TCC, quando convidado;
- VI – Entregar à Chefia de Departamento a nota de seus orientandos em formulário digital contendo a ata da defesa (APÊNDICES VIII e IX)
- VI - Solicitar ao Departamento a indicação para homologação da Banca de TCC via processo SEI;
- VII – Indicar professores para comporem as bancas de apresentação do TCC (APÊNDICE VI).
- VIII - Lavrar a ata da defesa e entregar ao Departamento após a conclusão dos trabalhos (APÊNDICE IX)
- VIII – Zelar pelo cumprimento dos prazos.

**Art. 13.** Compete ao aluno as seguintes atribuições:

- I – Cursar com aproveitamento satisfatório todos os componentes curriculares da Matriz Curricular previamente à defesa do TCC;
- II – Consultar o Departamento sobre a disponibilidade de orientador conforme planilha de número de vagas disponíveis, de acordo com o número estipulado de orientações pelo Conselho de Departamento;
- II – Solicitar aceite do professor orientador em formulário digital via processo SEI (APÊNDICE I)
- III - Cumprir com todos os requisitos e orientações de trabalhos na Atividade Curricular TCC
- IV – Apresentar o trabalho perante as bancas examinadoras;
- V – Respeitar todos os prazos estabelecidos no calendário de TCC.

### **Capítulo III DA APRESENTAÇÃO EM BANCA**

**Art. 14.** O aluno ou a dupla de alunos deverá apresentar o TCC em sessão pública perante banca composta por dois professores devidamente competentes e habilitados, além do professor orientador, que deverá presidir a banca examinadora.

§ 1º A apresentação final do TCC poderá assumir o formato presencial ou remoto

§ 2º – Os membros da banca serão indicados pelo professor orientador e deverão ser homologados pelo Departamento (APÊNDICE VI)

§ 3º – Poderá haver a indicação de 1 (um) professor externo por banca, desde que aprovado pelo CONDEP

§ 4º – Deverá ser indicado, no mínimo, um membro suplente para substituir o membro titular caso ocorra alguma eventualidade que o impeça de participar.

IV - A sessão será pública e a data de sua realização será divulgada no sítio eletrônico oficial do Departamento.

V - Deverá haver lavratura de Ata padronizada pela Unidade, assinada pelos membros da banca (APÊNDICE IX)

§ 5º – Na banca de defesa, o aluno ou a dupla terá até 15 (quinze) minutos no máximo para apresentar seu trabalho e cada membro da banca terá 10 (dez) minutos para fazer sua arguição, sendo concedidos ao aluno até 10 (dez) minutos para responder a cada um dos avaliadores.

### **Capítulo IV DA AVALIAÇÃO DO TCC**

**Art. 15.** A Avaliação do artigo do TCC é composto por 3 (três) etapas avaliativas, sendo elas a escrita do artigo escrito de TCC dentro dos critérios atribuídos por essa normativa, à apresentação do TCC e à resposta às arguições (APÊNDICE VIII).

§ 1º Na avaliação do trabalho serão considerados os seguintes critérios:

- I – Delimitação adequada do objeto de estudo;
- II – Relevância do desenvolvimento do objeto;
- III – Abordagem adequada do problema objeto da pesquisa;
- IV – Domínio do conteúdo;
- V – Abordagem crítica, analítica e propositiva;
- VI – Clareza e objetividade;
- VII – Coesão e unidade do trabalho;
- VIII – Análise interdisciplinar;
- IX – Observância dos aspectos formais da língua;
- X - Observância às normas da ABNT;

§ 2º - Na avaliação da apresentação do TCC, serão considerados os seguintes critérios:

- I – Controle e organização do tempo;
- II – Domínio do conteúdo;
- III – Clareza e objetividade;
- IV – Adequação formal do discurso;

§ 3º - Na avaliação das respostas às arguições orais será considerado a Consistência das respostas às manifestações da banca.

**Art. 16.** A banca estabelecerá nota de 0 (zero) a 10 (dez) pontos para o aluno, obtidas da seguinte forma: (APÊNDICE VIII)

I - A nota de avaliação do artigo escrito será a média aritmética da nota final dos (as) três avaliadores (as), para essa etapa, realizada dentro dos critérios estabelecidos nesta normativa. A nota final, máxima, desta etapa é de 5 (cinco) pontos.

II - A nota da apresentação do TCC será a média aritmética da nota final dos três avaliadores, para essa etapa, realizada dentro dos critérios estabelecidos nesta normativa. A nota final, máxima, desta etapa é de 3 (três) pontos.

III - A terceira etapa, respostas às arguições orais, realizada dentro dos critérios estabelecidos nesta normativa corresponderá. A nota final, máxima, de 2 (dois) pontos.

IV - A nota final (NF) por avaliador corresponderá ao somatório de: nota do artigo Escrito (NAE) (máximo de 5 pontos), nota da Apresentação Discursiva (ND) (máximo de 3 pontos) e nota das respostas às arguições orais (NRO) (2 pontos), conforme equação (1):  
**NF= NAE+ND+NRO**

V - A média do resultado final ( $MRF = \frac{NFO+NF1+NF2}{3}$ ), será a média aritmética da nota final (NF) dos (as) três avaliadores (as), sendo um deles, o orientador (a) (NFO) e dois avaliadores indicados conforme os critérios dessa normativa (NF1 e NF2).

**Parágrafo único** - A média do resultado final (MRF) deverá ser número inteiro (sem casa decimal). No caso de divisão não exata, se a casa decimal for maior ou igual a 5 (cinco) arredonda-se por acréscimo, caso contrário, mantém-se o valor inteiro.

**Art 17.** O aluno poderá, ao final da atribuição de notas (MRF), ser considerado:

- I - Aprovado (nota igual ou superior a sete);
- II - Aprovado com restrição
- III - Reprovado (nota inferior a sete).

§ 1º O aluno aprovado com restrição deverá fazer as alterações indicadas pela banca e apresentá-las ao orientador e/ou aos examinadores no prazo indicado pela banca.

§ 2º O prazo para apresentação das alterações não será superior ao prazo para entrega das notas de provas finais indicado no calendário.

§ 3º Das decisões da banca de Defesa não caberão recursos.

## **Capítulo V** **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 18.** Constatada qualquer apropriação indevida da obra de outro autor (plágio), seja direto ou indireto, pelo orientador ou por qualquer membro da banca, o aluno estará automaticamente REPROVADO e **não terá o direito de defender seu Trabalho de Conclusão do Curso no mesmo semestre letivo em que houve a reprovação.**

**Art. 19.** As omissões contidas neste regulamento serão sanadas pela Chefia de Departamento do Curso de Pedagogia e em instâncias superiores, quando devido.

## ANEXO 5: Regulamento das atividades complementares

### CAPÍTULO I Da Natureza

**Art. 1º** As Atividades Complementares (AC) do curso de Pedagogia: Educação Infantil são consideradas como Componente Curricular tipo Atividade Autônoma. São fundamentadas na Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 e estão de acordo com o PDI (2019-2024), da instituição.

**Art. 2º** As atividades autônomas são as atividades acadêmicas que o estudante desempenha a partir de seu interesse individual, contribuem para a formação e que podem ser incluídas no processo de integralização curricular. As atividades autônomas não possuem carga horária docente associada e não permitem a previsão de aulas nem a formação de turmas na sua execução. Na UNIR os componentes curriculares que se enquadram neste tipo de atividade são: Atividades Complementares/AC e as Atividades Curriculares de Extensão - ACEX.

**Art. 3º** No Projeto Curricular do Curso de Pedagogia: Educação Infantil as Atividades Complementares possuem um total de 100 horas, correspondente à 3% da carga horária total do curso.

**Art. 4º** As Atividades Complementares (AC) são destinadas ao aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria, da participação dos acadêmicos em Programas Institucionais como:

I - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID);

II - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC);

III - Programa de Institucional de Bolsas de Extensão e Cultura (PIBEC);

IV - Residência Pedagógica (RP);

V - Monitorias;

VI - Carga horária excedente de Disciplinas Optativas e Disciplinas Eletivas;

VII - Cursos de Extensão ofertados fora do departamento: minicursos, oficinas entre outros;

VIII - Participação em Grupos de Estudos, Projetos de Ensino e Pesquisa;

IX - Participação em órgão colegiados e comissões da UNIR;

X - Participação em eventos: comissão organizadora, ouvinte, palestrante, conferencista, mediador ou debatedor;

XI - Apresentação de trabalhos em eventos na área da educação;

XII - Publicação de trabalhos de anais de eventos;

XIII - Publicação de artigos em revistas científicas;

XIV - Participação voluntária em atividades de cunho social, solidário e educacional;

XV - Participação voluntária em projetos didáticos pedagógicos em instituições educacionais.

XVI - Estágio não obrigatório

**Art. 5º** Tais atividades deverão estar relacionadas a área da Educação e deverão ser realizadas independente do conjunto de disciplinas previstas no currículo do curso. A escolha das atividades complementares é de responsabilidade do acadêmico, permitindo uma ampliação de seus conhecimentos.

### CAPÍTULO II Dos Objetivos

**Art. 6º** As atividades Complementares têm como objetivo geral permitir que os estudantes agreguem novos saberes ao seu próprio currículo, incentivando a produção diversificada e interdisciplinar do conhecimento, de modo extraclasse e autônoma.

**Art. 7º** As atividades Complementares têm como objetivos específicos:

I - Enriquecer o currículo do curso visando a ampliação dos conhecimentos dos(as) acadêmicos(as) por meio de sua participação em atividades específicas de acordo com a Regulamentação das atividades complementares;

II - Aprofundar os estudos em áreas específicas de interesse dos(as) alunos(as);

III - Fomentar a participação dos acadêmicos/acadêmicas em eventos da área de Educação promovidas por diferentes instituições;

IV - Fomentar a publicação de trabalhos desenvolvidos pelos estudantes durante o curso em eventos científicos;

V - Fomentar a participação dos acadêmicos/acadêmicas em grupos de pesquisa.

### **CAPÍTULO III** **Dos Procedimentos Metodológicos**

**Art. 8º** A escolha das Atividades Complementares é de responsabilidade do acadêmico, considerando as atividades estipuladas no Art. 4º e a finalidade delas, que é principalmente, enriquecer o currículo do curso, permitindo uma ampliação de seus conhecimentos de modo autônomo.

**Art. 9º.** Os documentos de comprovação das atividades devem ser apresentados pelo discente ao Departamento no decorrer de todo percurso formativo. O estudante deverá inserir, em qualquer período, os certificados para integralização da carga horária total exigida. Desta forma ao receber o certificado, o acadêmico cadastra/anexa como atividade autônoma, do tipo AC, no SIGAA; o servidor responsável avalia e homologa a carga horária no próprio sistema, a qual é computada e registrada no histórico do discente.

**Art. 10.** As Atividades Complementares para serem registradas no sistema de controle acadêmico devem ser:

I – Inseridas e comprovadas pelo discente interessado;

II – Comprovadas, aceitas e homologadas como Atividades Complementares pelo Departamento no SIGAA.

### **CAPÍTULO IV** **Da Avaliação**

**Art. 11. Será** considerado aprovado o estudante que comprovar sua participação nas atividades previstas, cumprindo a totalidade da carga horária de 100 horas mediante apresentação dos instrumentos:

I - Formulário de Atividades Complementares;

II - Documentos que comprovem as Atividades Complementares apresentadas pelo(a) discente.

### **CAPÍTULO V** **Das Disposições Finais**

**Art. 12.** A cada atividade complementar será atribuída uma quantidade de horas em conformidade com a sua Regulamentação. Ao final do curso o acadêmico matriculado deverá ter cumprido 100 horas de atividades previstas no Art. 4º, para serem computadas, conforme o quadro anexo a esse regulamento.

**Art. 13.** Casos omissos e excepcionalidades deverão ser resolvidos pelo Departamento Acadêmico de Ciências da Educação, do *Campus* de Vilhena.



**TABELA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES PARA A MATRIZ CURRICULAR, DO CURSO DE PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL - CAMPUS DE VILHENA**

<b>Atividade</b>	<b>Requisito para Validação</b>	<b>Categoria</b>	<b>Carga Horária atribuída</b>
Participação em grupos de estudos, projetos de ensino e pesquisa	Certificado de participação ou declaração do líder do grupo	Pesquisa/Extensão	Até 20 horas por ano
Colóquios com o orientador do Trabalho de Conclusão de Curso	Declaração do orientador	Pesquisa	15 horas por ano
Bolsista (PIBIC, PIBID, PIBEX, Permanência, Monitoria, etc.)	Declaração do professor-orientador ou certificado de participação	Ensino/ Pesquisa/ Extensão	Até 30 horas por ano.
Participação em órgãos colegiados e Comissões da UNIR	Declaração do DACIE. Declaração da Direção do Campus	Ensino	Até 15 horas por ano
Publicação de trabalho em Anais de Eventos.	Apresentação de produto publicado na obra	Pesquisa	04 a 12 horas
Publicações de artigos em revistas científicas.	Apresentação de produto publicado na obra	Pesquisa	04 a 12 horas
Apresentação de trabalhos em Eventos da Área de Educação	Apresentação de Certificado	Pesquisa/ Extensão	Carga horária do certificado ou 04 horas
Participante como palestrante, conferencista, mediador ou debatedor em eventos acadêmicos.	Apresentação de Certificado emitido pelo evento	Pesquisa/ Extensão	Carga horária do certificado ou 04 horas
Participação em Eventos	Apresentação de Certificados emitidos pelo evento.	Extensão	Carga horária dos certificados até 30 horas
Participação em cursos de extensão ofertados extra ao departamento (20 a 40 horas)	Apresentação de Certificado emitido pelo Curso.	Extensão	Carga horária dos certificados
Participação em minicursos ou oficinas (4 a 20 horas)	Apresentação de Certificado emitido pelo Curso	Extensão/ Ensino	Carga horária dos Certificados
Organização de evento acadêmico e científico	Certificado ou declaração emitida pelo DACIE	Ensino/ Extensão	Carga horária do certificado/declaração
Participação voluntária em atividades de cunho social, solidário, educacional.	Certificado ou declaração da entidade promotora do evento/atividade	Extensão	Carga horária do certificado/declaração
Participação voluntária em projetos didáticos nas escolas e instituições educacionais.	Declaração da escola ou do Professor Responsável pelo projeto.	Extensão	Carga Horária de Desenvolvimento do Projeto
Carga horária excedente de disciplinas eletivas e optativas	Documento emitido pelo SIGAA com a aprovação na disciplina.	Ensino	Até 30 horas de carga horária excedente
Estágio não obrigatório	Documento devidamente comprovado pela escola	Ensino	Até 30 horas

## Apêndice I: Modelo de aceite de orientação



**Ministério da Educação**  
**Fundação Universidade Federal de Rondônia Campus de Vilhena**  
**Departamento Acadêmico de Ciências da Educação – DACED**

### CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Conforme determinações da Regulamentação do TCC (Trabalho de Conclusão de curso), que dispõe sobre o desenvolvimento das atividades que, em articulação com os demais componentes curriculares, integram a formação do discente no Curso de Pedagogia: Educação Infantil da UNIR, Campus de Vilhena, declaro através desta, assumir oficialmente a orientação do/a (s) acadêmico/a (s) \_\_\_\_\_ número de matrícula \_\_\_\_\_.

Vilhena-RO, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Nome do (a) Orientador (a)  
Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACED)

## Apêndice II: Modelo de carta de aceite de coorientação



**Ministério da Educação**  
**Fundação Universidade Federal de Rondônia Campus de Vilhena**  
**Departamento Acadêmico de Ciências da Educação – DACED**

### **CARTA DE ACEITE DE COORIENTAÇÃO**

Conforme determinações da Regulamentação do TCC (Trabalho de Conclusão de curso), que dispõe sobre o desenvolvimento das atividades que, em articulação com os demais componentes curriculares, integram a formação do discente no Curso de Pedagogia: Educação Infantil, Campus de Vilhena, declaro através desta, assumir oficialmente a coorientação do/a (s) acadêmico/a (s) \_\_\_\_\_ número de matrícula \_\_\_\_\_. Ressalto ainda que essa coorientação tem a anuência do docente orientador, expressa nessa carta de aceite e que deve ser homologada no CONDEP.

Vilhena-RO, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Nome do (a) coorientador (a)

Instituição/Departamento

---

Nome do (a) Orientador (a)

Departamento de Ciências da Educação (DACED)

### **Apêndice III: Normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) relacionadas com a elaboração de Trabalhos Acadêmicos**



**Ministério da Educação  
Fundação Universidade Federal de Rondônia Campus de Vilhena  
Departamento Acadêmico de Ciências da Educação – DACED**

#### **NORMAS VIGENTES DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) RELACIONADAS COM A ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referência e elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12225**: informação e documentação: lombada: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

**Apêndice IV: Modelo de Capa do TCC**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL**

**(NOME DO DISCENTE)**

**TÍTULO DO TCC**

**VILHENA-RO  
ANO**

## **Apêndice V: Modelo de Folha de Rosto do TCC**

**(NOME DO DISCENTE)**

**TÍTULO DO TCC**

Trabalho de Conclusão de curso (TCC) apresentado ao Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de Rondônia, Campus de Vilhena, como parte dos requisitos para obtenção do título de Pedagogia: Educação Infantil.

Orientador(a): nome do orientador (a)

**Vilhena-RO**

**Ano**

## Apêndice VI: Modelo de ficha de banca avaliadora para homologação do DACED



**Ministério da Educação  
Fundação Universidade Federal de Rondônia Campus de Vilhena  
Departamento Acadêmico de Ciências da Educação – DACED**

### HOMOLOGAÇÃO DE BANCA AVALIADORA DE TCC

A Chefia do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação – DACED/VHA, no uso de suas atribuições legais e regimentais, autoriza a composição de Banca de Avaliação do TCC intitulado XXXXX, sob orientação do/a professor/a XXXXXX, do/a (s) discente (s) XXXX, que acontecerá no dia XX de XXX de XXXX às XX horas de forma (presencial ou remota).

Composição da Banca Examinadora:

Presidente (Nome do Orientador/a)

Departamento:

Instituição:

Membro Avaliador (a) 01: (nome do avaliador 01)

Departamento:

Instituição:

Membro Avaliador(a) 02: (nome do avaliador 02)

Departamento:

Instituição:

Membro Suplente:

Departamento:

Instituição:

Vilhena – RO, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## Apêndice VII: Modelo de carta convite para membro examinador de banca de TCC



**Ministério da Educação**  
**Fundação Universidade Federal de Rondônia Campus de Vilhena**  
**Departamento Acadêmico de Ciências da Educação – DACED**

### **CARTA CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO EM BANCA EXAMINADORA DE TCC**

Prezado (a) professor(a) / pesquisador(a):

\_\_\_\_\_   
 nome do pesquisador (a)

Vimos convidar-lhe para participar como membro da Banca Examinadora de TCC intitulada \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_   
 do/a (s) discente (s) \_\_\_\_\_ que será apresentado na sala (Presencial ou remoto) \_\_\_\_\_ do Bloco \_\_\_\_\_ na data de \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_ horas do Curso de Pedagogia: Educação Infantil - Campus de Vilhena.

Pela Regulamentação do Trabalho de TCC do Curso de Pedagogia: Educação Infantil, o (a) aluno (a) terá ± 15 minutos para fazer a exposição do seu trabalho e cada membro da Banca Avaliadora terá um total de 10 minutos para a arguição.

Atenciosamente,

Vilhena-RO, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura do/a Discente/s

Assinatura do Professor  
(a) Orientador (a)



## Apêndice VIII: Modelo de ficha de avaliação do TCC pelos membros da banca examinadora



Ministério da Educação  
Fundação Universidade Federal de Rondônia Campus de Vilhena  
Departamento Acadêmico de Ciências da Educação – DACED

### FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC PELOS MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA

#### IDENTIFICAÇÃO

Discente (s):
Título:
Orientador (a):
Coorientador (a) (se houver):

#### MEMBROS DA BANCA AVALIADORA

Avaliador 1:
Instituição:
Avaliador 2:
Instituição:

#### QUADRO AVALIATIVO

Item Avaliado	Pontuação	Nota Atribuída		
		Orientador (a)	Avaliador 1	Avaliador 2
<b>Avaliação do Trabalho (Art. 15 - § 1º)</b>				
I – Delimitação adequada do objeto de estudo	0,5			
II – Relevância do desenvolvimento do objeto;	0,5			
III – Abordagem adequada do problema objeto da pesquisa;	0,5			
IV – Domínio do conteúdo;	0,5			
V – Abordagem crítica, analítica e propositiva;	0,5			

VI – Clareza e objetividade;	0,5			
VII – Coesão e unidade do trabalho;	0,5			
VIII – Análise interdisciplinar;	0,5			
IX – Observância dos aspectos formais da língua;	0,5			
X - Observância às normas da ABNT;	0,5			
<b>Soma das notas atribuídas ao artigo escrito (máximo 5 pontos)</b>				
<b>Apresentação e respostas às arguições orais (Art. 15 - § 2º)</b>		<b>Orientador (a)</b>	<b>Avaliador 1</b>	<b>Avaliador 2</b>
I – Controle e organização do tempo;	0 - 0,5			
II – Domínio do conteúdo;	0 - 1			
III – Clareza e objetividade;	0 - 1			
IV – Adequação formal do discurso;	0 - 0,5			
<b>Soma das notas atribuídas a apresentação (máximo 3 pontos)</b>				
<b>§ 3º Consistência das respostas às manifestações da banca. (máximo 2 pontos)</b>		<b>Orientador (a)</b>	<b>Avaliador 1</b>	<b>Avaliador 2</b>
Avaliação da Consistência das respostas às manifestações da banca (máximo 2 pontos)	0-2			
<b>Nota Final por Avaliador (NF)</b>				
<b>Média do Resultado Final (MRF):</b> _____				

Obs.: **Art. 16** - A banca estabelecerá nota de 0 (zero) a 10 (dez) pontos para o aluno, obtidas da seguinte forma: **IV** - A nota final (NF) por avaliador corresponderá ao somatório de: nota do artigo Escrito (NAE) (máximo de 5 pontos), nota da Apresentação Discursiva (ND) (máximo de 3 pontos) e nota das respostas às arguições orais (NRO) (2 pontos), conforme equação (1): **NF= NAE+ND+NRO**

**V** - A média do resultado final ( $MRF = \frac{NFO+NF1+NF2}{3}$ ), será a média aritmética da nota final (NF) dos (as) três avaliadores (as), sendo um deles, o orientador (NFO) e dois avaliadores indicados conforme os critérios dessa normativa (NF1 e NF2).

**Parágrafo único** - A média do resultado final (MRF) deverá ser número inteiro (sem casa decimal). No caso de divisão não exata, se a casa decimal for maior ou igual a 5 (cinco) arredonda-se por acréscimo, caso contrário, mantém-se o valor inteiro.

<b>RESULTADO FINAL:</b>	
<input type="checkbox"/> APROVADO (A) <input type="checkbox"/> APROVADO (A) com restrição. <input type="checkbox"/> REPROVADO (A)	
<b>PARECER DOS MEMBROS DA BANCA AVALIADORA - Opcional</b>	
<hr style="width: 80%; margin: auto;"/> <hr style="width: 80%; margin: auto;"/>	
<b>Art 17</b> - O aluno poderá, ao final da atribuição de notas (MRF), ser considerado: I - Aprovado (nota igual ou superior a sete); II - Aprovado com restrição; III - Reprovado (nota inferior a sete).	
<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: flex-end;"> <div style="text-align: center;"> <p>Vilhena-RO, _____, _____ de _____</p> <hr style="width: 80%; margin: auto;"/> <p>Prof.(a) Orientador (a)</p> <hr style="width: 80%; margin: auto;"/> <p>Prof.(a) Membro da Banca</p> </div> <div style="text-align: center;"> <hr style="width: 80%; margin: auto;"/> <p>Prof.(a) Membro da Banca</p> <hr style="width: 80%; margin: auto;"/> <p>Prof.(a) Membro da Banca</p> </div> </div>	

## Apêndice IX: Modelo de Ata de sessão de apresentação e defesa do TCC



**Ministério da Educação**  
**Fundação Universidade Federal de Rondônia Campus de Vilhena**  
**Departamento Acadêmico de Ciências da Educação – DACED**

### ATA DA SESSÃO DE APRESENTAÇÃO E DEFESA DO TCC

Aos \_\_\_\_ dias do mês de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, realizou-se na Sala (Presencial ou remota) \_\_\_\_\_ no Campus de Vilhena, a Sessão de Apresentação e Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado

\_\_\_\_\_ Apresentado pelo/ a (s) acadêmico/a (s) \_\_\_\_\_.

A apresentação oral foi iniciada às \_\_\_\_\_ horas, e após a apresentação oral passou-se à arguição pública do(a) acadêmico(a). Encerrando os trabalhos de arguição às \_\_\_\_\_ horas, a Banca Avaliadora deu parecer final \_\_\_\_\_, com a nota \_\_\_\_\_, resultado da média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da Banca Avaliadora. Proclamado o resultado pelo (a) presidente(a) da Banca, foram encerrados os trabalhos às \_\_\_\_\_ horas. Para constar, lavrou-se a presente Ata, que é assinada pelos membros da Banca Avaliadora e pelo(a) acadêmico(a).

Observações e/ou correções recomendadas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Vilhena-RO, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Prof.(a) Orientador (a)

\_\_\_\_\_  
Prof.(a) Membro da Banca

\_\_\_\_\_  
Prof.(a) Membro da Banca

\_\_\_\_\_  
Prof.(a) Membro da Banca

**APÊNDICE X – lista de aquisição para melhoria do referencial bibliográfico do curso**

<b>QUANTIDADE</b>	<b>REFERÊNCIA</b>	<b>DISCIPLINA</b>
04	BRANCO, S. Meio Ambiente e Educação Ambiental na Educação Infantil e Ensino Fundamental. 2ª Ed. São Paulo Cortez, 2010. (Oficinas para aprender fazendo).	Educação Ambiental
04	PEREIRA, R.; GONÇAVES, F.; AZETEIRO, U. et al. Atividades Práticas em Ciências e Educação Ambiental - II. Lisboa: Instituto Piaget, 2016.	Educação Ambiental
04	KRASILCHIK, M. O professor e o currículo das Ciências. São Paulo: EPU: Editora da universidade de São Paulo, 1987.	Educação Ambiental
04	CERTEAU, M. <b>A invenção do cotidiano</b> : artes de fazer. Petrópolis - RJ. Vozes. 1996.	Etnomatemática e o Lúdico
04	CLASTRIES, P. <b>Arqueologia da violência</b> : ensaio de antropologia política. São Paulo. Brasiliense, 1982.	Etnomatemática e o Lúdico
04	KNIJNIK, G.; WANDERER F.; OLIVEIRA, C. J. [Orgs.]. <b>Etnomatemática</b> : currículo e formação de professores. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.	Etnomatemática e o Lúdico
04	KNIJNIK, G. <b>Exclusão e resistência</b> : educação matemática e legitimidade cultural. Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1996.	Etnomatemática e o Lúdico
04	GEERTZ, Clifford. <b>O saber local</b> : novos ensaios em antropologia interpretativa. Tradução, Vera Mello Joscelyne, 3ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.	Etnomatemática e o Lúdico
04	DUHALDE, Maria Elena. <b>Encontros iniciais com a matemática</b> : contribuições à educação infantil. Porto alegre: Artes Médicas, 1998.	Etnomatemática e o Lúdico

04	D'AMBRÓSIO, U. <b>Educação matemática: da teoria à prática.</b> Campinas, SP: Papirus, 1996. – (Coleção Perspectivas em Educação Matemática)	Etnomatemática e o Lúdico
04	D'AMBROSIO, U. <b>Educação para uma sociedade em transição.</b> Campinas-SP. Papirus, 1999.	Etnomatemática e o Lúdico
04	D'AMBROSIO, Ubiratan; <b>Transdisciplinaridade.</b> 1.ed. São Paulo: Palas Athena, 1997. 174p.	Etnomatemática e o Lúdico
04	D'AMBRÓSIO, U. <b>Etnomatemática: Arte ou técnica de explicar e conhecer.</b> São Paulo: Ed. Ática, 1990.	Etnomatemática e o Lúdico
04	D'AMBROSIO, U. <b>Etnomatemática.</b> S.P.: Ática, 1990 ELÍADE, M. Mito e realidade. São Paulo. Perspectiva, 1994.	Etnomatemática e o Lúdico
04	MCLAREN, P. <b>Rituais na escola: em direção a uma política de símbolos e gestos na educação.</b> Petrópolis. RJ. Vozes. 1992.	Etnomatemática e o Lúdico
04	DE ALMEIDA, Laurinda Ramalho. <b>Constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon.</b> Edições Loyola, 2004.	Corpo e Movimento na Educação Infantil
04	PIORSKI, Gandhi. <b>Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar.</b> Editora Peirópolis LTDA, 2016.	Crianças e natureza: processos de letramentos científicos
04	HOLM, Anna Marie. <b>Eco-arte com crianças.</b> e-galáxia, 2017.	Linguagens das Artes na Educação Infantil
04	HIOTE, Fernanda de Araújo Binatti. <b>Inclusão da Criança com Autismo na Educação Infantil.</b> Trabalhando a Mediação Pedagógica - 4º ed. Rio de Janeiro: Wak editora, 2023	Educação e Autismo
04	MOTA, Carol. <b>Autismo na educação infantil: um olhar para interação social e inclusão escolar.</b> 1ªed. Curitiba: Appris, 2020.	Educação e Autismo

04	CUNHA, Eugênio. <b>Autismo e Inclusão. Psicologia e Práticas Educativas na Escola e na Família-</b> 7ªEd. Rio de Janeiro: Wak editora, 2017. 140p	Educação e Autismo
04	SASSAKI, R. K. <b>Inclusão: construindo uma sociedade para todos.</b> 7.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006. 180 p.	Educação Especial
04	MAZZOTTA, M. <b>Educação especial no Brasil: história e políticas públicas.</b> São Paulo: Cortez, 1996. 208 p.	Educação Especial
04	STAINBACK, S.; STAINBACK, W. <b>Inclusão: um guia para educadores.</b> Porto Alegre: Artmed, 2006. 451 p.	Educação Especial
04	GESSER, Audrei. <b>Libras? Que língua é essa?</b> Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.	Libras
04	PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. (org.). <b>Libras: conhecimento além dos sinais.</b> São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.	Libras
<b>Necessidades de Aquisição de Livros de Literatura Infantil</b>		
<b>Quantidade</b>	<b>Referência</b>	<b>Disciplina</b>
04	CRISP, Dan; Wildish, Lee. <b>Eu não tenho medo.</b> Ciranda Cultural, 2013.	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	BOJUNGA, Lygia. <b>A bolsa amarela.</b> Editora Casa Lygia Bojunga.	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	Emicida. <b>Amoras.</b> Companhia das Letrinhas.	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	Emicida. <b>E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas.</b> Companhia das Letrinhas.	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	BAG, Mario. <b>13 lendas brasileiras.</b> Ilus. Mário Bag. São Paulo : Paulinas, 2005. 32 p. il. color. (Mito & magia)	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	CARROLL, Lewis. <b>Alice no país das maravilhas.</b> Tradução Monteiro Lobato. Ilus. Ícone Comunicação. São Paulo : Cia. Editora Nacional, 2005. 144 p. il. color. (Clássicos Nacional)	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	CERVANTES, Miguel de. <b>Dom Quixote.</b> Adaptação Leonardo Chianca. Ilus. Gonzalo	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II

	Cárcamo. São Paulo : DCL, 2005. 111 p. il. color.	
04	CLÁSSICOS <b>em quadrinhos [coleção]</b> . Tradução Luciana Vieira Machado. Adaptação Márcia Williams. Ilus. Márcia Williams. São Paulo : Ática, 2005. il. color. 3 v.	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	HOLEINONE, Peter (Adapt.). <b>O soldadinho de chumbo e outras histórias</b> . Tradução Denise Perrotti. Ilus. Tony Wolf. São Paulo : Paulinas, 2005. 53 p. il. color. (Fábulas de ouro)	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	MACHADO, Ana Maria. <b>Vamos brincar de escola</b> . Ilus. Denise Fraiefeld. São Paulo : Salamandra, 2005. n. p. il. color.	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	MACHADO, Angelo. <b>O boto e seus amigos</b> . Ilus. Clô Paoliello. Belo Horizonte : Lê, 2005. n. p. il. color.	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	MUNDURUKU, Daniel. <b>Antologia de contos indígenas de ensinamento: tempo de histórias</b> . São Paulo : Salamandra, 2005. 88 p. (Lendo e relendo)	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	MUNDURUKU, Daniel. <b>Os filhos do sangue do céu e outras histórias indígenas de origem</b> . Ilus. Rosinha Campos. São Paulo : Landy, 2005. n. p. il. color.	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	ORTHOF, Sylvia. <b>Um pipi choveu aqui</b> . Ilus. Cláudio Martins. São Paulo : Global, 2005. n. p. il. color.	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	PERRAULT, Charles. <b>A bela adormecida no bosque</b> . Tradução Ana Maria Machado. Ilus. Gustavo Doré. São Paulo : Global, 2005. 31 p. il. color. (Clássicos universais)	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	ROCHA, Ruth. <b>Um cantinho só pra mim</b> . Ilus. Zivaldo. São Paulo : Melhoramentos, 2005. n. p. il. color.	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	SELEGUINI, Leila. <b>O sistema ecológico faz eco, lógico!</b> Ilus. Paula Watson. 2..ed. Americana, SP : Adonis, 2005. 15 p. il. color. (Passando a bola)	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	BUARQUE, Chico. <b>Chapeuzinho amarelo</b> . Yellowfante, 2020.	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II

04	BANDEIRA, Manuel. Trem de ferro. _____. <b>Antologia Poética</b> , v. 3, 2012.	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	DE OLIVEIRA, Kiusam. <b>O black power de Akin</b> . Editora de Cultura, 2020.	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	PARR, Todd. <b>Tudo bem ser diferente</b> . Panda Books, 2023.	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	BRENMAN, Ilan; ZILBERMAN, Ionit. <b>Até as princesas soltam pum</b> . Brinque-Book, 2008.	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	BARROS, Manoel de. <b>Cantigas por um passarinho à toa</b> . Rio de Janeiro: Record, 2003.	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	MORAES, Vinícius de; BEATRIZ, Laura. <b>A arca de Noé: poemas infantis</b> . (No Title), 1991.	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	PAES, José Paulo; MAIA, Luiz. <b>Poemas para brincar</b> . Editora Ática, 1991.	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	BELÉM, V. <b>O cabelo de Lelê</b> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	WOOD, Audrey. <b>A casa sonolenta</b> . 1 São Paulo: Ática, 1999.	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	LOBATO, Monteiro. <b>Reinações de Narizinho</b> . 16ª reimpressão da 48ª edição de 1993. São Paulo: Brasiliense, 2005. – (Sítio do Picapau Amarelo).	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	Muniz, Flávia. <b>Uma história dorminhoca</b> .	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	BUCHWEITZ, Donald W. <b>Tulu</b> . Ciranda Cultural; 1ª edição (12 fevereiro 2020)	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	LALAU. <b>Brasileirinhos da Amazônia: Poesia para os bichos da nossa maior floresta 3</b> . Companhia das Letrinhas; 1ª edição, 2020.	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II
04	LALAU. <b>Brasileirinhos</b> Companhia das Letrinhas, 2017.	Literaturas infantis e práticas da linguagem oral e escritas espontâneas I e II



## **APÊNDICE XI – Lista de aquisição de infraestrutura e contratação de recursos humanos para melhoria do LABRINCAR: laboratório do brincar**

Visando a melhoria do espaço e seu efetivo funcionamento, indicamos a necessidade de aquisição dos seguintes materiais e mobiliários para a Brinquedoteca e laboratório didático: "LABRINCAR - Laboratório do Brincar"

- 2 Mesa infantil coletiva com 4 cadeiras
- 2 Cabideiros verticais
- 6 Nichos (parede)
- 1 Estante de livros acessível para crianças
- 1 armário de MDF
- 1 escrivaninha de MDF colorida
- 01 cadeira estofada giratória
- 1 mesa de luz (Reggio Emília)
- 02 Caixas sensoriais
- 30 Livros de literatura infantil (incluindo títulos de literatura infantil africana, indígena, acessibilidade e inclusão)
- Livros de plástico para bebês
- Livros de panos sensoriais para bebês
- 3 aramados grandes
- 1 casinha de bonecas
- 02 Jogos de blocos grandes de encaixe para crianças bem pequenas
- 2 Jogos de blocos de construção (500 peças cada jogo)
- 04 Bonecas de pano (incluindo bonecas negras e bonecas indígenas)
- 05 Bonecas variadas (de tamanhos diferentes)
- Caixas de Massinha de modelar
- 10 pacotes de Argila para modelagem
- 04 Bacias de alumínio (para mistura de argila e massa de modelar)
- Caixas de Tinta guache
- Pincéis de pintura (tamanhos variados)
- 03 suportes para guardar pincéis de pintura
- 04 suportes para guardar lápis de cor
- Caixas de lápis de cor
- Caixas de giz de cera grande
- Aventais infantis para pintura
- Papéis de seda, papel crepom coloridos e rolos de papel pardo ou papel de embrulho
- Brinquedos de Pelúcia
- Jogo de panelinhas
- Cozinha infantil (fogão, geladeira, pia e utensílios de cozinha)
- Instrumentos musicais: flauta, bateria, pianinho e violão

Carrinhos, caminhões, trator (preferencialmente de madeira)  
01 teatro para fantoches  
Coleção de Bonecos de Dinossauros  
Dedoques diversos (animais, frutas, legumes, família branca, família negra, folclore, religiosos, etc.)  
Avental para dedoches (para contar histórias)  
02 Tapetes felpudos grandes coloridos (preferencialmente cores escuras)  
2 Tapetes Lateralidades  
2 Tapetes Amarelinha  
2 Tapetes Amarelinha Caracol  
Fantasias de super-heróis/as; princesa, bruxa, fadas, animais diversos  
Brinquedos tradicionais: peteca, pião, pipa, Bilboquê, ioiô, etc.  
Jogos de alfabetização e letramento  
Jogos educativos Montessori (Material dourado, pescaria, torre inteligente, jogos de cores, jogos de sequência, etc.)  
Jogos matemáticos (numerais e quantidades, operações, blocos lógicos, torre de hanói)  
Alinhavos em madeira (passe e lace o tênis, alinhavos de vogais, alinhavos de consoantes, alinhavos de imagens diversas)  
Jogos de memória  
Jogos de Quebra-cabeças peças grandes de madeira para crianças de 2 a 7 anos (Temas diversos)  
Jogos de Equilíbrio (Jenga, palhaço equilibrista etc.)  
10 cestos ou caixas grandes organizadoras  
Televisão smart 50 polegadas ou superior com internet integrada  
01 microfone  
01 suporte de parede para TV  
01 computador desktop  
01 nobreak  
01 caixa de som  
02 filtros de linha e extensão de 5 metros.  
Porta-toalha (para banheiro)  
Papel-toalha (de banheiro)  
Porta-sabonete líquido (de parede)  
Materiais de consumo em geral (caneta, papel sulfite, fita adesiva dupla face, lápis, apontador, borracha, sabonete líquido)

Também, apontamos para a **necessidade emergencial de contratação de técnico e bolsistas** para atuar na Brinquedoteca e Laboratório Didático: "LABRINCAR - Laboratório do Brincar" visto que se trata de um espaço que precisa ser visitado pelos acadêmicos, por crianças e pessoas da comunidade e então, justifica-se a importância de dispor de alguém responsável pelas atividades técnicas, pelo estímulo às atividades

lúdicas, por manter o cuidado e a organização do espaço e para o acolhimento à toda sociedade, conforme descrito no quadro abaixo:

Quadro: Necessidades de Recursos Humanos para a Brinquedoteca:

Recurso Humano	Quantidade	Atuação	Justificativa
Técnico ou estagiário	01	Laboratório didático e Brinquedoteca: Labrincar – Laboratório do Brincar	Trata-se de um espaço que precisa ser visitado pelos acadêmicos, por crianças e pessoas da comunidade e então, justifica-se a importância de dispor de alguém responsável pelas atividades técnicas, pelo estímulo às atividades lúdicas, por manter o cuidado e a organização do espaço, controle dos materiais (jogos, brinquedos etc.) e para o acolhimento à toda sociedade.
Bolsista	02	Laboratório didático e Brinquedoteca: Labrincar – Laboratório do Brincar	Auxiliar as atividades desenvolvidas no Laboratório, estimular às atividades lúdicas, acolher crianças, estudantes e visitantes.